

PANORAMA ECONOMICO – JANEIRO

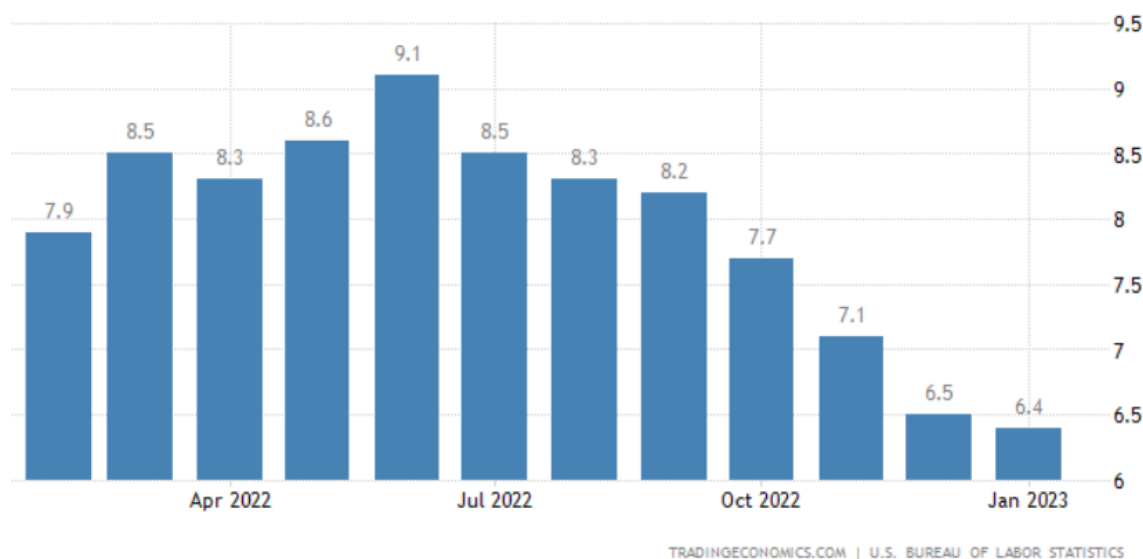
INTERNACIONAL

Na China, a inflação ao consumidor (CPI) aumentou 0,8% em janeiro em relação ao mês anterior, onde no acumulado de 12 meses o resultado foi de 2,1% e está levemente abaixo do esperado. Já a inflação ao produtor (PPI) da China teve queda anual de 0,8% em janeiro.

A agência de estatísticas Eurostat informou que a inflação na Zona do Euro caiu pelo terceiro mês consecutivo, ao totalizar 8,5% no acumulado de 12 meses, sendo impactada pela desaceleração nos preços da energia. O resultado mostra que as constantes elevações da taxa de juros no período de um ano e meio podem estar surtindo efeito.

Ainda assim, a energia registrou alta de 17,2% em janeiro, seguido do setor de alimentos, bebidas alcoólicas e tabaco, com alta de 14,1%. Além disso, os bens industriais não energéticos também tiveram uma alta, totalizando 6,9% em janeiro.

Conforme divulgado pelo Departamento do Trabalho, a inflação dos EUA subiu 0,5% em janeiro ao comparar com dezembro, sendo impulsionada principalmente pelo aumento no preço da gasolina (3,6%). Como resultado, no acumulado de 12 meses, o índice apresenta alta de 6,4%, sendo o menor aumento anual desde o final de 2021, indicando que a próxima elevação da taxa de juros possa ser mais moderada.



O Departamento do Comércio informou que o PIB dos Estados Unidos registrou crescimento de 2,9% no 4º trimestre de 2022, uma desaceleração da alta do período anterior, porém esperado já que há constantes aumento da taxa básica de juros pelo Fed. Já em 2022, a economia norte americana cresceu 2,1% e reflete, principalmente, a alta nos gastos do consumidor, nas exportações e nos investimentos.

Em ata divulgada pelo FOMC, há a expectativa de que ocorram novas elevações de juros, onde o mercado precifica que a taxa terminal de seja de aproximadamente 5%.

As principais bolsas de Nova Iorque apresentaram resultados positivos no primeiro mês de 2023. O Nasdaq subiu mais de 10%, sendo o maior avanço para um mês de janeiro desde 2001, o Dow Jones teve alta de quase 3% e o S&P 500 subiu mais de 6%.

Nos EUA, foram criados 517 mil empregos e está acima da expectativa do mercado. Com isso, a taxa de desemprego caiu para 3,4%.

No relatório de “Perspectivas Econômicas Globais”, a projeção de crescimento do PIB global foi revisada para 1,7% em 2023 e para 2,7% em 2024. Entretanto, anteriormente a projeção era de 3,0% para ambos os anos. O motivo para tal redução das perspectivas é o alto patamar da taxa de juros nas principais economias, o que faz com que haja desestímulo dos investimentos e do consumo.

Foi divulgado em janeiro que as vendas do varejo nos EUA caíram 1,1% em dezembro na comparação com o mês anterior. Já a produção industrial caiu 0,7%, e ficou abaixo do esperado.

Na China, O PIB cresceu 2,9% em relação ao mesmo período de 2021, e está acima do consenso. Já no acumulado de 2022, a economia chinesa cresceu 3% e está abaixo da expectativa que era de 5,5%.

NACIONAL

O Ibovespa apresentou alta de 3,4% em janeiro, sendo impulsionado pela alta no preço das commodities juntamente com a queda da inflação global.



Foi informado ao público que as lojas Americanas possuem cerca de R\$ 43 bilhões em inconsistências contábeis em razão de um problema de registro das dívidas que a companhia tinha com os fornecedores e os bancos. Como resultado, o valor das ações da empresa caiu para menos de R\$0,70, uma queda de mais de 90% e foi iniciado o processo de recuperação judicial.

Em 1º de janeiro de 2023 Luís Inácio Lula da Silva tomou posse do cargo de Presidente da República, sendo o seu terceiro mandato.

Em discurso feito no parlamento após posse, Lula reforçou que revogará o atual teto de gastos, e disse que é possível fazer uma condução econômica responsável e ao mesmo tempo incentivar setores como o industrial e o digital. Todavia, é necessário cautela, pois um gasto elevado tende a fazer com que a inflação volte a acelerar.

O governo voltou atrás na decisão de revogar a desoneração tributária sobre a gasolina e o etanol e decidiu estendê-la por 60 dias, a fim de possuir tempo para discutir sobre os ajustes na política de preços dos combustíveis.

O mercado brasileiro passou por momentos de volatilidade após o presidente Lula dizer que a independência do Banco Central do Brasil é "bobagem". Todavia, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que não há pré-disposição do governo de fazer mudanças no banco, declaração que agradou e tranquilizou os investidores.

Fernando Haddad afirmou que enviará o novo arcabouço fiscal até abril, o qual tem a pretensão de substituir o atual teto de gastos.

Conforme divulgado pelo IBGE em janeiro, a produção industrial do mês de dezembro apresentou variação nula, porém encerrou 2022 com queda de 0,7%, podendo ser explicado por fatores como a taxa de juros, que afeta os custos de crédito, além da inflação, principalmente dos alimentos, que impacta na renda das famílias e, por consequência, no consumo.

De acordo com o informado pela FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou queda de 2,2 pontos, atingindo 85,8 pontos em janeiro, refletindo o pessimismo em relação aos próximos meses.

O dólar apresentou queda de 3,88% em janeiro, resultado do enfraquecimento da moeda norte-americana no exterior, após dados nos EUA reforçarem sinais de esfriamento da inflação e à recepção positiva no mercado a declarações de autoridades do Ministério da Fazenda.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

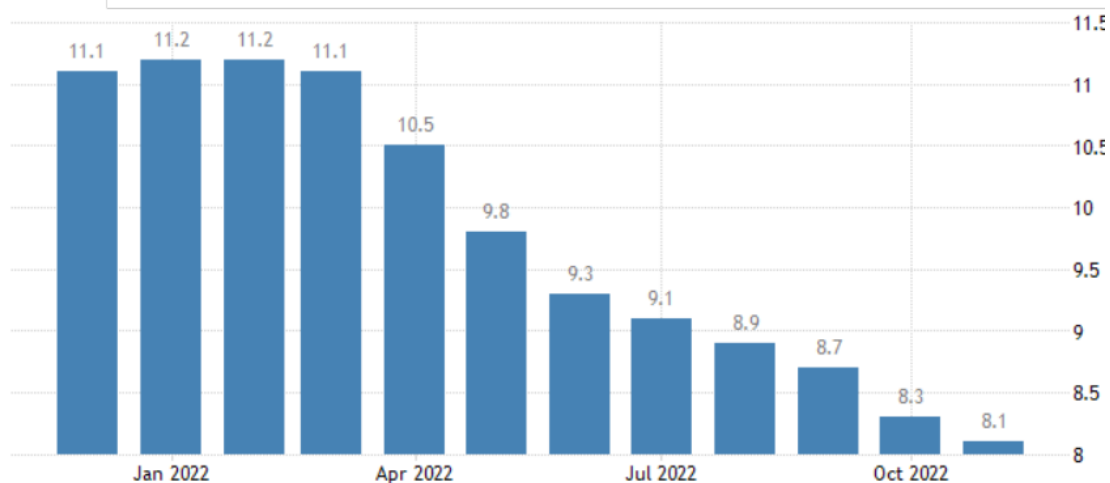
Conforme divulgado em janeiro pelo IBGE, a taxa de desemprego caiu para 8,1% no trimestre encerrado em novembro, sendo o menor patamar desde abril de 2015 e está em linha com o esperado. Com isso, o número de desempregados caiu para 8,741 milhões, o menor valor desde o trimestre terminado em junho de 2015.

Brasil - Taxa de Desemprego

Resumo

Calendário

Baixar ▼



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Já a quantidade de pessoas ocupadas apresentou alta de 0,7% em comparação com o trimestre anterior, totalizando 99,693 milhões de pessoas. Os trabalhadores com carteira assinada no setor privado aumentaram 2,3% no trimestre, já os que não tinham carteira aumentaram 1,1%.

A renda média real no período foi de 2.787 reais, representando um aumento de 3,0% em relação ao trimestre encerrado em agosto.

SETOR PÚBLICO

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia divulgou que a balança comercial apresentou superávit de US\$2,7 bilhões em janeiro, sendo o melhor resultado para o mês em 17 anos, onde a venda de óleos brutos de petróleo foi o destaque.



TRADINGECONOMICS.COM | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Em janeiro, as exportações totalizaram US\$ 23,13 bilhões, onde, pela média diária, registraram alta de 11,7% em janeiro na comparação com o mesmo período de 2022. Já as importações somaram US\$ 20,42 bilhões, um recuo de 1,7%.

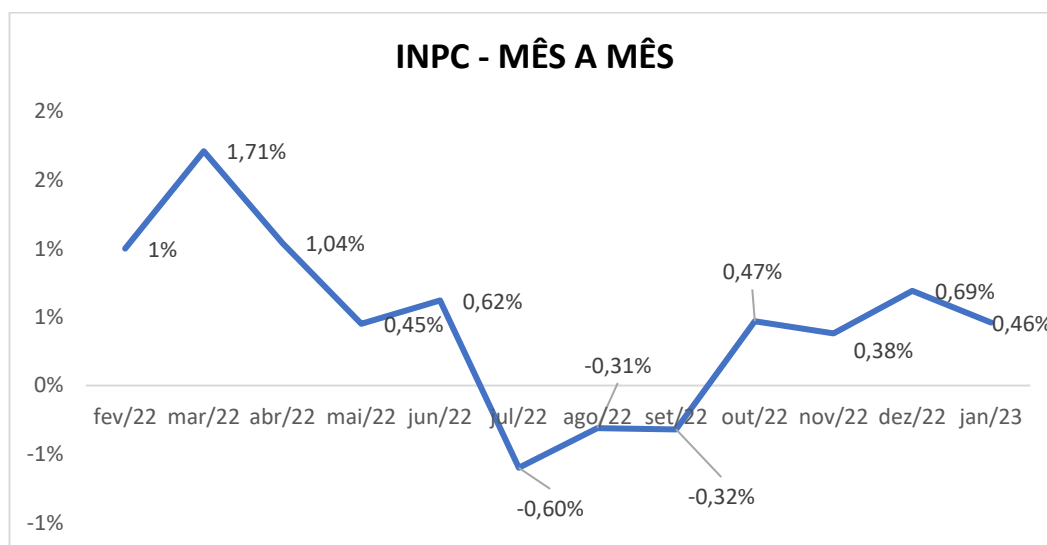
INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,53% em janeiro, sendo o quarto mês consecutivo de alta, porém houve desaceleração em relação a dezembro. Como resultado, o índice apresenta alta acumulada de 5,77% no período de 12 meses.

O maior impacto foi do grupo de Alimentação e bebidas (0,59%), seguido de Transportes (0,55%). Por outro lado, o grupo de Vestuário recuou 0,27% em janeiro após 23 meses seguidos de alta, podendo ser explicado pelos descontos implementados pelas lojas após o natal.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,46% no primeiro mês de 2023, sendo uma desaceleração em relação a dezembro. Os produtos alimentícios registraram alta de 0,52%, enquanto os não alimentícios variaram 0,44%.



PERSPECTIVAS

No exterior é esperado que os bancos centrais realizem novas elevações das taxas de juros, porém em menores proporções, tendo em vista que é possível observar que a inflação está apresentando menos intensidade nas altas.

Na China, a expectativa é de que o PIB cresça mais em 2023 do que no ano anterior, em razão do fim das medidas de lockdown em 2022 que impactaram negativamente a economia do país.

Conforme cálculos da Rystad com base na cadeia de oferta e demanda de petróleo mundial, o produto deve sentir menos pressão inflacionária sobre o Brent, e consequentemente, sobre o preço da gasolina e dos combustíveis. Como resultado, a inflação deve ficar mais amena em todo o mundo.

No Brasil é esperado que a taxa Selic seja impactada por pequenas quedas, podendo encerrar 2023 em aproximadamente 12,75% a.a.. O risco fiscal brasileiro segue elevado enquanto o novo arcabouço não é divulgado, o que deve acontecer em março, segundo o ministro Fernando Haddad.

CONCLUSÃO

Notamos que as elevações das taxas de juros estão trazendo resultados para a inflação de diversos países, já que nos últimos meses os índices de inflação apresentaram desaceleração. Como resultado, as próximas elevações encaminham-se para menores patamares.

É possível observar que o risco fiscal brasileiro segue elevado, o que fez com que em alguns momentos a bolsa de valores apresentasse grande volatilidade, além do futuro da inflação ainda ser incerto.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

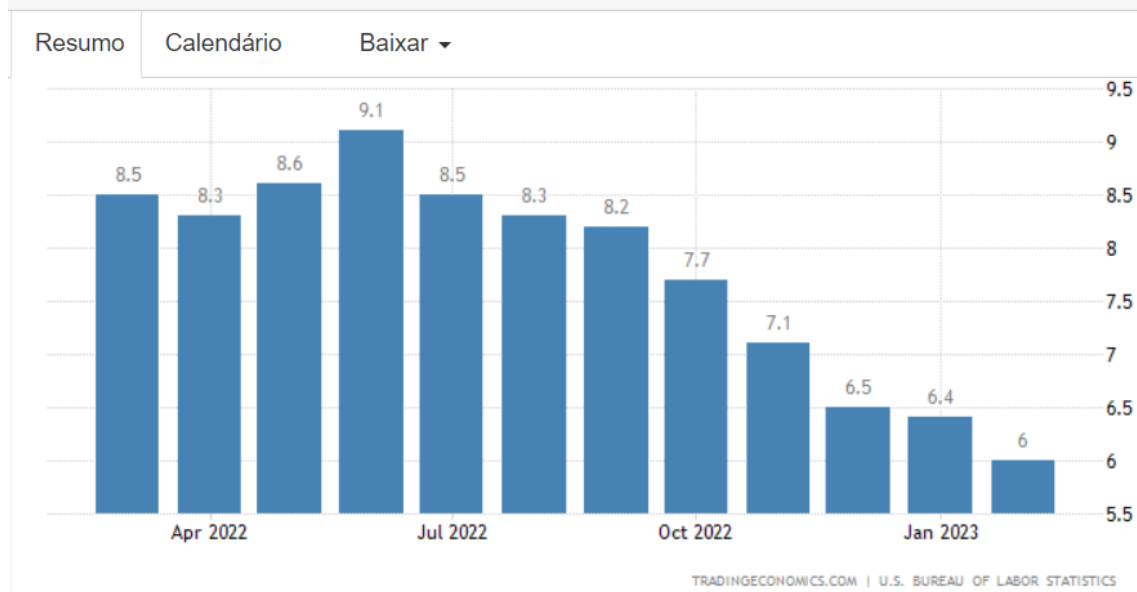
* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONOMICO – FEVEREIRO

INTERNACIONAL

Conforme dados publicados pelo Departamento do Trabalho, a inflação dos Estados Unidos desacelerou para 6% no acumulado de 12 meses em fevereiro, sendo o menor nível em um ano e meio. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 0,4% no mês, estando em linha com a mediana esperada. Já o núcleo do CPI, que exclui os itens voláteis, subiu 0,5%, estando levemente acima do esperado pelo mercado.

Estados Unidos - Taxa de Inflação



Na China o CPI cresceu 1% em fevereiro e está em ritmo menor do que se era esperado em decorrência, principalmente, da diminuição da procura dos consumidores após o feriado de Ano Novo Lunar. Já a inflação ao produtor (PPI) registrou queda anual de 1,4% devido a medidas para conter o alto custo de matérias-primas e energia.

Já de acordo com a Eurostat, a inflação na Zona do Euro caiu para 8,5% na comparação anual, porém os alimentos, álcool e tabaco registraram as maiores altas no mês. Tendo em vista que o indicador continua elevado e não há expectativas de diminua em breve, é esperado que o Banco Central Europeu continue a elevar a taxa de juros.

O Federal Reserve elevou a taxa básica de juros em 0,25%, mostrando um aumento em menor escala do que vinha sendo efetuado anteriormente, tendo em vista que apesar da inflação ainda estar alta, houve desaceleração. Com isso, o intervalo passou a ser de 4,5% e 4,75%, o mais alto desde setembro de 2007.

A ata divulgada pelo FOMC reforçou a expectativa de novos aumentos na taxa de juros nas próximas reuniões e indicou que os juros podem ficar em níveis elevados por mais tempo do que o esperado anteriormente.

O Banco Central Europeu subiu a taxa de juros em 0,5%, sendo a quinta alta consecutiva e alcançou 2,5% no acumulado com o objetivo de reduzir a demanda, e assim controlar a inflação da região. Já no Reino Unido, a taxa foi elevada em 0,5%, totalizando 4% no acumulado.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou um ano em fevereiro, sem que haja perspectivas de cessar-fogo. Ademais, Vladimir Putin informou que decidiu suspender a participação da Rússia no

tratado “Novo Start” com os EUA, o qual limita o número de ogivas nucleares estratégicas que os dois países podem implantar.

Segundo o Departamento do Trabalho, a abertura de vagas fora do setor agrícola nos EUA totalizou 311 mil empregos em fevereiro. A informação é utilizada pelo Fed para ajudar a definir o rumo dos juros no país, e reforça a expectativa de mais um aumento na taxa.

As principais bolsas de valores dos EUA apresentaram resultados negativos em fevereiro, já que o Dow Jones caiu 4,19%, o S&P 500 2,61% e o Nasdaq 1,11%.

A projeção do PIB chinês realizada pela Fitch Rating foi elevada e subiu de 4,1% para 5% para 2023, em razão de que o consumo e a atividade econômica na China estão se recuperando em ritmo mais veloz do que o esperado, após o fim da política de “Covid zero” em Pequim.

O índice de gerentes de compras (PMI) industrial da China subiu de 49,2 em janeiro para 51,6 em fevereiro, indicando que a atividade saiu do território de contração pela primeira vez após sete meses.

A Turquia enfrentou dois terremotos que causaram grandes perdas para o país, onde houve ao menos 50 mil mortos, milhares de prédios desabados e inúmeras pessoas que perderam bens materiais, como as moradias. Além disso, O Banco Mundial calcula os danos materiais em até US\$ 34,2 bilhões.

Diversas empresas multinacionais, como a Amazon, Meta, Google e Disney, anunciaram demissões em massa de funcionários com o objetivo de cortar gastos, uma vez que a pressão inflacionária segue elevada.

De acordo com o Departamento do Comércio, as vendas no varejo dos Estados Unidos caíram 0,4%, ao contabilizarem US\$ 697,9 bilhões em fevereiro.

NACIONAL

O Ibovespa passou por momentos de grande volatilidade e chegou aos 104 mil pontos em fevereiro, apresentando queda de 7,49% no mês. Como resultado, o indicador acumula recuo de 4,38% em 2023.



A Petrobras anunciou que redução nos preços da gasolina e do diesel para as distribuidoras, onde o preço médio de venda de gasolina A para as distribuidoras passou a ser R\$ 3,18 por litro (queda de

3,92%). Já para o diesel A, o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passou a ser R\$ 4,02 por litro (redução de 1,95%).

Todavia, Fernando Haddad e Alexandre Silveira divulgaram a volta dos impostos federais que incidem sobre a gasolina e o etanol, onde é de R\$ 0,47 por litro para a gasolina e R\$ 0,02 por litro para o etanol. Segundo Robinson Barreirinhas, secretário da Receita Federal, a reoneração parcial dos impostos vale por quatro meses, sendo assim, até junho de 2023.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV subiu 3 pontos no mês, e alcançou 85,8 pontos, sendo a primeira alta em cinco meses. Já na métrica de médias móveis trimestrais, houve queda de 0,5 ponto e foi a quarta queda consecutiva.

O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou a antecipação da divulgação do arcabouço fiscal, que agora acontecerá em março. O ministro defendeu a criação da proposta para o Brasil e o governo está confiante de que agradará a todos, pois estabilizará a dívida pública ao mesmo tempo em que permitirá ao governo investir nas áreas consideradas prioritárias. Já Arthur Lira disse que propostas radicais não terão sucesso no Congresso e que deverá possuir tom moderado e responsabilidade fiscal.

Foi divulgado que a arrecadação federal de janeiro foi de R\$ 250 bilhões, com destaque na arrecadação de imposto de renda sobre capital ocasionada pela alta taxa Selic, e de receitas previdenciárias em razão do mercado de trabalho positivo.

Lula declarou que o salário-mínimo aumentará passando a ser R\$ 1.320,00 a partir de maio. Além disso, a faixa de isenção do imposto de renda será de R\$ 2.640,00.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a taxa Selic em 13,75% pela quarta vez consecutiva na reunião realizada no começo de fevereiro e está em linha com o esperado pelo mercado. Em comunicado divulgado, foi sinalizado que a taxa poderá permanecer em nível elevado por mais tempo, motivada pelas incertezas fiscais e expectativas de que a inflação permaneça acima da meta definida pelo CMN.

Todavia, o presidente Lula criticou a decisão do Copom e disse que a autonomia do Banco Central não é “bobagem”, porém o discurso não foi bem-visto pelo mercado e impactou negativamente a bolsa de valores ao gerar volatilidade.

Lula disse em entrevista que a inflação atual não está sendo causada por uma questão de pressão da demanda, mas sim por outras questões, como por exemplo, de problemas na cadeia de produção, isto é, pela ótica da oferta.

Arthur Lira foi reeleito ao cargo de presidente da Câmara para mais um mandato, referente aos anos de 2023 e 2024 após receber 464 votos, sendo o recorde da votação.

Foi divulgado que o setor público consolidado encerrou 2022 com superávit equivalente a 1,28% do PIB. Já a dívida bruta do governo geral encerrou o ano em 73,5% do PIB.

Conforme informado pelo IBGE em fevereiro, a produção industrial registrou estagnação em dezembro e encerrou 2022 com queda acumulada de 0,7%.

O dólar encerrou fevereiro com alta de 2,99% sendo cotado a R\$5,22. Entretanto a moeda registra queda de 1,01% em 2023.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 7,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2022, abaixo da expectativa (8%) e o menor desde o quarto trimestre de 2014. Já a média anual de desemprego no ano foi de 9,3%, o menor nível desde 2015.



Já a quantidade de pessoas desempregadas foi de 8,5 milhões, uma queda de 9,4% em comparação com o trimestre anterior e uma queda de 28,6% em relação a 2022. Todavia, o número de ocupados aumentou somente 0,1% na comparação trimestral.

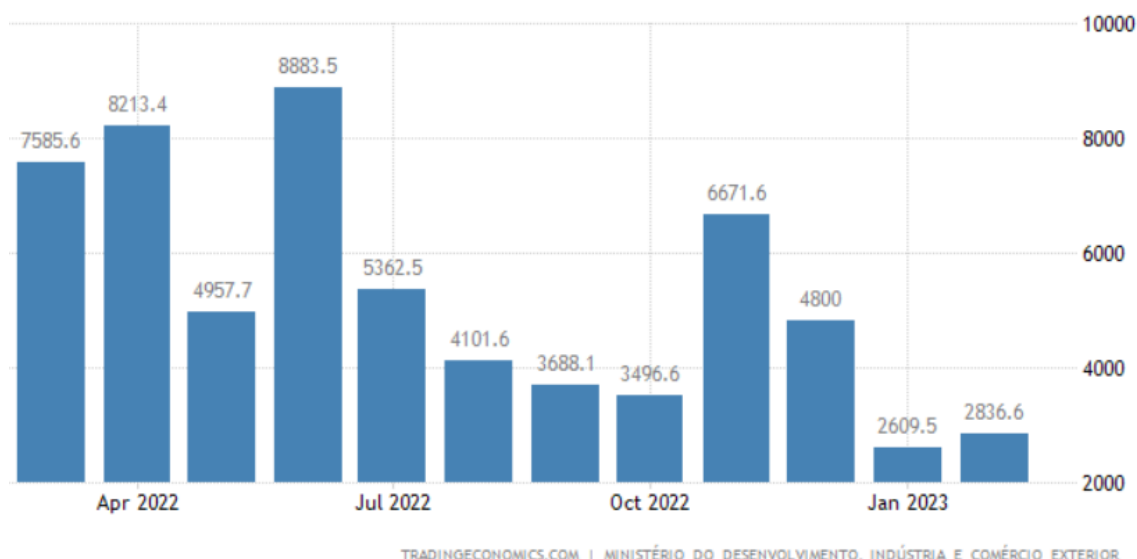
A renda mensal média do período aumentou 1,9% em relação com o trimestre anterior, sendo de R\$ 2.802,00. Já na comparação com o último trimestre de 2022, o ganho foi de 8,3%.

É possível observar que o mercado de trabalho está apresentando desaceleração em consequência dos aumentos da taxa de juros, o qual desestimula a economia. No último trimestre de 2023, houve queda de 0,2% na ocupação do setor do comércio e queda de 1,1% no setor de serviços.

SETOR PÚBLICO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior divulgou que a balança comercial registrou superávit de US\$ 2,83 bilhões em fevereiro. No acumulado do primeiro bimestre de 2023, há um saldo positivo de US\$ 5,44 bilhões, sendo um aumento de 19,2% pela média diária em comparação com o mesmo período de 2022.

Já em relação com o mês anterior houve uma queda que foi resultado da queda das exportações maior do que o recuo das compras do exterior. O volume de soja caiu 12% por conta da safra tardia e petróleo em razão da volatilidade mensal da dinâmica dos embarques do petróleo, conforme informado pelo subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento.

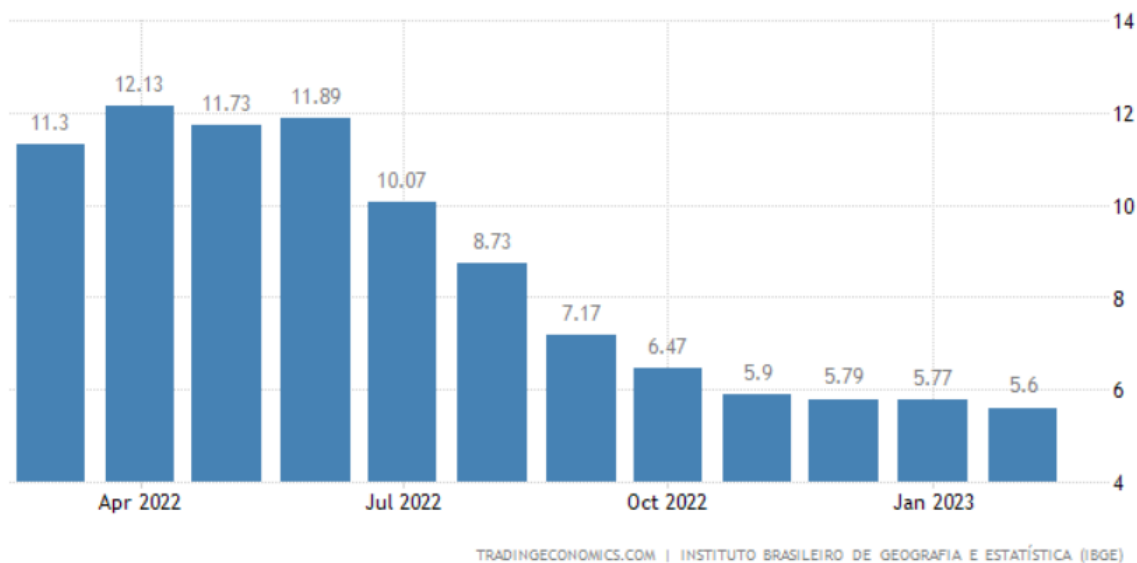


No mês as exportações somaram US\$ 20,55 bilhões, sendo uma queda de 7,7% em comparação com fevereiro do ano anterior. Já as importações somaram US\$ 17,72 bilhões, uma queda de 0,9% na mesma comparação.

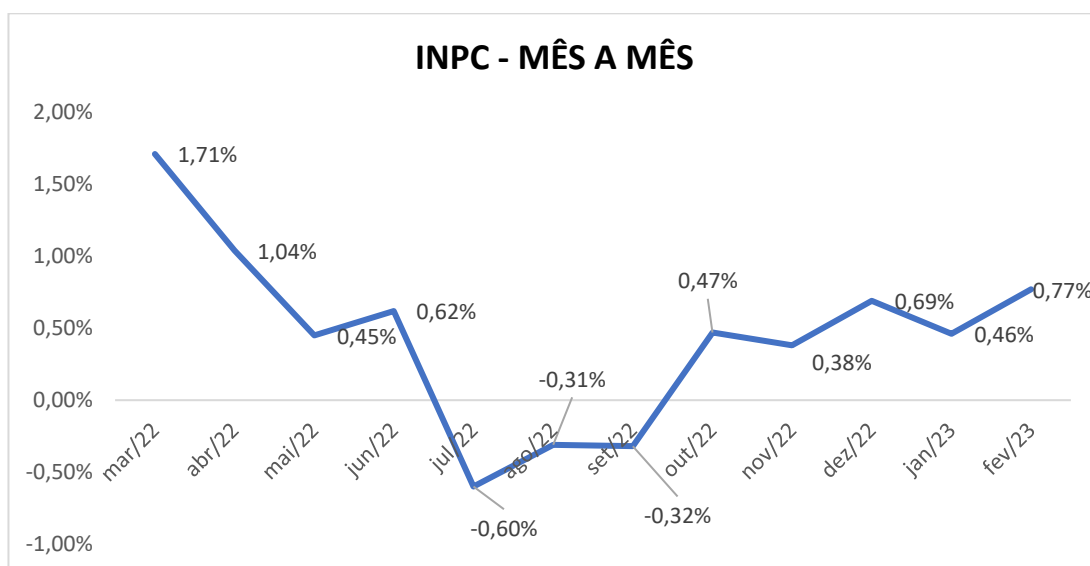
INFLAÇÃO

Conforme informado pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,84% em fevereiro. Com isso, há alta de 1,37% em 2023 e alta de 5,60% no acumulado de 12 meses.

Dos nove grupos de preços pesquisados, somente o Vestuário registrou queda (-0,24%), que de acordo com o informado pelo gerente da pesquisa, Pedro Kislánov, após as sucessivas altas que vinham ocorrendo, é natural que os preços comecem a baixar. Por outro lado, o grupo que sofreu maior impacto foi o de Educação, com alta de 6,7% no mês em decorrência dos reajustes de mensalidade praticados no início do ano, seguido da Saúde e cuidados pessoais (1,26%) e Comunicação (0,98%).



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o qual é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, apresentou alta de 0,77% em fevereiro. Já no ano a alta foi de 1,23% e no acumulado de 12 meses, foi de 5,47%.



As 16 áreas mapeadas pelo IBGE tiveram variação positiva em fevereiro. No mês, os produtos alimentícios tiveram alta de 0,04%, já os não alimentícios subiram 1,01%.

PERSPECTIVAS

No exterior, é notório que as elevações na taxa básica de juros estão fazendo efeito e com isso, a inflação já se mostra um pouco mais controlada. Entretanto, ainda é esperado que os bancos centrais continuem realizando elevações, já que a pressão inflacionária mostra-se persistente, em especial nos EUA, onde a criação de novas vagas de trabalho continua elevada.

Como resultado, a projeção de crescimento do PIB continua baixa, de aproximadamente 2,9%, porém nas últimas revisões houve aumento da expectativa.

No Brasil, as expectativas estão voltadas para a divulgação do novo arcabouço fiscal, que dará diretrizes sobre os gastos do governo nos próximos períodos. É esperado que haja responsabilidade fiscal com o objetivo de evitar gastos excessivos e assim, manter o controle da inflação.

CONCLUSÃO

Fevereiro apresentou grande volatilidade em todo o mundo, onde as principais bolsas de valores registraram resultados negativos.

A inflação continuou pressionada nas principais economias do mundo o que, senão estagnou a taxa de juros em patamares elevados por mais tempo que o esperado até começar a desacelerar, como o observamos no Brasil, teve como resultado aumentos menores nas taxas de juros como realizado pelo Banco Central Americano em sua última reunião (01/02), elevando a taxa de juros em 0,25%.

Em comparação ao mês de janeiro, o mês de fevereiro foi marcado pela continuidade nas flexibilizações das medidas de combate a pandemia que obstruiu os fluxos atividade econômica no mês anterior. Em linha com o maior fluxo econômico, o mês de fevereiro observou uma melhora nas projeções para a atividade econômica dentro do país.

No cenário nacional vimos uma maior adesão aos questionamentos quanto o atual patamar da taxa de juros praticadas no Brasil, levantados inicialmente pelo atual presidente. Após as falas do presidente, os questionamentos começaram a ganhar corpo. O ganhador do prêmio Nobel de economia, Joseph Stiglitz, compartilhou recentemente com a visão do presidente que a atual inflação não pode ser arrefecida mediante aos aumentos sucessivos das taxas de juros praticadas pelo COPOM.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

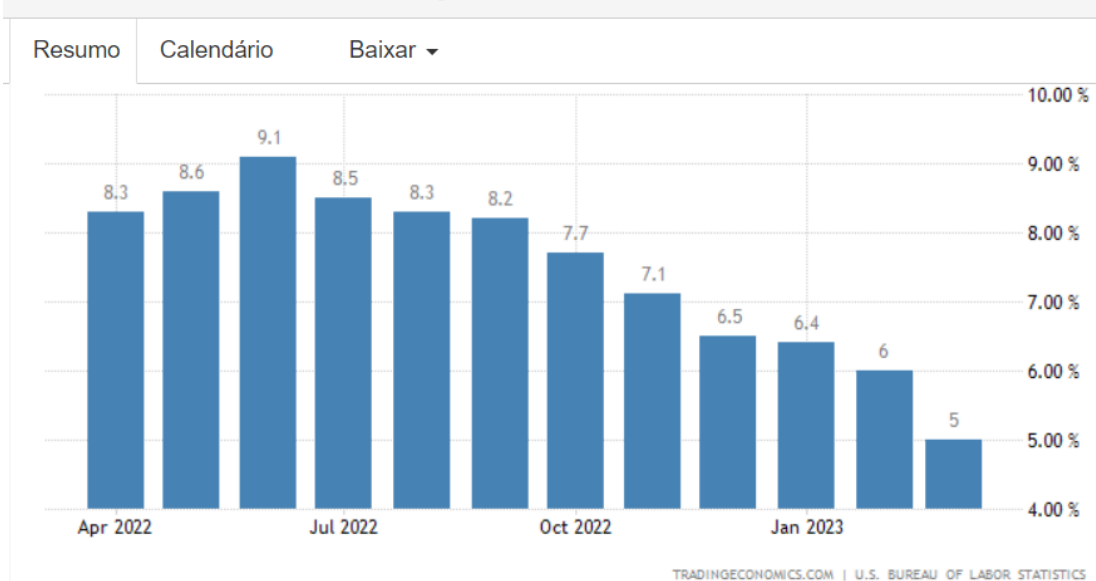
PANORAMA ECONÔMICO – MARÇO

INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento do Trabalho, o CPI subiu 0,1% em março e acumula alta de 5% em 12 meses, sendo o menor resultado desde maio de 2021 e menos do que se era esperado para o mês. Por outro lado, o núcleo da inflação, que desconsidera as variações da energia e dos alimentos, apresentou alta de 0,4%, acumulando 5,6% em 12 meses.

A maior contribuição para a alta do índice foi o grupo de habitação, com elevação de 0,6% em comparação com o mês anterior. Em contrapartida, a energia caiu 3,5% em comparação com fevereiro.

Estados Unidos - Taxa de Inflação



Na China, o índice de preços ao consumidor caiu 0,7% em ritmo anual no mês de março, sendo o nível mais baixo desde setembro de 2021, conforme divulgado pelo Escritório Nacional de Estatísticas. No mês, os alimentos apresentaram alta, principalmente as frutas (11,5%) e a carne de porco (9,6%). Já o preço dos combustíveis caiu 6,4% em março.

A inflação industrial, que mede o preço dos produtos que saem das fábricas, caiu para -2,5%, o menor ritmo desde junho de 2020 e o sexto mês consecutivo de valor negativo do índice.

Na zona do euro, a inflação caiu para 6,9% no acumulado de 12 meses, sendo uma queda maior do que era esperada pelo mercado, motivada pela redução de 0,9% no preço da energia. Por outro lado, o preço dos alimentos subiu 15,4% no mês.

O Federal Reserve elevou a taxa de juros em 0,25p.p. na última reunião realizada, em que de acordo com o informado na ata do FOMC, a decisão foi tomada poucos dias antes, já que a intenção inicial era de apenas realizar manutenção da taxa e não a elevar. Como resultado, o intervalo passou a ser de 4,75% a 5%.

Já o Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 0,5%, atingindo 3%, em que de acordo com o banco, a inflação da região está projetada para permanecer muito alta por muito tempo.

O baco Credit Suisse estava passando por dificuldades há dois anos, onde as ações no dia 15 de março de 2023 caíram quase 25% em meio a crise de confiança dos consumidores. Além disso, no dia anterior, o bando havia divulgado ter identificado fragilidades materiais em seus relatórios financeiros nos últimos dois anos.

Após alguns dias, o banco Credit Suisse foi vendido para o UBS por US\$ 3.2 bilhões, onde há a expectativa de conter a crise de confiança que poderia acontecer na Europa e nos EUA. Com isso, houve questionamentos se Suíça é realmente o país mais seguro para se investir.

De acordo com o Departamento do Trabalho, houve a criação de 236 mil vagas fora do setor agrícola nos EUA. Com isso, a taxa de desemprego caiu para 3,5%, mostrando que ainda há resiliência no mercado de trabalho. Todavia, houve uma desaceleração nas contratações em comparação com o mês anterior.

O Silicon Valley Bank decretou falência, ocasionando em grande volatilidade no mercado. A falência foi motivada pela alta inflação e constantes elevações na taxa de juros no país norte americano, onde as empresas de tecnologia foram afetadas e algumas startups sacaram recursos depositados no banco. Todavia, grande parte desses recursos estavam investidos em títulos do Tesouro de longo prazo, mas que perderam valor com a alta taxa de juros, o que ocasionou em um prejuízo de R\$ 1,8 bilhão ao SVB.

Em março, houve grande volatilidade nas bolsas de valores norte americanas, em que o S&P 500 apresentou alta de 1,57%, o Nasdaq alta de 4,56% e o Dow Jones caiu 0,35%.

O primeiro-ministro da China, Li Keqiang, informou que a meta de crescimento do país em 2023 é de 5%". A declaração foi realizada junto com o anúncio de um plano de retomada econômica após o fim das rigorosas restrições da política de "Covid zero", implementada pelo governo durante a pandemia.

NACIONAL

O Ibovespa registrou grande volatilidade em março e encerrou o mês com queda de 2,91%. Já no ano, o índice apresentou queda acumulada de 7,16%.



O novo arcabouço fiscal foi divulgado, o qual apresenta a intenção de zerar o déficit fiscal em 2024 e registrar superávit de 0,5% do PIB em 2025. É esperado um controle dos gastos do governo, em que limita o crescimento das despesas a 70% do avanço das receitas.

A reação do mercado com a divulgação foi positiva, onde o Ibovespa encerrou o dia com alta de 1,8% aos 103 mil pontos, já que o arcabouço permite esperar mais previsibilidade nos gastos do governo e no ritmo da atividade econômica.

A Secretária da Receita Federal anunciou que a arrecadação do governo em fevereiro foi de R\$ 159 bilhões, o maior valor para o mês em 29 anos e um crescimento real de 1,28% em comparação com o mesmo mês de 2022. No acumulado do primeiro bimestre de 2023, houve uma arrecadação de R\$ 410,73 bilhões, um aumento real de 1,19% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária realizada, a taxa Selic foi mantida em 13,75% ao ano pela quinta vez consecutiva, em linha com o que era esperado pelo mercado.

Em comunicado divulgado após a reunião, o Copom reafirmou que seguirá vigilante e que sua estratégia atual consiste em manter a taxa no patamar atual por um longo período. Ademais, o BACEN afirmou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não aconteça conforme é esperado. Todavia, caso a atividade econômica desacelere, haverá cortes graduais da taxa básica nas próximas reuniões de 2023.

Ademais, o Comitê afirmou que, mesmo que a reoneração dos combustíveis tenha reduzido a incerteza dos resultados fiscais de curto prazo, ainda há alguns fatores de risco para o cenário inflacionário.

O presidente Lula não aprovou a decisão do Copom, tendo em vista que deseja que a taxa seja reduzida para que a economia possa ter um aumento nos investimentos.

O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um acordo de R\$ 26,9 bilhões entre a União e estados com o objetivo de compensar a diminuição da arrecadação dos estados com a redução do ICMS.

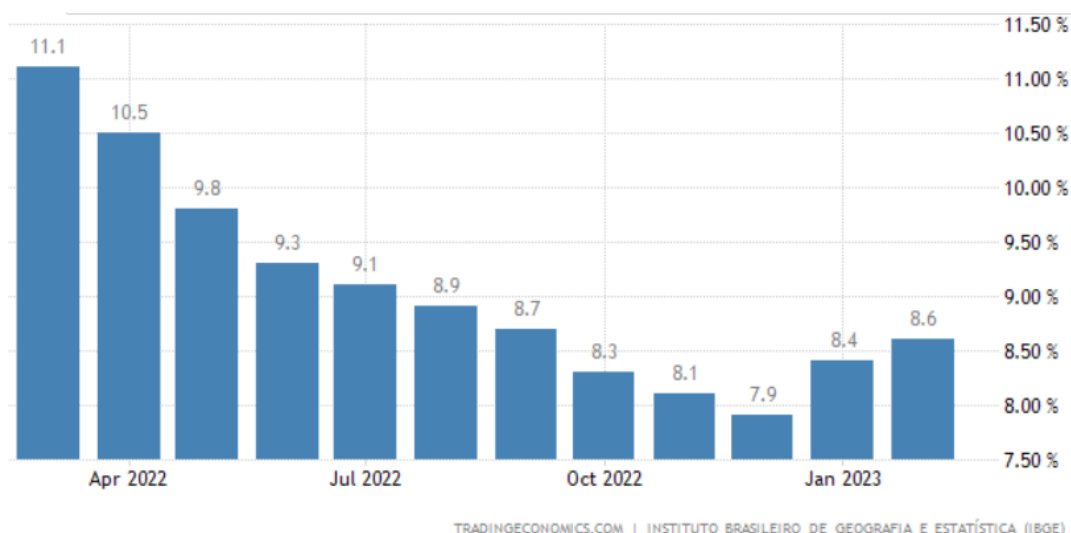
De acordo com a FGV, o Índice de Confiança do Consumidor subiu 2,5 pontos em março e alcançou 87 pontos, refletindo uma melhora da percepção da situação atual e das expectativas para os próximos meses.

Conforme divulgado pela Secretaria de Política Econômica, o Ministério da Fazenda espera um crescimento 1,61% do PIB brasileiro para 2023, abaixo do crescimento de 2022, resultado da elevada taxa Selic que desestimula a economia.

O dólar caiu 2,98% em março ao encerrar o mês sendo cotado a R\$ 5,09. Como resultado, a moeda norte americana apresenta queda de 3,96% no acumulado de 2023.



Conforme informado pelo IBGE, a taxa de desemprego subiu para 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, sendo a menor para o período desde 2015. Com isso, há cerca de 9,2 milhões de pessoas desempregadas.

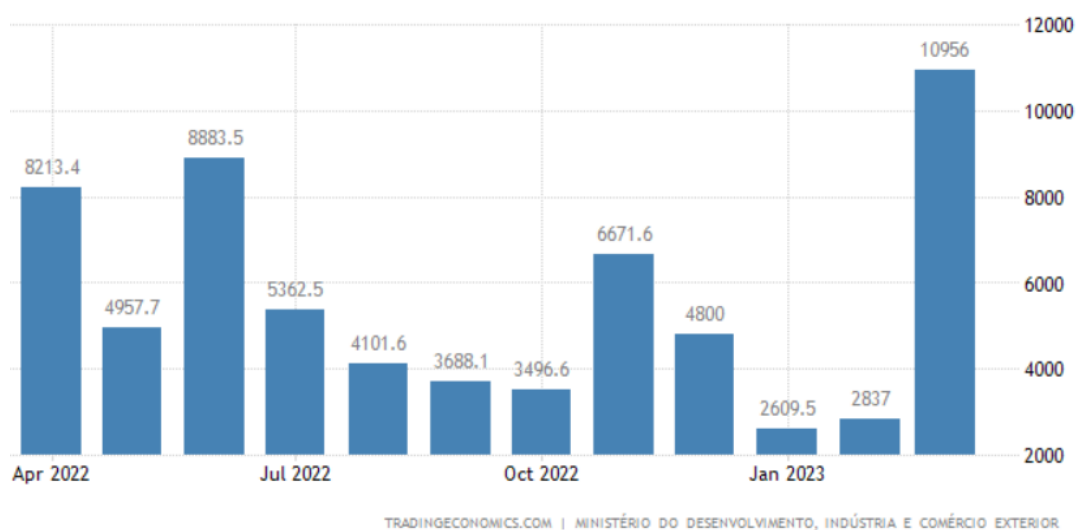


A quantidade de pessoas ocupadas em fevereiro foi de 107,3 milhões, cerca de 1% a menos que o trimestre anterior. De acordo com o IBGE, voltar a ter crescimento da desocupação nesse período pode sinalizar o retorno à sazonalidade característica do mercado de trabalho.

Já o rendimento médio real foi de R\$ 2.853 no trimestre encerrado em fevereiro, sendo um valor estável em comparação com o trimestre encerrado em novembro.

SETOR PÚBLICO

Conforme informado pela Secretaria de Comércio Exterior, a balança comercial registrou superávit de US\$ 10,956 bilhões em março, estando acima do teto das expectativas do mercado. Já no acumulado do ano, há um saldo de US\$ 16,068 bilhões.



No mês, o valor das exportações foi de US\$ 33,060 bilhões, um aumento de 7,5% na média diária de março em comparação com o mesmo período de 2022. Já as importações totalizaram US\$ 22,104 bilhões, uma queda de 3,1% na mesma comparação.

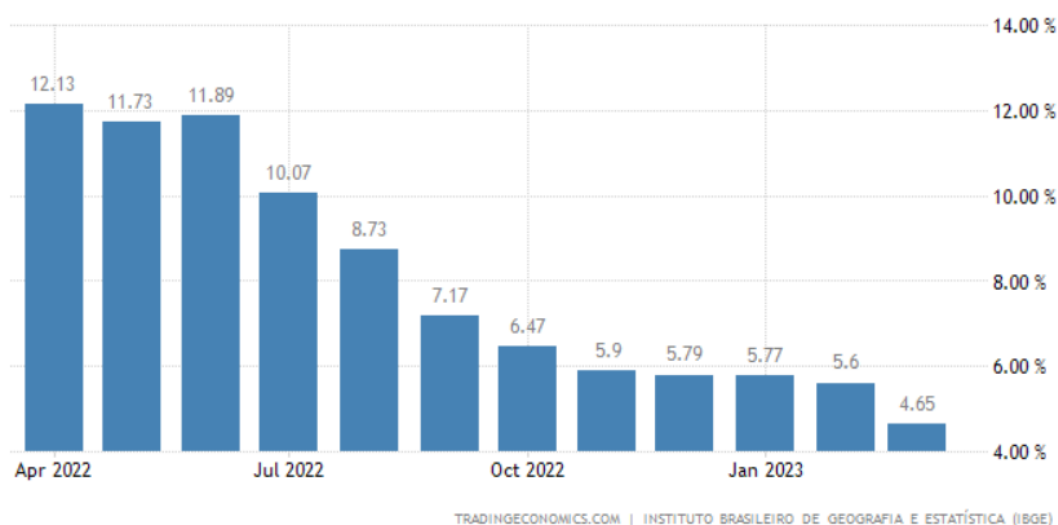
No setor da agropecuária, as exportações tiveram alta de 6,3% e queda de 19,7% nas importações. Além disso, a indústria extrativa registrou crescimento de 1,6% nas exportações e recuo de 23,8% nas importações.

INFLAÇÃO

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,71% em março, estando abaixo do esperado. Como resultado, o índice acumula alta de 4,65% em 12 meses, sendo o menor valor acumulado desde janeiro de 2021.

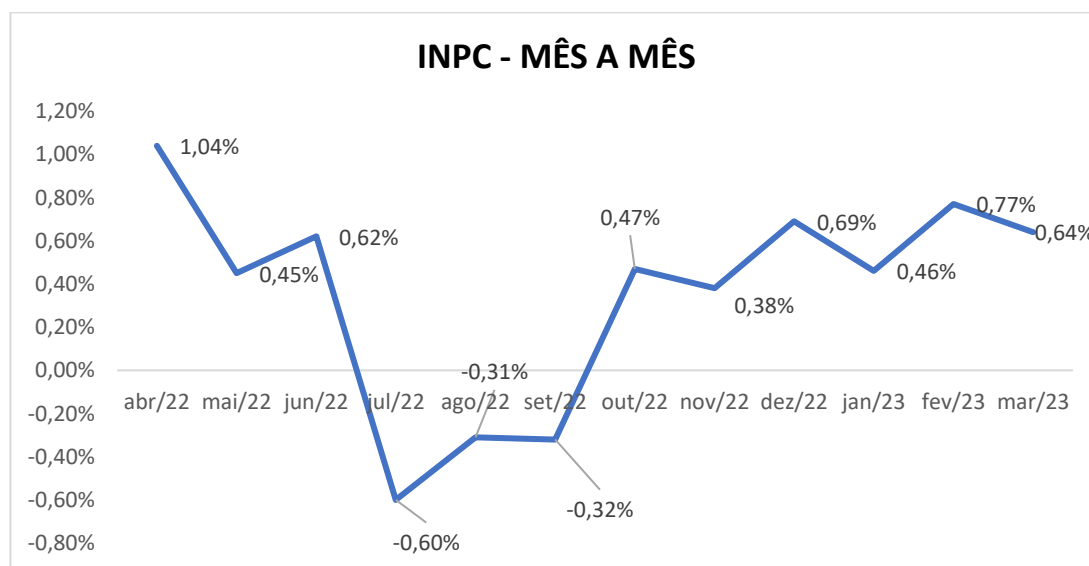
No mês a gasolina aumentou 8,33%, representando 0,39% do IPCA, impactado principalmente pela reoneração dos combustíveis. Oito dos nove grupos pesquisados apresentaram alta em março, onde apenas o grupo de Artigos de residência registrou uma queda de 0,27%.

Por outro lado, o grupo de Transportes registrou alta de 2,11%, seguido de Saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,82% e Habitação com alta de 0,57%.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou alta de 0,64% em março. Como resultado, o índice acumula alta de 1,88% no ano e alta de 4,36% no acumulado de 12 meses.

No mês, os produtos alimentícios tiveram queda de 0,07% e os não alimentícios variaram apresentaram crescimento de 0,87%.



PERSPECTIVAS

No cenário externo ainda seguem as expectativas de que as taxas de juros serão elevadas nos próximos períodos, tendo em vista que a inflação continua persistente. Como resultado, não é esperado um crescimento econômico global alto, porém que será impulsionado com a recuperação econômica da China, que prevê um crescimento de aproximadamente 5% no PIB.

Já no Brasil, é esperado um controle dos gastos do governo, conforme arcabouço fiscal divulgado recentemente e que trouxe otimismo. Com isso, será possível que a taxa Selic apresente queda a partir do segundo semestre de 2023.

CONCLUSÃO

Notamos que a inflação veio mais controlada em muitos países, porém ainda é cedo para determinar se foram reduções pontuais ou se a inflação seguirá controlada nos próximos meses.

Além disso, é possível perceber que os aumentos da taxa de juros nos EUA estão próximos do fim, já que, por mais que o mercado de trabalho permaneça aquecido, a inflação está passando por menores altas do que nos meses anteriores.

No Brasil, a apresentação do arcabouço fiscal no fim de março trouxe otimismo para os investidores, em que notamos que o mercado reagiu positivamente. Além disso, notamos um melhor controle da inflação, em que tende a diminuir, tendo em vista que o mercado de trabalho não está aquecido como em 2022.

RECOMENDAÇÃO

Sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, além dos fundos de vértice, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municiem-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
Títulos Privados (Letra financeira)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

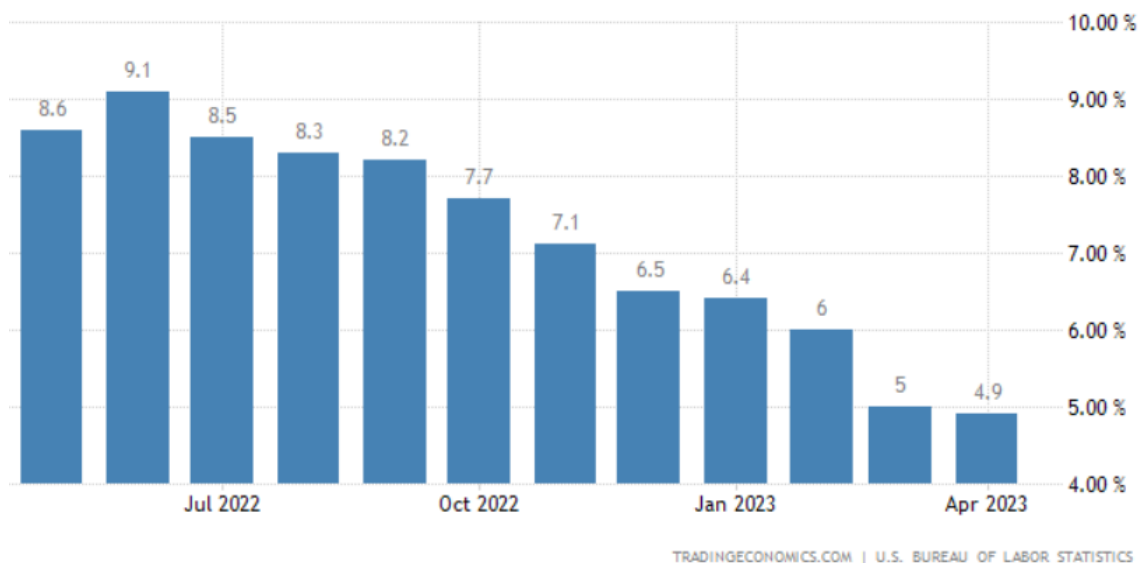
* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO – ABRIL 2023

INTERNACIONAL

O Departamento do Trabalho informou que o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,4% em abril, estando em linha com o esperado. Como resultado, o índice apresentou desaceleração no acumulado em 12 meses, que ficou em 4,9% no mês, contra os 5% registrados em março.

Os preços de moradia foram os que mais contribuíram para alta registrada, seguido dos preços de carros usados, caminhões e gasolina.



O Escritório Nacional de Estatísticas divulgou que a inflação da China caiu 0,1% em abril, em que o preço dos alimentos caiu 1% e o dos produtos não alimentícios subiu 0,1%.

Já na zona do Euro, a Eurostat publicou que a prévia da inflação acelerou para 7% em abril no acumulado em 12 meses. O destaque foi para o preço da energia, que subiu 2,5% na comparação anual.

Foram registradas 253 mil novas vagas fora do setor agrícola nos EUA. Com isso, a taxa de desemprego caiu de 3,5% para 3,4% em abril, em que economistas observaram que crescimento do emprego está se tornando mais concentrado no setor de lazer e hotelaria. Além disso, o consenso acredita que a economia norte americana continuará gerando empregos até o quarto trimestre de 2023.

Foi divulgado que o PIB da China cresceu 4,5% no primeiro trimestre de 2023 em comparação com 2022. O governo chinês pretende que o país cresça 5% e gerar 12 milhões de empregos em 2023.

As bolsas norte americanas apresentaram ganhos em abril, impulsionadas pelas divulgações de dados do primeiro trimestre de 2023. O Dow Jones subiu 2,48%, o S&P 500 avançou 1,46% e o Nasdaq registrou alta de 0,04%.

O atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, divulgou que irá se candidatar para presidência do país em 2024 através de um vídeo, em que destacou a defesa da liberdade e de direitos fundamentais em uma nação polarizada.

Conforme divulgado por pesquisadores, desde que o Reino Unido saiu formalmente da União Europeia, mais de 460 mil trabalhadores europeus deixaram a união política, porém somente 30% dessa força de trabalho foi recompensada com pessoas de outros países.

A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, disse em pronunciamento que a inflação na zona do euro continua a cair, mas que ainda existem pressões nos preços subjacentes.

A Opec+ informou corte na produção de petróleo em 1,66 milhão de barris por dia, com o objetivo de evitar que o preço caia. Com a divulgação, houve alta de 6% no preço do petróleo na segunda-feira.

O índice de gerentes de compras (PMI) industrial da China caiu de 50,0 para 49,5 em abril, onde o resultado abaixo de 50 indica que a atividade retornou ao território de contração.

NACIONAL

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, encerrou abril com alta acumulada de 2,50%, aos 104 mil pontos. Todavia, há queda de 4,83% no acumulado de 2023.



Para o arcabouço fiscal, o governo escolheu que o ajuste do limite de despesas para 2024 utilizará a inflação de janeiro a dezembro de 2023. Dessa maneira, é esperado que haja um alívio extra para as despesas do ano que vem, tendo em vista que a inflação acumulada atualmente é de 4,18%, porém é esperado que o IPCA encerre 2023 a 6,02%.

A Casa Civil da Presidência da República e o Ministério da Fazenda tinha afirmado que o governo manteria a intenção de extinguir a regra que isenta transações internacionais avaliadas em até US\$ 50 feitas entre pessoas físicas, com o objetivo de evitar que varejistas driblem imposto de importação. Todavia, a notícia não foi bem recebida pela população e o governo voltou atrás na decisão.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, informou que haverá mudança na política de preços dos combustíveis praticada pela Petrobras, com a adoção de diretrizes baseadas no mercado interno, e não no externo. Com isso, a medida deve provocar redução entre R\$ 0,22 e R\$ 0,25 no preço do litro do diesel. Como resultado do discurso, as ações da companhia enfrentaram grande volatilidade, em que voltaram a subir após a Petrobrás negar que há planos de mudanças na política de preços.

O presidente Luí Inácio Lula da Silva visitou a China, em que o encontro com o presidente da China, Xi Jinping resultou em 15 acordos comerciais e de parceria. Os acordos entre os dois países envolvem tratados na área de comunicação, tecnologia e ampliação das relações comerciais. Com destaque para o lançamento do sétimo satélite e novos protocolos brasileiros para a exportação de carne à China.

De acordo com a pesquisa Ipec, 39% dos brasileiros classificam o mandato do Lula como ótimo ou bom. Os que a classificam como regular são 30%, já os que avaliam como ruim ou péssimo totalizam 26%. Os que não sabem ou não responderam são 6%. Esses dados mostram a que avaliação positiva do presidente oscilou 2% para baixo, passando de 41% para 39%. Já a reprovação oscilou 2% para cima, de 24% para 26%.

De acordo com o Banco Central, o IBC-Br, que trata-se de uma prévia do PIB, registrou crescimento de 3,32% em fevereiro em comparação com o mês anterior.

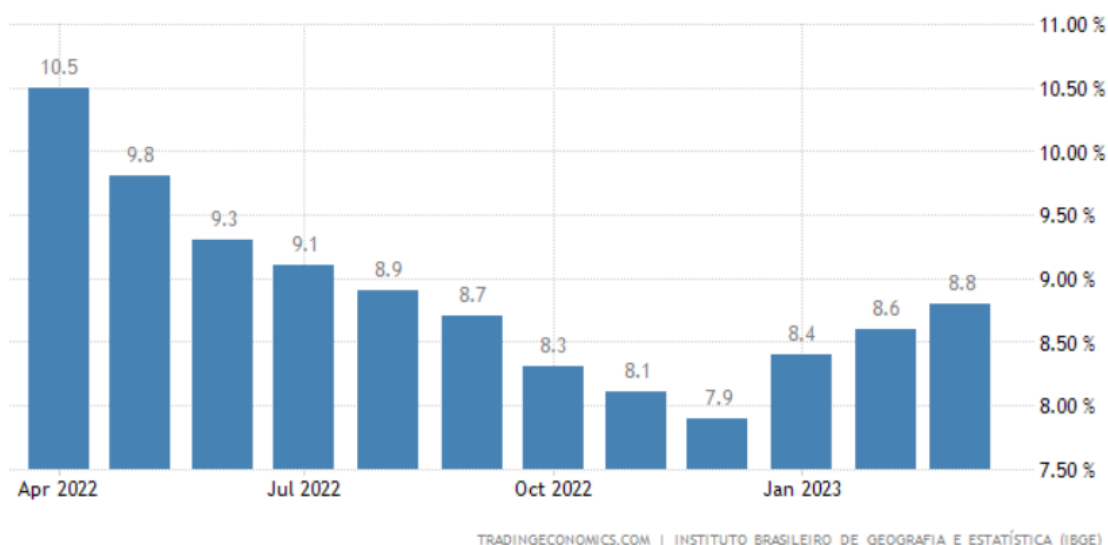
As vendas no varejo subiram 1,7% em termos nominais no mês de abril, em comparação com o mesmo período de 2022. Já na comparação mensal, houve desaceleração, tendo em vista que em março o resultado tinha mostrado crescimento de 7,3%.

O dólar apresentou recuo de 1,61% em abril, sendo cotado a R\$ 4,98 no fechamento do mês. Como resultado, a moeda norte americana registra queda de 5,51% em 2023.



ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

O IBGE informou que a taxa de desemprego subiu para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, em que representou o menor resultado para o trimestre desde 2015. Já na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 0,9%.



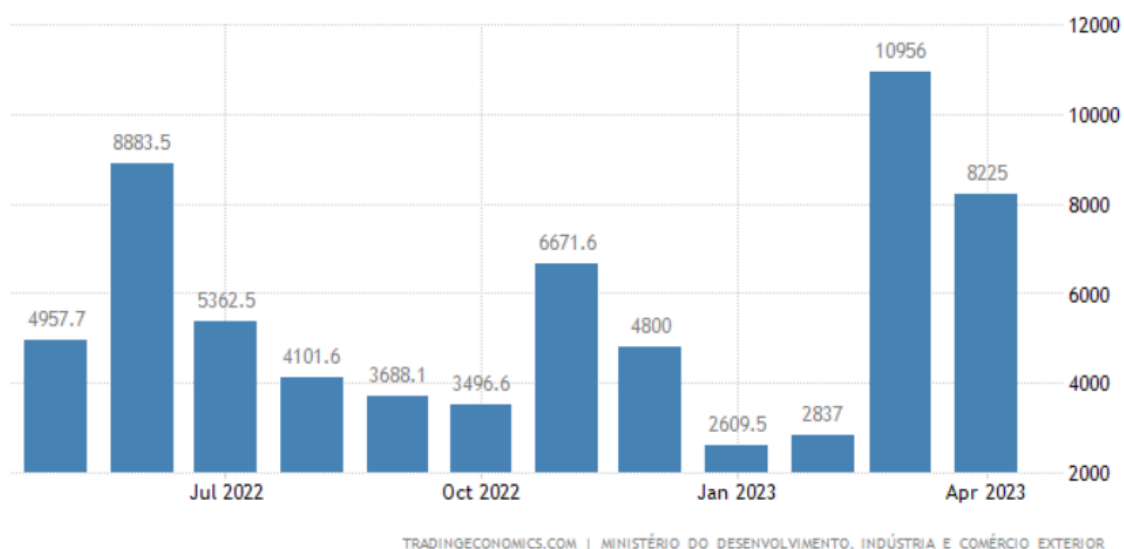
O número de desocupados apresentou alta de 10% em relação com o trimestre anterior, alcançando 9,4 milhões de pessoas. Já em relação com o mesmo período de 2022, o recuo é de 21,1%, ou 2,5 milhões de trabalhadores.

O total de pessoas ocupadas apresentou recuo de 1,6% na comparação com o trimestre anterior, totalizando 97,8 milhões de pessoas e representando em crescimento de 2,7% na comparação anual.

O rendimento real habitual ficou estável em comparação com o trimestre anterior, em que o resultado do primeiro trimestre de 2023 foi de R\$ 2.880. Já no ano, houve um crescimento de 7,4%.

SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 8,22 bilhões em abril, representando estabilidade em comparação com o mesmo mês de 2022. Já no acumulado de 2023, foi registrado um saldo acumulado de US\$ 24,06 bilhões.



Em abril as exportações somaram US\$ 27,36 bilhões, uma queda de 0,3% se comparado com o mesmo mês de 2022. Já no acumulado de 2023, totalizaram US\$ 103,53 bilhões, representando, pela média diária, um aumento de 1,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

As importações totalizaram US\$ 19,14 bilhões, uma queda 2,6% se compararem abril de 2023 com abril de 2022. No acumulado do ano, há um saldo de US\$ 79,46 bilhões, representando, pela média diária, uma queda de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2022.

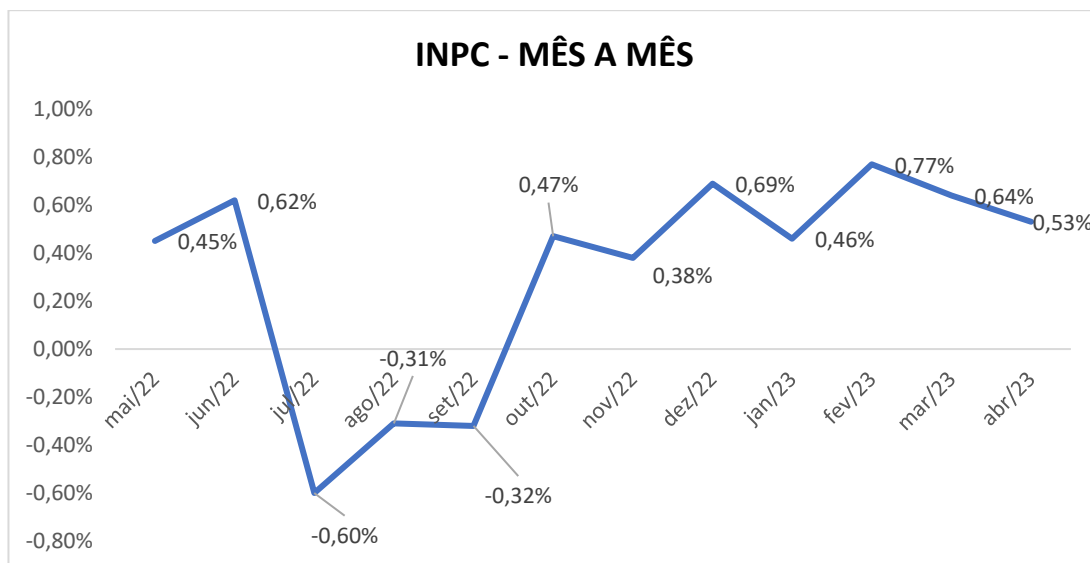
INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,61% em abril, estando acima das expectativas do mercado após os nove grupos pesquisados apresentarem alta. Como resultado, há inflação acumulada de 4,18% em 12 meses e 2,72% em 2023.

O destaque foi do setor de Saúde e cuidados pessoais, que subiu 1,49% no mês, tendo em vista que tradicionalmente o preço dos remédios é reajustado no último dia de março, fazendo com que todos os medicamentos pudessem ser elevados em até 5,60%. O segundo setor que mais apresentou elevação nos preços foi o de Vestuário, com alta de 0,79%, seguido de Alimentação e bebidas (0,71%), em que os itens básicos de alimentação, como tomate e leite longa vida pressionaram o índice.



Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,53% em abril. Como resultado, o indicador acumula alta de 3,83% em 12 meses e 2,42% em 2023.



No mês, todas as 16 áreas pesquisaram apresentaram elevação, em que os produtos alimentícios registraram alta de 0,61% e os não alimentícios 0,50%.

PERSPECTIVAS

No cenário internacional há indícios de que as taxas de juros não enfrentarão grandes elevações por muito tempo, tendo em vista que já é possível observar uma diminuição nos patamares de elevação nos Estados Unidos e União Europeia.

Já no cenário nacional, o mercado espera que a taxa Selic comece a apresentar queda a partir do segundo semestre de 2023. Além disso, há a expectativa para a aprovação do arcabouço fiscal pelo Senado.

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados divulgados notamos que o mercado de trabalho norte americano apresenta resistência quanto as elevações da taxa de juros. Todavia, o Fed apresenta dúvidas quanto as decisões das próximas reuniões, já que a inflação está apresentando altas em menores patamares do que o visto anteriormente.

Já no Brasil, o mercado de trabalho está apresentando desaceleração, em que a taxa de desemprego está aumentando, tendo em vista que a alta da taxa Selic tende a desestimular a economia.

A expectativa de diminuição da taxa de juros no segundo semestre de 2023 faz com que os títulos pré-fixados comecem a ficar mais atrativos.

RECOMENDAÇÃO

Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tornam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos realocações gradativas de até 10% em fundos de longo prazo, em especial de IMA-Geral, tendo em vista que fundos do segmento possuem títulos pré e pós fixados em carteira.

Além disso, recomendamos 5% de exposição em fundos Gestão Duration, onde o segmento visa superar o benchmark através de exposição ao risco superior do que os fundos passivos. Todavia, em momentos que a taxa Selic está em altos patamares, os prêmios dos títulos públicos tornam-se maiores e com isso, é necessário estar exposto a um risco muito elevado, onde por muitas vezes, a rentabilidade tende a acompanhar o índice de referência, ao invés de superá-lo, como é o objetivo do segmento.

No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%, tendo em vista que os índices estão atrelados a inflação, a qual está elevada atualmente, trazendo bons retornos ao investidor.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e em especial ao IRF-M1 na totalidade de 15%, tendo em vista que a perspectiva de queda na taxa Selic faz com que títulos pré-fixados fiquem mais atrativos.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%.

Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos realocações gradativas em até 10% em fundos que não utilizam hedge cambial, devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de que em breve a taxa de juros dos EUA se estabilizará.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
Renda Variável	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral, IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
Renda Variável	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

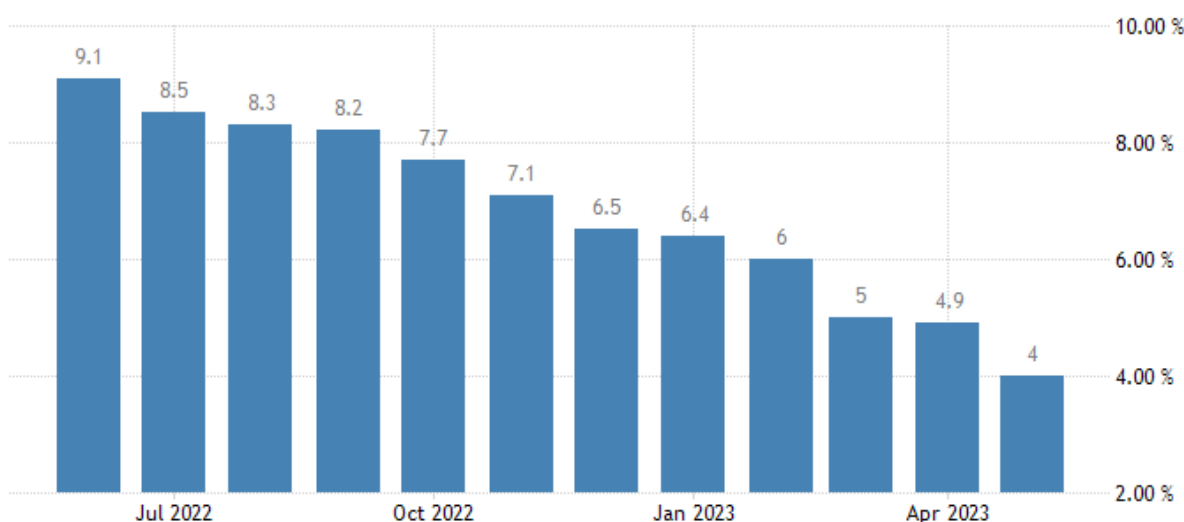
MAIO 2023

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Inflação e Atividade Econômica

A inflação nos Estados Unidos teve um aumento de 0,1% em maio, de acordo com os dados divulgados pelo Departamento do Trabalho. Isso significa que os preços dos produtos e serviços subiram um pouco no último mês. No entanto, a taxa anual de inflação desacelerou para 4%, o que é o menor nível desde março de 2021. Isso indica que a taxa está diminuindo, depois de atingir o seu pico em 41 anos, conforme pode-se observar no gráfico:

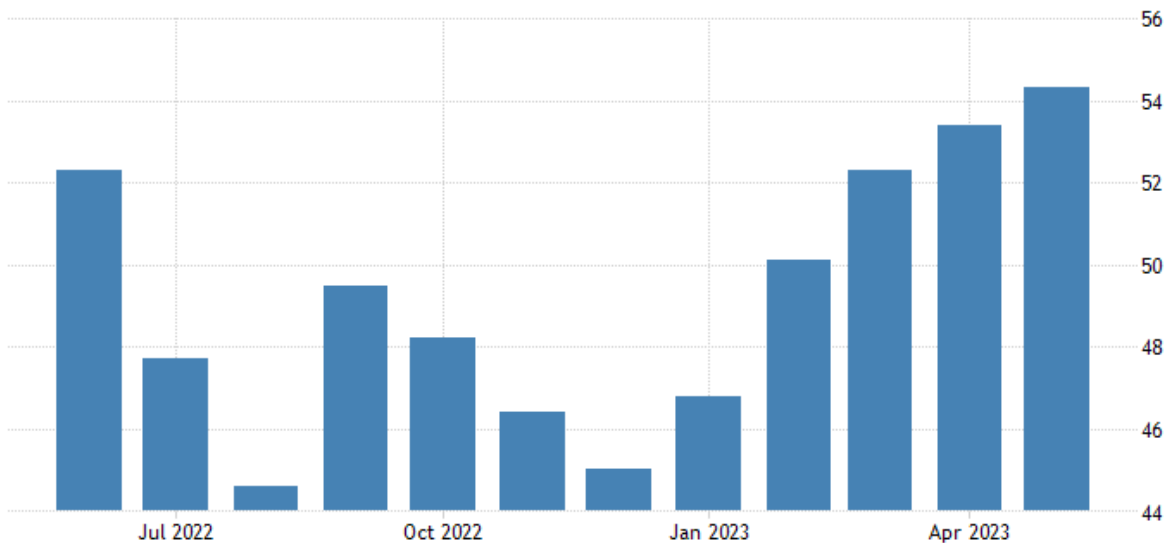


Fonte: tradingeconomics.com/

Destaca-se também o núcleo da inflação nos Estados Unidos, que exclui alimentos e energia, aumentou 0,4% em relação ao mês anterior e 5,3% nos últimos 12 meses. O índice de habitação foi o principal contribuinte para o aumento mensal, seguido pelo aumento nos preços de carros e caminhões usados. O índice de alimentos teve um aumento de 0,2% em maio, enquanto o índice de energia caiu 3,6% devido à redução nos preços dos principais componentes desse grupo.

O índice de gerentes de compras (PMI) composto nos Estados Unidos teve um aumento de 53,4 em abril para 54,5 em maio, de acordo com dados preliminares da S&P Global. Quando o índice está acima de 50 pontos, indica que a atividade econômica está se expandindo. No entanto, os resultados não foram totalmente positivos, pois o PMI do setor industrial teve uma queda de 50,2 para 48,5 no mês atual, ficando abaixo da previsão de 50 e voltando para uma fase de contração. Por outro lado, o PMI do setor de serviços teve um aumento, passando de 53,6 para 55,1 no mesmo período.

PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, decidiu aumentar a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, elevando-a para a faixa entre 5% e 5,25% ao ano. Essa é a décima vez que o Fed realiza esse ajuste desde março de 2022.

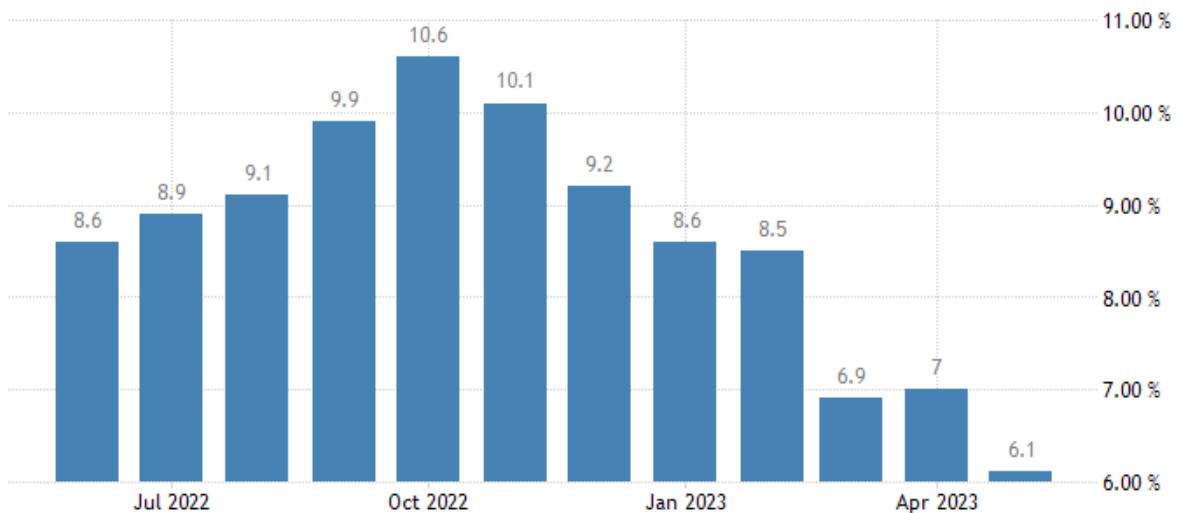
Na decisão anterior, a taxa também havia subido 0,25 ponto percentual, ficando entre 4,75% e 5%. O comunicado do Fed destacou que o Comitê de Política Monetária (Fomc) considera diversos fatores, como o mercado de trabalho, pressões inflacionárias, expectativas de inflação e desenvolvimentos financeiros e internacionais para tal decisão.

Zona do Euro

Inflação e Atividade Econômica

Em maio, a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) na zona do euro desacelerou para 6,1%, em comparação com os 7% registrados em abril, de acordo com dados preliminares divulgados pela Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia. Essa prévia de maio ficou abaixo das expectativas dos analistas consultados pela FactSet, que previam uma taxa de 6,3%. Apenas os preços de energia tiveram uma queda de 1,7% em relação ao ano anterior, depois de um aumento de 2,4% em abril. Por outro lado, o núcleo do CPI, que exclui os preços de energia e alimentos, teve um aumento anual de 5,3% em maio, desacelerando em relação ao ganho de 5,6% registrado em abril.

Inflação

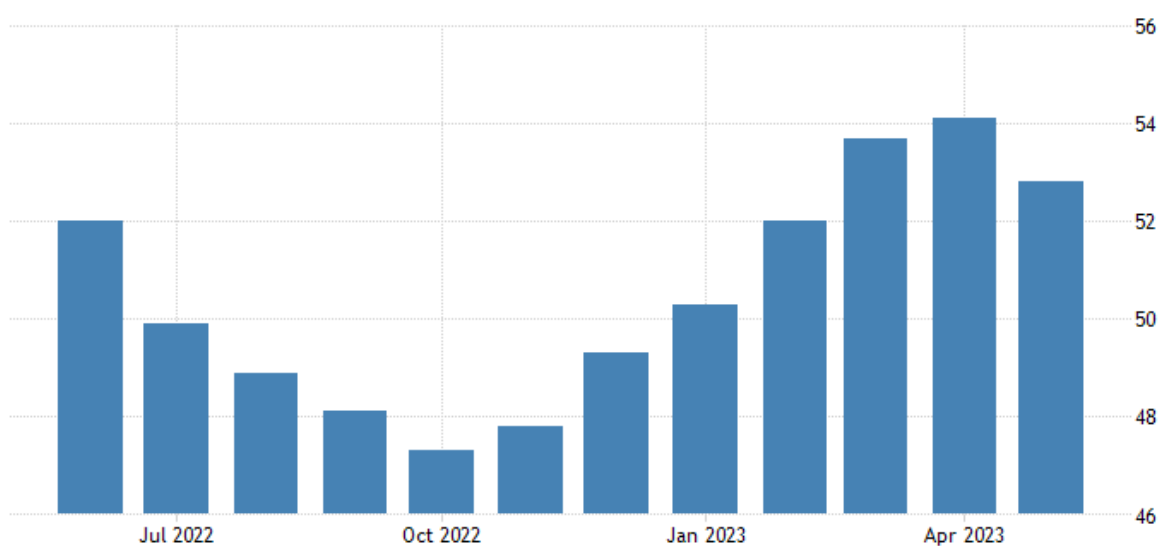


Fonte: tradingeconomics.com/8u

O índice de gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que inclui os setores industrial e de serviços, teve uma queda de 54,1 em abril para 52,8 em maio, atingindo o nível mais baixo em três meses, de acordo com a pesquisa final divulgada pela S&P Global. Esse número final ficou abaixo da leitura preliminar e das expectativas dos analistas consultados pela FactSet, que esperavam 53,3 em ambos os casos.

No setor de serviços, o PMI da zona do euro também apresentou uma queda de 56,2 para 55,1 no mesmo período, também abaixo da estimativa inicial de 55,9. Apesar das quedas, os PMIs acima da marca de 50 indicam que a atividade econômica na região continuou em expansão no mês passado.

PMI Composto



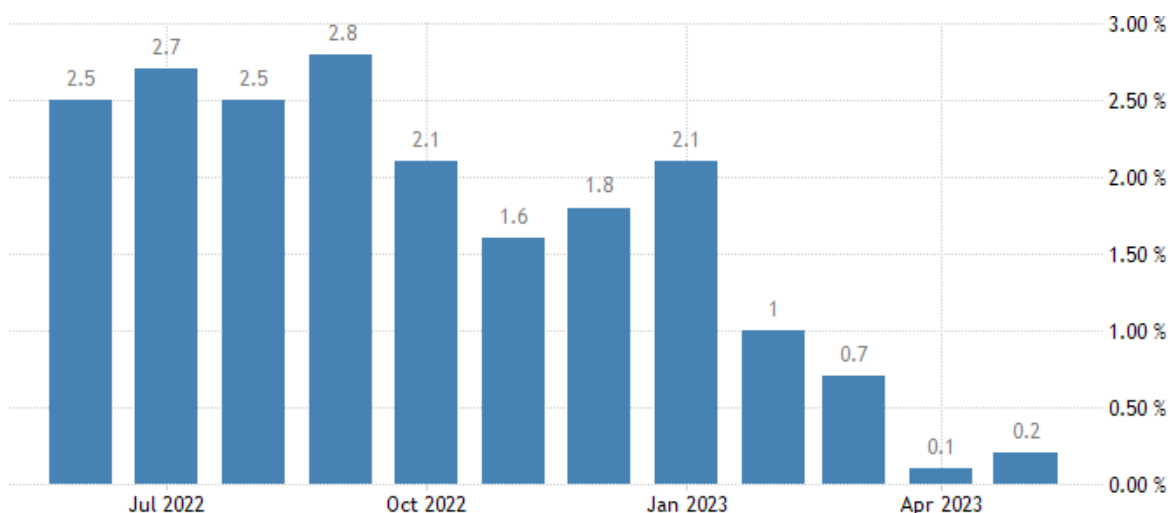
Fonte: tradingeconomics.com/

Ásia

Inflação e Atividade Econômica na China

Segundo os dados oficiais divulgados pelo Bureau Nacional de Estatísticas (NBS), a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) na China teve um aumento de 0,2% em maio. No entanto, esse crescimento ficou abaixo das expectativas dos analistas, que previam um aumento de 0,3%. Por outro lado, a inflação ao produtor (PPI) na China registrou uma queda anual de 4,6% em abril.

Esses números sugerem que o ritmo de aumento dos preços ao consumidor na China está desacelerando, o que pode indicar um menor nível de pressão inflacionária.



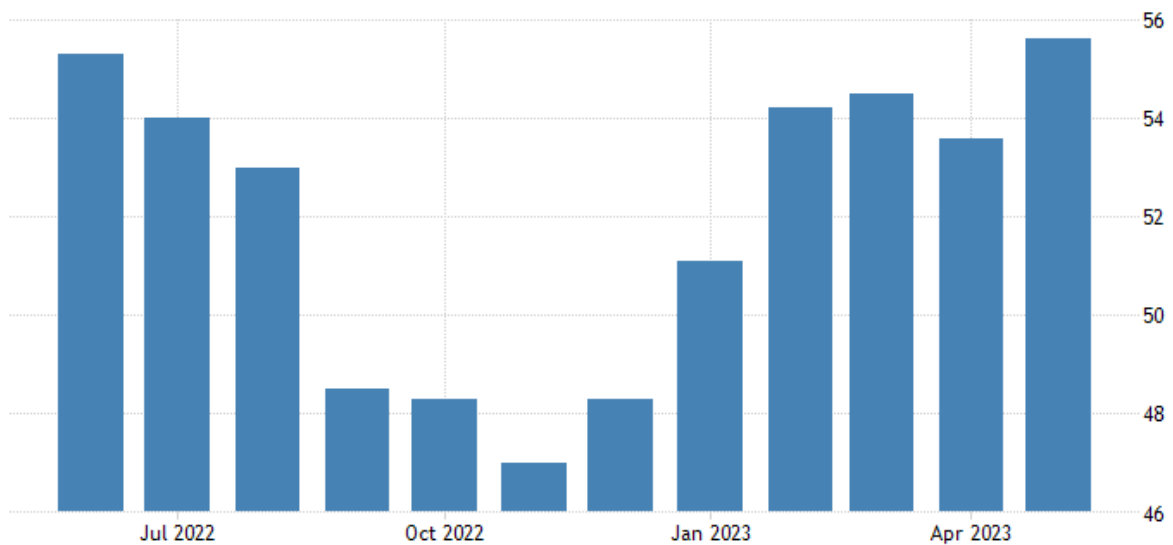
Fonte: tradingeconomics.com/

O índice de gerentes de compras (PMI) de serviços da China aumentou de 56,4 em abril para 57,1 em maio. Já o PMI composto chinês, que engloba serviços e indústria, subiu de 53,6 para 55,6 no mesmo período.

Essas leituras acima de 50 indicam que a atividade econômica na China está em uma fase de expansão. A pesquisa apontou uma forte recuperação no setor de serviços, impulsionada pelo aumento do número de clientes. Como resultado, as empresas continuaram a contratar mais funcionários.

Os custos dos insumos tiveram um aumento sólido, o que levou a um aumento nos preços praticados. Apesar disso, as empresas se mostraram otimistas em relação ao crescimento da atividade no próximo ano, embora o sentimento geral tenha se suavizado em relação ao pico observado em janeiro.

PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

Incentivos Fiscais

Outro fator relevante é referente ao governo chinês, que está considerando a implementação de novos incentivos tributários para as fábricas de alta tecnologia. Essa medida faz parte dos esforços do governo chinês para fortalecer a economia e promover a inovação, especialmente em meio à concorrência dos Estados Unidos.

A política tributária em análise tem o potencial de gerar economias significativas em bilhões de yuans para os fabricantes de produtos avançados. No entanto, é importante ressaltar que o plano ainda precisa ser aprovado e pode passar por modificações antes de sua implementação.

NACIONAL

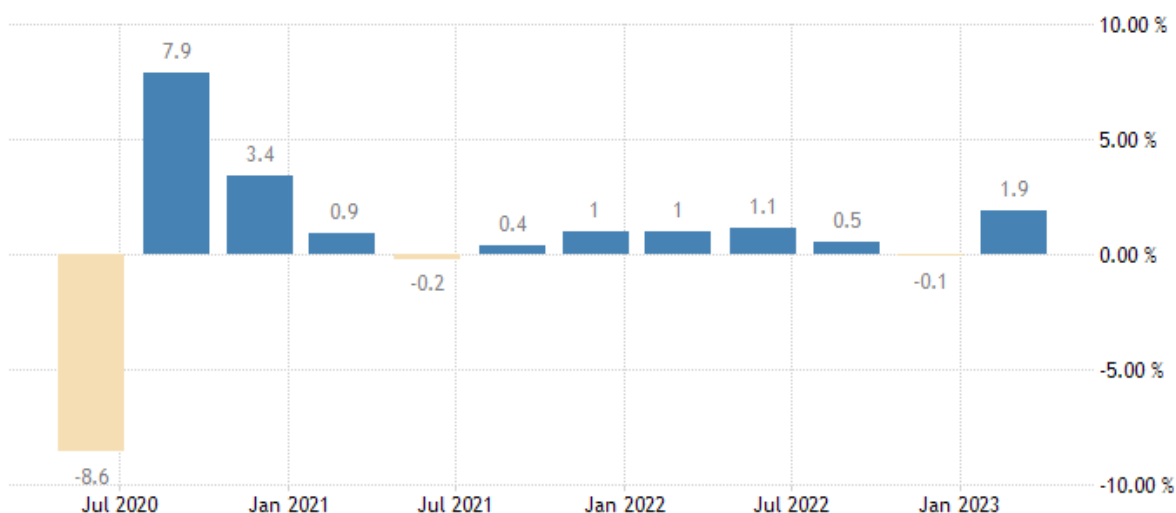
Atividade, Emprego e Renda

Dentre as divulgações relevantes neste mês no âmbito nacional, destaca-se o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro que registrou um crescimento de 1,9% no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior, considerando os ajustes sazonais. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o PIB teve um aumento de 4,0%. Ao longo dos últimos quatro trimestres, o PIB apresentou um crescimento acumulado de 3,3% em relação aos quatro trimestres anteriores.

Esse crescimento foi impulsionado pelo setor agropecuário, que teve uma expansão expressiva de 21,6%, enquanto os serviços registraram um aumento de 0,6%. Por outro lado, a indústria ficou estável, com uma pequena queda de 0,1%. Dentre as atividades industriais, a construção e as indústrias de transformação tiveram quedas, enquanto as indústrias extrativas e as atividades de eletricidade, gás, água e gestão de resíduos apresentaram crescimento.

No setor de serviços, observou-se um crescimento no transporte, armazenagem e correio, intermediação financeira e seguros, além de administração, saúde e educação pública. O comércio e as atividades imobiliárias também tiveram variações positivas, mas as atividades de informação e comunicação e outros serviços tiveram quedas. No que diz respeito aos gastos, as despesas de consumo das famílias e do governo tiveram aumentos, enquanto a formação bruta de capital fixo registrou uma queda. O setor externo mostrou uma redução nas exportações de bens e serviços e nas importações em comparação com o trimestre anterior.

PIB - 1 trimestre



Fonte: tradingeconomics.com/

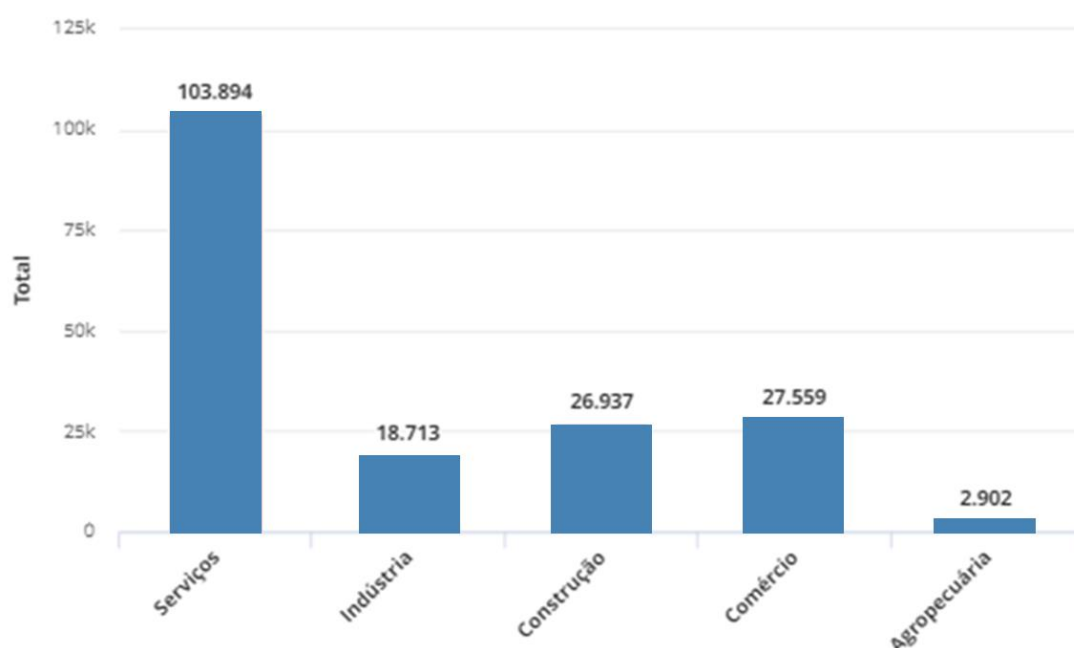
De acordo com o Ministério do Trabalho, nos quatro primeiros meses deste ano, foram criadas 705,7 mil vagas formais de emprego no Brasil. No entanto, esse número

representa uma queda de 14,5% em relação ao mesmo período de 2022, quando foram geradas 825,49 mil vagas.

Ao final de abril de 2023, o país contava com um saldo de 43,15 milhões de empregos com carteira assinada, segundo os dados oficiais. Esse resultado representa um aumento em comparação com março deste ano (42,97 milhões) e com abril de 2022 (41,24 milhões).

Esses dados mostram que, embora tenha havido criação de empregos no período analisado, o ritmo de crescimento foi menor do que no ano anterior. No entanto, é positivo notar que o número total de empregos com carteira assinada aumentou em relação aos meses anteriores e ao mesmo período do ano passado.

Emprego por setor



Fonte: Ministério do Trabalho

Inflação

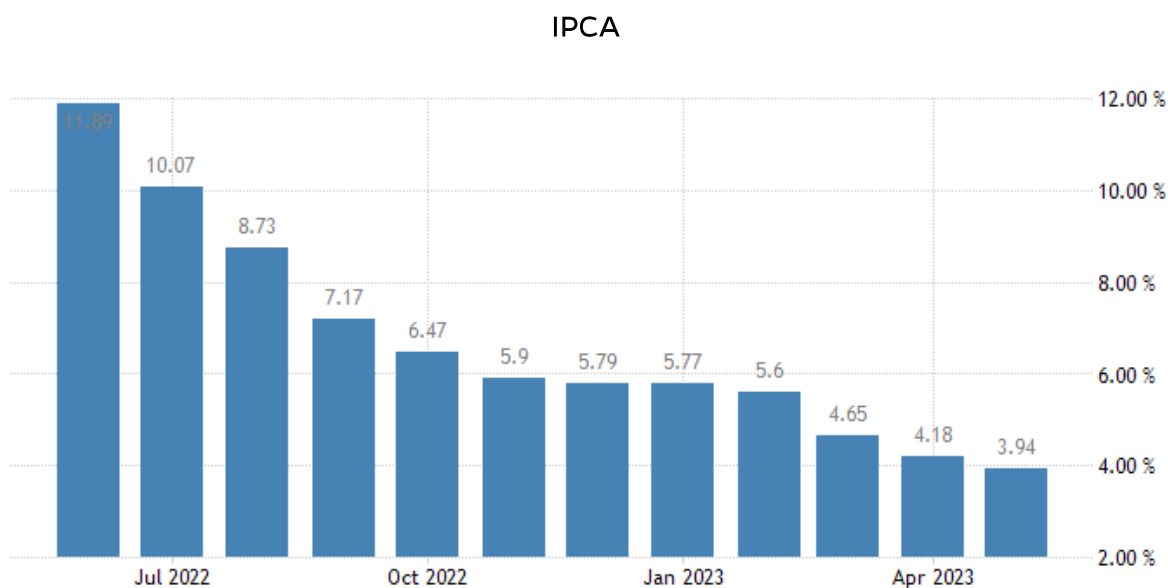
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o IPCA, que é o índice oficial de inflação do país, teve uma desaceleração em maio, registrando um aumento de 0,23%. No mês anterior, em abril, a inflação tinha aumentado 0,61%, mostrando uma desaceleração em relação a março, que teve uma alta de 0,71%. Em maio do ano passado, a variação da inflação foi de 0,47%. Nos primeiros cinco meses de 2023, o IPCA acumulou uma alta de 2,95%, e nos últimos 12 meses, a alta foi de 3,94%.

Com o resultado de maio, a inflação dos últimos 12 meses está se aproximando da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A meta de inflação para 2023 é de 3,25%, definida em junho de 2020, com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o IPCA pode variar entre 1,75% e 4,75% e ainda estar dentro da meta estipulada.

Também foi divulgado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação dos preços para as famílias com menor renda. Em maio, o INPC teve

um aumento de 0,36%, o que é menor do que o registrado em abril (0,53%). No acumulado do ano, o INPC teve uma alta de 2,79%, e nos últimos 12 meses, a alta foi de 3,74%. Em maio de 2022, a variação do INPC foi de 0,45%.

Analisando os detalhes do INPC, observamos que os preços dos produtos alimentícios subiram 0,16% em maio, após terem registrado um aumento de 0,61% em abril. Já os preços dos produtos não alimentícios tiveram um aumento de 0,43%, o que representa uma desaceleração em relação ao resultado de abril, que foi de 0,50%.



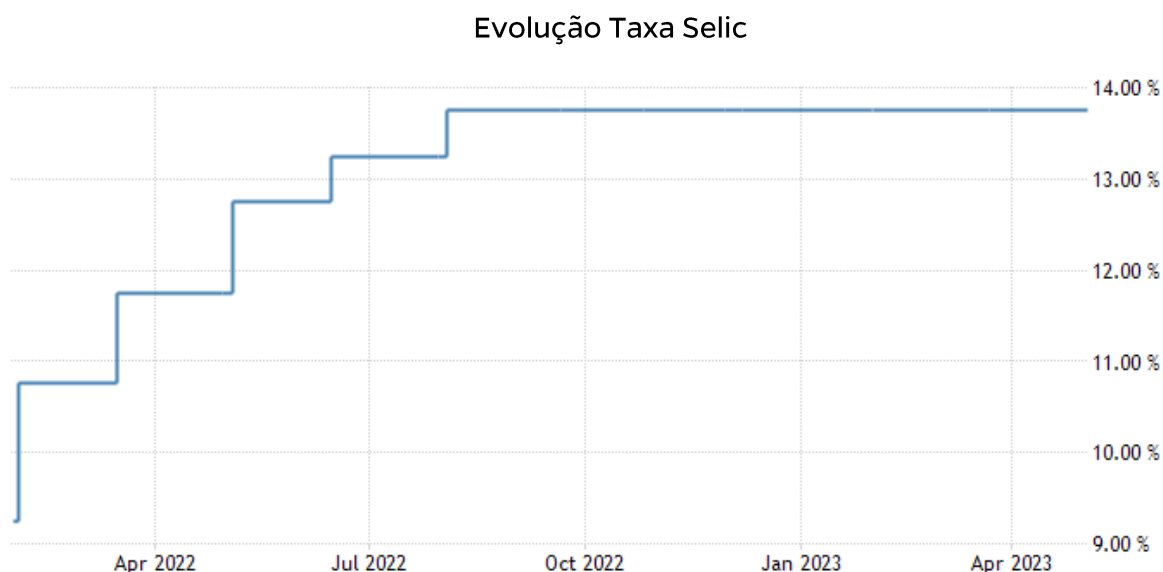
Fonte: tradingeconomics.com/

Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou a manutenção da taxa básica de juros, conhecida como Selic, em 13,75% ao ano. Essa decisão estava de acordo com as expectativas dos economistas do mercado financeiro, que já previam que a taxa seria mantida. Algumas pessoas esperavam que o Banco Central sinalizasse uma redução da taxa ainda este ano, mas isso não aconteceu nesta reunião de 03 de maio.

De acordo com o comunicado do Copom, a decisão de manter a taxa de juros é consistente com a estratégia de controlar a inflação e garantir a estabilidade dos preços. Além disso, essa decisão também visa suavizar as flutuações na atividade econômica e promover o emprego pleno. O Copom considera importante que a

inflação esteja próxima da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2024.



Fonte: tradingeconomics.com/

Câmbio e Setor Externo

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax encerrou o mês de maio cotada a R\$ 5,0953, com uma valorização de 1,72% no mês.

Segundo o Banco Central, as transações correntes do Brasil apresentaram um saldo negativo de US\$ 1,680 bilhão em abril deste ano. Esse é o pior resultado para o mês de abril desde 2019, quando o saldo negativo foi de US\$ 3,109 bilhões. No mês anterior, em março, o resultado havia sido positivo, com um superávit de US\$ 286 milhões. Isso significa que houve uma redução nas transações internacionais do país, resultando em um saldo negativo.

Em maio, a balança comercial do Brasil registrou um superávit de US\$ 11,378 bilhões, mais que dobrando o valor do mesmo período do ano passado. Esse resultado é considerado o maior para todos os meses desde 1989, quando a série histórica começou a ser registrada. O superávit indica que as exportações brasileiras superaram as importações, refletindo um desempenho positivo na balança comercial do país.

Arcabouço Fiscal

Foi aprovado pela Câmara o novo texto do Arcabouço Fiscal, ele define uma trajetória consistente para o resultado primário do Governo Central, buscando garantir responsabilidade fiscal. O mecanismo inclui uma banda para o crescimento real das despesas do governo, evitando gastos excessivos em momentos de maior crescimento econômico e garantindo recursos para serviços públicos e investimentos.

Uma das principais características do Novo Arcabouço Fiscal é o estabelecimento de um piso para investimentos, que deve ser mantido em termos reais, evitando cortes em períodos de menor crescimento da receita. Isso garante a preservação do valor real dos investimentos públicos, como os voltados para infraestrutura, promovendo o crescimento econômico, o investimento privado e a

oferta adequada de serviços públicos. Além disso, a proposta permite aumentar gastos sociais e investimentos públicos conforme o crescimento da economia, direcionando a expansão da receita para gerar superávits e garantir a responsabilidade fiscal.

MERCADO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No cenário doméstico, alguns índices se destacaram recentemente. Entre os subíndices Anbima que acompanham fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o IDkA 20A (IPCA) teve o melhor desempenho no mês, com uma alta de 5,20%. Em seguida, o IMA-B 5+ teve um avanço de 4,134% e o IMA-B Total subiu 2,531%. No acumulado do ano até junho ou no primeiro semestre, o IMA-B 5+ obteve o melhor desempenho, com um ganho de 11,162%, seguido pelo IMA-B Total com 8,764%. Já nos subíndices relacionados a taxas pré-fixadas, o IRF-M 1+ teve uma alta de 2,846% no mês e de 8,539% no acumulado do ano.

Em relação à bolsa de valores, o Ibovespa, principal índice do mercado brasileiro, teve uma queda de 0,6% no último dia do mês. Apesar desse resultado negativo, o desempenho geral de maio foi positivo, com um ganho de 3,7%. Esse foi o melhor resultado mensal do Ibovespa nos últimos sete meses, o que traz otimismo para o mercado.

Já no exterior, os principais índices do mercado de ações dos Estados Unidos tiveram quedas. O Dow Jones caiu 0,41%, o S&P 500 recuou 0,61% e o Nasdaq registrou uma queda de 0,63%. Durante o mês, o Dow Jones teve uma baixa significativa de 3,49%, enquanto o S&P 500 teve um pequeno ganho de 0,25%, impulsionado pelas ações do setor de tecnologia. Por outro lado, o Nasdaq teve um aumento de 5,80% no mesmo período.

Essa mudança de direção aconteceu devido à expectativa de um aumento nas taxas de juros nos Estados Unidos, que foi revertida quando os diretores do Federal Reserve (Fed) defenderam a opção de manter as taxas em sua reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto em junho. Essa decisão não significa que as taxas atingiram seu ponto máximo, e adiar o aumento permitirá que o banco central avalie melhor a evolução dos preços e do mercado de trabalho.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Com base nas informações dadas em maio, conclui-se que a situação econômica mundial e nacional apresenta uma série de cenários distintos. Nos Estados Unidos, a inflação desacelerou em maio, atingindo o menor nível desde março de 2021. Embora a atividade industrial tenha registrado queda, o setor de serviços continua em expansão. O Federal Reserve optou por aumentar a taxa de juros, refletindo sua preocupação com as pressões inflacionárias.

Na zona do euro, a inflação também desacelerou em maio, mas ainda permanece em níveis elevados. O índice composto PMI indica uma desaceleração na atividade econômica, porém, ainda indica expansão. A economia da região enfrenta desafios, mas há indícios de crescimento contínuo.

Na China, a inflação ao consumidor desacelerou em maio, sinalizando uma redução nas pressões inflacionárias. O setor de serviços continua em expansão, impulsionado pelo aumento no número de clientes. O governo chinês está considerando a implementação de novos incentivos fiscais para estimular a economia e promover a inovação.

No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento no primeiro trimestre de 2023, impulsionado pelo setor agropecuário. A indústria permaneceu estável, enquanto os serviços tiveram um aumento modesto. Houve criação de empregos formais, embora o ritmo de crescimento tenha sido mais lento em comparação ao ano anterior. A inflação também desacelerou em maio, aproximando-se da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A taxa de juros Selic foi mantida como medida para controlar a inflação. Além disso, a taxa de câmbio registrou uma valorização do dólar em relação ao real.

No geral, as perspectivas para a economia mundial e nacional nos próximos meses são mistas. Embora haja sinais de desaceleração da inflação em alguns países, os níveis ainda estão elevados em algumas regiões. A atividade econômica apresenta sinais de expansão em diferentes setores, porém, existem desafios, como a volatilidade nos mercados financeiros e o impacto contínuo que a elevação de juros causou sobre a atividade econômica. Para o próximo mês as atenções ficam voltadas para as decisões de política monetária adotadas nos Estados Unidos e perspectiva da Selic no Brasil, que refletem a necessidade de controlar a inflação e ao mesmo tempo garantir a estabilidade econômica.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Letícia Gomes de Sousa

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.323

Certificação: CEA Anbima

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

JUNHO 2023

INTERNACIONAL

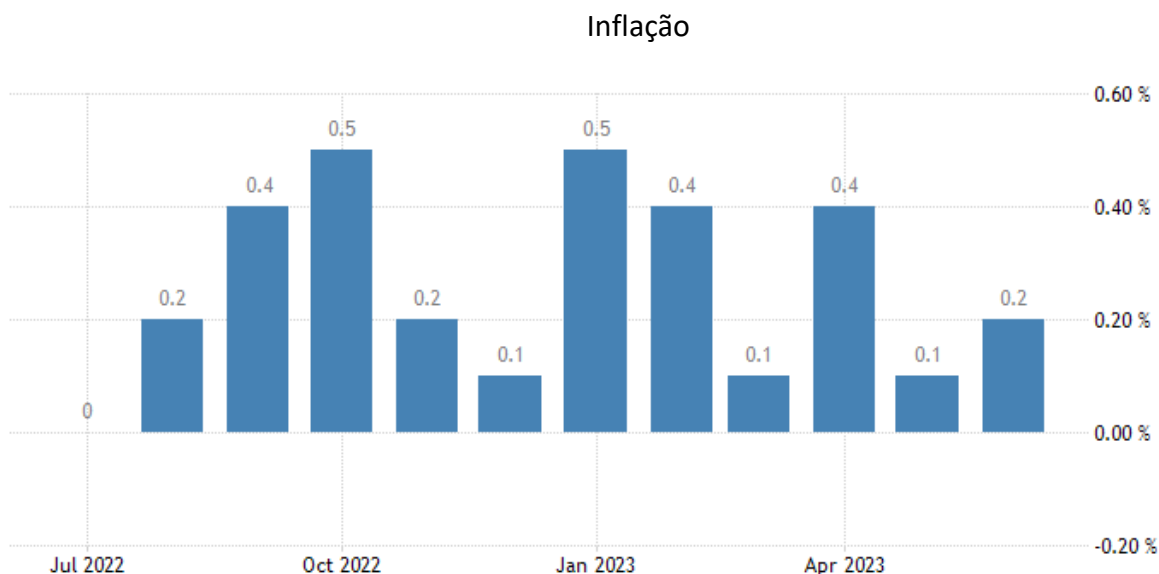
Estados Unidos

Inflação e Atividade Econômica

Os preços ao consumidor nos Estados Unidos aumentaram de forma moderada em junho, registrando o menor aumento anual em mais de dois anos. A inflação continua desacelerando, mas provavelmente não o suficiente para evitar que o Federal Reserve retome a elevação das taxas de juros em sua próxima reunião.

Em junho, o índice de preços ao consumidor subiu 0,2%, após um aumento de 0,1% em maio, de acordo com o Departamento do Trabalho. Esse aumento foi impulsionado pelo aumento dos preços da gasolina e dos aluguéis, que compensaram a queda no preço de veículos usados.

Nos últimos 12 meses até junho, o índice de preços ao consumidor teve um aumento de 3,0%. Esse foi o menor aumento anual desde março de 2021, seguindo um aumento de 4,0% em maio. Esses dados indicam uma desaceleração na taxa de inflação nos Estados Unidos, conforme pode-se observar no gráfico:



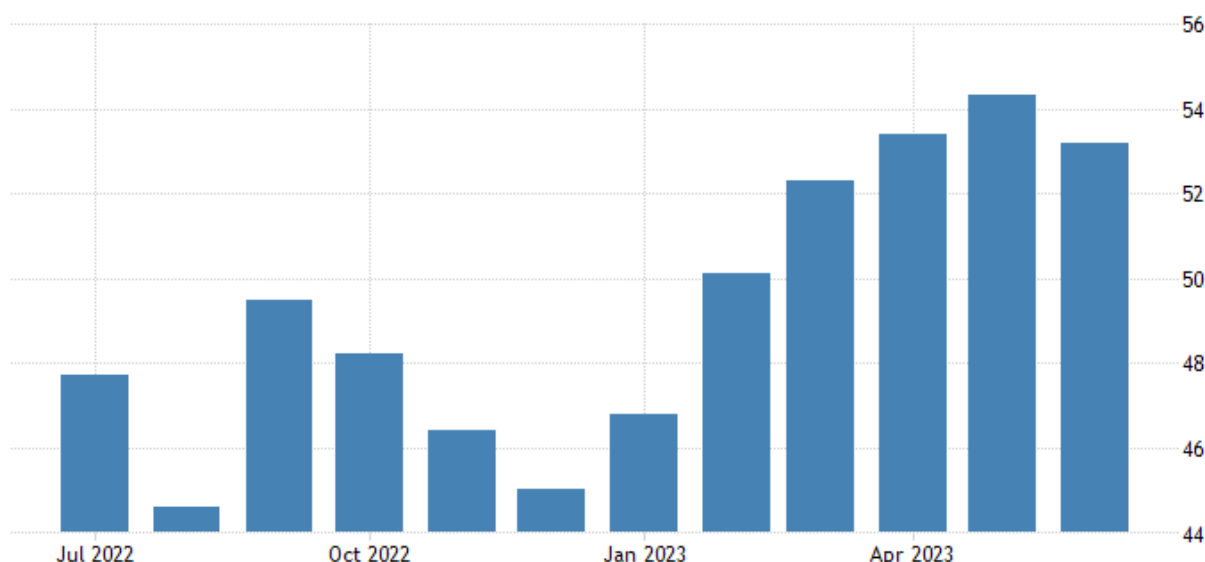
Fonte: tradingeconomics.com/

As autoridades demonstram preocupação com o núcleo da inflação, que é uma medida que exclui os custos de alimentação e energia, que podem ter variações significativas mês a mês. O núcleo da inflação tem apresentado uma estagnação em um ritmo que mantém a taxa de inflação acima da meta. No entanto, os dados mais recentes dos Estados Unidos mostraram que o núcleo da inflação foi menor do que o esperado. Houve um aumento de apenas 0,2% entre maio e junho, sendo o menor aumento desde agosto de 2021.

Também merece destaque a queda do Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto dos Estados Unidos, que registrou 53,0 pontos na leitura preliminar de junho. Esse resultado indica um crescimento mais lento da atividade econômica.

Os componentes do índice também apresentaram queda. O PMI de Serviços caiu de 54,9 pontos em maio para 54,1 nesta última medição, enquanto o PMI Industrial diminuiu de 48,4 para 46,3 pontos, indicando uma contração mais acentuada no setor. Esse é o índice mais baixo registrado nesse segmento nos últimos seis meses. Esses dados apontam para um enfraquecimento na atividade econômica nos Estados Unidos.

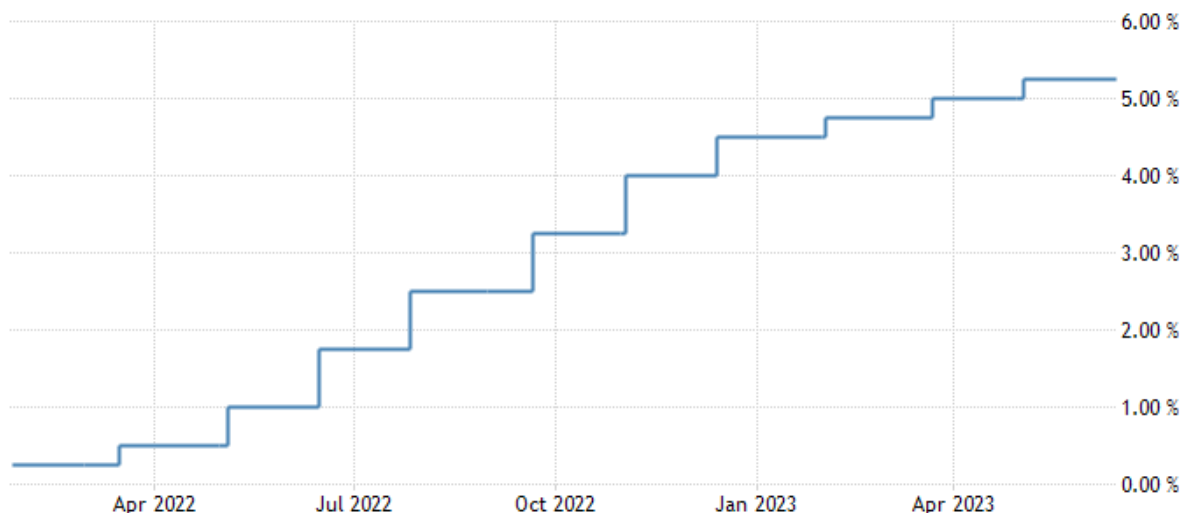
PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), do Federal Reserve (Fed), decidiu manter as taxas de juros nos Estados Unidos no intervalo entre 5% e 5,25%. Essa foi a primeira pausa nas altas dos juros após dez aumentos consecutivos desde março de 2022. A decisão foi unânime. No entanto, o comitê não descarta a possibilidade de realizar dois novos ajustes até o final do ano.



Fonte: tradingeconomics.com/

Além disso, o Fed manteve a taxa de juros paga sobre o saldo de reserva em 5,15%, medida que entrará em vigor a partir da quinta-feira, dia 15, e também a taxa de desconto em 5,25% ao ano.

De acordo com o comunicado sobre a decisão do Fed, o banco central americano está comprometido em atingir a meta de inflação de 2%.

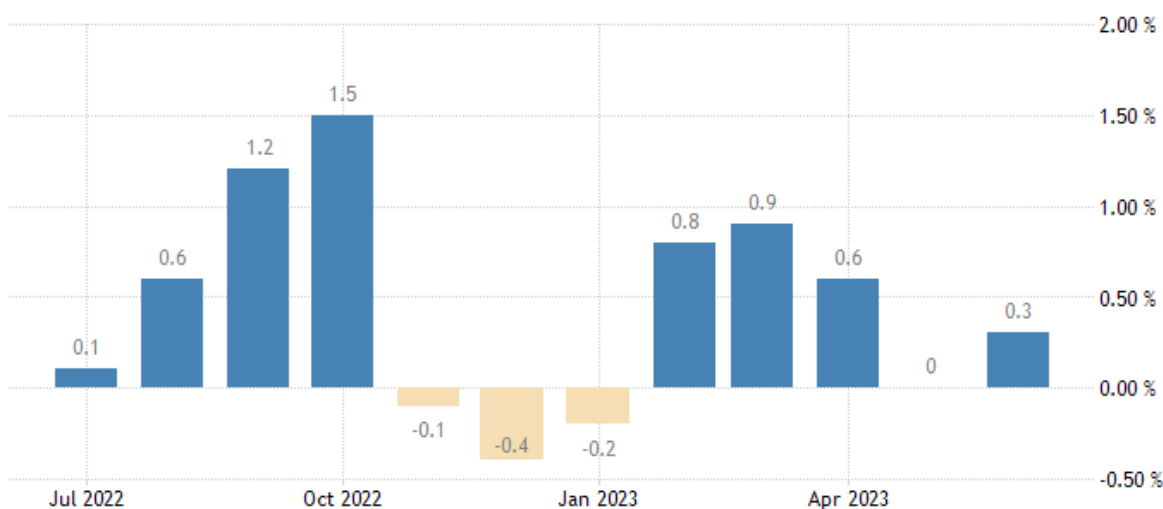
Zona do Euro

Inflação e Atividade Econômica

A taxa de inflação anual na zona do euro teve uma queda para 5,5% em junho, em parte devido a uma redução significativa nos preços da energia, de acordo com a agência de estatísticas europeia Eurostat. No mês anterior, em maio, a Eurostat havia registrado uma inflação de 6,1% na zona do euro. O resultado de junho foi um pouco melhor do que o esperado pelo mercado.

Vale ressaltar que, esses dados indicam que houve uma desaceleração na taxa de inflação na zona do euro, principalmente devido à queda nos preços da energia.

Inflação



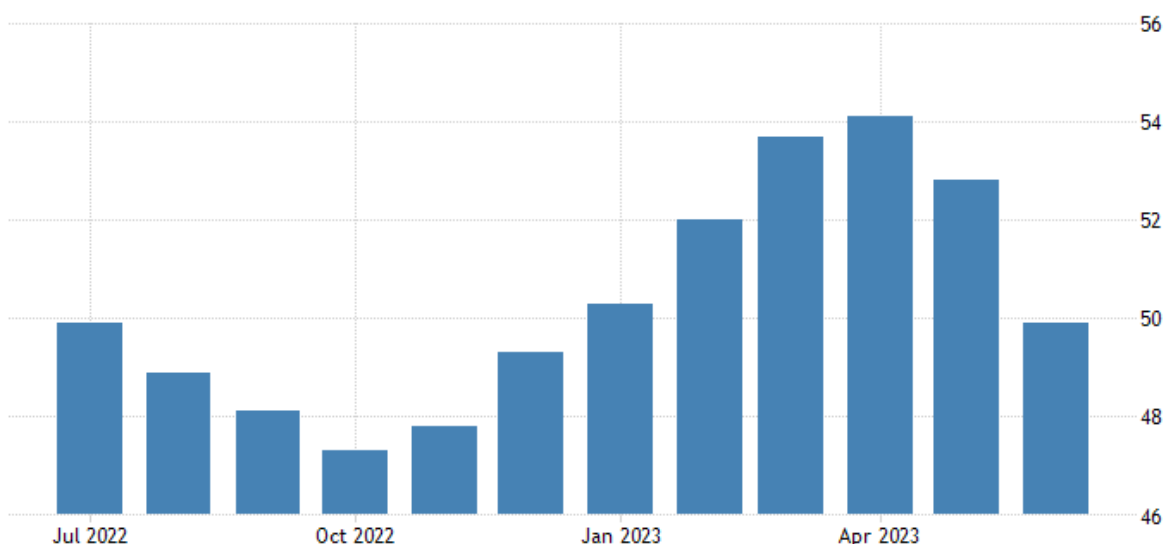
Fonte: tradingeconomics.com/

Em relação ao núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que exclui os preços de energia e alimentos, houve um aumento anual de 5,4% em junho. Esse crescimento foi mais forte em comparação com o ganho de 5,3% observado em maio.

O índice de gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que abrange os setores industrial e de serviços, teve uma queda de 52,8 em maio para 50,3 em junho, alcançando o nível mais baixo em cinco meses, de acordo com os dados preliminares divulgados pela S&P Global nesta sexta-feira. O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado, que previam uma leve queda no PMI composto neste mês.

Esses dados indicam uma desaceleração na atividade econômica da zona do euro, afetando tanto o setor industrial quanto o de serviços. O PMI composto é um indicador importante que reflete a saúde geral da economia da região.

PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

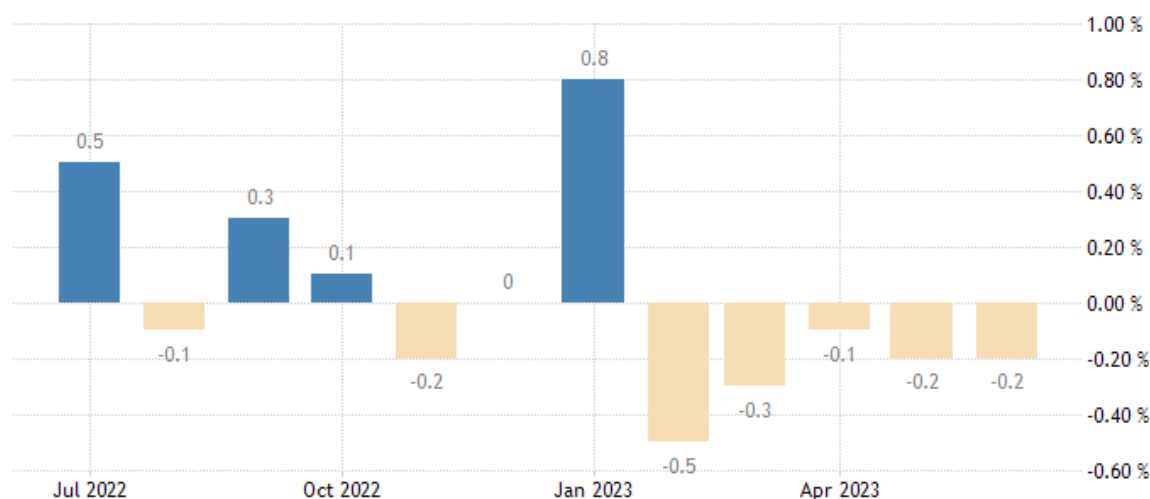
Ásia

Inflação e Atividade Econômica na China

O índice de preços ao consumidor (CPI) na China desacelerou após registrar um avanço de 0,2% na comparação anual em maio, registrando estabilidade em junho em comparação ao ano anterior, enquanto os preços ao produtor (PPI) apresentaram uma deflação mais intensa.

Esses resultados aumentaram as incertezas sobre a atividade econômica do país asiático, mas também geraram expectativas de medidas de estímulo. O Banco do Povo da China (PBoC) manifestou sua intenção de continuar apoiando o setor imobiliário. Embora as notícias tenham impulsionado os negócios na Europa, especialmente no início do pregão, o ímpeto de crescimento ficou limitado.

Inflação



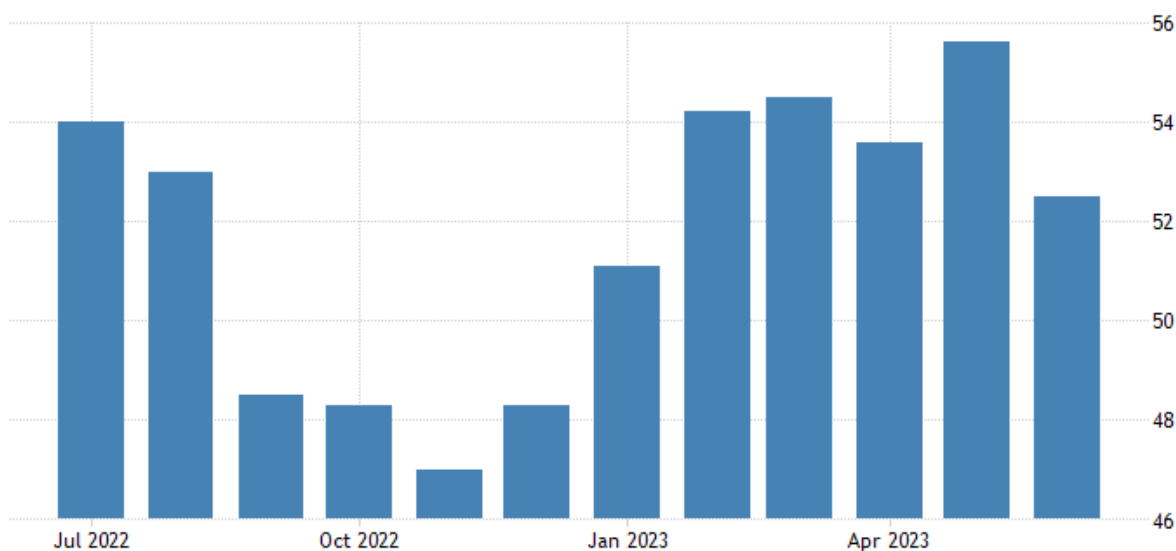
Fonte: tradingeconomics.com/

Na análise do núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que não leva em consideração os preços de alimentos e energia, observou-se um aumento de 0,4% em comparação com o ano anterior.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor de serviços da China teve uma queda, atingindo 53,9 pontos em junho, em comparação aos 57,1 pontos de maio. Leituras acima de 50 pontos indicam expansão da atividade, enquanto valores abaixo sugerem contração. O PMI composto, que engloba dados da atividade industrial, de serviços e de construção, também caiu para 52,5 pontos em junho, abaixo dos 55,6 pontos registrados em maio.

Esses dados mostram uma desaceleração na atividade do setor de serviços da China, assim como no setor composto, que engloba outros setores econômicos. Essa queda pode indicar uma redução no ritmo de crescimento econômico do país.

PMI Composto



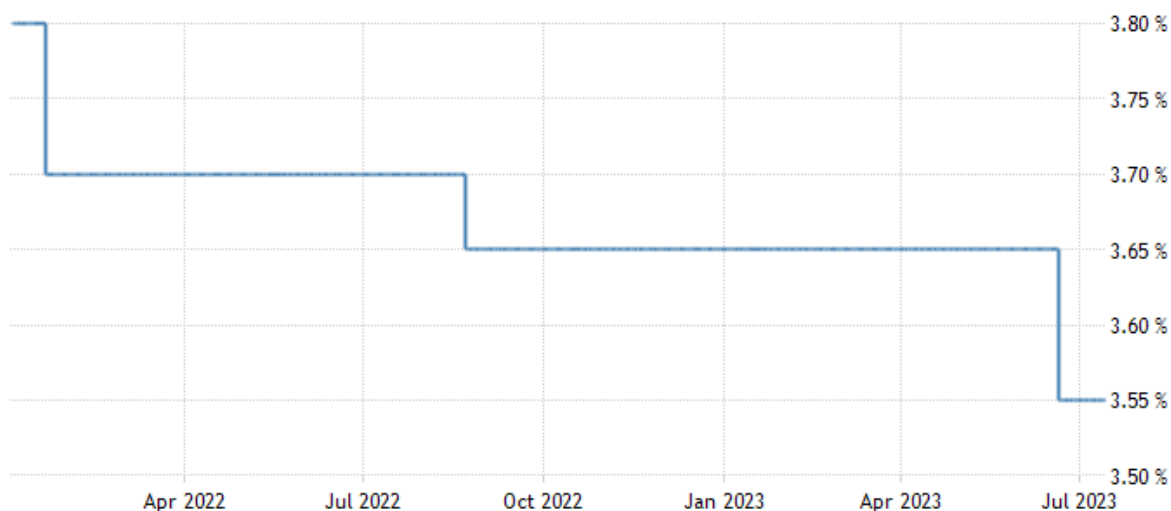
Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

O Banco Central da China tomou a decisão de reduzir seus principais índices de referência de taxas de juros, sendo a primeira vez em 10 meses, como parte de seus esforços mais recentes para impulsionar o crescimento econômico em meio ao enfraquecimento da segunda maior economia do mundo.

O Banco Central chinês cortou sua taxa de juros de empréstimo de um ano em 10 pontos-base, passando de 3,65% para 3,55%, e também reduziu a taxa de cinco anos na

mesma margem, para 4,2%. Esses cortes ocorrem após reduções em outras taxas de juros na semana anterior.



Essa ação é uma resposta aos desafios econômicos que o país está enfrentando, incluindo os impactos da pandemia da Covid-19 e uma desaceleração no setor imobiliário. O objetivo é estimular o consumo, incentivar investimentos e impulsionar a atividade econômica de forma mais ampla.

NACIONAL

Atividade, Emprego e Renda

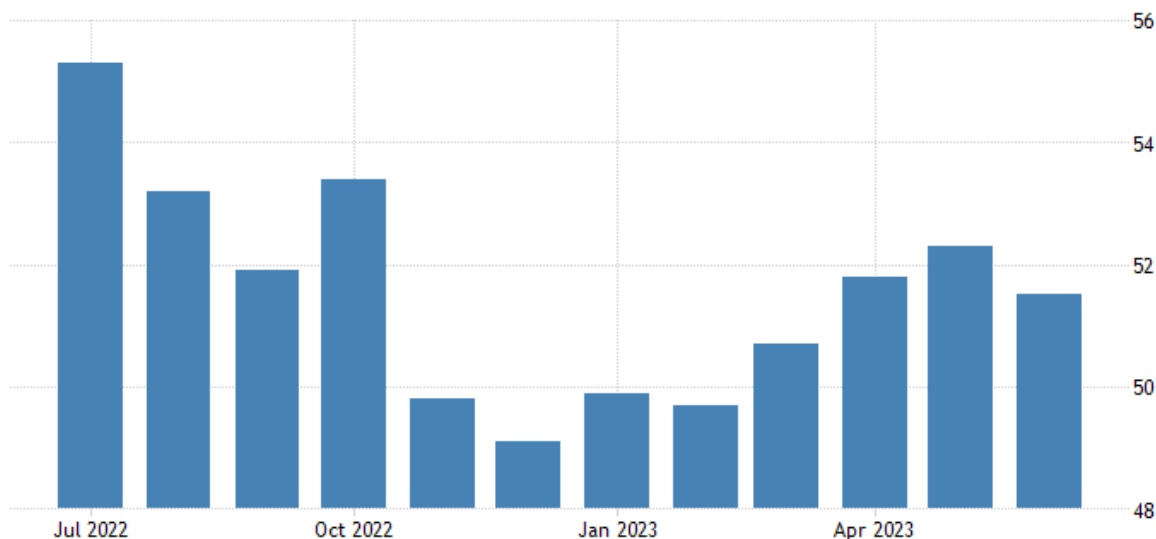
O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, considerado uma "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), teve uma queda de 2% em maio em relação a abril, de acordo com o BC.

Essa foi a maior queda do IBC-Br desde março de 2021, quando houve uma redução de 3,6%. O BC apenas divulgou os dados, sem oferecer explicações ou análises sobre o índice. No mês anterior, o IBC-Br indicava um crescimento de 0,56% na economia. Na comparação com maio do ano anterior, o indicador de atividade econômica registrou um crescimento de 2,15%, segundo o Banco Central.

No acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, o IBC-Br avançou 3,61%, e nos últimos doze meses até abril, apresentou um crescimento de 3,43%. Nesse caso, o índice foi calculado sem o ajuste sazonal.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto do Brasil apresentou uma queda de 52,3 em maio para 51,5 em junho, de acordo com a S&P Global. Apesar desse declínio, o resultado ainda se mantém acima do nível neutro de 50 pontos, indicando que a produção está se recuperando. Essa é a quarta leitura consecutiva acima desse patamar, o que é um sinal positivo para a economia brasileira.

PMI Composto



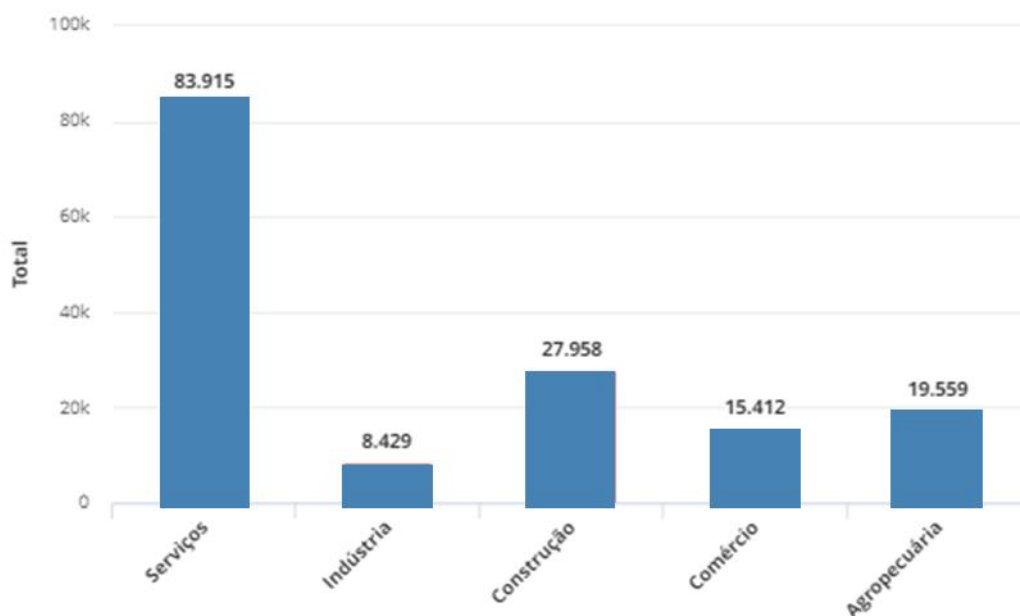
Fonte: tradingeconomics.com/

A economia brasileira registrou a criação de 155,27 mil empregos com carteira assinada em maio deste ano, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Esses números são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e representam o saldo líquido entre as contratações e demissões de empregos formais. No total, foram realizadas 2 milhões de contratações e 1,844 milhão de demissões em maio, de acordo com o governo federal.

Esse resultado mostra uma queda em relação a maio do ano passado, quando foram criados 277,73 mil empregos formais. A diminuição foi de 44% em comparação a esse período. Esses dados indicam um cenário de menor geração de empregos em relação ao ano anterior, refletindo as condições econômicas atuais.

Emprego por setor



Fonte: Ministério do Trabalho

Inflação

O índice oficial da inflação no Brasil, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), registrou uma deflação de 0,08% em junho, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta foi a primeira vez em 2023 que o IPCA apresentou valor negativo e a menor variação para meses de junho desde 2017, quando ficou em -0,23%. No entanto, a deflação de junho ainda está distante da taxa de -0,68% registrada em julho de 2022, que foi a menor desde 1980.

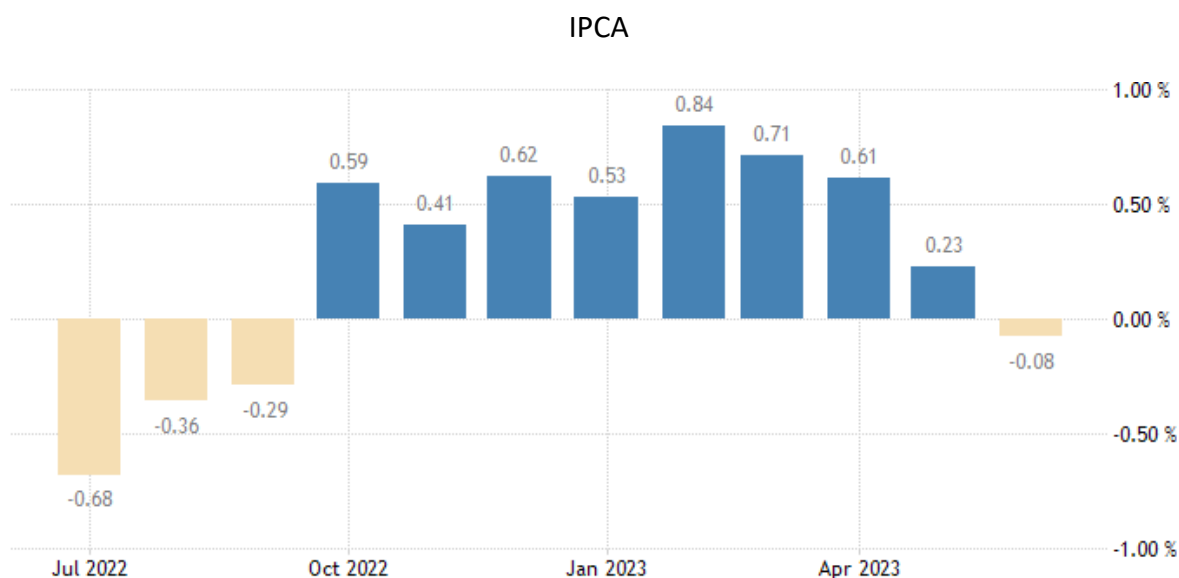
No acumulado do ano, o IPCA teve um aumento de 2,87%, enquanto nos últimos 12 meses a alta foi de 3,16%. Esses valores estão abaixo da taxa de inflação observada nos 12 meses anteriores, que foi de 3,94%. Esses dados indicam uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços no país.

O relatório de inflação de junho do Banco Central do Brasil indica que os núcleos medidas que excluem itens voláteis ainda se encontram em patamares elevados. A expectativa do BCB é que a média dos núcleos comece a cair também, porém permaneça acima da meta de inflação estabelecida.

Quanto ao valor do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado em 2023 foi de 2,69% em junho, comparado aos 5,61% registrados no mesmo mês do ano anterior. Em maio de 2023, o índice teve um aumento de 0,36%, enquanto em abril foi de 0,53% e em março de 0,64%.

No acumulado de 12 meses, o INPC ficou em 3,00% em junho, apresentando uma queda de 0,74 pontos percentuais em relação a maio (3,74%). Em junho de 2022, a taxa foi de 0,62%. Em 2022, o INPC fechou o ano com um aumento de 5,93%. Esses dados indicam

uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços para os consumidores, refletindo uma menor pressão inflacionária em relação ao ano anterior.



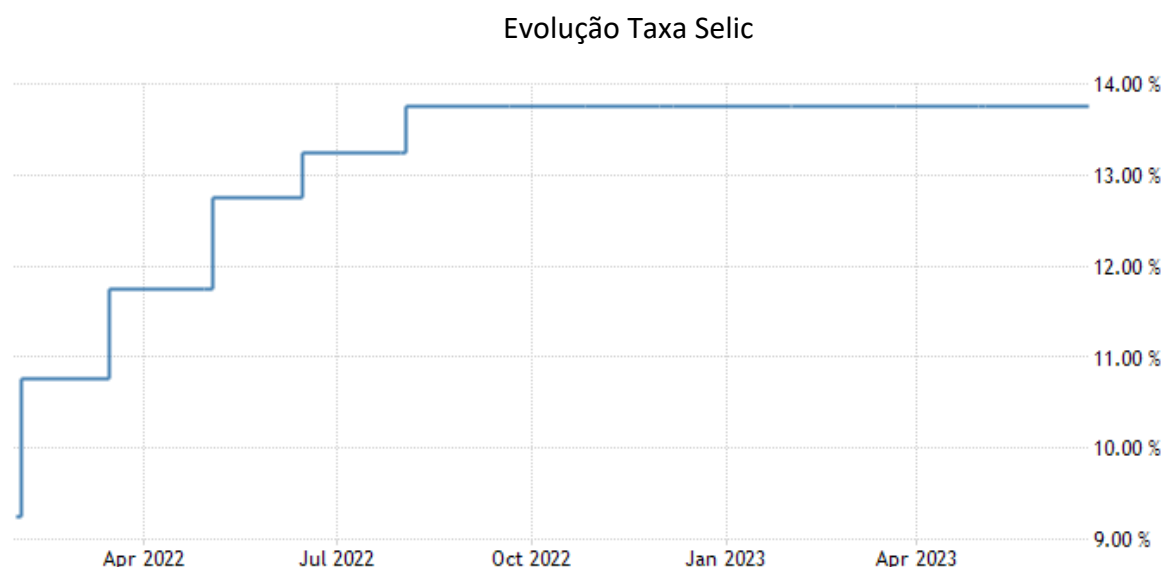
Fonte: tradingeconomics.com/

Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, conforme era esperado pelo mercado. Essa é a sétima vez consecutiva que a taxa permanece inalterada, mantendo-se no nível mais alto desde dezembro de 2016.

O Copom indicou na ata da reunião de junho, a possibilidade de iniciar o processo de redução das taxas de juros a partir de agosto.

Segundo o Copom, a análise geral foi de que a continuidade da tendência de redução da inflação, com impacto nas expectativas, pode criar a confiança necessária para dar início a um processo gradual de ajuste na próxima reunião. No entanto, a autoridade monetária destacou que essa flexibilização da taxa de juros dependerá da avaliação pontos cruciais: a reunião do Conselho Monetário Nacional e o Processo de desinflação.



Fonte: tradingeconomics.com/

Reunião Conselho Monetário Nacional

Na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) realizada em 29 de junho de 2023, foram definidas a meta de inflação para o ano de 2026 e anunciadas mudanças no regime de metas de inflação. O presidente do conselho e Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comunicou que a partir de 2025, a meta de inflação não será mais estabelecida com base no ano-calendário de janeiro a dezembro, mas será um objetivo contínuo. Essa alteração significa que a definição da meta não estará restrita a um período específico, como era feito desde a implementação do sistema de meta de inflação em 1999.

A decisão de mudar a sistemática de metas de inflação foi recebida positivamente pelo mercado. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a meta de inflação não é definida anualmente. O Fundo Monetário Internacional (FMI), ao avaliar a política econômica do Brasil neste ano, também defendeu uma abordagem de metas que não esteja vinculada ao ano-calendário, mas que leve em consideração a realização no horizonte relevante da política monetária. Essa mudança visa aprimorar o sistema e se alinhar a práticas adotadas em outros países.

Câmbio e Setor Externo

No que se refere ao câmbio, o valor do dólar ficou em R\$ 4,78, apresentando uma queda de 1,43%. Ao longo do semestre, o dólar teve uma queda superior a 9%, e apenas no último mês, a queda foi de mais de 5%. Isso significa que o real se valorizou em relação ao dólar, o que pode ter impactos tanto na economia interna como nas transações comerciais com outros países.

O setor externo continua apresentando resultados positivos, apesar das incertezas no cenário global. No primeiro semestre de 2023, as exportações alcançaram US\$ 165,7 bilhões, um aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações totalizaram US\$ 120,6 bilhões, uma queda de 7,1% em relação ao mesmo período anterior. Isso resultou em um saldo favorável na balança comercial de US\$ 45,1 bilhões, um aumento de 31% em relação ao ano anterior.

No balanço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou um superávit de US\$ 649 milhões em maio de 2023, em comparação ao déficit de US\$ 4,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses, o déficit em transações correntes é de US\$ 48,5 bilhões, equivalente a 2,45% do Produto Interno Bruto (PIB), uma redução em relação aos US\$ 51,2 bilhões (2,89% do PIB) registrados em maio de 2022. Esses números indicam uma melhoria na situação financeira do país em relação ao exterior.

MERCADO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No cenário doméstico, destacaram-se alguns índices recentemente. Entre os subíndices Anbima que acompanham fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o IMA-B 5+ teve um desempenho positivo de 3,37% e o IMA-B subiu 2,39%. No acumulado do ano até junho, o IMA-B 5+ apresentou o melhor desempenho, com um ganho de 14,90%, seguido pelo IMA-B com 11,41%. Quanto aos subíndices relacionados a taxas pré-fixadas, o IRF-M 1+ teve uma alta de 2,64% no mês e um ganho de 11,41% no acumulado do ano.

Na bolsa de valores, o Ibovespa, principal índice do mercado brasileiro, teve uma valorização expressiva de 9,0% no último dia do mês, resultando em um ganho anual de 7,61%. Esse desempenho se deu pela perspectiva de política monetária e fiscal alinhadas para uma melhora na saúde econômica do país.

No exterior, os principais índices do mercado de ações dos Estados Unidos também tiveram um desempenho positivo no mês. O Dow Jones subiu 0,84%, o S&P 500 avançou 1,23% e o Nasdaq registrou um aumento de 1,45%.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Com base nas informações de junho, é possível observar no cenário internacional que há sinais de desaceleração da inflação nos Estados Unidos, o que pode resultar influenciar nas decisões sobre taxas de juros pelo Federal Reserve. Além disso, a atividade econômica nos EUA também mostrou enfraquecimento, evidenciado pela queda nos índices de gerentes de compras (PMIs). Na zona do euro, a taxa de inflação também apresentou desaceleração, principalmente devido à redução nos preços da energia. Além disso, a atividade econômica na região registrou uma desaceleração, conforme indicado pelos índices de PMIs compostos.

No âmbito nacional, a atividade econômica brasileira registrou uma queda de 2% em maio, de acordo com o IBC-Br, sinalizando um desempenho desfavorável. No entanto, houve um saldo positivo na geração de empregos, com a criação de 155,27 mil postos de trabalho com carteira assinada em maio. A inflação, medida pelo IPCA, apresentou uma deflação de 0,08% em junho, indicando uma desaceleração nos preços. O Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, mas sinalizou a possibilidade de iniciar o processo de redução das taxas a partir de agosto. Além disso, houve mudanças no regime de metas de inflação, o que foi bem recebido pelo mercado.

No mercado financeiro, os índices relacionados à renda fixa apresentaram desempenho positivo, com destaque para o IDkA 20A (IPCA) e o IMA-B 5+. Na bolsa de valores, o Ibovespa teve um mês de forte alta, impulsionado por perspectivas de melhora na política monetária e fiscal. Nos Estados Unidos, os principais índices de ações também registraram ganhos.

Para os próximos meses, as perspectivas estão sujeitas a diversos fatores, como o desempenho inflacionário, a atividade econômica global e as decisões de política monetária dos bancos centrais. No Brasil, espera-se uma possível redução nas taxas de juros, conforme indicado pelo Copom, o que pode influenciar positivamente a economia. No entanto, é importante monitorar os indicadores econômicos e a conjuntura internacional, que podem impactar os mercados e a dinâmica da economia brasileira.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Letícia Gomes de Sousa

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.323

Certificação: CEA Anbima

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

JULHO 2023

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Inflação e Atividade Econômica

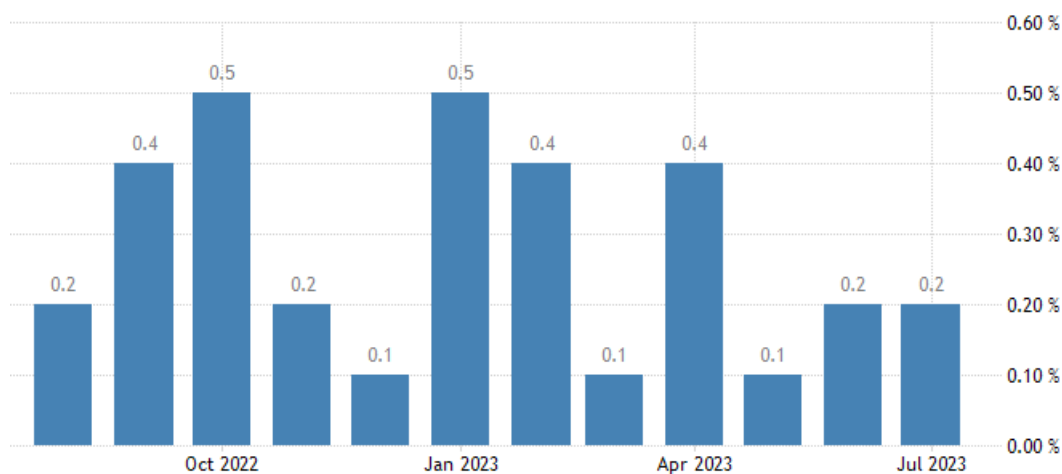
Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) retomou sua trajetória ascendente em julho, apresentando um aumento mais rápido em comparação com o mês anterior. O CPI registrou um acréscimo de 0,2% em termos mensais, e uma elevação de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, alinhando-se com as projeções do mercado.

De acordo com os dados divulgados pelo Departamento do Trabalho dos EUA, o componente de abrigo foi o principal responsável pelo aumento mensal, contribuindo com mais de 90% do incremento total, enquanto o índice de seguro de veículos motorizados também teve participação.

No segmento de alimentos, o índice subiu 0,2% em julho, após já ter registrado um aumento de 0,1% no mês anterior. O índice de alimentos consumidos em casa teve um aumento de 0,3% no mês, enquanto o índice referente a refeições fora do domicílio teve um avanço de 0,2%. No que diz respeito à energia, o índice teve uma leve alta de 0,1% durante o período, dado que os principais componentes do índice energético apresentaram resultados mistos.

No que diz respeito ao núcleo da inflação, que elimina elementos voláteis como alimentos e energia, os registros indicaram aumentos de 0,2% no mês e de 3,2% na comparação anual. Isso contrasta com os números observados em junho, que foram de 0,2% e 4,8%, respectivamente, considerando a mesma base de análise. As projeções inicialmente apontavam para um comportamento similar ao do mês anterior.

Inflação



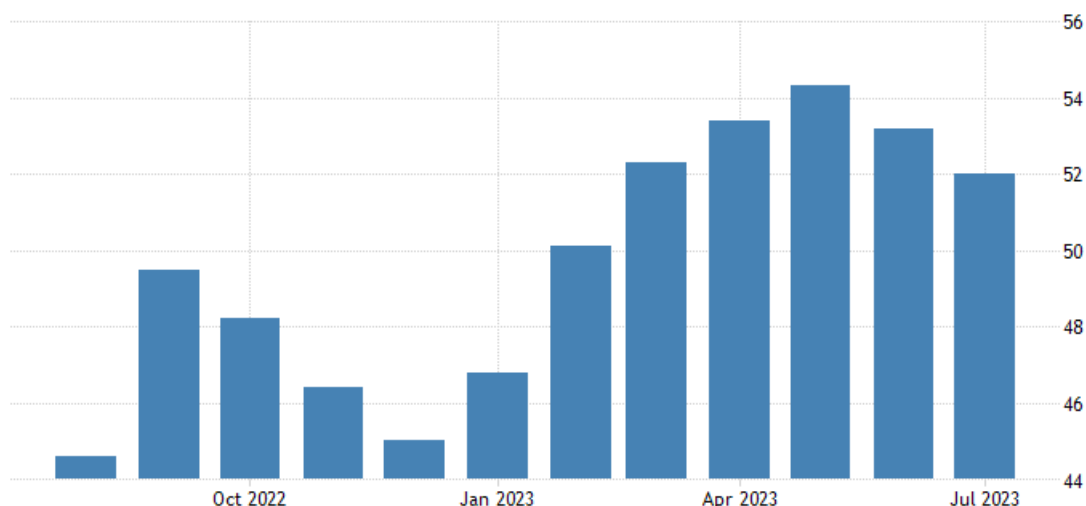
Fonte: tradingeconomics.com/

Outro fator relevante, o índice de gerentes de compras (PMI) de serviços que registrou uma queda de 54,4 para 52,3 em junho, de acordo com a pesquisa final da S&P Global divulgada em 3 de agosto. A leitura definitiva de julho ficou abaixo das estimativas preliminares e das projeções do mercado. O PMI composto dos EUA, que abrange setores

de serviços e indústria, também diminuiu de 53,2 para 52 no mesmo período, confirmando as leituras preliminares e as expectativas do mercado.

A S&P observou que a desaceleração em julho levou o índice composto ao nível mais baixo desde fevereiro deste ano. Apesar das quedas, os valores acima de 50 indicam que a economia dos EUA continua crescendo, porém com um ritmo mais moderado.

PMI Composto

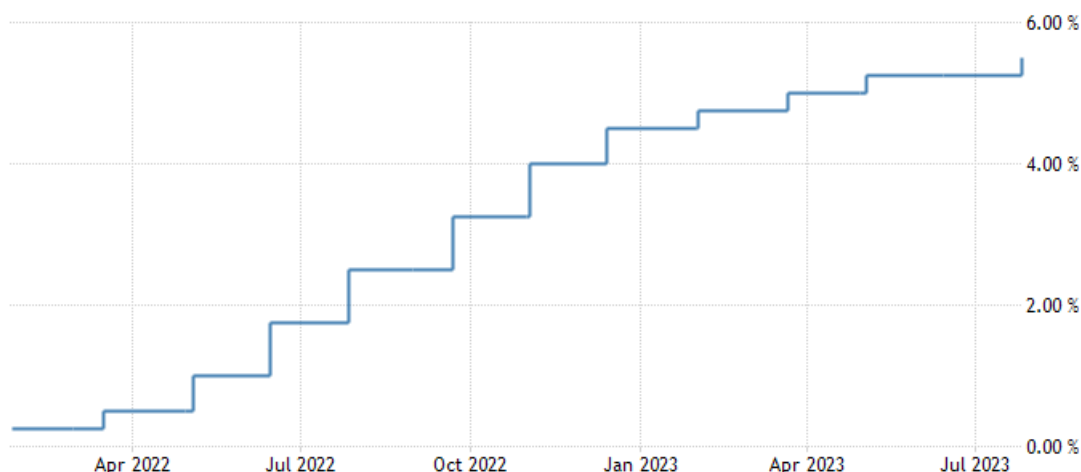


Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

Em sua reunião de 26 de julho, o Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos Estados Unidos, tomou a esperada decisão de retomar o aumento das taxas de juros. O intervalo das taxas agora varia de 5,25% a 5,50% ao ano.

A decisão foi unânime entre os membros do Fed, que também irão avaliar a possibilidade de mais aumentos ao longo do segundo semestre. A perspectiva de manter as taxas elevadas por um período prolongado ganhou força devido a dados econômicos e indicadores do mercado de trabalho que indicam a resistência da economia dos Estados Unidos.



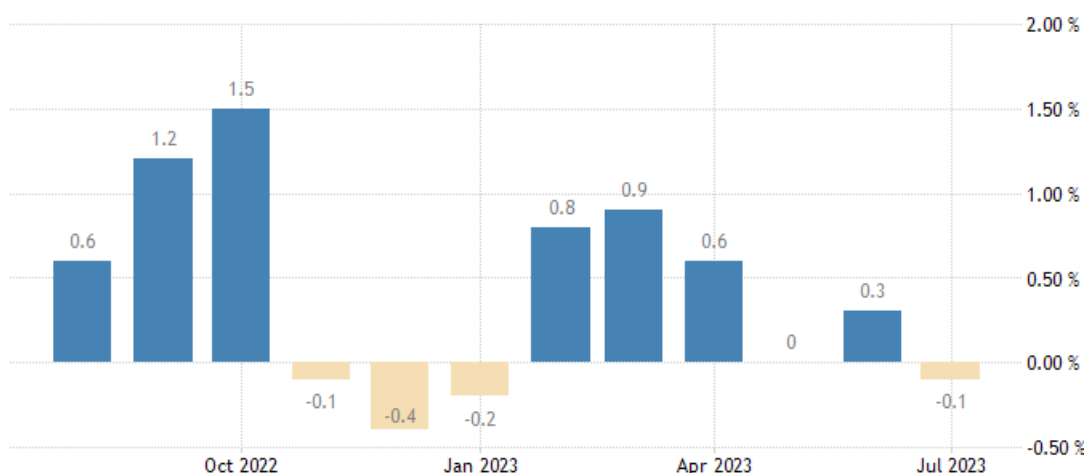
Fonte: tradingeconomics.com/

Zona do Euro

Inflação e Atividade Econômica

Pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de inflação na Zona Euro apresentou um recuo, atingindo 5,3% em julho, de acordo com a estimativa preliminar divulgada pelo Eurostat nesta segunda-feira. Ainda que haja uma tendência de desaceleração, a presidente do Banco Central Europeu já indicou que poderá adotar uma postura de espera ou até mesmo considerar um aumento na taxa de juros em setembro. Contudo, é enfatizado que a redução das taxas não está nos planos.

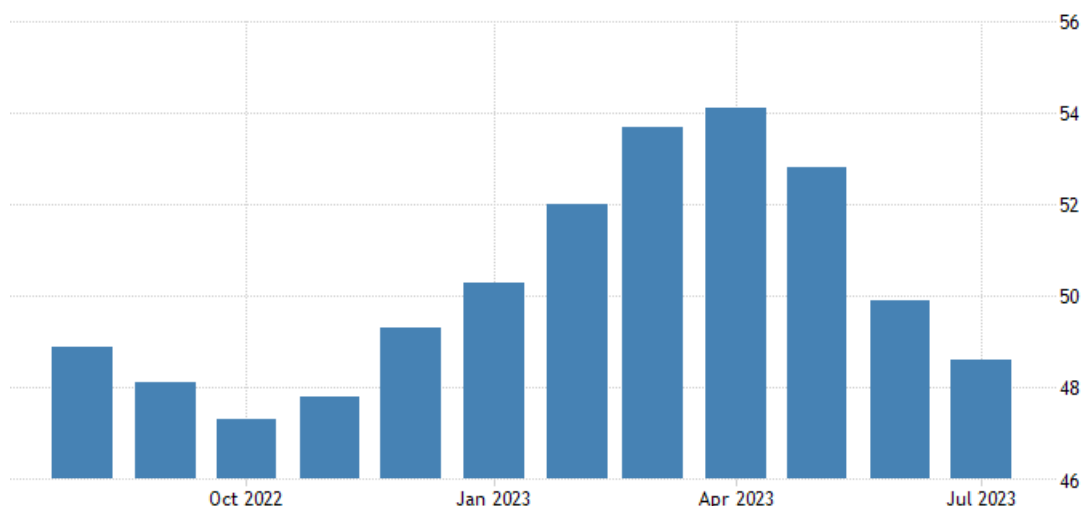
Inflação



Fonte: tradingeconomics.com/

O indicador de Gestores de Compras do setor de serviços (PMI) na zona do euro apresentou uma queda de 52,0 em junho para 51,1 em julho, registrando o ponto mais baixo dos últimos seis meses. Isso resultou em um declínio no índice composto, que engloba tanto o setor industrial quanto o de serviços, passando de 49,9 para 48,9 em apenas um mês, também marcando o valor mais baixo desde novembro. O PMI do setor industrial manteve sua trajetória de contração, caindo de 43,4 para 42,7 entre junho e julho, representando o período mais fraco observado nos últimos 38 meses.

PMI Composto



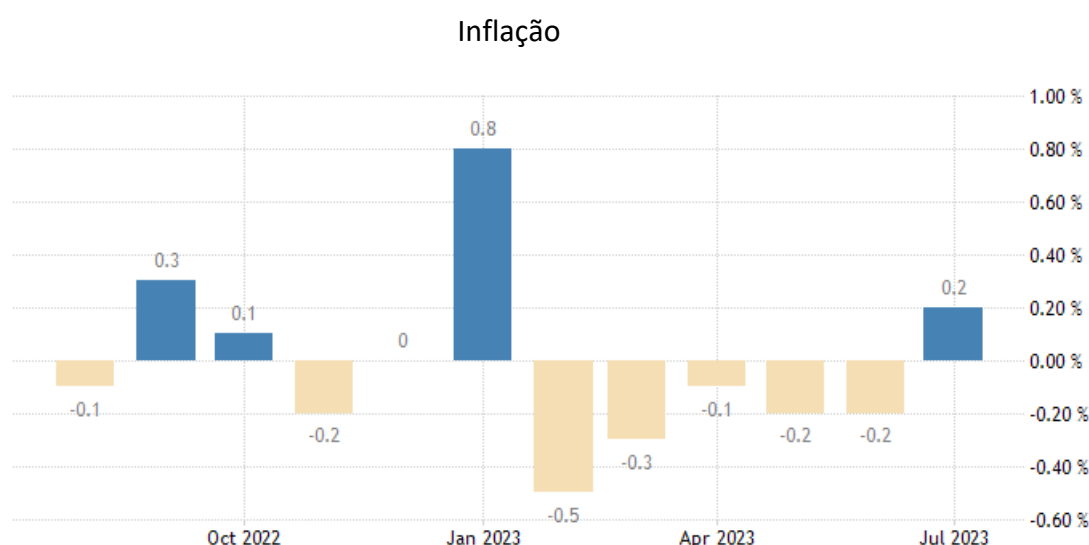
Fonte: tradingeconomics.com/

Ásia

Inflação e Atividade Econômica na China

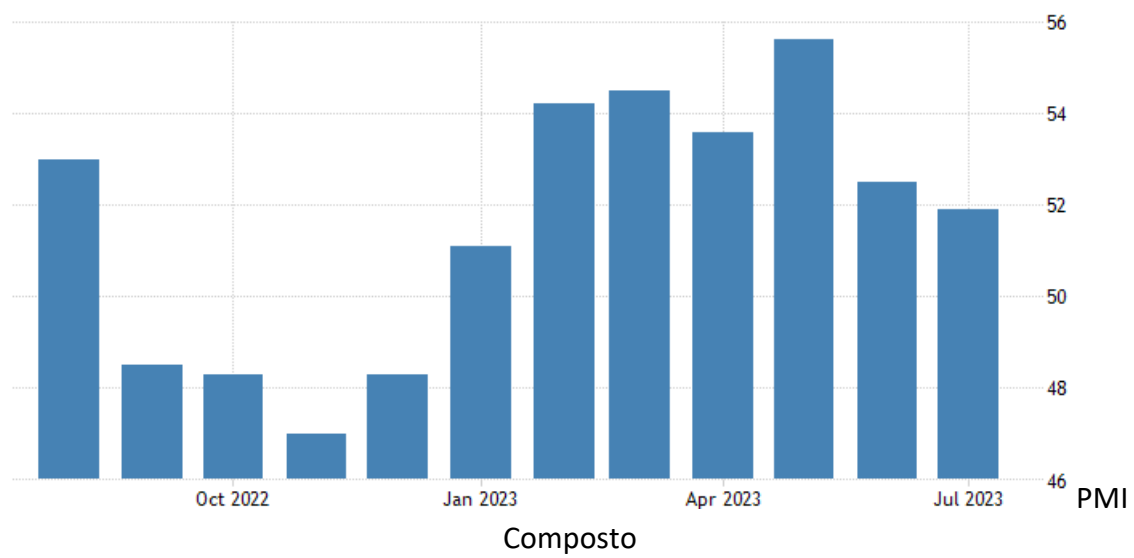
Pela primeira vez em mais de dois anos, a economia chinesa entrou em um período de deflação devido à queda dos preços registrada em julho. Os números mostram uma redução de 0,3% na taxa de inflação no último mês, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Esse cenário de deflação surge decorrente dos recentes indicadores de importação e exportação da China, que têm levado questionamentos sobre a velocidade da sua recuperação pós-pandêmica. Enquanto isso, o núcleo da inflação, que exclui os preços de alimentos e combustíveis, aumentou para 0,8% na comparação anual, em comparação com o valor de 0,4% registrado em junho.



Fonte: tradingeconomics.com/

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor industrial da China registrou uma queda de 50,5 em junho para 49,2 em julho, indicando uma deterioração acentuada das condições de negócios, de acordo com os dados divulgados hoje pela S&P Global. Esta é a primeira leitura do PMI abaixo da marca crítica de 50,0 (que separa a expansão da contração) nos últimos três meses. As previsões do mercado apontavam para uma queda mais moderada do PMI industrial chinês do que em junho.



Fonte: tradingeconomics.com/

NACIONAL

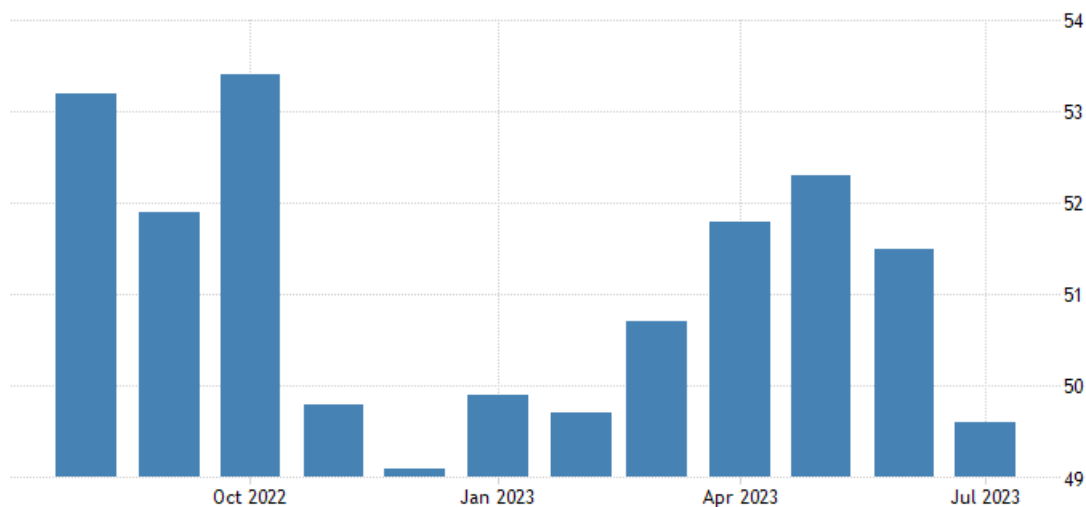
Atividade, Emprego e Renda

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou um aumento de 0,63% em junho, quando comparado de forma ajustada às variações sazonais em relação a maio. No mês anterior, o indicador havia registrado uma queda de 2,05%. Apesar desse resultado, ele se situou ligeiramente abaixo das expectativas, o que pode ser atribuído à contínua elevação da taxa de juros.

No período de 12 meses, o indicador registrou um progresso de 3,35%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, ocorreu um aumento de 2,10%.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) da indústria brasileira registrou um avanço, passando de 46,6 em junho para 47,8 em julho, de acordo com informações da S&P Global. Apesar de ter se mantido abaixo de 50,0 (que indica a divisão entre expansão e contração) pelo nono mês consecutivo, esse resultado marcou o nível mais elevado em cinco meses para esse indicador de atividade.

PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

No mês de junho, o Brasil registrou a criação de 157.198 novas vagas com carteira assinada, foram geradas 155.123 vagas no mês e no acumulado de 12 meses são 1.651.953 empregos. Esses números provêm do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho.

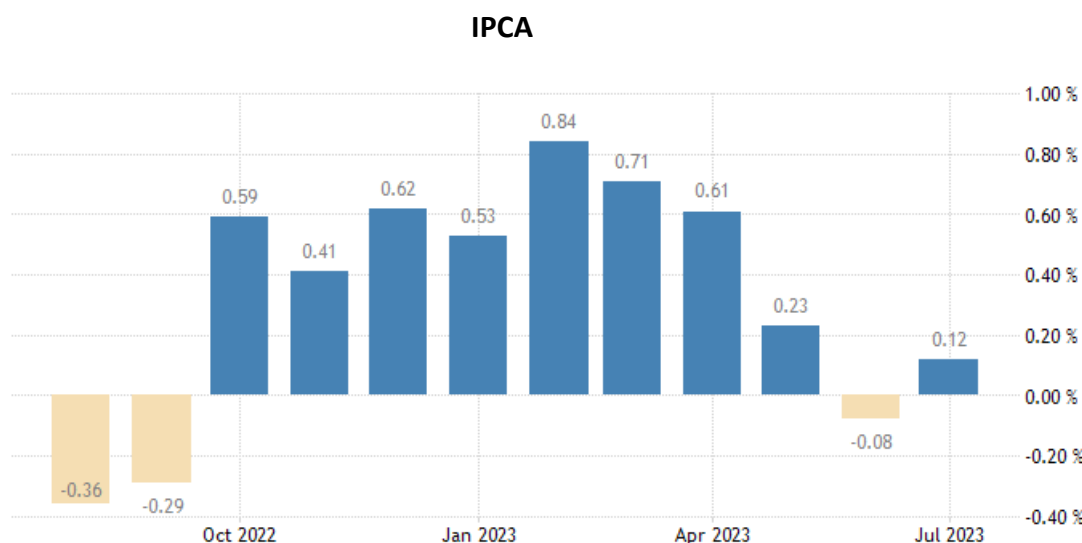
Durante junho de 2023, o estoque total de vínculos ativos alcançou 43.467.965, representando um aumento de 0,36% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano, de janeiro a junho de 2023, o saldo de empregos atingiu 1.023.540, resultado positivo na visão dos analistas.

Inflação

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a medida oficial de inflação no país, registrou um aumento de 0,12% em julho. A trajetória de desaceleração da inflação no Brasil, que estava em curso desde fevereiro, foi interrompida. O índice chegou a apresentar uma deflação de 0,08% em junho, mas retomou o ritmo de alta neste mês, impulsionado principalmente pelo grupo de Transportes (1,50%), com destaque notável para o aumento da gasolina (4,75%). Como resultado, a inflação acumulada nos últimos 12 meses atingiu 3,99%, enquanto no acumulado do ano a alta foi de 2,99%.

Além disso, foi divulgado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que registrou uma queda de 0,09% em julho, uma variação próxima à observada no mês anterior (-0,10%). No ano, o INPC acumulou um aumento de 2,59%, e nos últimos 12 meses, o índice subiu 3,53%, superando os 3,00% registrados nos 12 meses anteriores. Em comparação a julho de 2022, quando a taxa foi de -0,60%, houve uma mudança notável.

Os produtos alimentícios tiveram uma redução de 0,59% em julho, após uma queda de 0,66% em junho. Já os itens não alimentícios apresentaram uma variação de 0,07%, próxima ao resultado de 0,08% observado no mês anterior.



Fonte: tradingeconomics.com/

Câmbio e Setor Externo

No fechamento do mês, o dólar comercial apresentou uma leve variação negativa de 0,027%, encerrando a sessão com valor de R\$ 4,729. Ao longo do mês, houve uma queda acumulada de 1,25% no valor da moeda norte-americana em relação à brasileira.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgou que a balança comercial do Brasil, que reflete a diferença entre as exportações e importações, apresentou um superávit de US\$ 9,035 bilhões em julho. Este resultado destaca-se como o melhor já registrado para o mês de julho e representa um aumento significativo de 68,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior, considerando a

média diária. Vale ressaltar também a queda das commodities, que correspondem a bens primários com cotação internacional, desempenhou um papel crucial na redução das exportações.

MERCADO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No cenário doméstico, destacaram-se alguns índices recentemente. Entre os subíndices Anbima que acompanham fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o IMA GERAL teve um desempenho positivo de 0,97% no último mês. Em seguida, o IMA-B 5+ teve um avanço de 0,72% e o IMA-B subiu 0,80%. No acumulado do ano até julho, o IMA-B 5+ apresentou o melhor desempenho, com um ganho de 15,74%, seguido pelo IMA Geral com 9,69%. Quanto aos subíndices relacionados a taxas pré-fixadas, o IRF-M 1+ teve uma alta de 0,81% no mês e um ganho de 12,32% no acumulado do ano.

No encerramento do mês, o Ibovespa, o índice de referência do mercado de ações brasileiro, registrou um aumento significativo de 3,26%, resultando em um ganho acumulado anual de 11,12%. Esse desempenho notável foi impulsionado pela visão de uma política monetária e fiscal coordenada, que aponta para uma possível melhoria da saúde econômica do país.

No exterior, os principais índices do mercado de ações dos Estados Unidos também tiveram um desempenho positivo no mês. O Dow Jones subiu 4,1%, o S&P 500 avançou 3,1% e o Nasdaq registrou um aumento de 3,4%.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O mês de julho delineou cenários econômicos distintos em diferentes partes do mundo. Nos Estados Unidos, a inflação e o comportamento da atividade econômica sinalizaram estabilidade, embora com certo arrefecimento comparado a períodos anteriores. A decisão cautelosa do Federal Reserve em ajustar as taxas de juros reflete a busca pelo equilíbrio entre crescimento e controle inflacionário.

Na Zona do Euro, a contínua desaceleração da taxa de inflação suscita discussões sobre as futuras estratégias de política monetária, possivelmente afetando as taxas de juros. A queda do PMI de serviços indica um declínio na atividade econômica. Na Ásia, a China enfrentou um cenário deflacionário devido à queda de preços. A balança entre importações e exportações levantou questões sobre a força da recuperação pós-pandemia, exigindo atenção às políticas de estímulo e ajustes.

No Brasil, os indicadores econômicos oferecem perspectivas positivas. A criação de empregos formais e o desempenho positivo do Ibovespa apontam para uma recuperação gradual, embora a inflação interrompa sua trajetória descendente devido ao aumento dos preços dos combustíveis.

Para os próximos meses, as perspectivas estão sujeitas a diversos fatores, como a inflação, a atividade econômica global e as políticas monetárias dos bancos centrais. No Brasil, fica no radar a redução nas taxas de juros e seus efeitos que pode impulsionar a economia. No entanto, é crucial acompanhar os indicadores econômicos e o panorama internacional, pois estes podem impactar os mercados e a dinâmica econômica do país.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Letícia Gomes de Sousa
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.323
Certificação: CEA Anbima

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

AGOSTO 2023

INTERNACIONAL

Estados Unidos

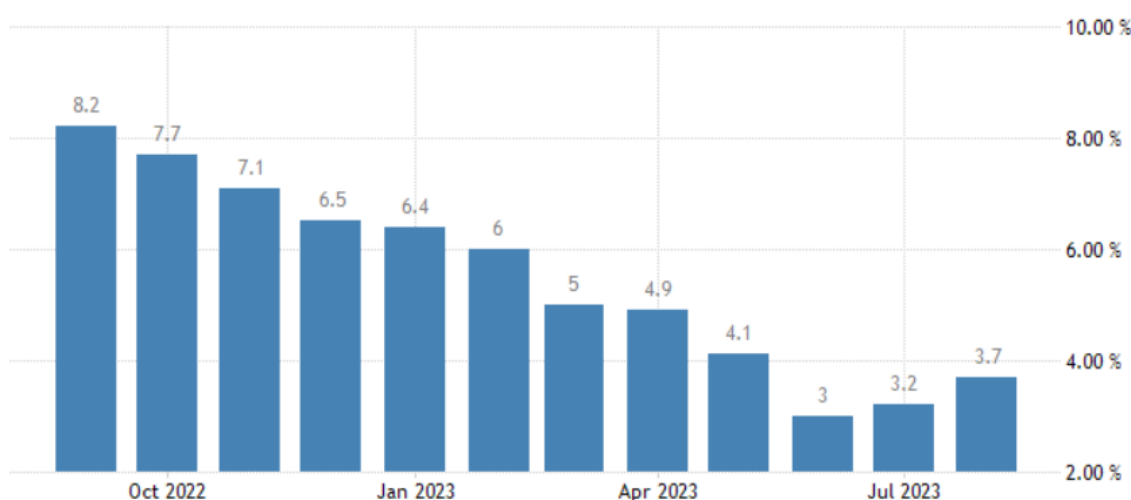
Inflação

Um dos dados referentes ao mês de agosto de 2023 mais aguardados da economia mundial foi divulgado recentemente na segunda semana do mês de setembro de 2023, o CPI (Consumer Price Index). Este indicador sempre cumpre um papel muito importante para as decisões de política monetária do banco central americano, e nos últimos meses esse papel ganhou ainda mais notoriedade.

Em especial, esse dado de agosto se mostra como ainda mais sensível, pois é uma das principais métricas a serem observadas pelo FOMC (comitê de política monetária americana) para a tomada de decisão de manutenção ou aumento da taxa básica de juros nos dias 19 e 20 de setembro.

No mês de agosto, o CPI apresentou uma aceleração esperada de 0,6% no mês de agosto, e de 3,7% na janela de 12 meses. No mês anterior, os números ficaram em 0,2% no mês e 3,2% em 12 meses.

CPI - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

Apesar dessa leve alta, a trajetória da inflação americana vem convergindo para a meta buscada pelas autoridades estatais americanas, principalmente para o que tange de política monetária. Após o CPI atingir 3% a/a em junho, o dado permaneceu na casa dos “3% baixos”, porém ganhou um leve impulso no mês de agosto.

Ao longo do ano de 2023, alguns países membros da OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo) anunciaram uma série de reduções na produção de barris de petróleo ao redor do mundo, essa evolução no corte da produção por sua vez, vem gerando um impacto direto no preço da commodity ao longo dos meses, tendo agora em agosto tanto o Petróleo Brent, quanto o Petróleo WTI passado por um rally de alta, voltando a mostrar força para superar a barreira dos US\$ 90 dólares o barril do insumo.

Cotação - Petróleo Brent:



Cotação - Petróleo WTI:



Enquanto a cotação do Brent é negociada e influenciada no mercado europeu, o WTI possui influência direta na Bolsa de Nova Iorque, e por características diretas, esse rally possui a propensão a refletir rapidamente o preço dos derivados do petróleo. E como consequência direta, a gasolina enquanto derivada do petróleo, foi um dos produtos vilões responsáveis pela elevação do CPI no mês de agosto. Somente este bem registrou uma alta superior a 10% no período, tendo colaborado para mais da metade da alta do índice.

Apesar dessa puxada para cima, na hipótese que o preço da commodity permaneça girando em torno dos U\$ 90 dólares por barril, não é esperado que a inflação norte americana volte a subir para os patamares registrados em meses anteriores.

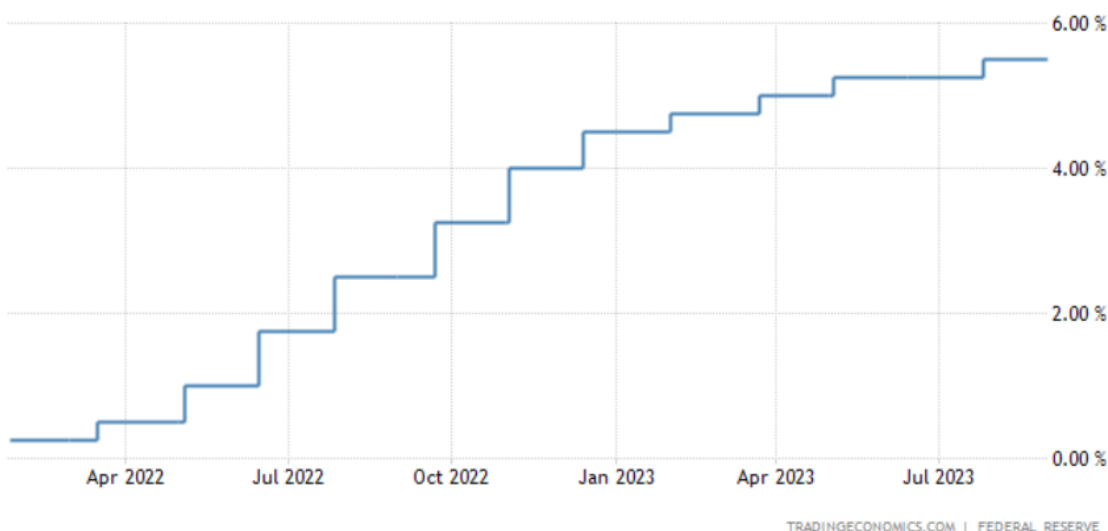
Conforme relatado pelo departamento do trabalho americano, além da gasolina, outro bem que puxou para cima do índice foi o setor de habitação que registrou uma elevação de preços pelo 40º mês consecutivo, subindo 0,3% no mês. Como destaque, obtivemos registros de alta também no índice de seguros veiculares, nos índices de tarifas aéreas, cuidados pessoais, veículos novos, entre outros.

Por sua vez, o núcleo do CPI veio de 0,3% em agosto e 4,3% na janela de 12 meses, em linha com a expectativa de 0,2% e 4,3% respectivamente. Esses dados mostram uma inflação ainda resiliente, porém em trajetórias de redução em direção à meta que é de entorno dos 2%.

Essa busca para trazer a inflação para dentro da meta é crucial para que o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, possa adotar uma postura menos hawkish (contracionista) na sua condução de política monetária.

Até o presente momento, a taxa de juros americana permanece na janela entre 5,25% e 5,5% ao ano, e o mercado se mostra com opiniões divididas entre mais uma elevação de 25 pontos base, ou manutenção da taxa nos patamares atuais. A decisão será tomada na quarta-feira, 20 de setembro.

Taxa de Juros – Estados Unidos

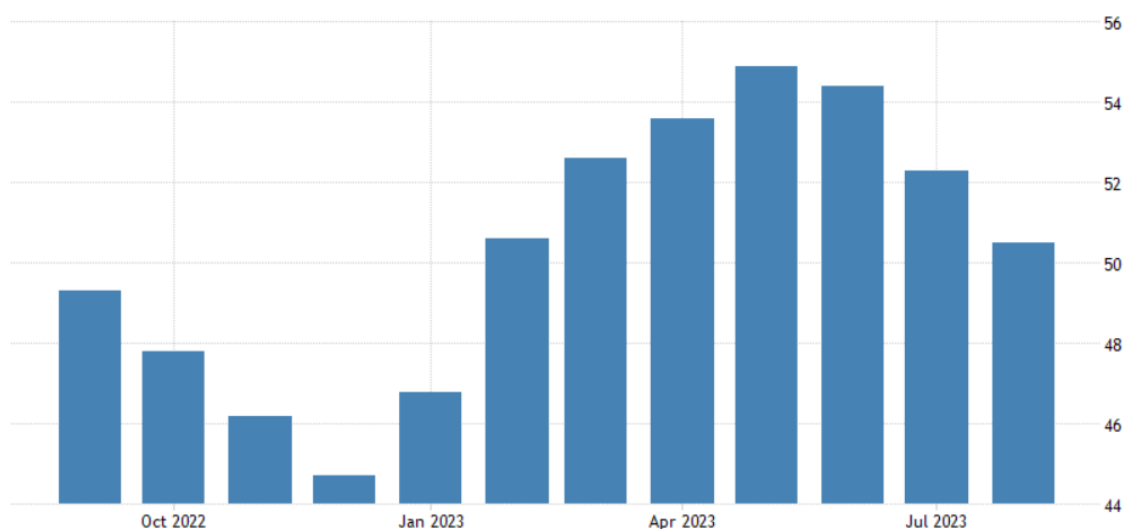


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

PMI

Parte do reflexo dessa postura mais cautelosa do Powell é sentido por setores de todo o mercado, o recém-divulgado PMI de serviços de agosto americano retratou uma pontuação de 50,5 ante 52,3 de julho. No site da S&P Global, o seu economista-chefe Chris Williamson, realizou uma publicação em nota tratando inclusive do crescimento da possibilidade de estagflação, uma inflação em patamares elevados somado a uma estagnação econômica. Williamson reforça que as empresas estão relatando dos seus clientes um receio maior quanto ao aumento consumo em um ambiente de incertezas junto com um aumento de juros.

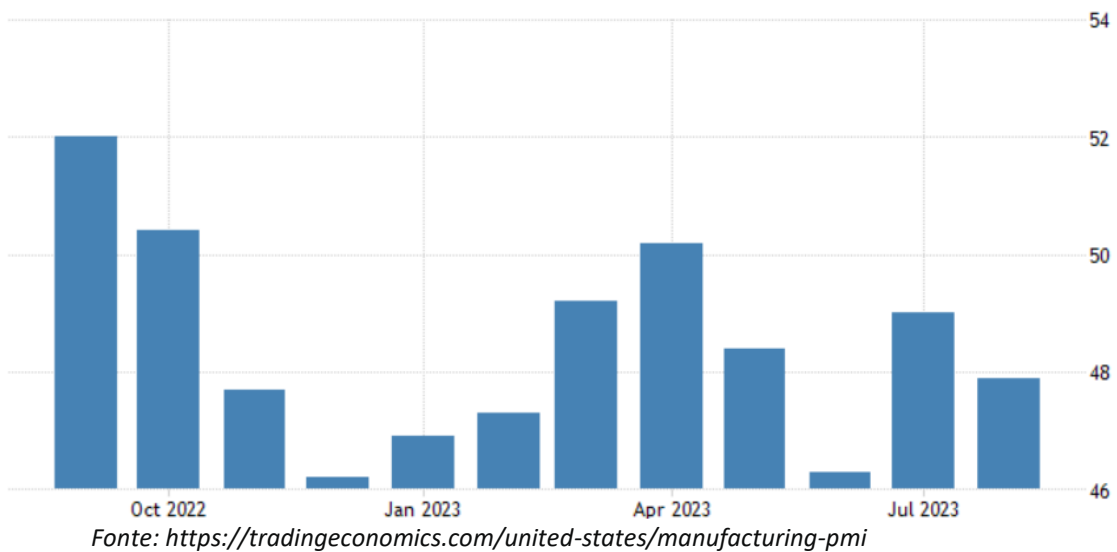
PMI Serviços - Estados Unidos:



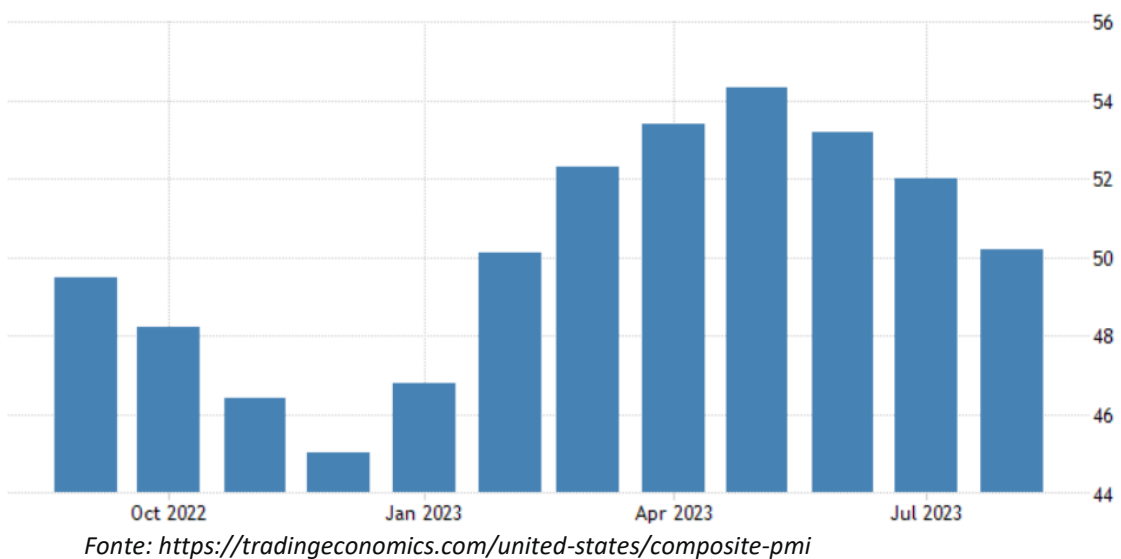
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Em linha, o PMI industrial veio em queda de 49 em julho, para 47,9 em agosto, e o PMI composto ainda se manteve acima dos 50 pontos, porém com uma queda de 52 em julho para 50,2 em agosto.

PMI Manufatura – Estados Unidos:



PMI Composto – Estados Unidos:



No mercado acionário, os destaques vão para o índice Nasdaq que passou por um mês de agosto de muita volatilidade, porém vem desde o início do ano registrando uma alta que supera os 37% impulsionado principalmente pelas empresas de tecnologia ligadas ao setor de Inteligência Artificial, como a popular empresa Nvidia.

Índice Nasdaq:



Já o S&P, no ano vem superando os 17%, tendo em agosto, se tornado volátil principalmente pela preocupação pelo ritmo dos juros futuros.

Índice S&P 500:

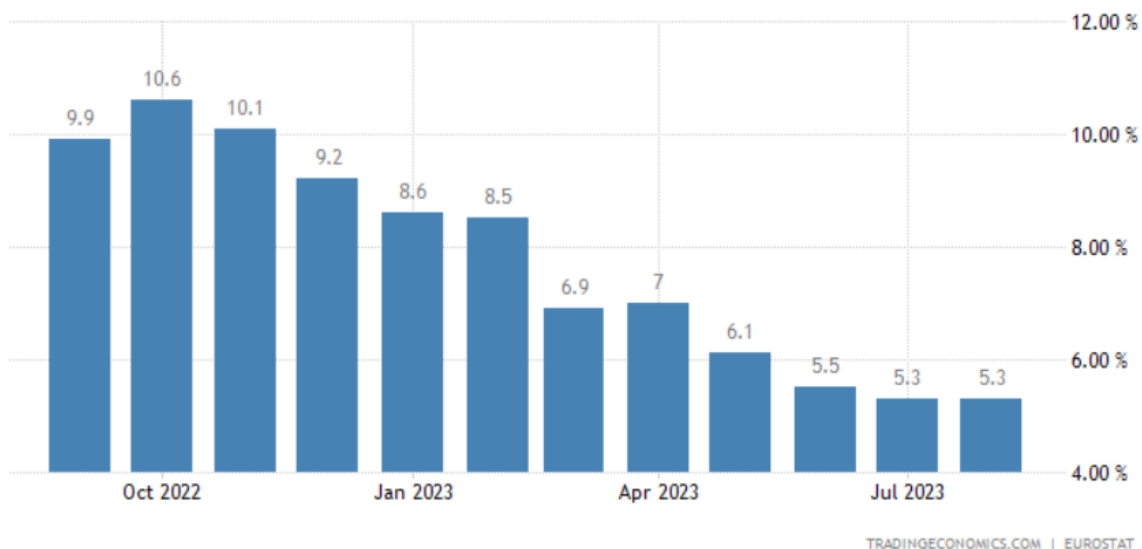


Zona do Euro

Inflação

Em agosto, o velho continente registrou a mesma taxa de aumento de preços do mês anterior, em 5,3%, ainda longe da meta do Banco Central Europeu de 2% em média, e um pouco acima da projeção de 5,1% do mercado.

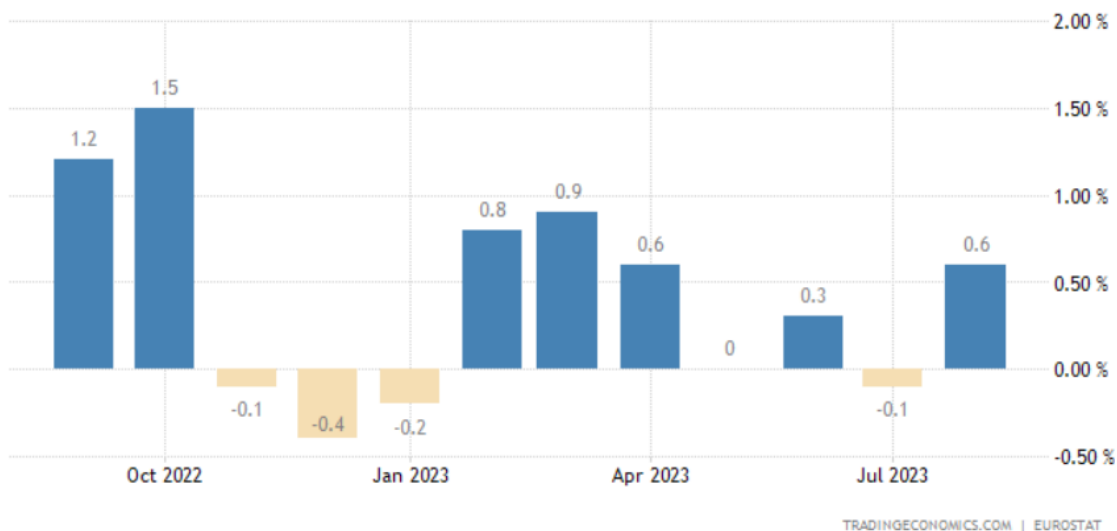
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

Em relação aos componentes do índice, vale destaque para energia, que trouxe uma diminuição de preços em patamares menores que no mês anterior, número de -3,3% em agosto versus -6,1% em julho, e para alimentos, que inflacionou em menor ritmo, 9,8% em agosto contra 10,8% em julho.

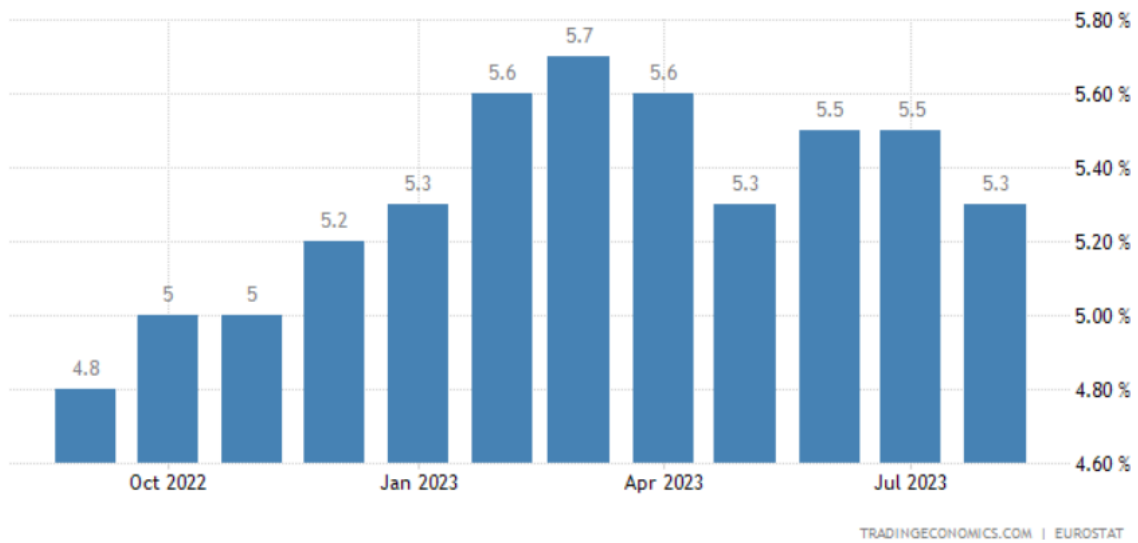
CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

O núcleo, que elimina os itens mais voláteis, registrou uma inflação ainda elevada de 5,3%, porém menor que os 5,5% do mês anterior.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Atualmente, as projeções de inflação do mercado para os finais dos anos são as seguintes: 5,6% para 2023, 3,2% em 2024 e de 2,1% para 2025, próximo à meta.

De maneira não surpreendente, o principal fator para essa alta nos preços se deve principalmente por conta do setor energético, que passa por uma crise no continente amplificada pela guerra na Ucrânia.

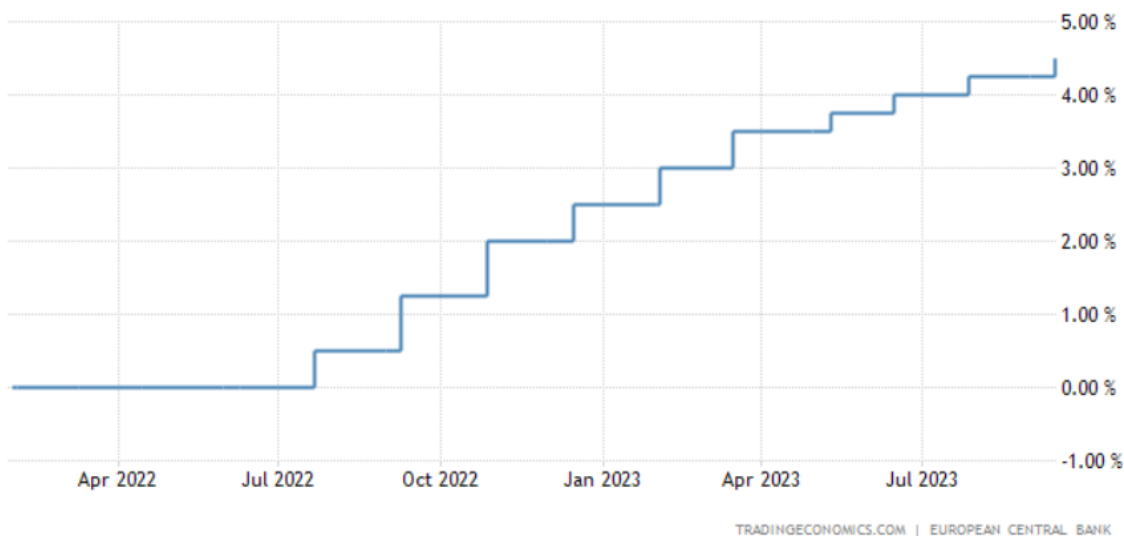
As projeções do núcleo de inflação seguem muito próximo do indicador cheio, em torno de 5,1% para 2023, 2,9% para o ano seguinte, em 2024 e de 2,2% em 2025.

Juros

Através principalmente dos resultados dos índices de inflação, não havia um pleno consenso de mercado quanto aos próximos passos de política monetária a ser adotada pelo Banco Central Europeu sob comando de Christine Lagarde. A divisão de opinião estava entre uma manutenção da taxa de juros ainda no patamar de até 4,25% ao ano, ou na possibilidade de um aperto ainda maior de mais 25 pontos base alcançando 4,5% ao ano.

Posteriormente, na reunião realizada na quarta feira 14 de setembro, a decisão do BCE foi da elevação da mesma, para a janela de 4,25% até 4,5% ao ano.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

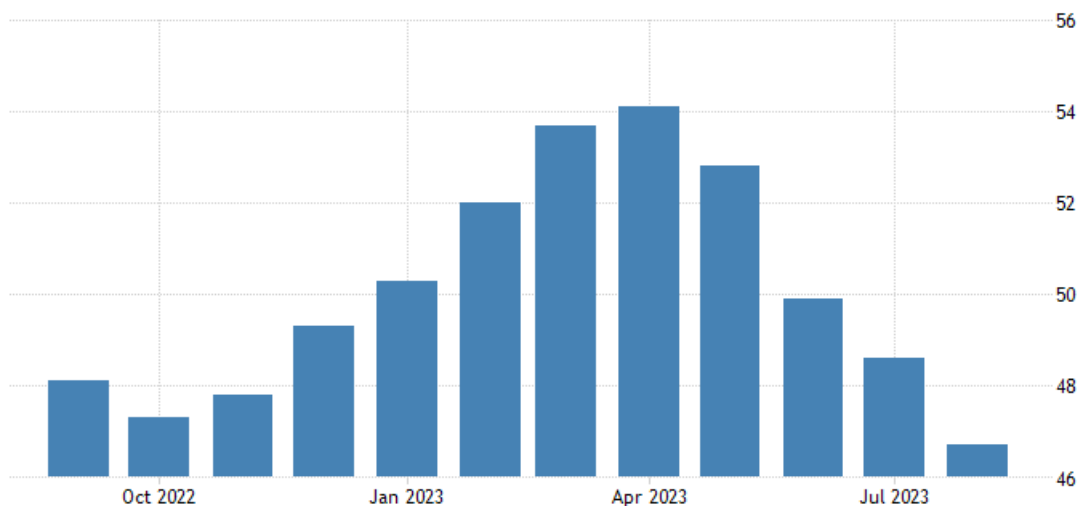
Em ata, a liderança monetária reforçou o compromisso quanto ao papel de guardião da moeda, e pela busca de trazer as taxas de inflação para dentro da meta.

A taxa de juros nos atuais níveis, possui inegável impacto nas projeções de crescimento econômico. A projeção do GDP (PIB), para 2023, é de 0,7%, para 2024 de 1% e 2025 em 1,5%. Essa baixa projeção se deve pelo possível escasseamento de crédito gerado na economia.

PMI

E não podemos ignorar os efeitos desse período de inflação e juros elevados, que surtem efeitos nas projeções de crescimento econômico da Europa. O PMI composto de agosto surpreendeu negativamente ao registrar 46,7 pontos versus 48,6 de julho.

PMI composto – Zona do Euro:

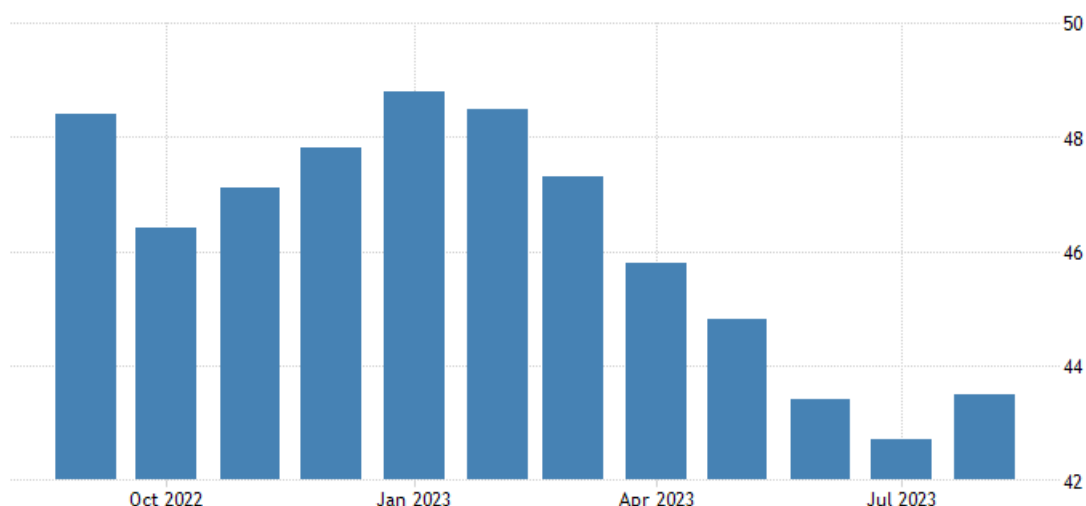


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Esse foi o registro mais baixo para o PMI composto desde novembro de 2020, no auge da pandemia. Essa contração se deve principalmente pela baixíssima procura de bens, conforme reportado pelas companhias, além do baixo crescimento da contratação de profissionais.

O setor industrial, ainda que em uma medição superior ao mês de julho, ainda evidencia um pessimismo que paira sobre o velho continente. Os números manufatureiros vieram em 43,5 em agosto, ante 42,7 em julho.

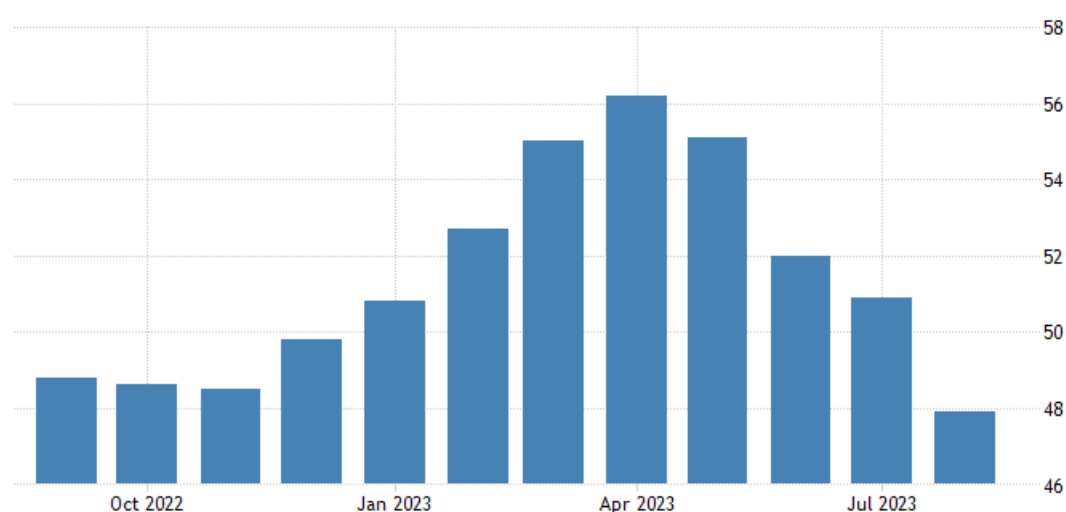
PMI industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

O PMI de serviços da mesma região também veio no menor patamar desde fevereiro de 2021, os países que vieram com os números mais baixos foi a França e a Alemanha. Para o setor de serviços, 47,9 pontos em agosto versus 50,9 em julho.

PMI serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Ásia

Inflação

Na China, após uma inédita deflação anual registrada em julho de -0,3% a/a., o mês de agosto ainda veio levemente abaixo da projeção de mercado (0,2% anual) em 0,1% anual.

Os principais itens em alta, conforme divulgado, foram no setor de educação (2,5% agosto versus 2,4% julho), saúde (que se manteve em 1,2%) e vestuário (1,1% agosto versus 1% julho). Os setores que tiveram queda foram principalmente em transportes (-2,7% agosto versus -4,7% julho) e de alimentação que caiu 1,7%.

CPI – China:

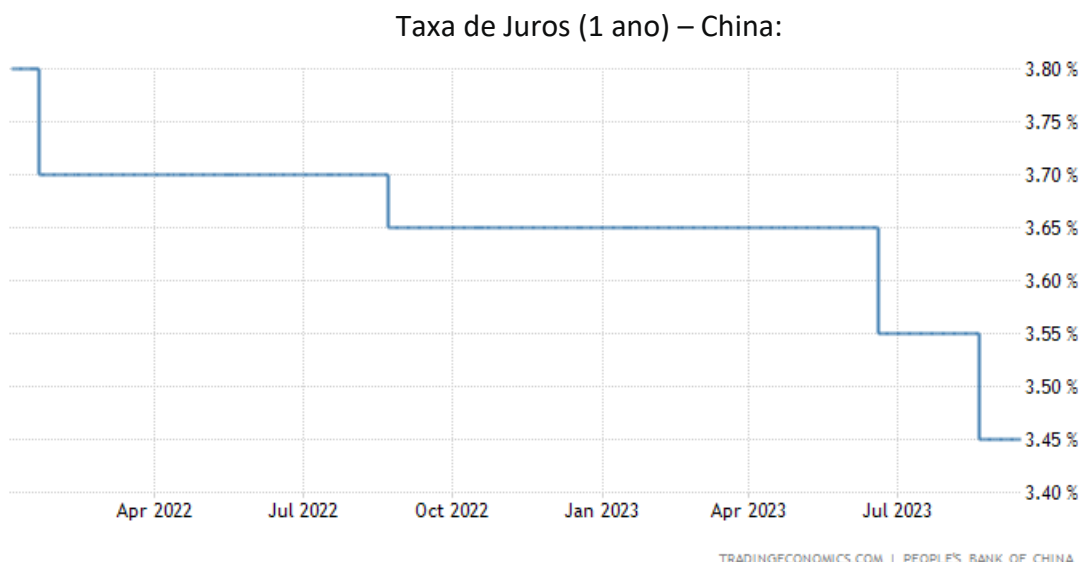


Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

O núcleo também registrou uma manutenção em baixos patamares, em agosto, em linha com o mês anterior de 0,8% ao ano.

Juros

Como todos sabem, o PBOC (Banco Popular da China) determina não somente a taxa básica de juros na ponta curta da curva, mas também toda a curva de juros de médio e longo prazo, e recentemente, no dia 21 de agosto, o banco central chinês realizou um corte de mais 10 pontos base em sua taxa de 1 ano, atingindo 3,45% ao ano.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

Porém, a surpresa do mercado foi pela gigante asiática não ter realizado nenhum movimento na taxa de juros de empréstimo de vencimento de 5 anos, que ainda permanece no patamar de 4,2% (LPR) ao ano.

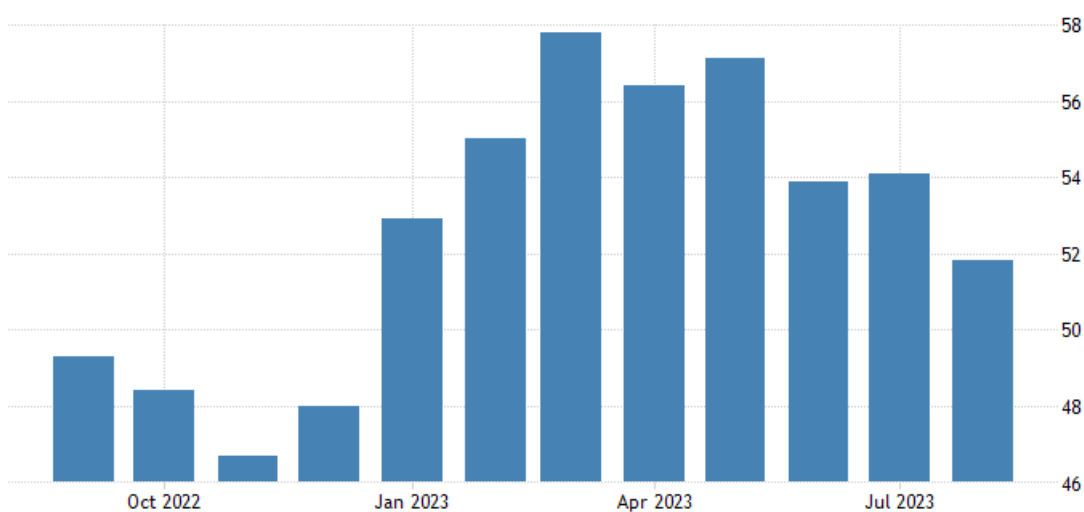
Essa taxa de vencimento mais longo favorece principalmente o setor imobiliário, através das hipotecas, que vem mostrando dificuldades e fragilidades desde o ano passado.

O principal fator de preocupação para não realização do corte de juros de prazo mais longo se deve por conta da preocupação de uma demasiada desvalorização cambial.

PMI

O PMI de serviços de agosto se destacou no mercado pela revisão negativa para os 51,8 pontos ante 54,1 de julho, que reiterou o discurso de uma possível desaceleração da economia chinesa. A projeção de mercado era de 53,6, essa queda acentuada se deve principalmente pelo baixo crescimento de exportações no período.

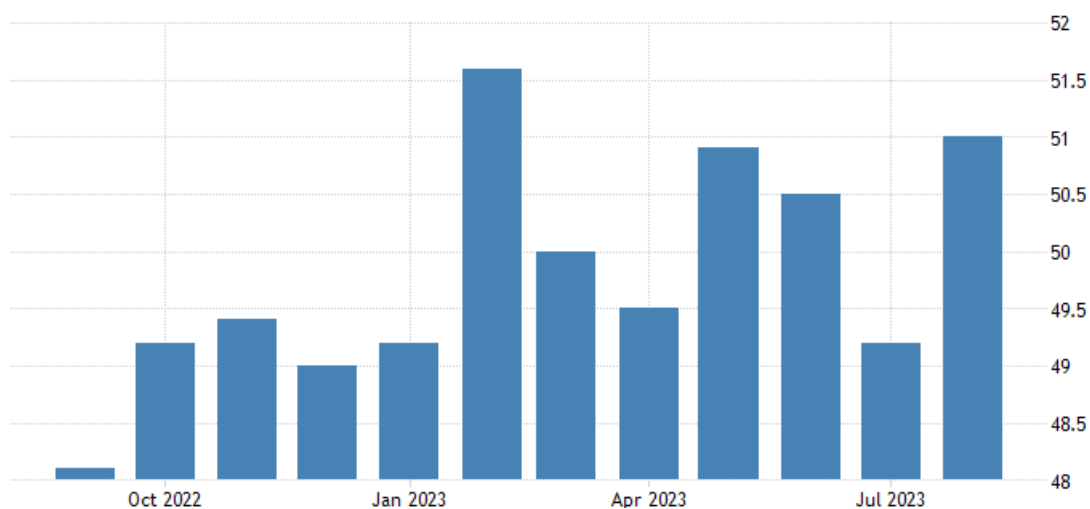
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

O PMI industrial mostrou recuperação de confiança do setor após uma baixa expressiva do mês de julho. O índice subiu à 51 pontos em agosto, acima do esperado pelo mercado de 49,2.

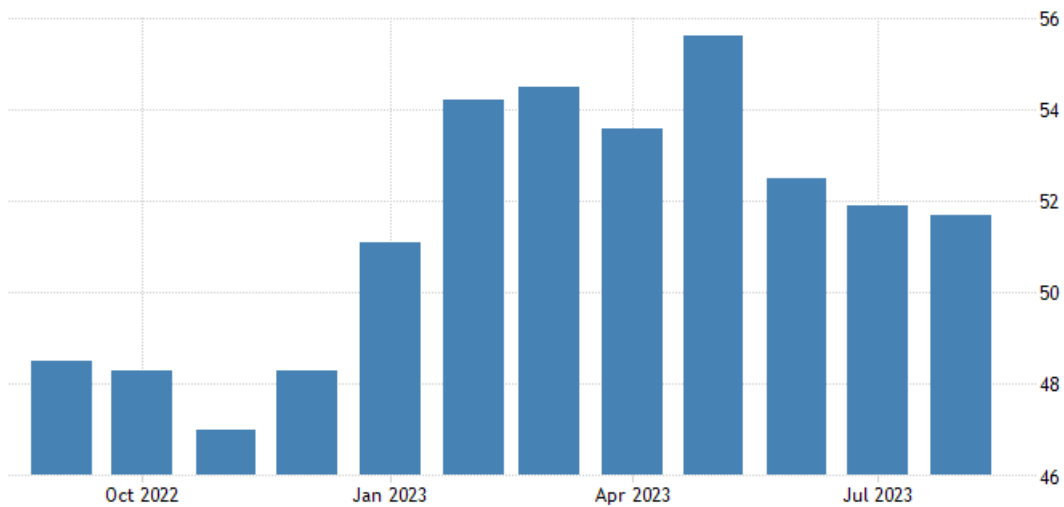
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

E apesar da melhora de expectativa do setor industrial, a consolidação do PMI composto foi puxado levemente para baixo dado a queda de expectativa do setor de serviços. O índice composto de agosto fechou em 51,7 pontos versus 51,9 de agosto.

PMI composto – China:



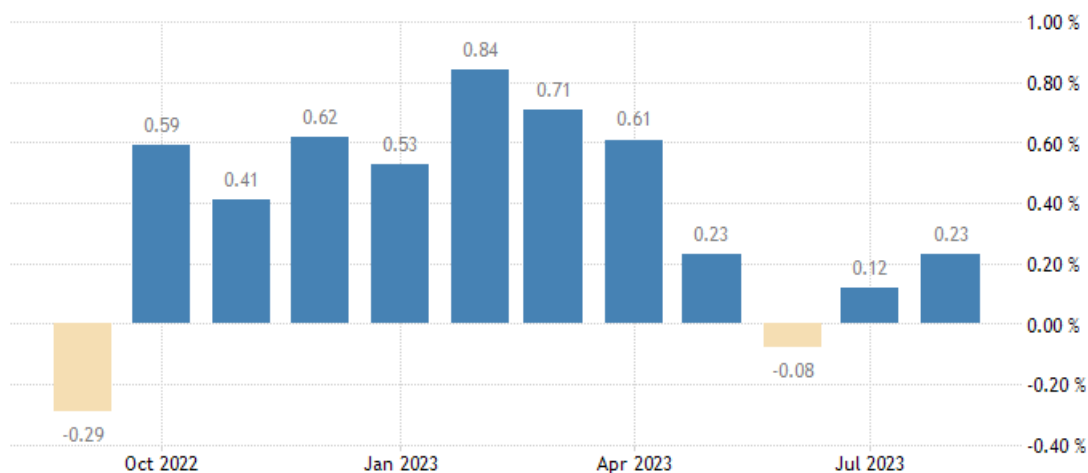
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Inflação

O mercado reagiu positivamente com o resultado do IPCA vindo abaixo do esperado. A projeção era de 0,28% no mês enquanto a medição veio de 0,23%.

IPCA mensal – Brasil:

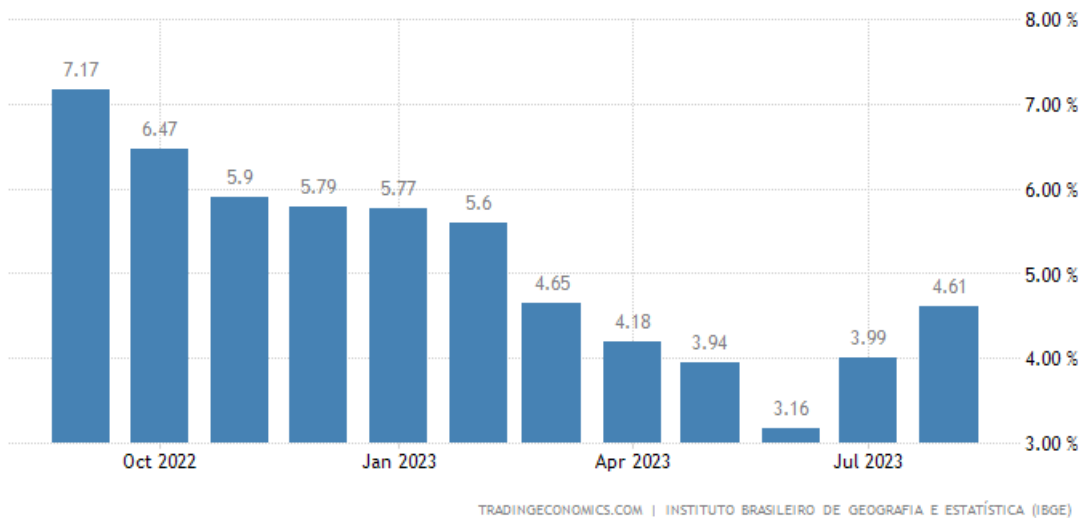


TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Em termos anuais, o resultado foi de 4,61% versus 3,99% do mês anterior e abaixo da projeção de 4,67%.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

O destaque, como projetado pelo mercado, foi do setor de habitação que registrou alta de 1,11% por conta do aumento do preço de energia elétrica residencial (4,59%) após o encerramento dos descontos provenientes da hidrelétrica de Itaipu.

Outro fator em atenção foi para o preço dos combustíveis que marcou outra alta após o reajuste da gasolina (1,24%) e óleo diesel (8,54%) realizado pela Petrobrás. Somado ao reajuste da gasolina, o setor automotivo passou também por uma reprecificação dos automóveis após o fim dos incentivos fiscais do governo.

Um dos grupos responsáveis por puxarem para baixo o indicador foi o de alimentos (-0,85%) que ainda sente os efeitos da safra extraordinária que o país teve no segundo trimestre.

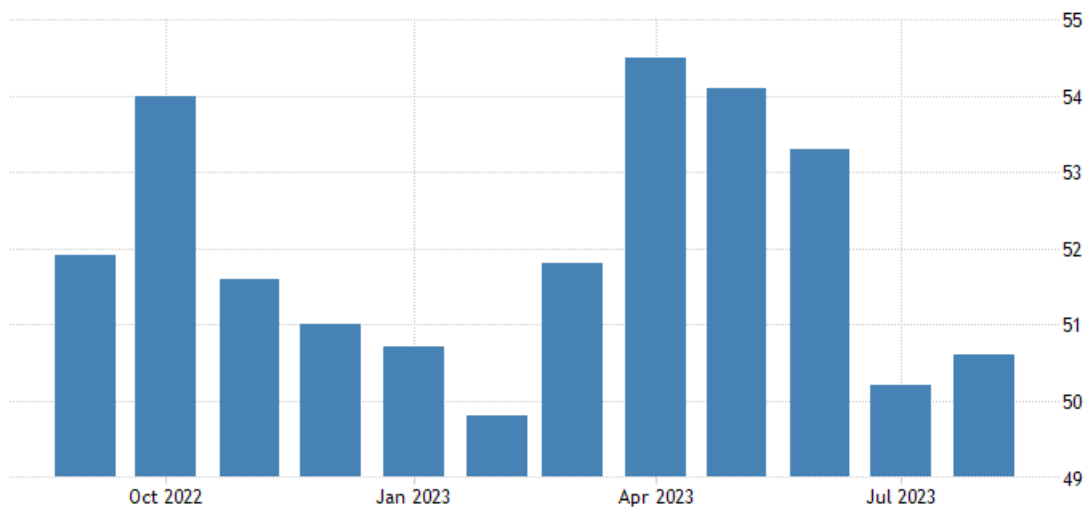
O núcleo médio calculado foi de 0,28% em agosto ante 0,18% em julho, em termos anuais, o número é de 5,22%.

Após pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o IGP-DI de agosto foi de 0,05% versus uma deflação de -0,4% de julho, acumulando -5,30% em 2023, e -6,91% anualmente.

PMI

Em agosto, tivemos uma leve melhora nas projeções do setor de serviços com uma pontuação de 50,6 ante 50,2 de julho. Essa melhora foi a primeira expansão desde abril do mesmo ano, e após consecutivas expansões do setor de serviços nacional.

PMI serviços – Brasil:

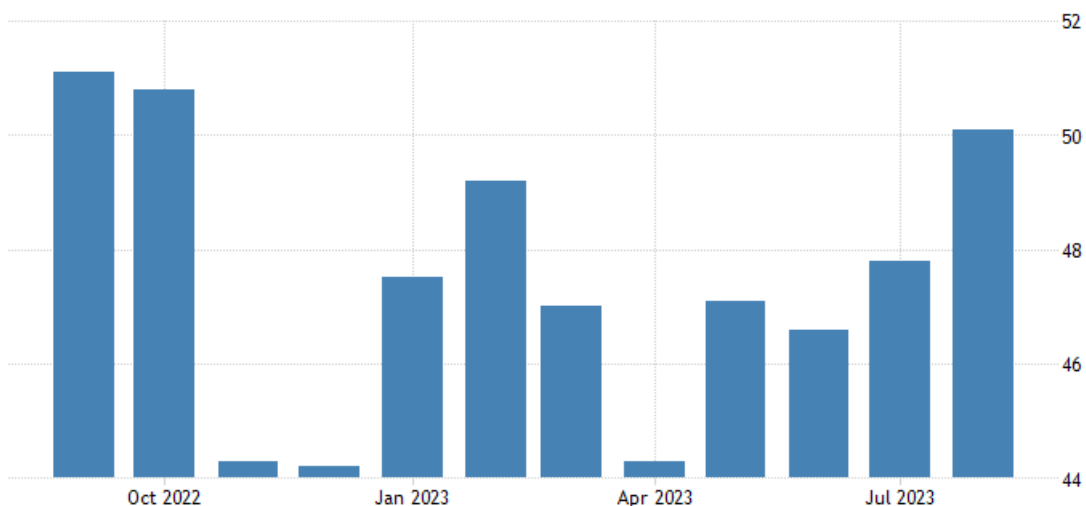


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

O setor industrial também permaneceu no campo neutro, ainda que de forma tímida, porém sinalizando uma visão um pouco mais otimista do que víamos desde outubro de 2022. A projeção de mercado era de 47,2 pontos, porém o resultado do mês fechou em 50,1.

Essa melhora se deu por um aumento de pedidos, de contratações no setor e de produção do setor apesar da queda de pedidos internacionais.

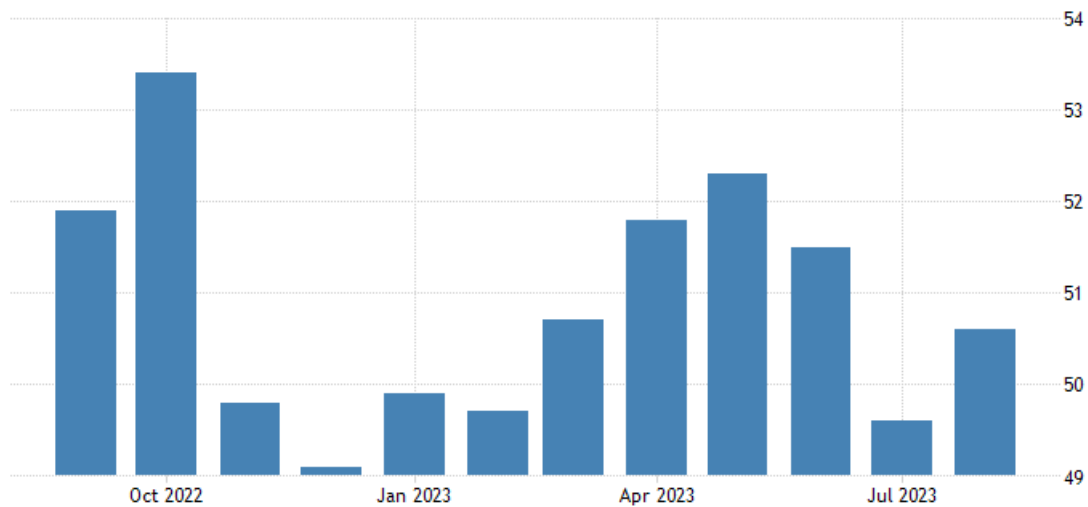
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na consolidação, o PMI composto reapareceu no campo positivo aos 50,6 pontos em agosto, após permanecer no mês de julho em 49,6 pontos.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

No último dia de cotação, a dólar comercial de compra fechou na média de R\$ 4,9213, enquanto o de venda fechou em R\$ 4,9219.

O cambio começa a dar sinais de certa instabilidade, ainda que pairando abaixo dos R\$ 5,00 por conta da redução do diferencial de juros em relação a economia norte americana.

A moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras. É importante reforçar que uma vez que o dólar é a moeda de comercio internacional, o aperto monetário do FED implica indiretamente um aperto monetário para o restante dos países.

Bolsa

Outro responsável por essa depreciação da moeda local se deve por conta da queda do mercado acionário local dominado pela incerteza da trajetória fiscal do Brasil.

O IBOVESPA caiu -1,53% no dia aos 115.742 pontos, com perdas acumuladas de 5,05% no mês.

IBOVESPA – 2023:



Como citado, durante o mês de agosto, a incerteza quanto à entrega do planejamento orçamentário para o ano seguinte cobriu o mercado doméstico com preocupações.

Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, destacou-se o IMA-B 5 que registrou uma variação de 0,65% no mês, seguido pelo IMA-GERAL com 0,59%. Com oscilação negativa no mês (-0,42%), o IMA-B ainda acumula uma variação muito expressivamente positiva no ano (11,84%). Com maior oscilação, o IMA-B 5+ registrou queda de -1,37% no mês.

Quanto aos préfixados, o destaque do mês foi o IRF-M 1 com 1,11% no mês, e para o IRF-M com 0,74% em linha com os 0,58% de ganho do IRF-M 1+ no mês. No ano, eles acumulam 11,43% e 12,99% respectivamente.

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,86% no mês e 12,04% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,845 no mês e 8,66% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Conforme pontuado por especialistas, no Brasil, os dados de inflação de setembro como IPCA-15 e o IGP-M serão divulgados no final do mês, com expectativa de contínua desaceleração gradual. Dados da dívida pública como o déficit orçamentário e a dívida em relação ao PIB também estarão no radar dos investidores, pois a capacidade do governo em pagar a sua dívida é uma preocupação considerável e afeta negativamente os mercados.

A divulgação da taxa final de crescimento do PIB dos Estados Unidos será realizada no final do mês, no dia 28 de setembro. Além disso, é válida atenção quanto a publicação do Core PCE, o deflator de consumo norte-americano, que trará os números do núcleo de inflação. Nele, será possível analisar se a inflação continuará em ritmo de desaceleração e será essencial para prever os próximos passos do FED em relação a política monetária.

Na China, o mercado aguarda atentamente a divulgação do PMI Industrial no final do mês. Este será um importante indicador para saber se a economia chinesa está se recuperando e se será possível chegar aos patamares pré pandemia.

Além disso, os mercados estão atentos aos próximos passos de política monetária. Na agenda, temos a decisão de juros pelo PBOC (China) no dia 19 de setembro, na quarta-feira teremos a decisão tanto do Federal Reserve (EUA) quanto do Bacen (Brasil), na quinta-feira o BoE (Inglaterra), e na sexta o BoJ (Japão).

Com o protagonismo, é dividida a opinião dos analistas quanto ao FED realizar a manutenção da taxa no atual patamar, ou realizar mais um incremento de 25 pontos base. Já no Brasil, é praticamente consenso a redução de 50 pontos base do Bacen, e além da decisão em si, é válido acompanhar o comunicado posterior à divulgação, em que será possível palpar o viés que culminou na decisão tomada.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

SETEMBRO 2023

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

O mês de setembro foi um mês marcado por um evento que não se via a mais de 15 anos, que foi o rendimento do título de 10 anos do Tesouro dos Estados Unidos (treasury) atingir patamar superior a 4,50%.

EUA Treasury – 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Por sua vez, o título público de 30 anos subiu acima dos 4,60%, maior alta em mais de 10 anos.

EUA Treasury – 30 anos:



Esse movimento na curva de juros americana foi o que gerou abalo não somente na economia americana, mas ao redor de todo o mundo.

De início, o impacto imediato foi em relação a própria moeda, o dólar, ganhou tração e força em relação a praticamente todas as moedas estrangeiras.

Um indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos é o índice DXY (Dólar Index). Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%).

Em setembro, o índice DXY (Dólar Index) registrou alta superior a 106, patamar mais elevado do ano, conforme imagem do gráfico:

DXY Dollar Index:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

Outros fatores que são válidos se destacarem que contribuíram para essa abertura da curva das treasuries foram:

- Percepção de recessão econômica sensivelmente mais baixa por conta do crescimento econômico americano que até o momento registra alta no terceiro trimestre;
- O banco central chinês (PBoC) que vem trabalhando ao longo do segundo semestre com a venda de treasuries no mercado para o fortalecimento da moeda local (Yuan);
- A preocupação com a trajetória fiscal americana, que conta com um aumento constante de emissão de novos títulos públicos pelo tesouro;
- E principalmente, a percepção de uma elevação da taxa de juros neutra. Vale lembrar que o juro neutro nada mais é do que aquele patamar de juros que não possui nenhum potencial de impacto econômico, ou seja, que não possui o papel contracionista, nem o papel expansionista. Logo, se a percepção é que o juro neutro dos Estados Unidos está em um patamar superior, toda a estrutura da curva de juros consequentemente se eleva também.

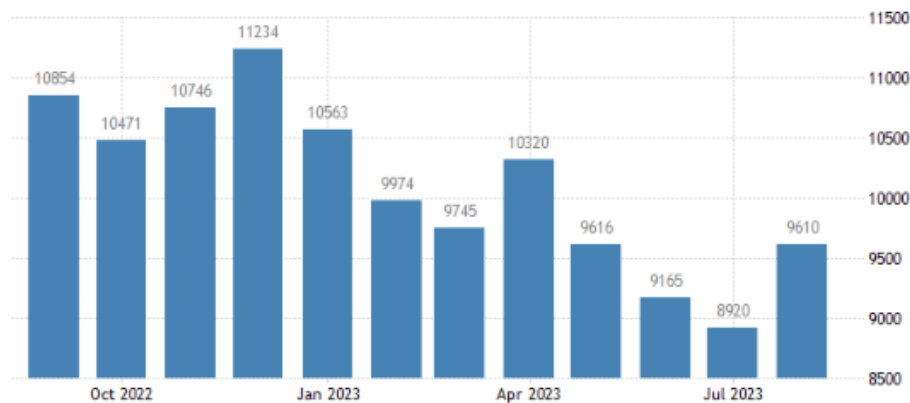
Mercado de trabalho

Outra notícia que tomou as manchetes globais no mês de setembro foi o dado do mercado de trabalho americano, registrado através do relatório Jolts e o Nonfarm Payroll.

Esses relatórios apresentam forte significância pois fazem parte de uma das condições para uma política monetária menos Hawk (contracionista) do FED (Federal Reserve, banco central americano).

Enquanto o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trazia quedas desde o mês de abril, em setembro foi divulgado uma disparada do número de vagas abertas que saiu de 8.9 milhões em julho, para 9.6 milhões em agosto.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:

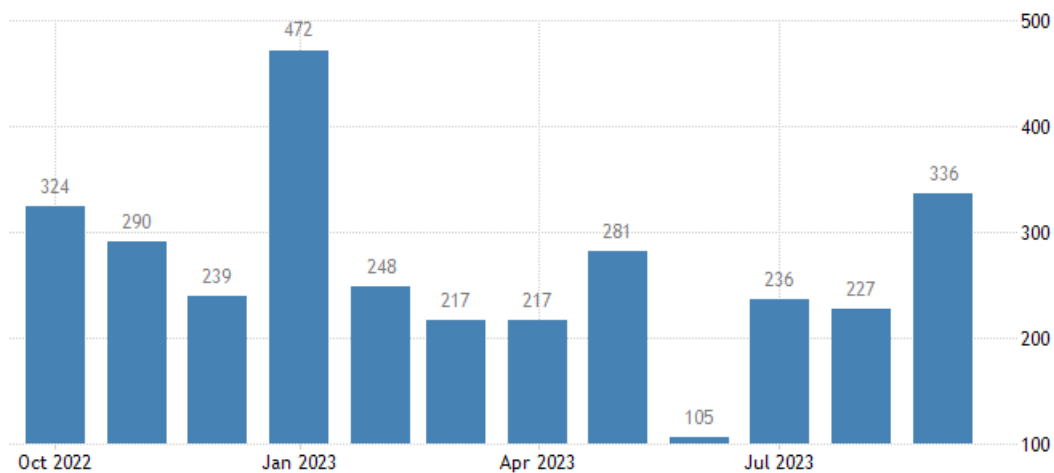


TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Por sua vez, o Nonfarm Payroll, principal relatório do mercado de trabalho americano que registra a criação de novos empregos, reportou em setembro uma criação quase que duas vezes superior à expectativa do mercado, em 336 mil novos empregos, ante 170 mil previsto. No mês agosto, foram criadas 227 mil vagas.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

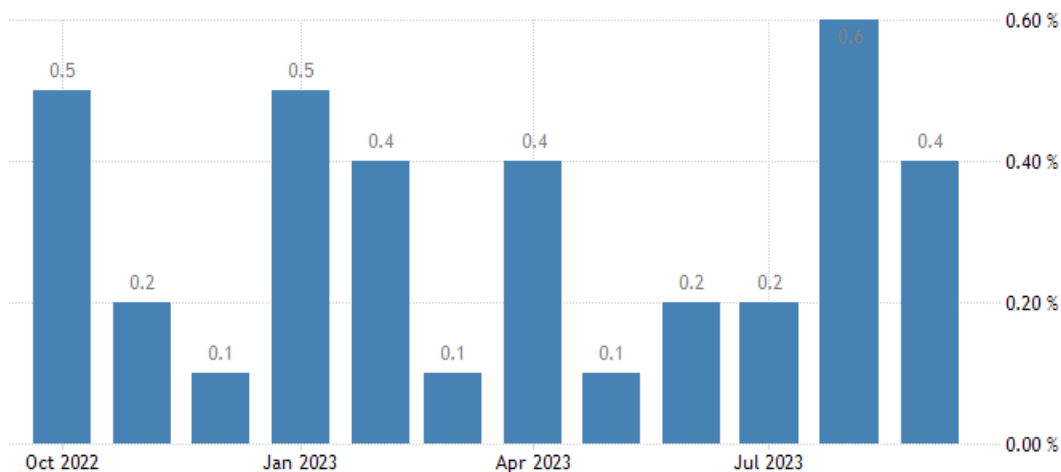
A taxa de desemprego ainda se mostra em patamares bastante baixos, inferior a 4%, com o número de vagas abertas na casa de 1,5x o número de desempregados, ou seja, há mais de uma vaga de emprego aberta para cada profissional buscando emprego.

O principal setor responsável por essa alta foi o setor de serviços, que na contramão das expectativas medidas através do PMI de serviços que sinalizavam contração, que ainda mostra espaço para crescimento.

Inflação

Ainda sob impactos influenciados pelo preço dos combustíveis, em especial a gasolina, a inflação mensal norte americana registrou uma elevação de 0,4% no mês de setembro, abaixo do salto de 0,6% em agosto, porém ainda acima do consenso de mercado que esperava 0,3%

CPI mensal- Estados Unidos:

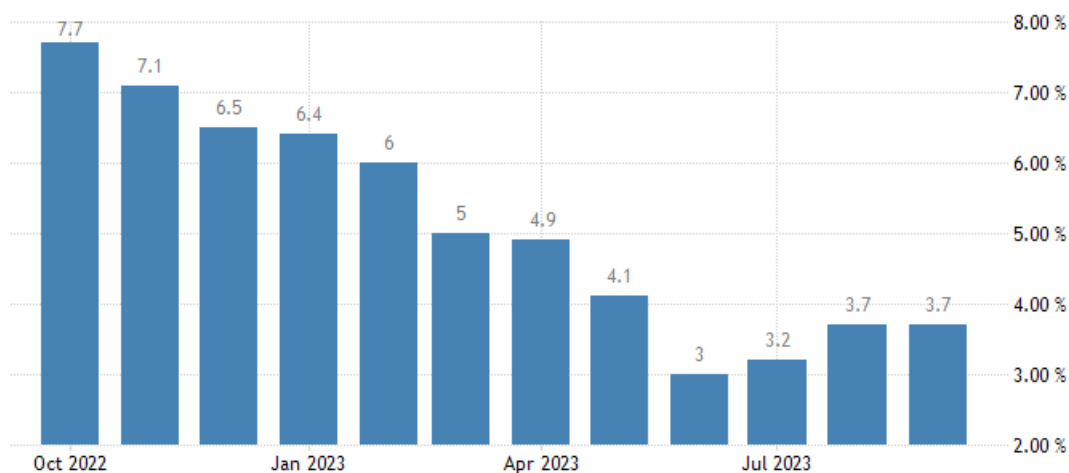


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

Na variação anual, o número permaneceu elevado no mesmo patamar de agosto, em 3,7% contra o consenso de 3,6%.

Além dos combustíveis, o preço da habitação, serviços de transporte, medicamentos, alimentos, e veículos contaram com uma significativa alta que contribuíram para o patamar ainda elevado acima da meta de 2% da economia americana.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

Como citado, a cotação dos combustíveis, transmitido através dos preços do WTI (West Texas Intermediate), e do Brent (benchmark global) mostram a escalada de preços que o petróleo atinge no ano de 2023 com o aumento das tensões ao redor do mundo, superando os 90 dólares tanto o WTI quanto o Brent.

Cotação - Petróleo WTI:



Cotação - Petróleo Brent:



E com mais atenção do que o dado cheio da inflação, temos o tão importante núcleo inflacionário que registra queda sequencial desde março de 2023, atingindo o patamar de 4,1% em setembro, versus 4,3% em agosto, 4,7% em julho, e em linha com as expectativas de mercado que sinalizavam 4,1% para o mês. Porém essa trajetória ainda que em rumos de queda, ainda, como já citado, permanece em patamares bem superiores aos 2% desejados pelo governo dos Estados Unidos.

Como já citado em outros relatórios, os membros do Federal Reserve, em especial do presidente Jerome Powell, sinalizam constantemente que a inflação é um ponto crucial

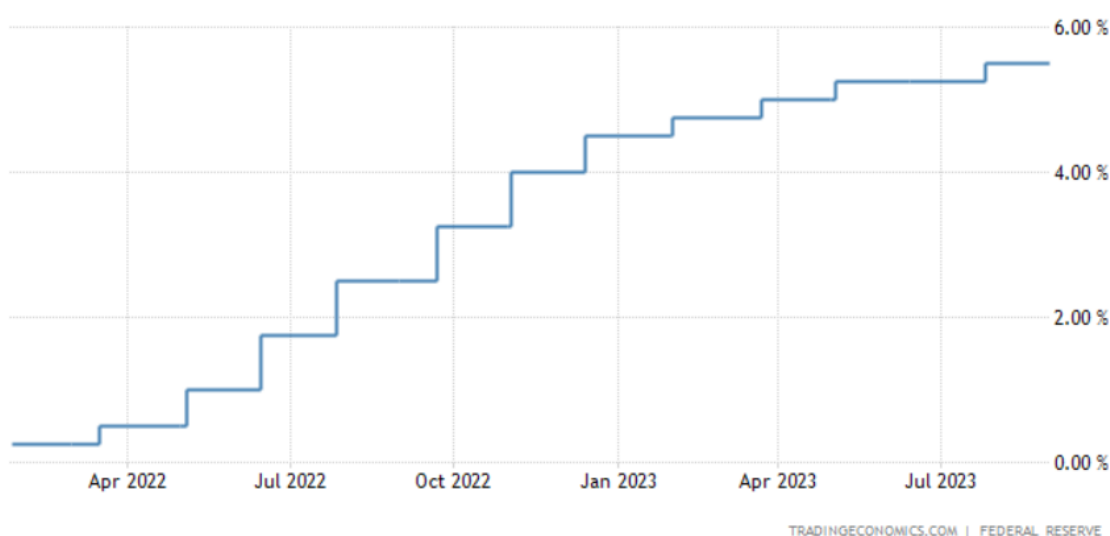
para que o principal banco central global possa adotar uma política menos dura em sua maneira de conduzir a política monetária.

Juros

Na “super quarta” do dia 20 de setembro, o Federal Reserve optou pela manutenção da taxa de juros em até 5,5% ao ano. Porém através dos discursos posteriores, foi notado a intenção de perseverar esse patamar de juro por um período mais longo do que inicialmente planejado, e ainda não descartado uma nova elevação de 25 pontos base, para até 5,75% ao ano.

Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%.

Taxa de Juros – Estados Unidos

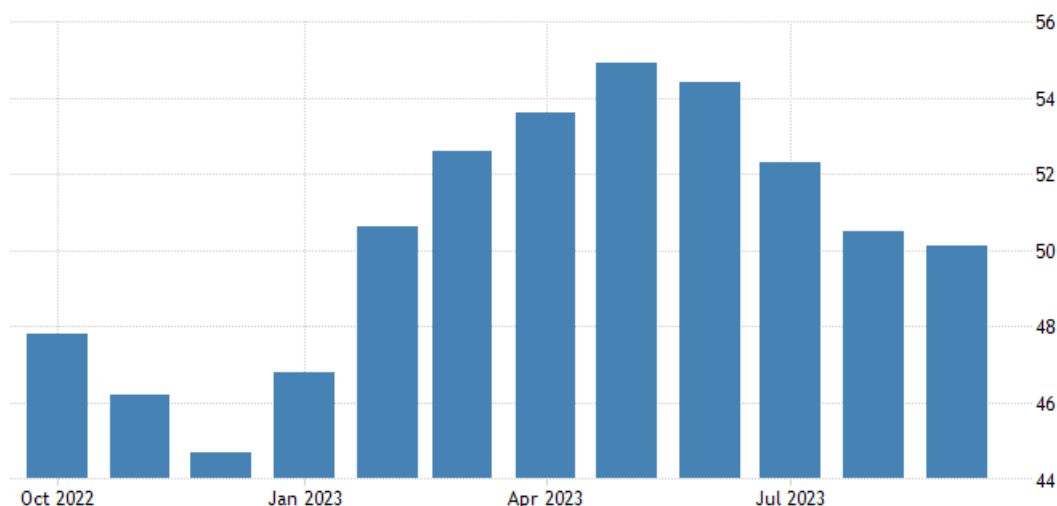


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

PMI

Ainda que em retração, o PMI de serviços dos Estados Unidos permaneceu em setembro, no campo positivo marcando 50,10 pontos, ante 50,50 de agosto.

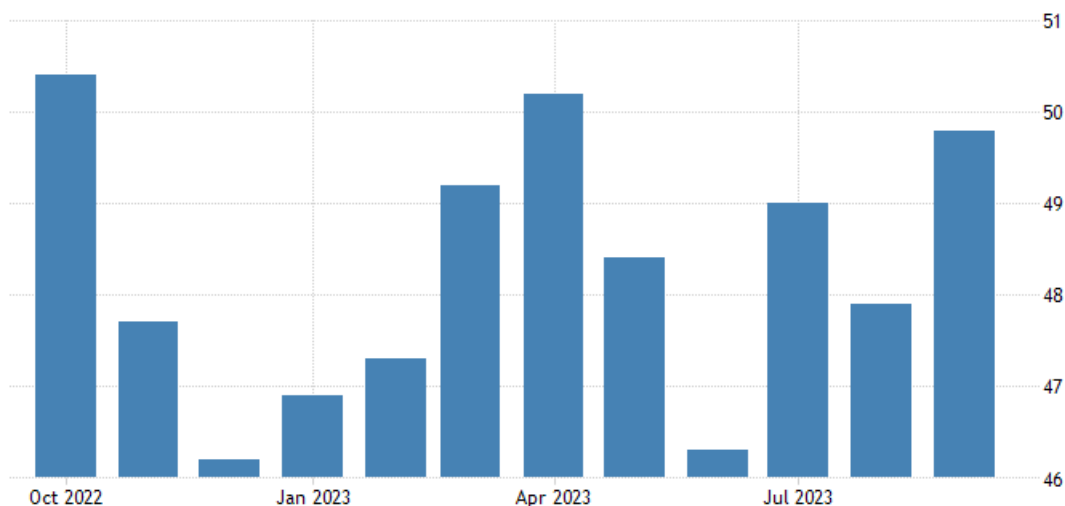
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Já o PMI industrial em setembro, apresentou uma leve recuperação em relação ao mês anterior, se aproximando da pontuação neutra, atingindo 49,80 pontos. O dado de agosto era de 47,90 pontos.

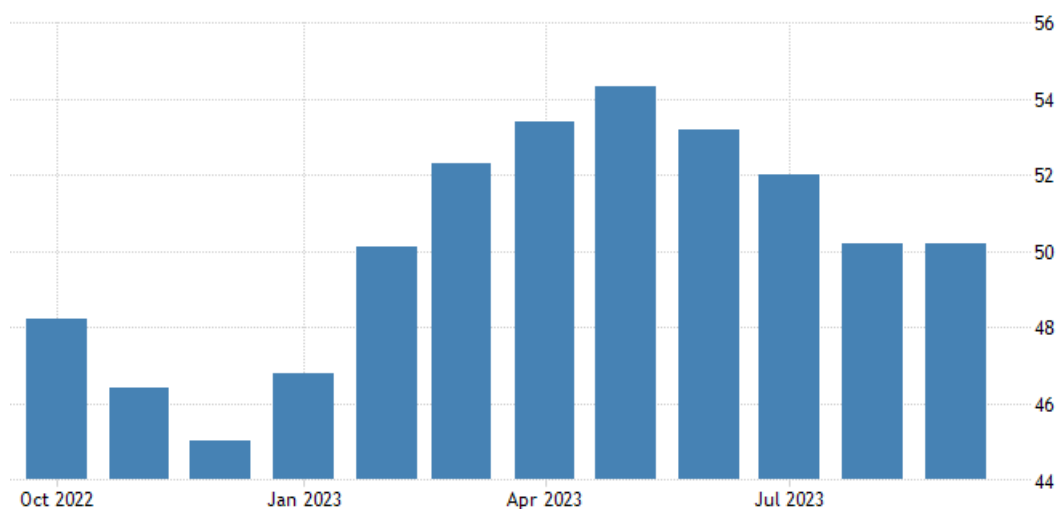
PMI Manufatura – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Por fim, o índice composto ficou muito próximo do neutro, replicando a medição de agosto em 50,20.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Falando sobre o mercado acionário, o temor sob as incertezas do rumo monetário e fiscal, e a pressão sob a curva de juros tragaram as bolsas do mercado americano para baixo em setembro. O índice S&P 500 fechou o mês com queda em torno dos -5%. O índice Nasdaq seguiu o mesmo ritmo, com queda próxima aos -6% no mês.

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Zona do Euro

Inflação

E pela primeira vez em 2023 a inflação na Europa entrou na casa dos 4% ao ano. Em setembro, foi registrado um CPI de 4,3%, em linha com as expectativas de mercado, e o dado capturado mais baixo desde outubro de 2021.

CPI – Zona do Euro:

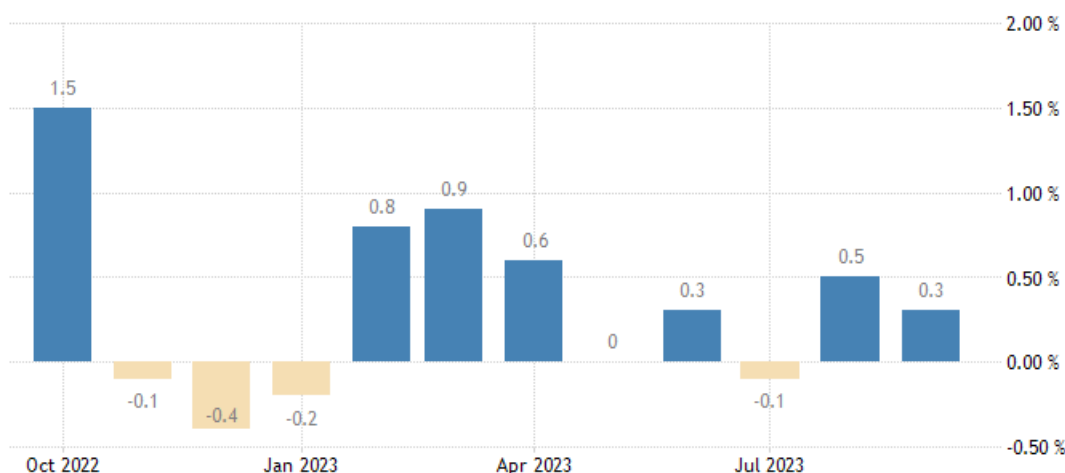


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O grande responsável por essa queda finalmente foi o setor de energia, com uma queda do custo acima dos -4,5%. Ainda assim, o setor de serviços ainda contou com uma forte aceleração dos preços (4,7%), além do setor de alimentos com quase 9%.

No mês, a variação foi de 0,3%, abaixo da medição de agosto.

CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

Já o núcleo, que elimina os itens mais voláteis, ainda que em patamar muito acima da meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa, trouxe um dado que assim como o CPI cheio, entrou pela primeira vez em 2023 na casa dos 4%, com o dado de 4,5% ao ano, ante 5,3% de agosto.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



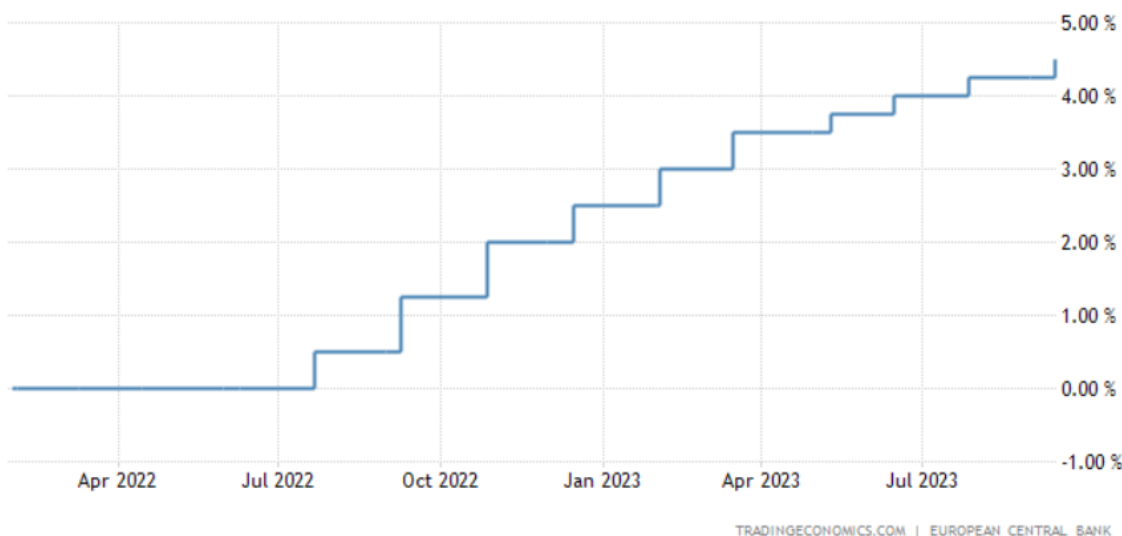
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Segundo o site¹ oficial do Banco Central Europeu (ECB), as projeções de inflação para 2023, 2024, e 2025 são em média de 5,6%, 3,2%, e 2,1% respectivamente.

Juros

A taxa de juros na Europa após reunião realizada na quarta feira 14 de setembro subiu 25 pontos base, permanecendo na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE sinalizou que essa seria a última elevação da mesma.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

Vale reforçar que a ata trouxe um discurso comprometido em preservar o poder de compra da moeda, e trazer as taxas de inflação para dentro da meta.

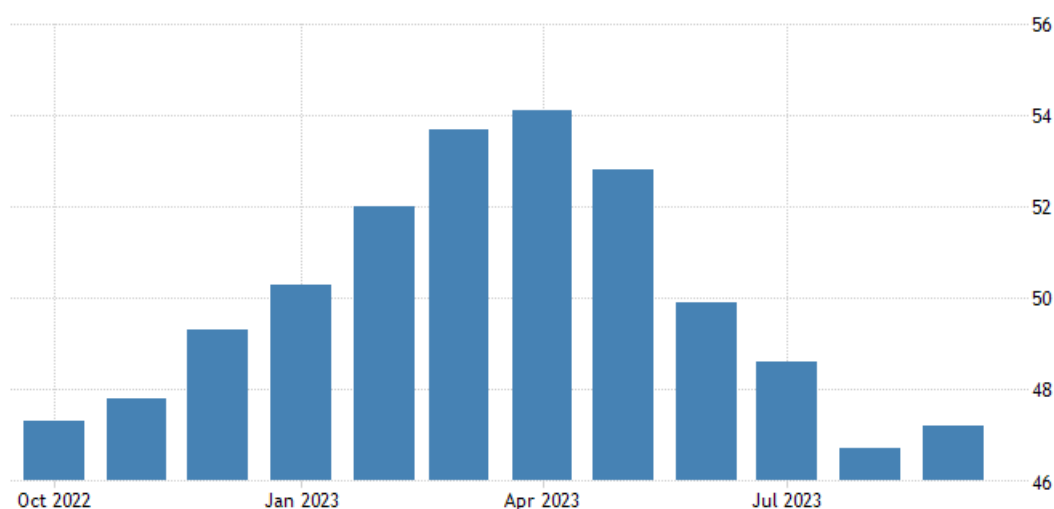
Como resultado, as projeções de crescimento econômico para a Europa não são animadoras. A expectativa para 2023, rondam entre 0,5% e 0,8%, para 2024 de 1% e 2025

em 1,5%. O principal país motor da indústria europeia, a Alemanha, segue com algumas projeções de retração de PIB para 2023.

PMI

Em linha com a baixa projeção de crescimento, o PMI composto na Europa trouxe cenário de contração pelo quarto mês seguido, nos 47,20 pontos ante 46,70 de agosto. A projeção para setembro era de 47,10.

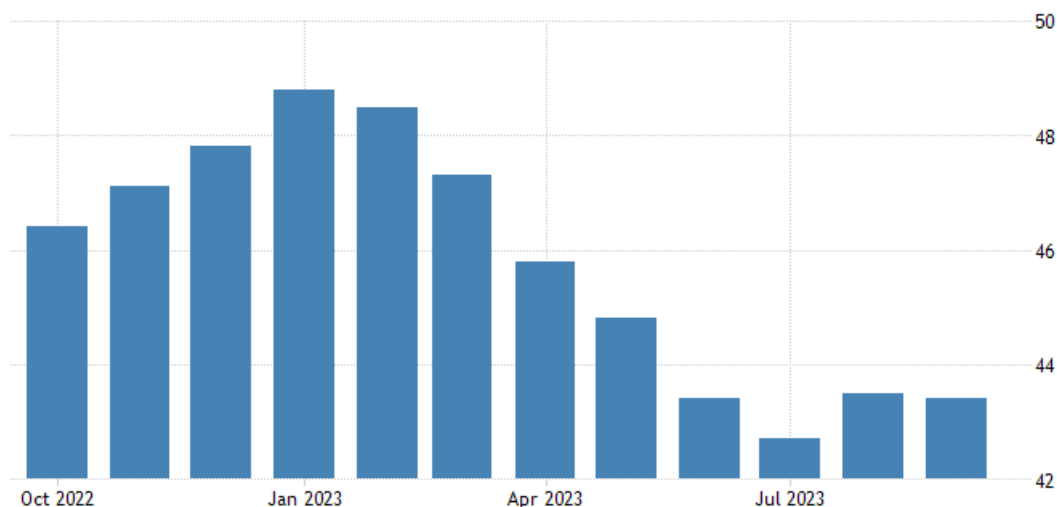
PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Para a indústria, o dado que já não era dos melhores, teve uma singela queda. Enquanto agosto marcou 43,50, o mês de setembro caiu para 43,40. Este foi o 15º registro de contração para o setor industrial no velho continente.

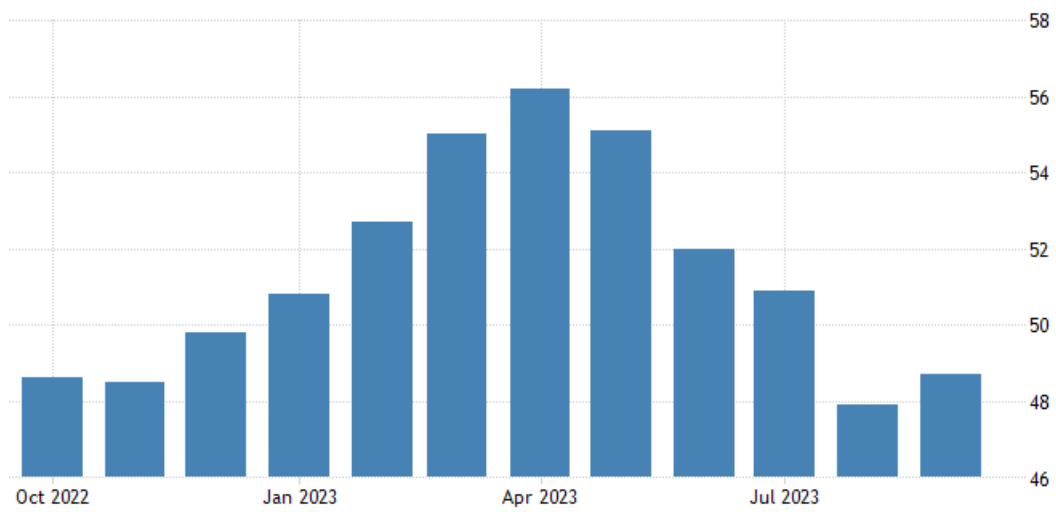
PMI industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Já o dado de serviços da mesma região, após bater no fundo de 47,90 em agosto, menor patamar na janela anual, subiu para 48,70 em setembro, porém ainda em campo contracionista pelo segundo mês consecutivo.

PMI serviços – Zona do Euro:



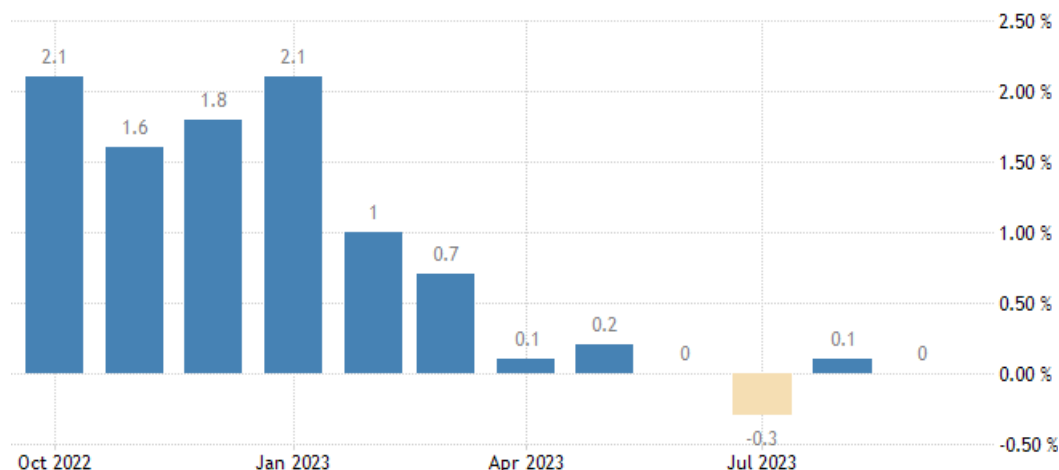
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Ásia

Inflação

Na China, de acordo com os dados divulgados, a inflação permanece em patamares bem baixos e controlados, e diferente da projeção de 0,2% de inflação ao ano, setembro não contou com nenhuma variação dos preços, conforme vemos abaixo:

CPI – China:



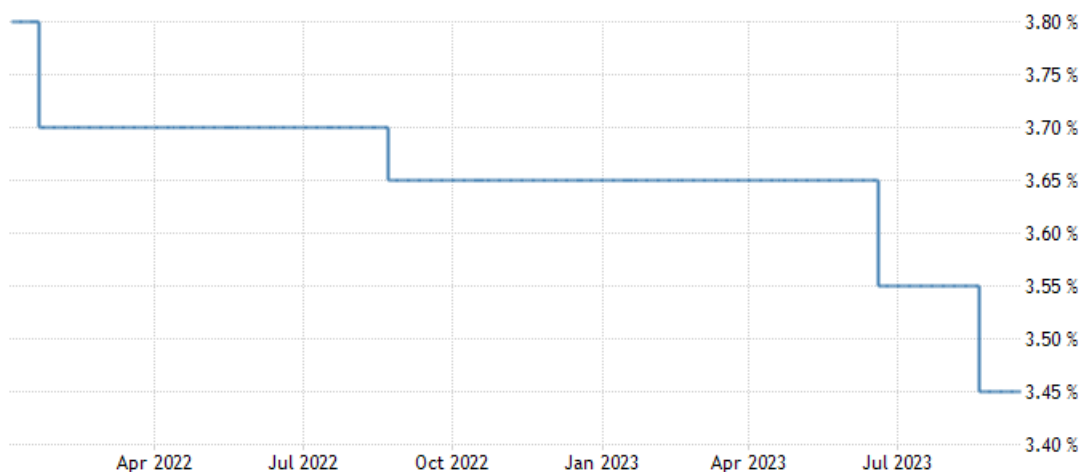
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Pelo terceiro mês consecutivo, o núcleo registrou 0,8% ao ano em setembro.

Juros

Desde 21 de agosto, em que o banco central chinês (PBoC) realizou um corte de 10 pontos base em sua taxa de 1 ano ao patamar de 3,45% ao ano, não tivemos alterações. O mesmo é válido para a taxa de juros de empréstimo de vencimento de 5 anos, que também permanece no patamar de 4,2% (LPR) ao ano.

Taxa de Juros (1 ano) – China:



TRADINGECONOMICS.COM | PEOPLE'S BANK OF CHINA

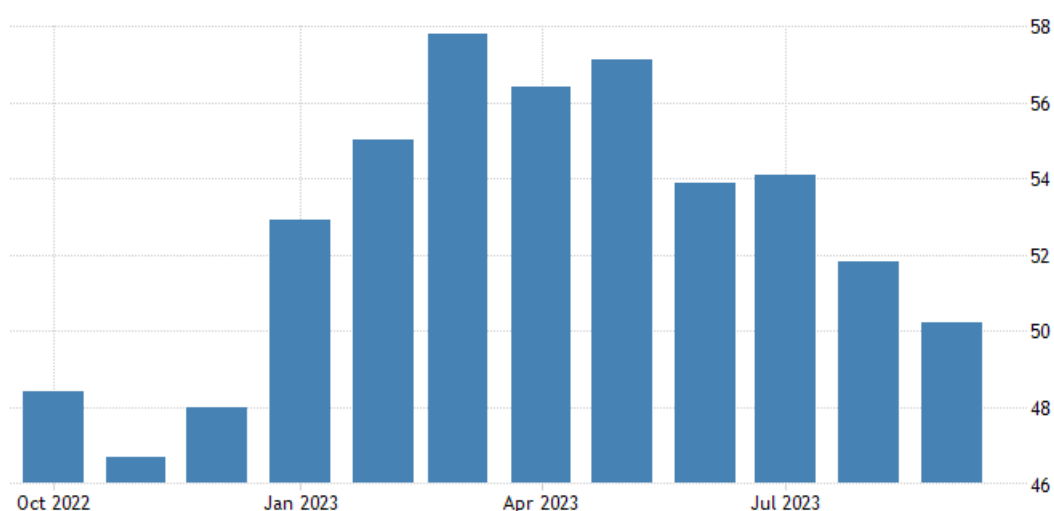
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

Como já citado, ao longo do mês de setembro, o PBoC trabalhou com a venda de treasuries do governo americano, com a finalidade de minimizar a depreciação do Yuan, e por sua vez, o potencial de impactar a inflação local.

PMI

Os efeitos do aperto monetário global, além dos efeitos dos patamares de juro chinês foram sentidos nos indicadores PMIs da gigante asiática. Timidamente no campo expansionista, o PMI de serviços de setembro caiu pelo quarto mês consecutivo atingindo 50,20 pontos ante 51,80 de agosto.

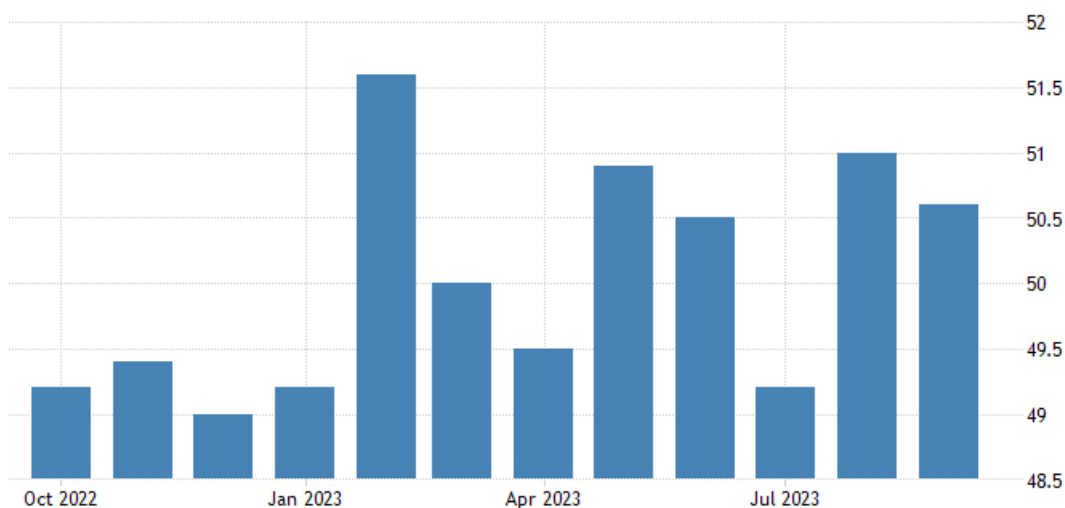
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

O PMI industrial recuou frente a recuperação de agosto. O índice caiu para 50,60 em setembro frente a 51 pontos em agosto, e abaixo das expectativas de mercado que estimavam 51,2.

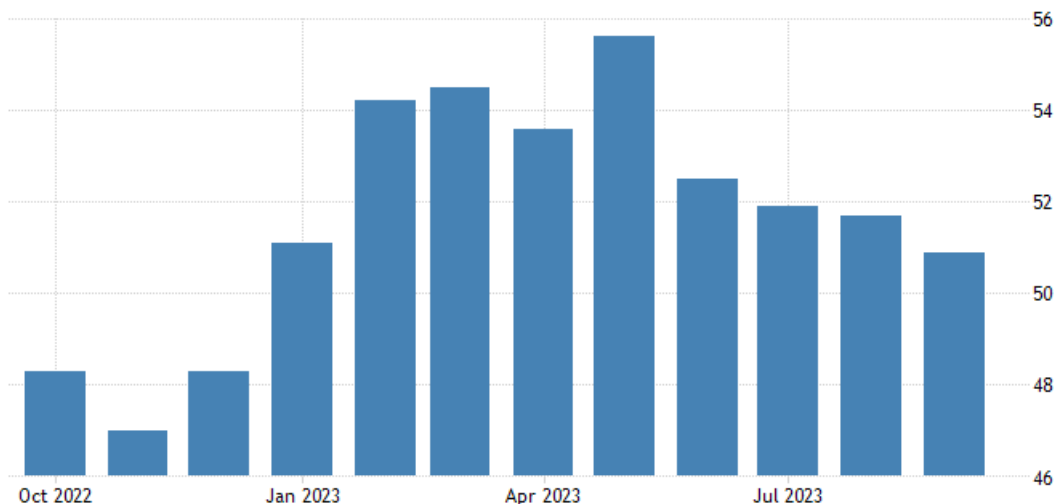
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

O índice composto, assim como o de serviços, marcou queda pelo quarto mês consecutivo e em menor patamar do ano, porém ainda em campo expansionista, com 50,90 pontos em setembro ante 51,70 em agosto.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Juros

No Brasil, no dia 20 de setembro, o Bacen (Banco Central do Brasil) realizou mais um corte da magnitude de 50 pontos base, chegando em 12,75% ao ano. Além do corte esperado, as informações divulgadas posteriormente foram que cortes de mesma magnitude são esperadas até o fim de 2023, ou seja, 11,75% ao ano.

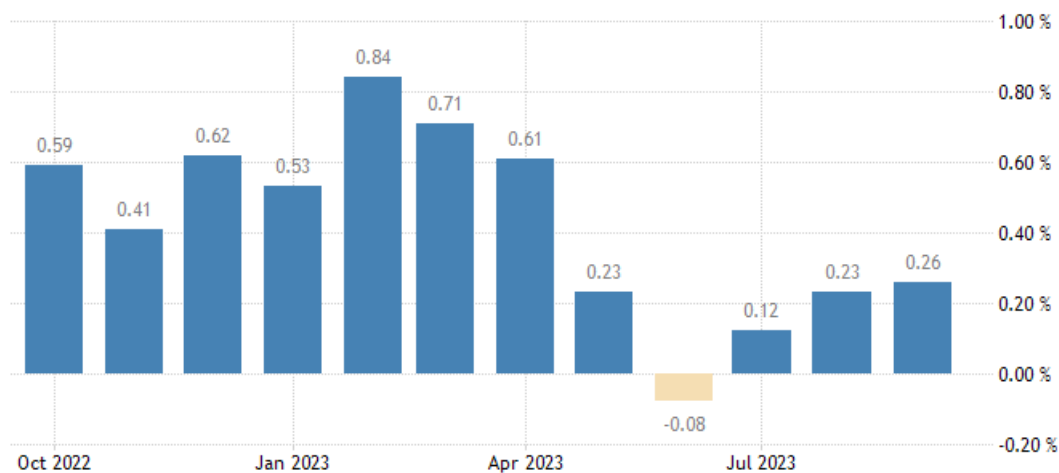
Por outro lado, ao longo do mês de setembro por conta principalmente de uma influência vinda do exterior, tivemos uma elevação da curva de juros, a chamada abertura da curva, que impactou principalmente o mercado de renda variável.

Além dos ruídos e incertezas do mercado global, outros fatores que contribuíram para a abertura da curva de juros se deram também pela estagnação da discussão da reforma tributária, somado as incertezas fiscais.

Inflação

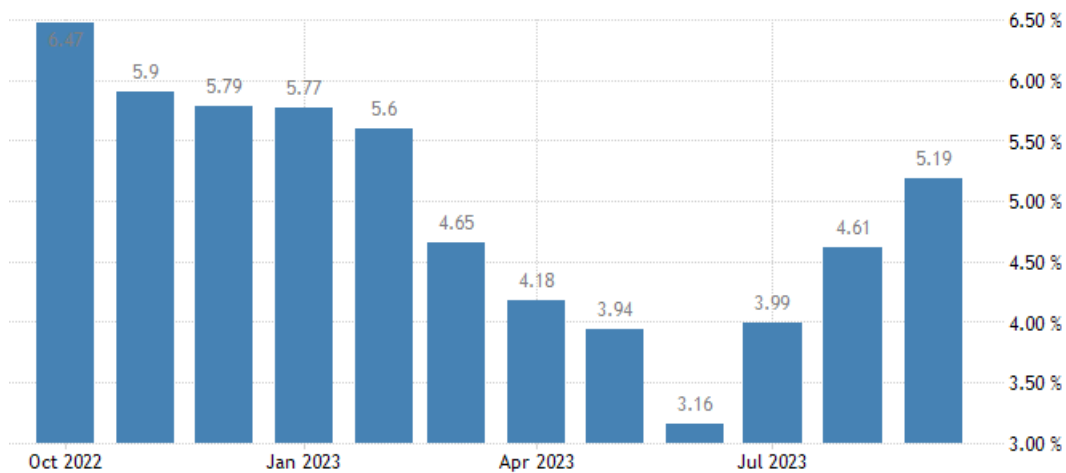
Sobre o IPCA, o mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo do consenso de mercado de 0,33%. O principal grupo que mostrou queda foi o de serviços, além de alimentos e bens industriais que registraram inclusive deflação. No acumulado de 12 meses, o número acelerou para 5,19% em relação ao mesmo período do ano anterior.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

O dado anual foi o mais elevado em sete meses, porém ainda abaixo das expectativas de mercado que projetavam 5,3%.

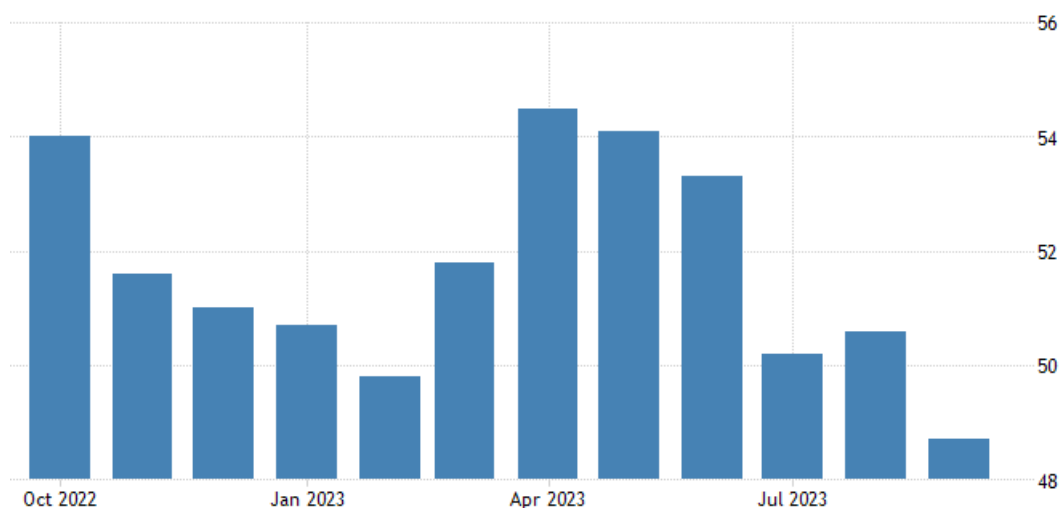
Os principais itens que contribuíram, além de serviços conforme citado, foram os de transportes (1,40%) e combustíveis, em especial gasolina (2,8%) e diesel (10,11%).

No grupo deflacionário de alimentação, o item que ganhou destaque nessa jogou a favor dessa deflação foi a batata-inglesa (-10,41%), cebola (-8,08%), além do ovo, leite, e carne, com quedas de -4,96%, -4,06%, e -2,10% respectivamente.

PMI

Contudo, as expectativas futuras representadas através do PMI trouxeram um abalo nas análises. O PMI de serviços registrou o menor desempenho desde maio de 2021, entrando em campo contracionista aos 48,70 pontos em setembro, ante 50,60 do mês anterior.

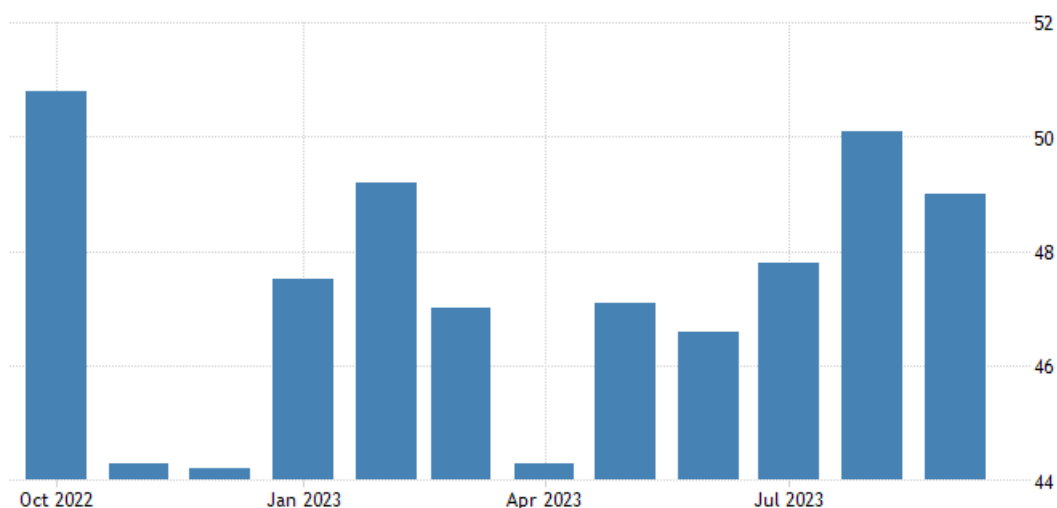
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Na contramão da recuperação do mês anterior, o setor industrial voltou a registrar contração aos 49 pontos, após uma recuperação e visão neutra futura do mês de agosto aos 50,1.

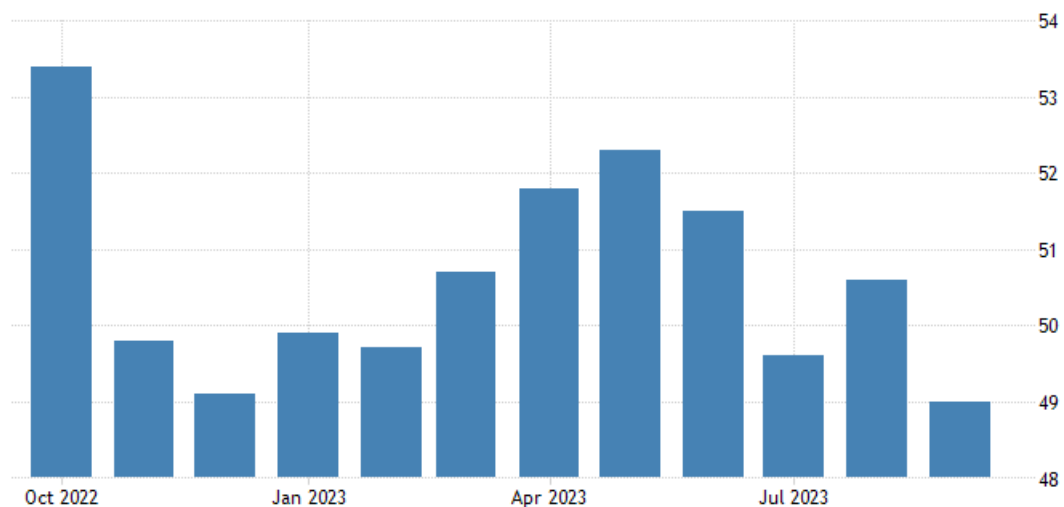
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na consolidação, o PMI composto voltou para o patamar contracionista registrando 49 pontos ante 50,6 em agosto.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Dado as movimentações de curva de juros dos mercados citados, entre outros fatores, setembro fechou o último dia de cotação com o dólar a R\$ 5,04, com uma alta de 1,80%

Como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes.

Bolsa

O resultado desse ritmo de abertura de curva de juros no exterior e no Brasil impactaram os ativos de renda variável, em especial na própria bolsa de valores representada pelo índice Ibovespa, que no mês de setembro andou praticamente de lado registrando variação de apenas 0,71% no mês. Resultado ainda que baixo, porém melhor do que o mercado estrangeiro.

No terceiro trimestre, o fechamento foi de queda de 1,29%.

Em pontos, o índice fechou aos 116.565 pontos, após atingir máxima de 1,01% na cotação da sexta feira 29 de setembro aos 116.899 pontos. O pregão da sexta feira foi o responsável por deixar o fechamento mensal no verde, impulsionado pelo dado de inflação americano PCE (índice de preços de gastos com consumo) que veio melhor do que o esperado.

IBOVESPA – 2023:



Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, a curva de juros impactou os indicadores de renda fixa, tendo o IMA-B variado negativamente em -0,95%, o IMA-B 5 que variou 0,09% no mês, e o IMA-GERAL com 0,15%. O IMA-B 5+ registrou queda de -1,87% no mês, demonstrando grande volatilidade.

Nos prefixados, o IRF-M 1 ficou com 0,89% no mês, o IRF-M 1+ em -0,15% e o IRF-M com 0,16%. A variação anual é de 10,06%, 12,82% e 11,62% respectivamente para cada benchmark.

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,15% no mês e 12,17% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,22% no mês e 8,97% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em linha com a preocupação com a trajetória fiscal, o mercado segue preocupado e atento frente a possibilidade de votação do projeto de lei referente a tributação de fundos exclusivos e offshore.

O governo, para fechar as contas no azul, não parece querer adotar medidas para enxugamento dos gastos, portanto, a solução criada passa a ser a de maximizar a receita através da otimização de arrecadação tributária.

A efetividade e os efeitos dessas novas medidas devem ser sentidos de maneira mista ao longo dos meses.

Para o exterior, é esperado a manutenção do atual nível de juros por um período mais longo do que o inicialmente planejado, e portanto, trazendo desafio para as moedas dos demais países, e o fortalecimento do dólar.

No radar, é válido se manter informado e monitorando todos os indicadores que podem antecipar os movimentos do Federal Reserve.

Em especial, os indicadores de inflação (através do PCE, principal indicador utilizado pelo FED), além dos indicadores do mercado de trabalho, como índice Jolts e Nonfarm Payroll, além dos indicadores de crescimento econômico.

Nas últimas semanas de outubro, teremos a divulgação do PMI de diversos países, além dos dados de desemprego da Inglaterra, dado de venda de imóveis nos EUA, PCE dos EUA, IPCA-15 de outubro no dia 25, entre outros acontecimentos.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

PANORAMA ECONÔMICO

OUTUBRO 2023



INTERNACIONAL

Israel e Hamas

O reinício das tensões entre o grupo Hamas e o estado de Israel trouxeram danos imensuráveis para os civis de ambos os lados do conflito. A crise humanitária gerada foi algo não visto há tempos para ambos os povos, e a população civil que fica no meio desse fogo cruzado acaba sendo a mais atingida pelo conflito.

Além dos impactos humanitários, o conflito possui também um potencial de causar abalos econômicos globais, principalmente ao se levar em conta o risco de uma escalada da guerra.

Apesar de Israel e o grupo que comanda a Faixa de Gaza não serem diretamente ligados à exportação de petróleo no oriente médio, os mercados permaneceram apreensivos durante o mês de outubro por conta da já citada hipótese de escalada dos conflitos, tendo os países vizinhos tomando partido e, portanto, podendo comprometer o escoamento de petróleo da região.

Os principais países da região que poderiam causar abalo na distribuição global de petróleo são Irã, que logo após o início da guerra já sinalizou apoio ao Hamas, além do Qatar, Emirados Árabes e a própria Arábia Saudita.

Esses países sim, com um maior envolvimento partindo de uma escalada de tensões, poderiam sob a ótica da oferta, gerar impactos na cadeia produtiva e na distribuição da commodity ao redor do mundo, trazendo possíveis impactos inflacionários.

Esse é o terceiro grande abalo sistemático que o sistema econômico sofre nos últimos 36 meses. O primeiro deles foi o estouro a pandemia do COVID-19, o segundo foi a invasão da Ucrânia realizada pela Rússia, e o terceiro foi este mais recente iniciado no início de outubro de 2023 pelo Hamas.

Estados Unidos

Curva de Juros

Em um movimento ainda mais acentuado que no mês de setembro, em que a abertura da curva de juros americana foi a maior desde os últimos 15 anos, atingindo mais de 4,5%, o mês de outubro seguiu a tendência com as treasuries do governo americano de 10 anos rendendo muito próximo dos 5%.

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

A discussão de juros neutro mais elevados do que patamares anteriores fica mais acalorada, com essa abertura da curva, inclusive exerce o papel de minar um pouco da necessidade do Federal Reserve (FED) realizar novas altas da taxa básica de juros.

Essa curva de juros em patamares mais elevados apresenta um possível impacto de frear a economia global a partir de uma reestruturação de dívida ao redor do mundo, encarecendo o crédito para toda a cadeia global vinculada ao dólar americano.

Contudo, apesar dessa abertura da curva de juros, o FED não descartou em nenhum momento a possibilidade de novas elevações da Fed Funds Rate (taxa básica de juros), e parece neste momento estar muito mais em uma posição de observar como os dados macros econômicos reagirão perante a essa nova curva de juros.

Os principais fatores que ajudam a explicar esse movimento se devem primeiramente à resiliência econômica que o país norte americano possui, e principalmente pelo aumento do temor atrelado ao risco fiscal da maior economia mundial.

Em momentos anteriores à pandemia, o déficit do governo americano girava em torno dos 80% do PIB, por sua vez, nos dias atuais esse déficit já se aproxima dos 100% do PIB, com a propensão de superar os 120% nos próximos períodos caso a política de gastos do governo americano se mantenha a mesma, portanto, fazendo com que o prêmio de risco exigido pelo grau de risco fiscal elevado se torne maior.

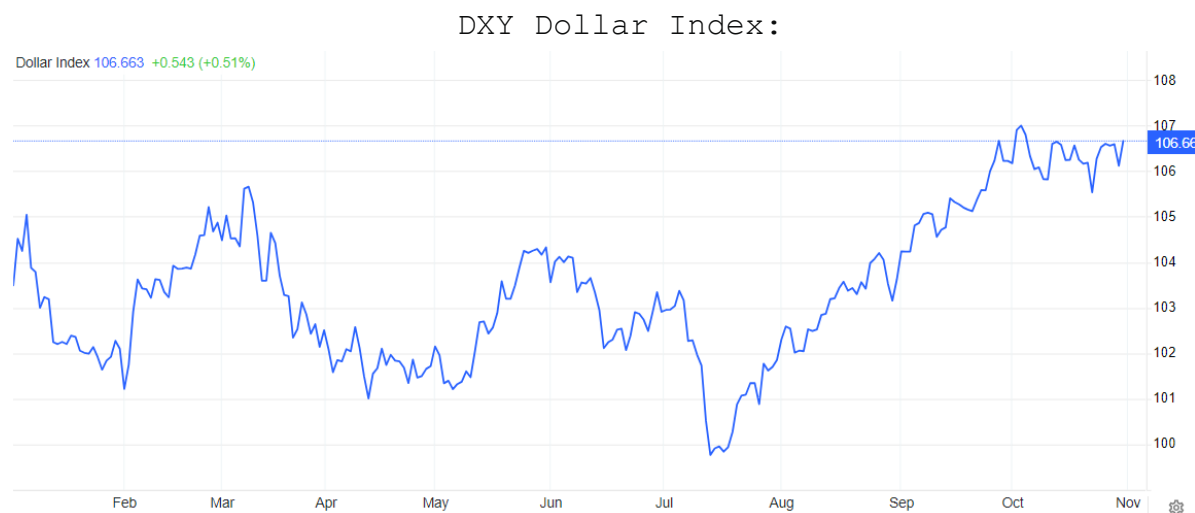
Somado a isso, a recém deterioração na margem da nota de crédito do governo americano realizado pela agência Fitch, e a expectativa de mais uma revisão negativa dessa nota de crédito

incentivam o investidor a exigir um prêmio maior para o risco soberano dos Estados Unidos.

Ademais, apesar das incertezas expostas, os parlamentares e o senado americano continuam a travar uma batalha retórica a cerca do tema de corte de gastos, em que um congresso (mais republicano) e um senado (mais democrata) divergem com fervor dos métodos de resolução do problema que se avizinha.

Com o ambiente econômico citado, entre outros fatores, o Dólar americano permaneceu no mês de outubro com bastante força em relação às demais moedas, como representado pelo índice DXY (Dollar Index).

No início de outubro, o Dollar Index registrou alta de 107, patamar recorde em 2023, conforme imagem do gráfico:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

Como já explicado, o Dollar Index é indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos. Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%).

Mercado de trabalho

E um dos principais fatores determinantes para as decisões de política monetária por parte do Federal Reserve, como já citado pelo presidente da instituição, Jerome Powell, são os resultados do mercado de trabalho, em especial, o número de vagas criadas, e o número de vagas abertas.

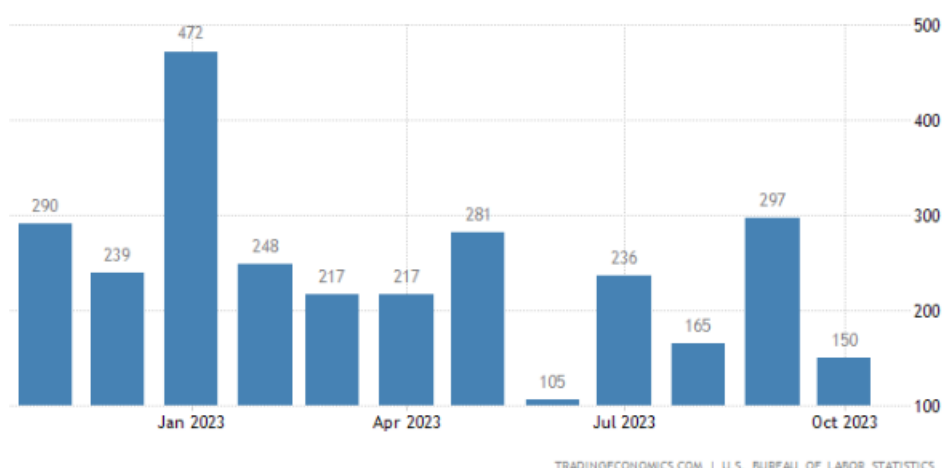
Os indicadores de emprego são termômetros perfeitos para compor análise do nível de atividade econômica de uma economia, e, portanto, a partir disso calibrar com mais acurácia os

patamares de juros a serem determinados. Níveis de desemprego baixos pressupõem uma economia aquecida, logo, predispostos a consumir, que por sua vez possui potencial inflacionário.

Após o mês de setembro pegar o mercado totalmente de surpresa com os dados de emprego trazidos pelo Nonfarm Payroll virem em praticamente com o dobro de vagas abertas do que o esperado, o mês de outubro registrou um arrefecimento laboral da economia americana, inclusive um pouco abaixo do esperado.

A projeção do mercado para a criação de empregos na casa dos 180 mil foi na verdade materializada com um dado ao redor dos 150 mil empregos criados, com uma queda acentuada no menor patamar desde junho de 2023. O principal setor que registrou essa contração foi o setor de manufatura.

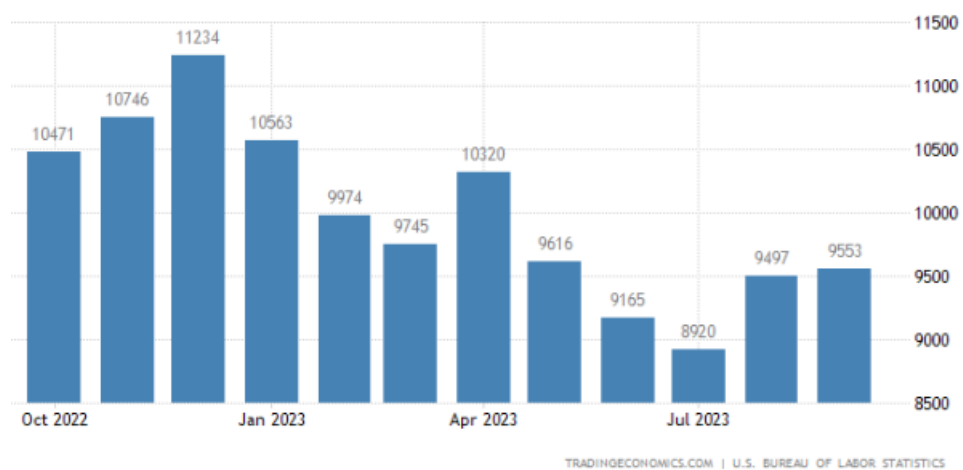
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Por sua vez o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trouxe um dado crescente para o mês de outubro, superando o que foi visto no mês de setembro e mostrando o crescimento da demanda por profissionais no mercado. Como comparativo, o número de vagas abertas é superior em 50% ao número de profissionais procurando emprego, sinalizando uma economia ainda resiliente.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

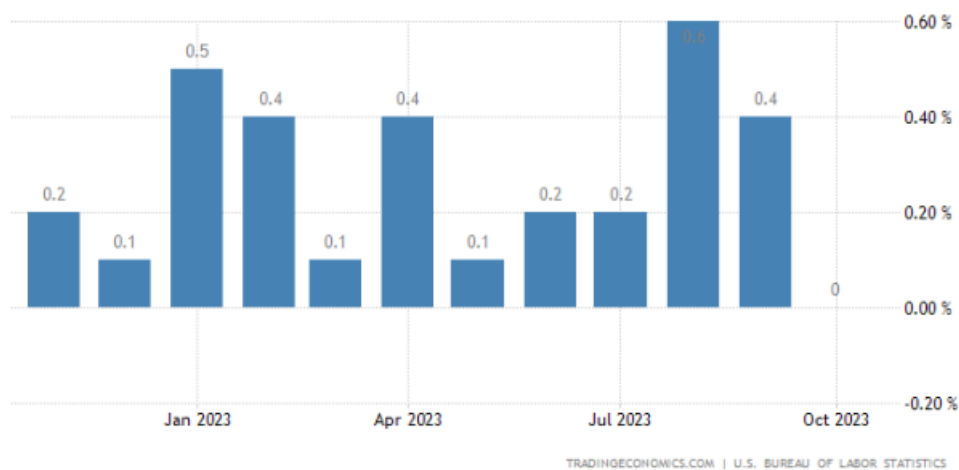
Inflação

Ainda mais relevante do que a métrica da criação de empregos e número de vagas abertas para a tomada de decisão do FED, está sem dúvidas o dado da inflação.

O fenômeno inflacionário assolou e ainda preocupa o mundo, e permanece sendo a principal pauta dos líderes de política monetária ao redor do globo. Esse fenômeno que na última década parecia "morto", voltou aos holofotes econômicos e reacendeu a preocupação de todos os agentes econômicos desenvolvidos.

O Consumer Price Index (CPI), principal indicador de inflação dos Estados Unidos, registrou uma surpreendente estabilidade no mês de outubro, com uma variação de 0% ante ao mês de setembro. O mês anterior havia registrado uma alta de apenas 0,4% frente a agosto.

CPI mensal- Estados Unidos:

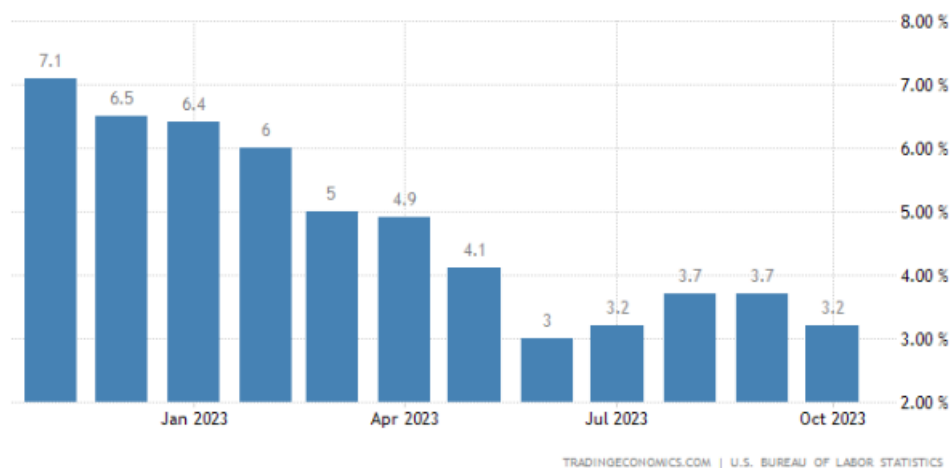


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A variação anual do indicador também veio abaixo do esperado, registrando 3,2% em outubro versus 3,7% de setembro.

Ambas as métricas vieram 0,1% abaixo das projeções de mercado.

CPI anual - Estados Unidos:

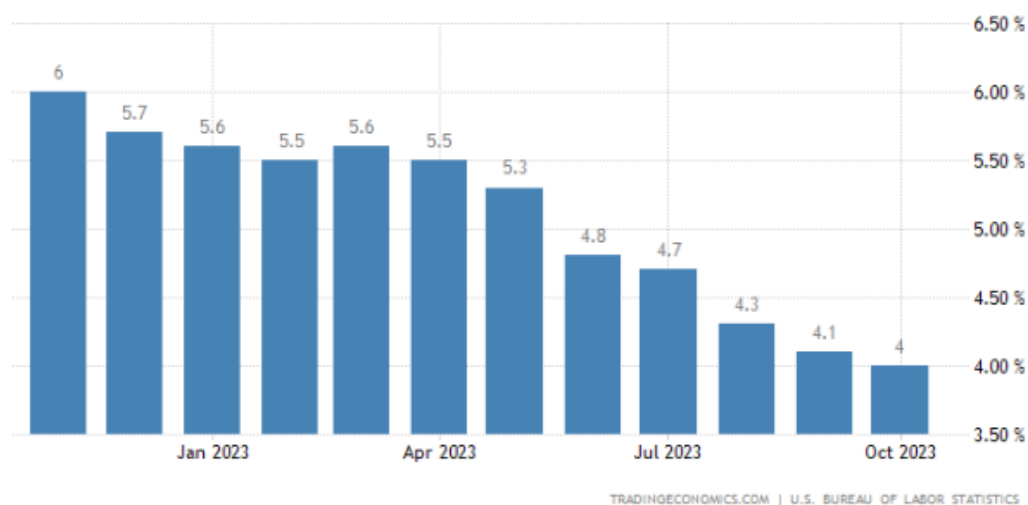


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

E ainda mais relevante do que a discussão do dado cheio da inflação, é a direção que o núcleo da inflação está tomando. Vale relembrar que o núcleo da inflação desconsidera itens voláteis do cesto, como por exemplo Energia e Alimentos.

No primeiro mês do 4º trimestre, o núcleo registrou 4% na comparação com o mesmo período do ano passado, o menor patamar do ano, porém ainda bem superior à meta do governo de 2%, mostrando que apesar de a política monetária estar na direção certa, ainda há a tendência do que o mercado chama de "higher for longer", ou seja, uma taxa de juros elevada por mais tempo.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Na contramão do que foi visto nos meses anteriores, o petróleo foi um dos componentes da cesta de bens que registrou maior recuo de preços, tanto do WTI (West Texas Intermediate), que impacta imediatamente a economia norte-americana, quanto do Brent (benchmark global) com impacto para os demais países.

Cotação - Petróleo WTI:



Cotação - Petróleo Brent:



Esse arrefecimento dos preços dos barris da commodity trazem mais serenidade para o mercado, sinalizando que o horizonte inflacionário parece de fato estar próximo do fim. Porém, como já citado, nos cabe monitorar o desenrolar do conflito no oriente médio e os efeitos que serão gerados principalmente no preço do petróleo.

Juros

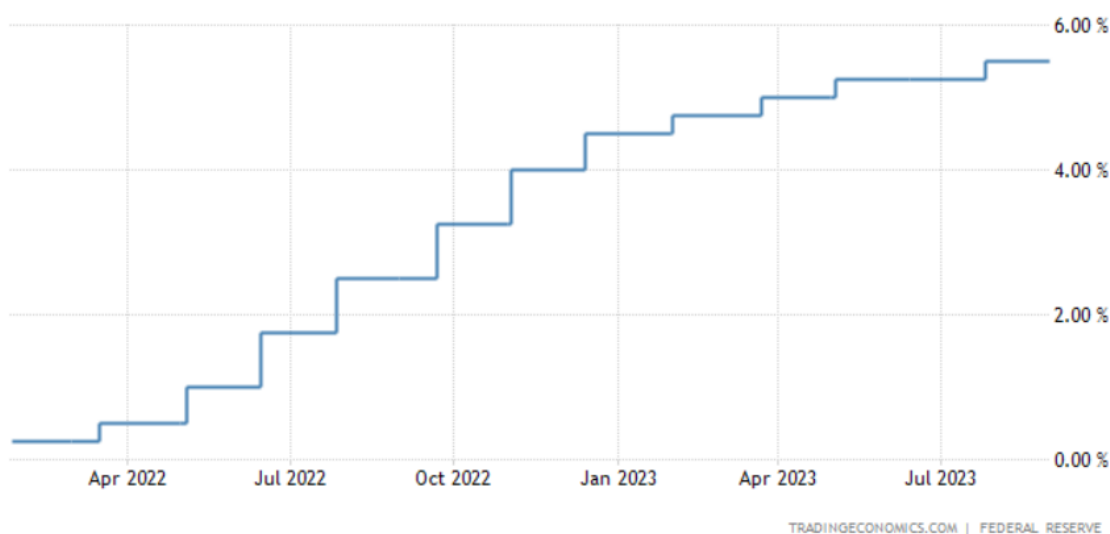
Como já citado, o discurso dos membros do Federal Reserve ainda se mantiveram sob a ótica de observar e colher informações que possam embasar as decisões de política monetária.

O próprio Jerome Powell espera que a estrutura da curva de juros permaneça em um patamar ainda elevado, para que novas altas da taxa básica não sejam mais necessárias.

As altas recentes dos vértices médios e longos da curva de juros representaram o mesmo efeito do que 3 altas na casa de 25 bps, segundo analistas do mercado.

Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%.

Taxa de Juros - Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

No final de outubro o dado preliminar do fechamento do PIB do 3º trimestre foi divulgado mostrando um resultado surpreendente da performance norte americana. O dado veio em 4,88%, ultrapassando com folga a projeção de 4,5% do mercado.

De longe, o principal componente que inflou o dado se deu através dos gastos do governo, que representaram crescimento de 4,6%, além do consumo das famílias que registrou um crescimento de 4%.

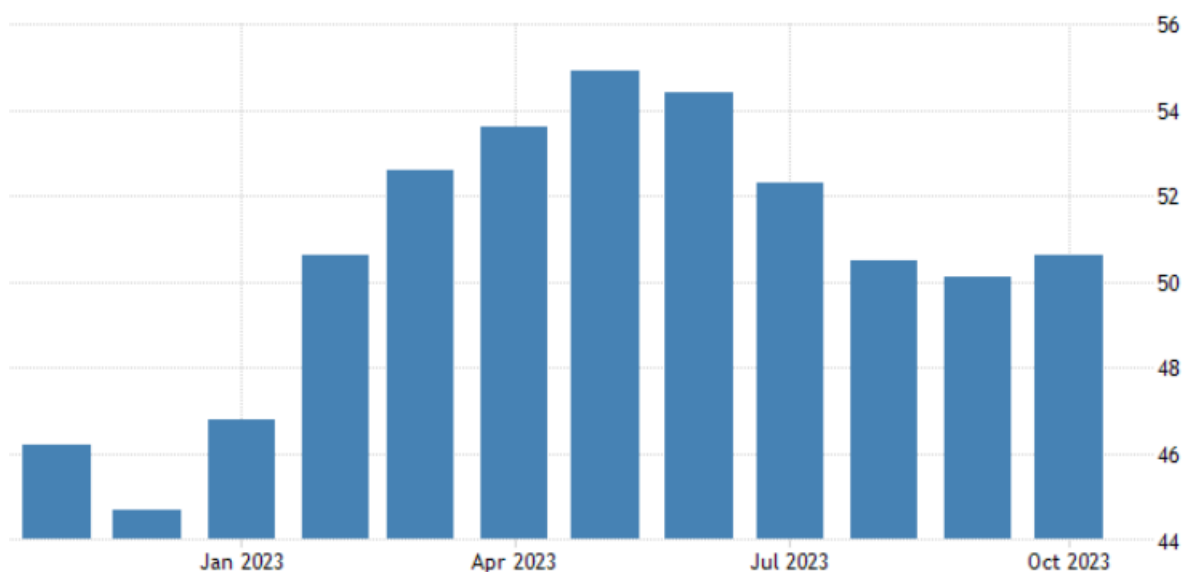
Contudo, apesar do resultado surpreendente, sob os efeitos da curva de juros mais elevada, é esperado que o 4º trimestre não venha com o mesmo ritmo de crescimento econômico.

PMI

Com um leve aumento, porém um pouco abaixo das expectativas, o PMI de serviços veio no mês de outubro registrando 50,60 pontos, ante 50,10 pontos de setembro. O dado mostra um pouco mais de moderação do mercado frente as

expectativas futuras, na contramão do surpreendente resultado do PIB. A projeção de mercado para o indicador era um pouco melhor, em 50,90 pontos.

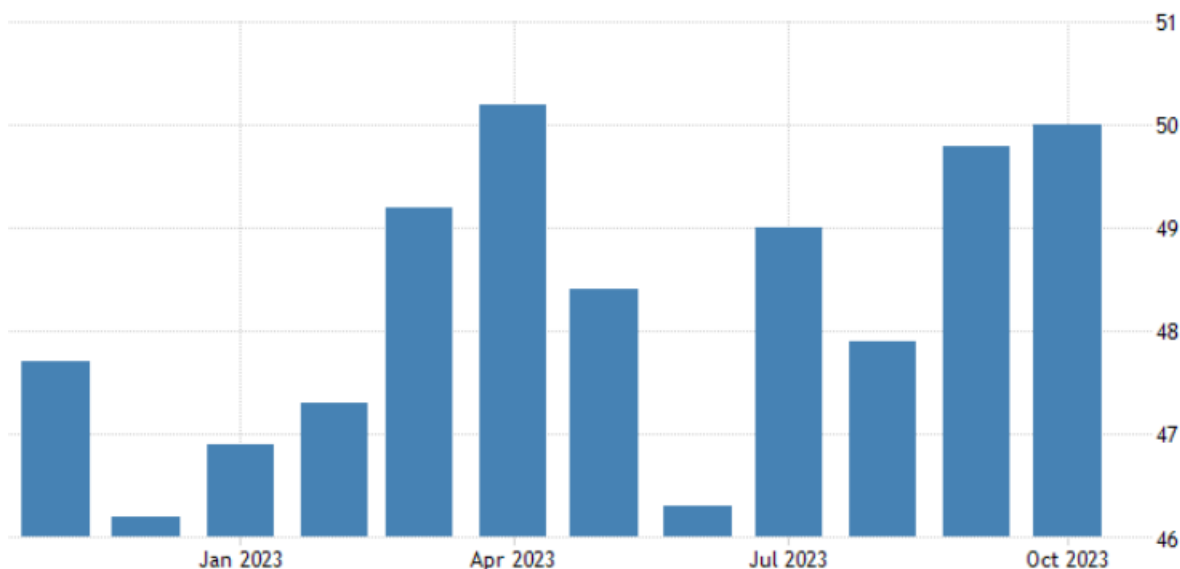
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Por sua vez, após o mês de setembro trazer um dado que significava uma leve expectativa de retração do setor industrial aos 49,80 pontos, o mês de outubro trouxe uma leitura neutra para o setor, ficando "em cima do muro", com perspectiva neutra, aos 50 pontos.

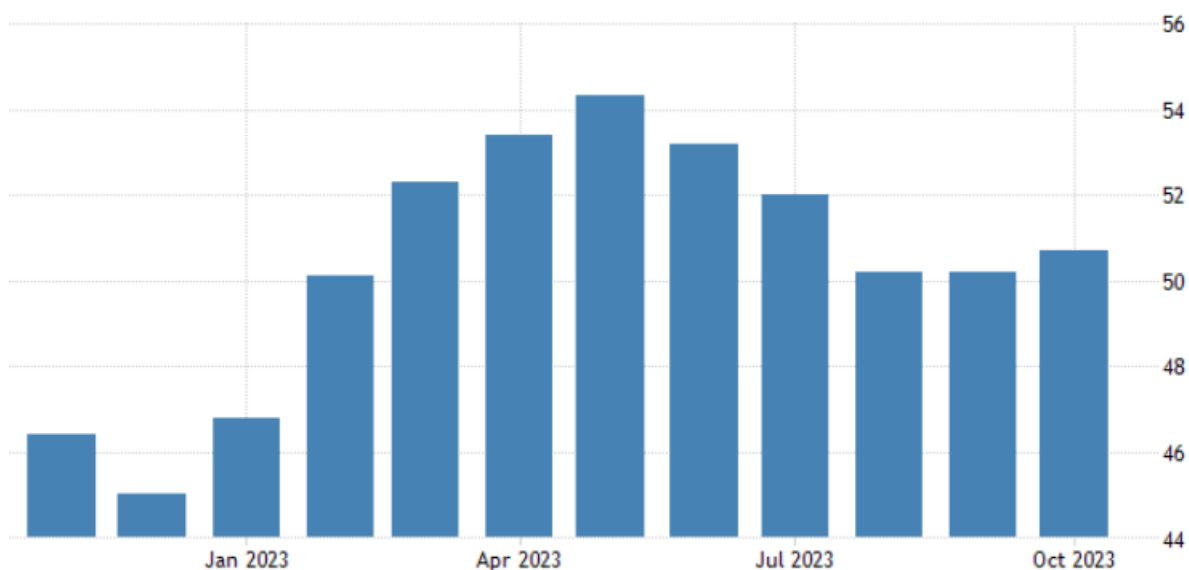
PMI Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Na síntese, o índice composto trouxe um dado mais otimista que no mês anterior impulsionado pela melhora de perspectiva do setor de serviços. O PMI composto medido pelo S&P Global para o mês de outubro pontuou 50,70 versus 50,20 pontos de setembro.

PMI Composto - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

As perspectivas citadas acima representam um importante papel para a análise de conjuntura, pois reflete a visão que os líderes de grandes empresas possuem para o mercado futuro, trazendo uma maior clareza do que esperar em relação aos dados futuros.

Ainda nos indicadores que antevêm a direção econômica futura, o mercado acionário no mês de outubro passou por expectativas mistas. Até o começo de outubro, o índice S&P 500 apresentava uma valorização de 2%, porém por conta do movimento da curva de juros somado ao conflito que se iniciava com o Oriente Médio, o indicador fechou o mês com uma desvalorização de 2,20%.

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Apesar as empresas terem apresentado resultados financeiros variados, o mercado se sentiu receoso de aumentar exposição em renda variável com a conjuntura que vinha se desenhando sob ótica monetária doméstica e incertezas no campo internacional.

Zona do Euro

Inflação

E após o dado de inflação de setembro na Europa chegarem em 4,3%, o mês de outubro finalmente entrou na desejada casa dos 2%. Ainda que altos, os 2,9% do primeiro mês do 4º trimestre trouxe uma sensação mais tranquilizadora para o mercado que anseia pela pausa do ciclo de aperto monetário, e discussão sobre uma possível queda para o futuro.



CPI - Zona do Euro:

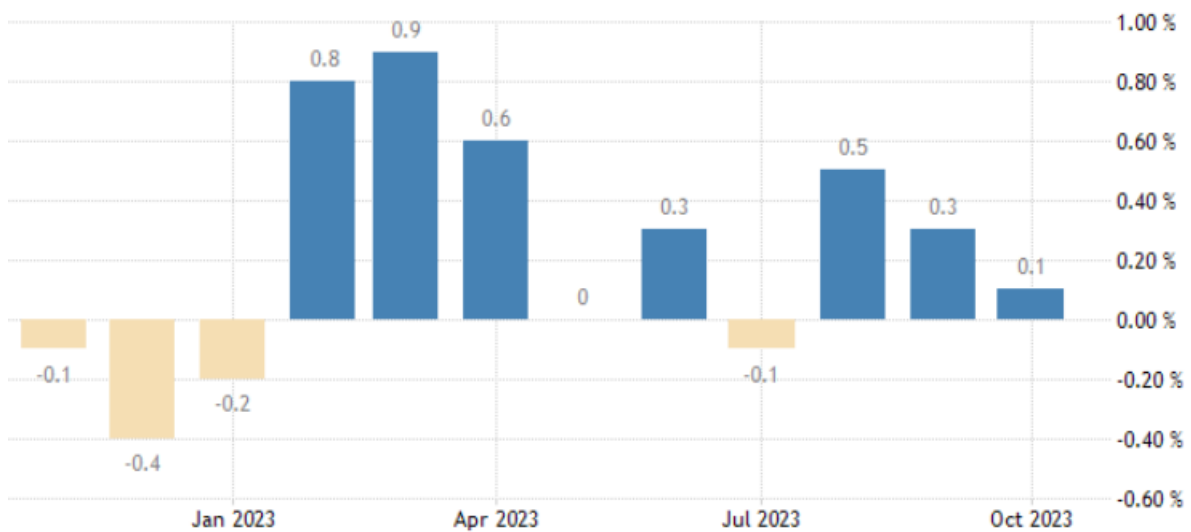
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

Esse número é o menor em mais de dois anos, julho de 2021, porém ainda bem superior a meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa.

Os principais componentes que contribuíram para essa redução foi energia, e alimentos, com quedas de 11% e 7% respectivamente. Já o componente de serviços permanece estável, com uma variação de 4,6% em outubro frente 4,7% do mês anterior.

No mês, a variação veio em linha com as expectativas, em 0,1% ante 0,3% de setembro.

CPI mensal - Zona do Euro:

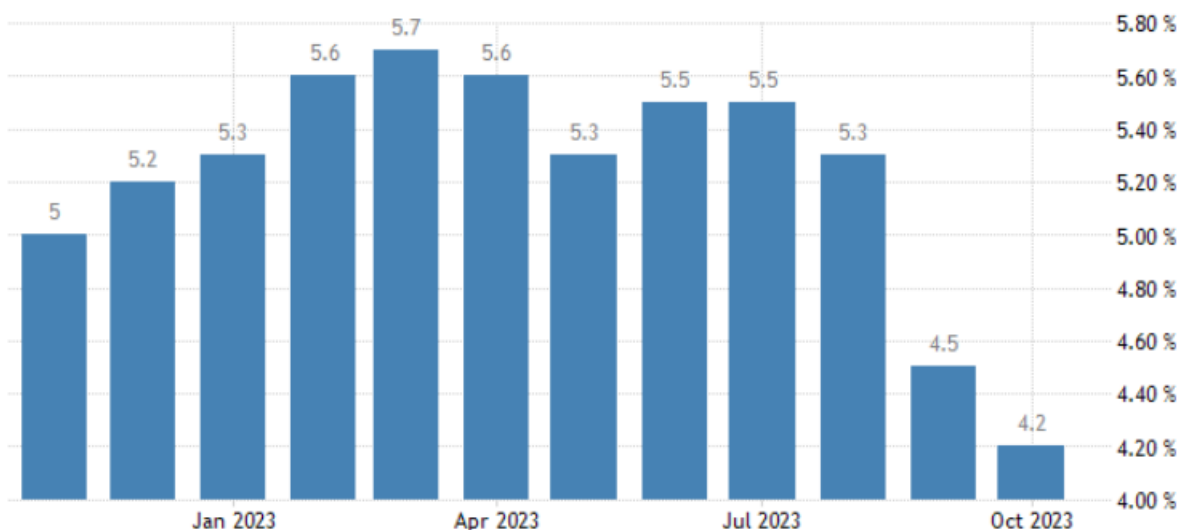


TRADINGECONOMICS.COM | EUROSTAT

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

E como já citado, o olhar sob o núcleo é uma mais relevante do que o olhar para o número cheio do CPI, e após a eliminação dos itens voláteis, os preços no velho continente avançaram 4,2% sob a janela anual, o menor patamar desde julho de 2022.

Núcleo inflação - Zona do Euro:



TRADINGECONOMICS.COM | EUROSTAT

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Juros

Seguindo o que foi divulgado anteriormente, o Banco Central Europeu (BCE) liderado pela presidente Christine Lagarde manteve a taxa de juros inalterada ainda na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE havia sinalizado em setembro que esse patamar seria mantido, porém em outubro, a presidente Christine Lagarde reiterou que ainda há margem para novas altas se necessário, mesmo após o comunicado do BCE apontar que o patamar de juros atual aparenta ser suficiente para acomodação da inflação para dentro da meta.

Taxa de Juros - Zona do Euro:



TRADINGECONOMICS.COM | EUROPEAN CENTRAL BANK

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

Em síntese, a estrutura de juros na zona do Euro permanece da seguinte forma: taxa de refinanciamento em 4,50%, a taxa de depósitos em 4,0% e a taxa de empréstimos marginais (lending rate) em 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

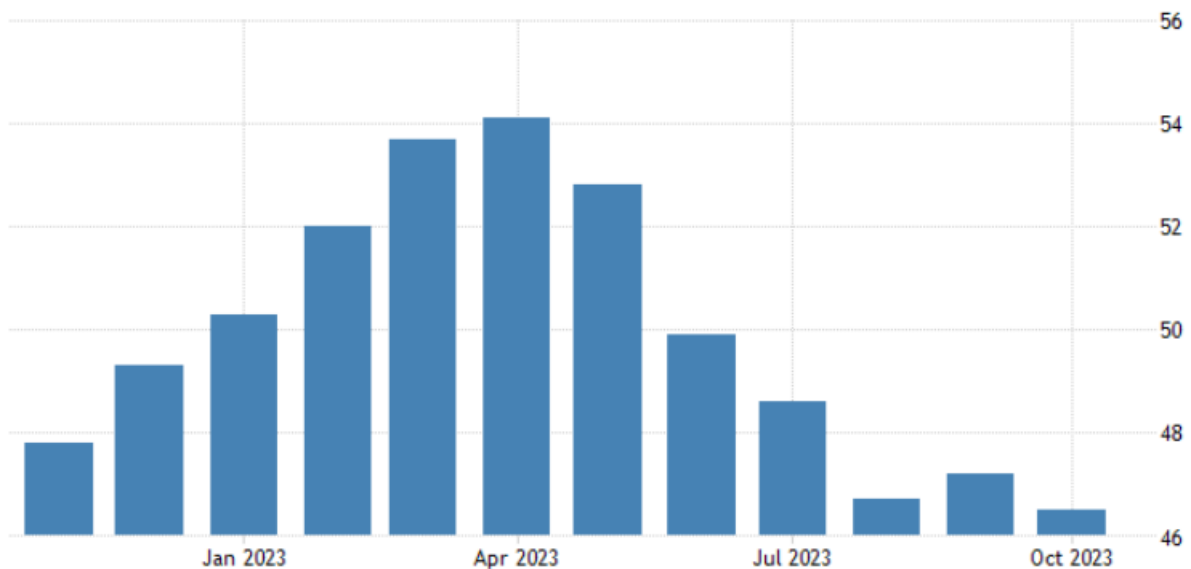
Em linha com as expectativas e influenciado pela estrutura de juros da região, o crescimento econômico representado pelo PIB para o 3º trimestre apresentou uma contração de -0,1% em relação ao trimestre anterior.

Pela ótica dos indicadores futuros, e sem perspectiva de queda de juros num horizonte próximo, a discussão sob uma possível recessão se torna cada vez mais plausível.

PMI

E como todos sabem, um desses indicadores que possuem esse papel de prever a direção futura é o índice PMI. Em outubro, vimos uma contração do indicador para 46,50 pontos ante 47,20 de setembro, o menor patamar desde novembro de 2020, no núcleo da pandemia. Essa deterioração do indicador foi puxada para baixo por ambos os setores, tanto industrial, quanto de serviços.

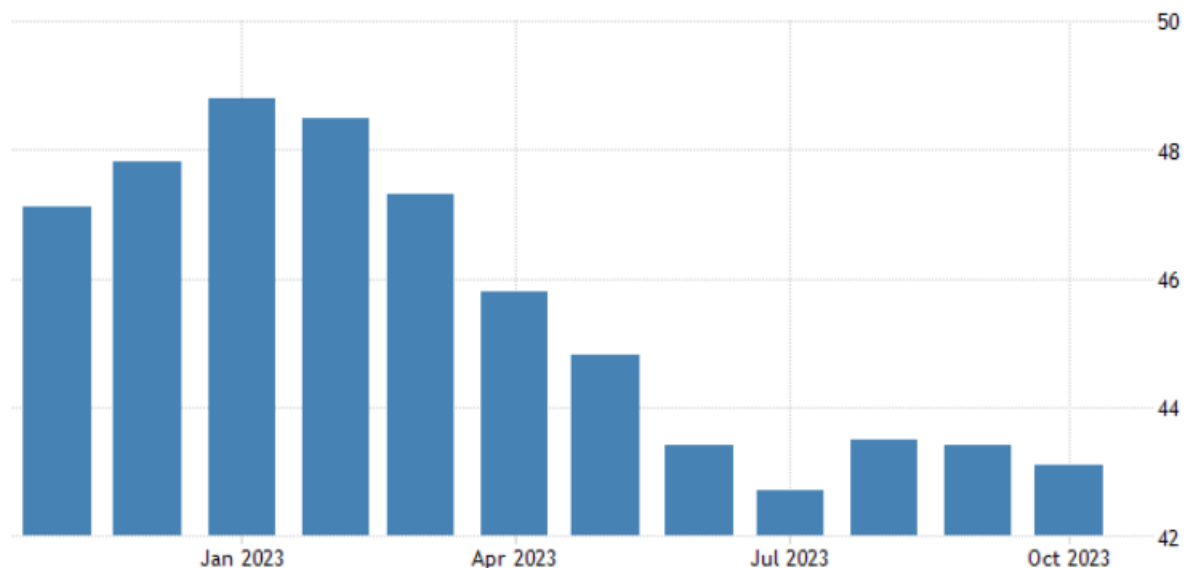
PMI composto - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

O setor industrial registrou o 16º mês consecutivo de contração iniciando o primeiro mês do 4º trimestre em 43,10 pontos ante 43,40 pontos de setembro.

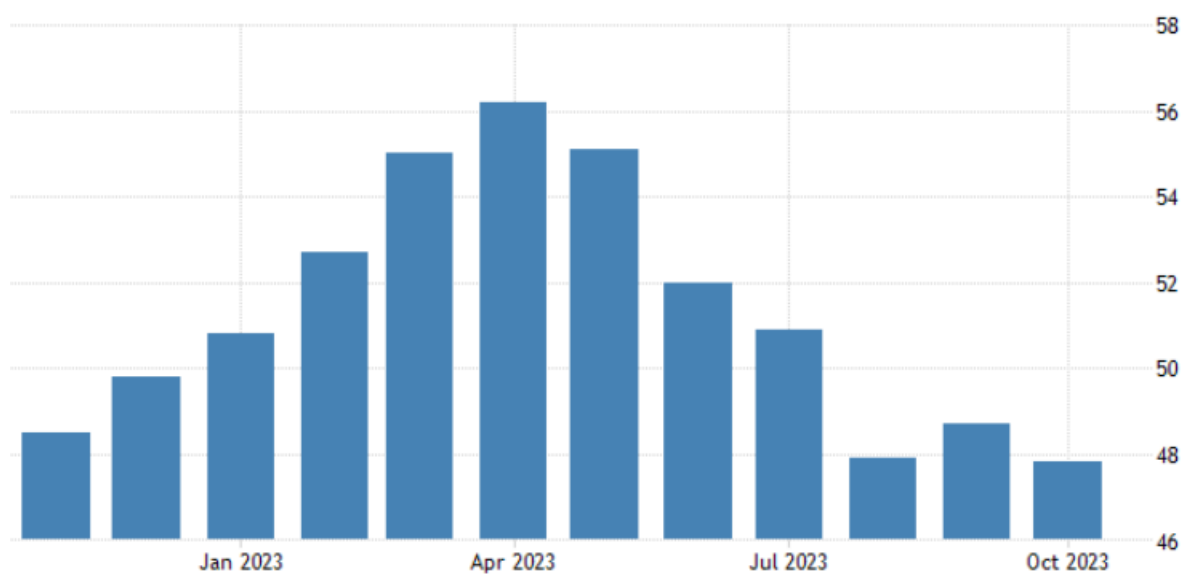
PMI industrial - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

E para fechar, o setor de serviços apresentou o 3º mês consecutivo em campo contracionista, em 47,80 pontos versus 48,70 pontos do mês anterior e a contração mais forte desde fevereiro de 2021. Essa contração para o setor é igualmente impactada pelos danos gerados pela inflação elevada e mais recentemente pela alta dos juros no continente europeu.

PMI serviços - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

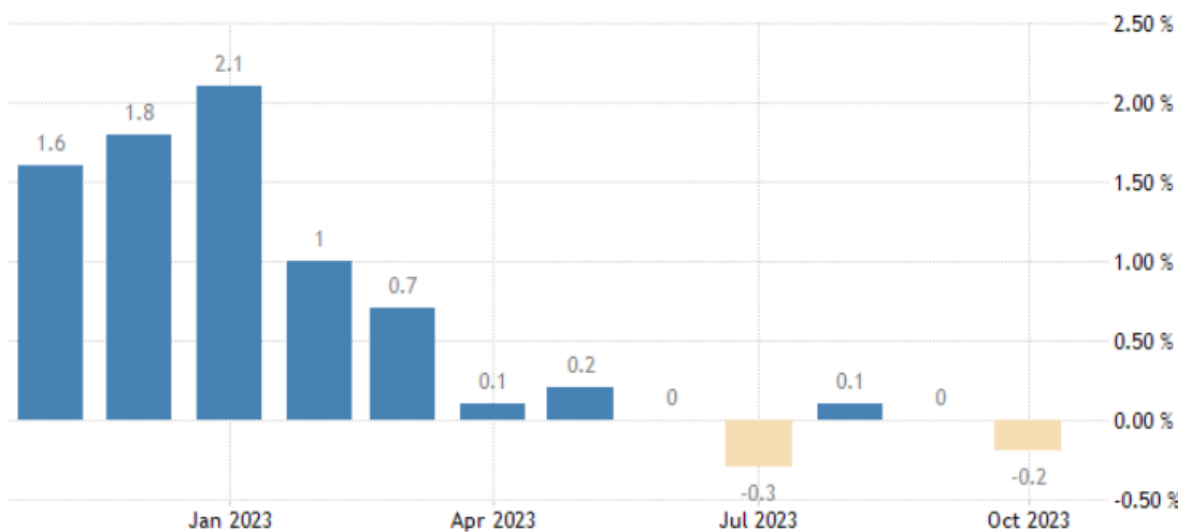
Ásia

Inflação

A gigante asiática, a China, após não registrar variação de preços cheios no mês de setembro, mostrou que o controle do nível de preços permanece sendo executado com êxito, registrando no mês de outubro uma retração de -0,1%.

Sob a janela anual, essa retração foi de -0,2%, ainda abaixo das expectativas que eram de -0,1%.

CPI - China:



TRADINGECONOMICS.COM | NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA

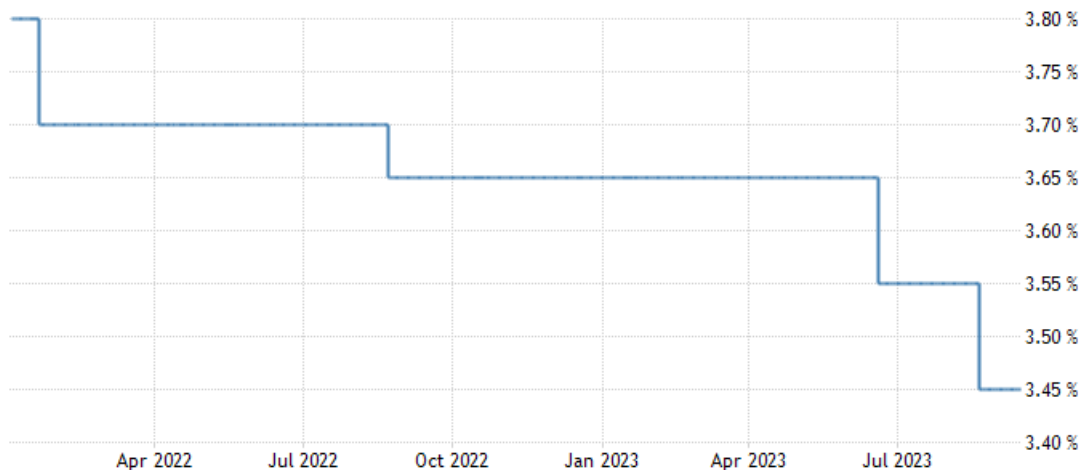
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

O núcleo, com a exclusão dos itens mais voláteis, registrou 0,6% no mês de outubro, abaixo dos 0,8% do mês anterior.

Juros

Com a inflação controlada, o Banco Popular da China (PBoC) mantém as taxas de juros inalteradas por toda sua curva.

Taxa de Juros (1 ano) - China:



TRADINGECONOMICS.COM | PEOPLE'S BANK OF CHINA

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

Como resultado, a moeda chinesa, o Yuan, segue desvalorizada perante o dólar, encerrando outubro na casa dos CNY 7,30 por Dólar americano.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Em relação aos indicadores de atividade, os dados vieram de forma mista, inicialmente pelo PIB, que apresentou um dado relativamente satisfatório por ter vindo acima da projeção de mercado. O dado para o 3º trimestre veio em 4,9% enquanto o mercado esperava apenas 4,4% para o período.

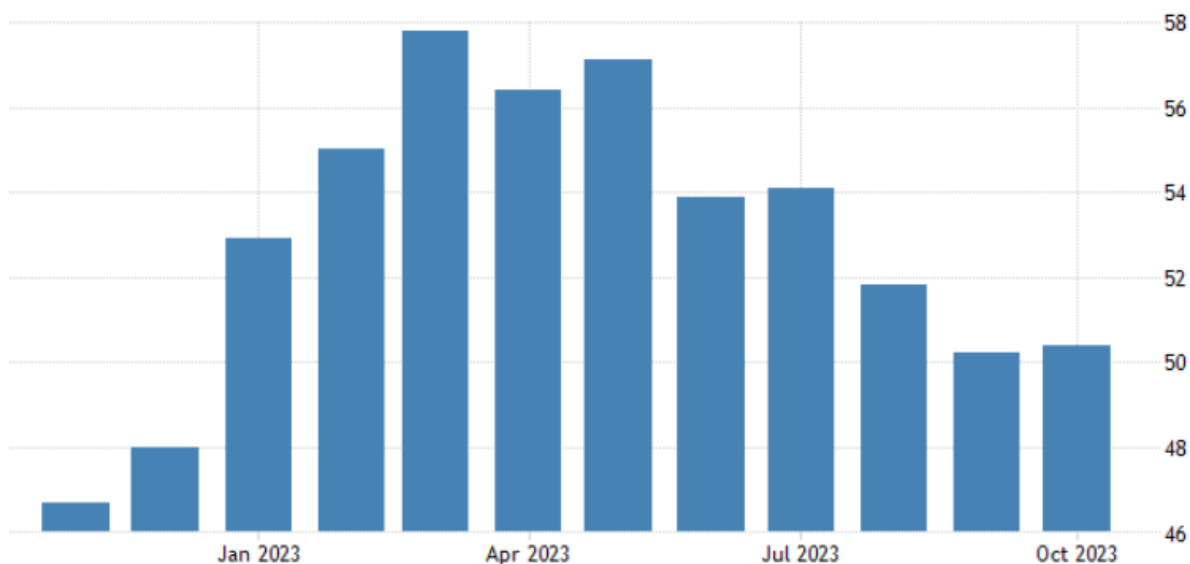
Pela força do dado do 3º trimestre, é esperado que a meta de 5% de crescimento para 2023 seja atingida com êxito, apesar dos outros indicadores de atividade trazerem desconfiança para alguns analistas.

PMI

Essa desconfiança foi parcialmente gerada pela expectativa de recuperação de uma projeção otimista para a China, porém os setores industriais, e de serviços surpreenderam negativamente o mercado após a divulgação dos dados do PMI fracos para do mês de outubro.

O setor de serviços, ainda que acima dos 50 pontos, permanece mais no campo "neutro" do que de fato otimista. O dado do primeiro mês do 4º trimestre veio em 50,40 pontos ante 50,20 pontos de setembro.

PMI serviços - China:

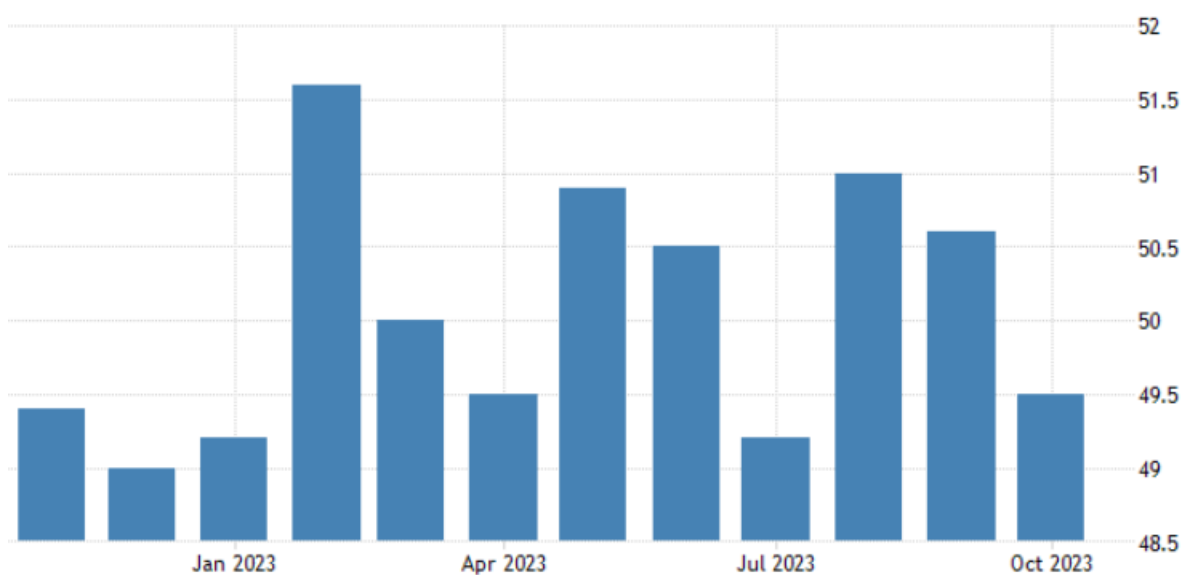


Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Porém o balde de água fria veio de fato através do PMI industrial que recuou ainda mais em relação ao mês anterior, entrando novamente em campo contracionista aos 49,50 pontos, muito abaixo da projeção de recuperação projetada para o setor de 50,80 pontos e abaixo dos 50,60 pontos de setembro.

Essa baixa projeção de crescimento atribui-se principalmente pelas baixas exportações projetadas pela economia chinesa, e pelos baixos índices de emprego divulgados recentemente.

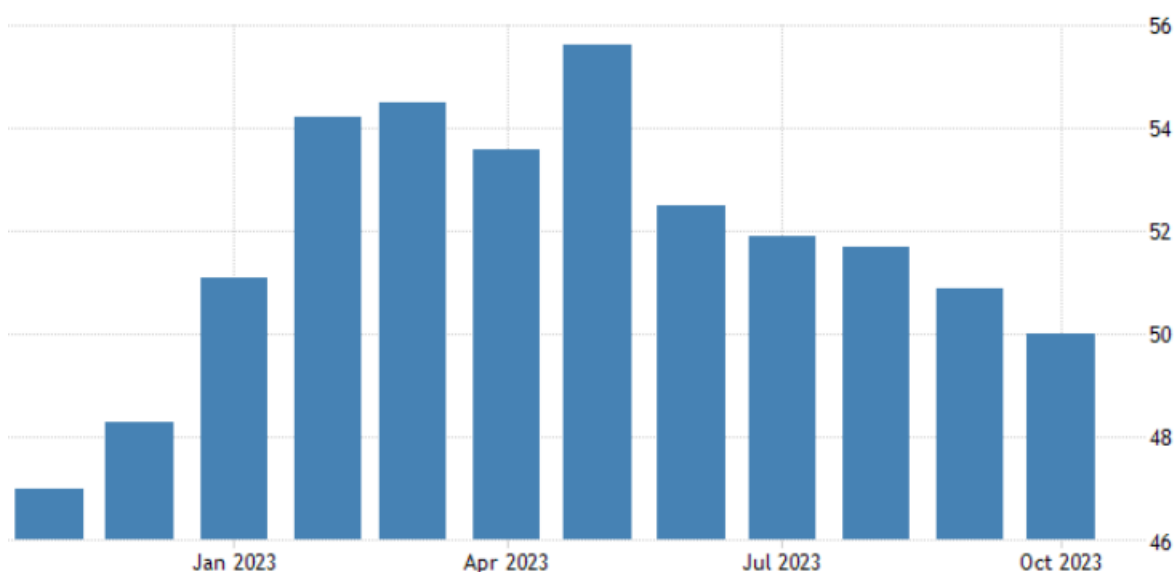
PMI industrial - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Como consequência direta, o indicador composto fechou o mês de outubro com mais uma queda no ano, pelo 5º mês consecutivo, e no menor patamar do ano, aos 50 pontos ante 50,90 pontos de setembro.

PMI composto - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Juros

Em linha com os comunicados do Banco Central (Bacen) com o mercado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em linha com as expectativas do mercado.

A inflação, principal fator observado pelo Bacen, vem mostrando recuo e convergindo cada vez mais para dentro da meta estabelecida pelo CMN, ancorando as expectativas e possibilitando as reduções graduais de juros por parte do Banco Central presidido por Roberto Campos Neto.

A Taxa Selic, taxa básica de juros do Brasil, encontra-se em 12,25% ao ano, e apesar do corte realizado, Campos Neto reitera a necessidade de sólidos pilares para que a continuidade dessas medidas seja realizada. Além da inflação sob controle, o presidente da instituição pontua com fervor a importância da questão fiscal que deve estar bem planejada.

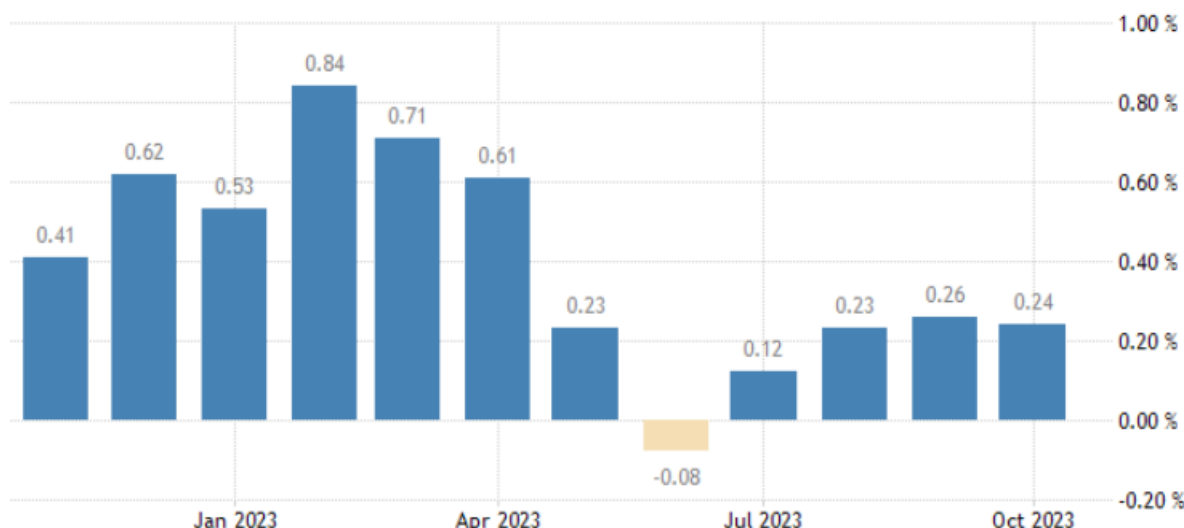
Além dos desafios internos, é praticamente um consenso que o fator de juros elevados no exterior limita o campo de flexibilização monetária para o próximo ano.

Inflação

A surpresa positiva veio por meio do IPCA, índice oficial de inflação medido pelo IBGE, que no mês de outubro registrou alta de 0,24%, abaixo dos 0,26% do mês anterior, e abaixo da projeção do mercado de 0,29%.

Os componentes que se destacaram nessa alta foram os de transportes e alimentação.

IPCA mensal - Brasil:



IPCA anual - Brasil:



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

Na janela anual, o IPCA voltou para a casa dos 4%, mais precisamente em 4,82% versus 5,19% de setembro, e também abaixo da projeção de 4,87% do mercado.

Como já citado e divulgado pelo IBGE, 8 dos 9 grupos tiveram altas. O grupo que mais aumentou foi o de Transportes (0,35%), seguido por Alimentação e Bebidas (0,31%).

O grupo deflacionário do índice foi o de Comunicação, com variação de -0,19%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

O IBC-Br, que é considerado um indicador que prevê o PIB, trouxe um dado para o 3º trimestre abaixo das expectativas de mercado. A projeção era de 0,20% de alta, porém o resultado veio em queda de -0,64%.

Essa queda, ainda que não seja o resultado oficial divulgado pelo IBGE, não surpreende o mercado pois os indicadores antecedentes, como o PMI, apontavam para um fraco desempenho do setor de serviços no 3º trimestre.

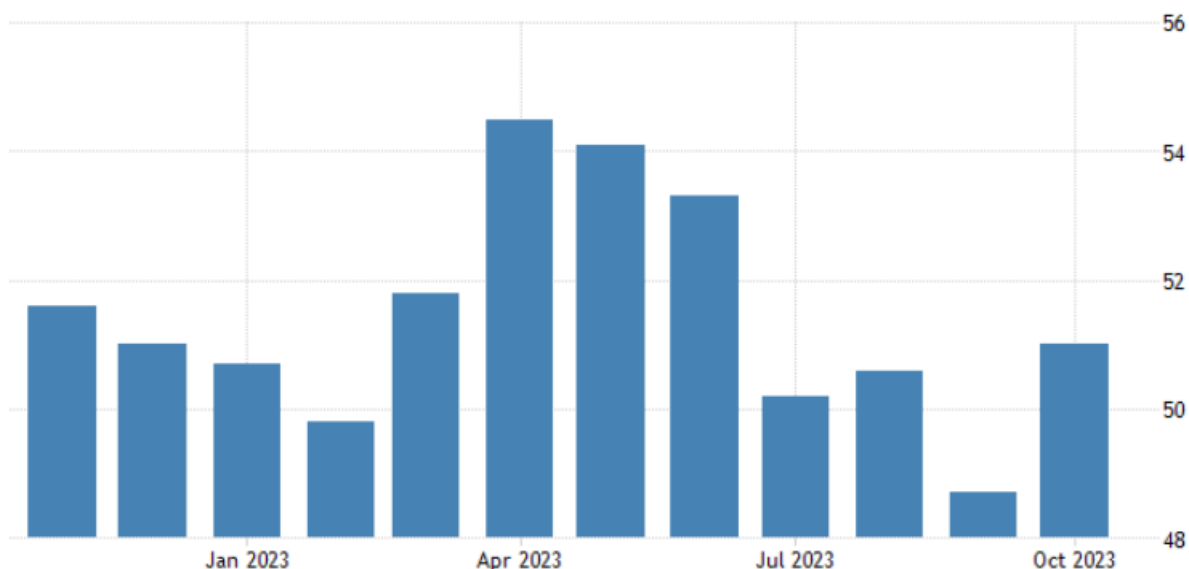
Além do mais, a produção do minério de ferro brasileiro no 3º trimestre também contou com uma queda de -3,9% no período.

PMI

De volta ao campo de expansão, o PMI do setor de serviços voltou a pontuar acima dos 50 pontos, registrando em outubro 51 pontos versus 48,70 pontos do mês anterior. O principal impulsionador do índice foi o número de negócios fechados que

deu uma leve melhorada no período, além do melhor dado de contratação do segmento.

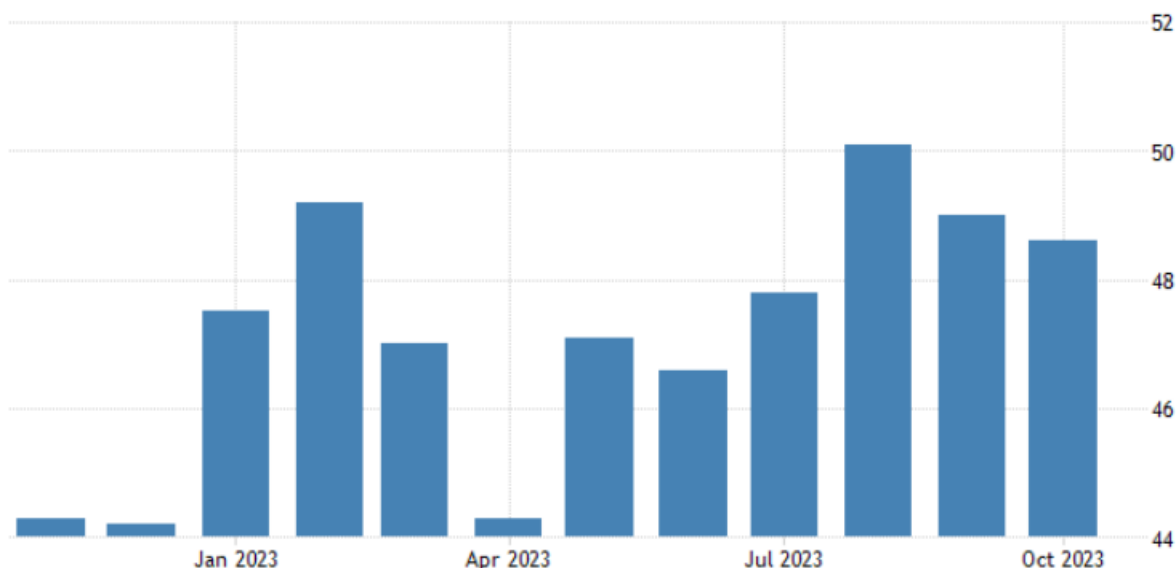
PMI serviços - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

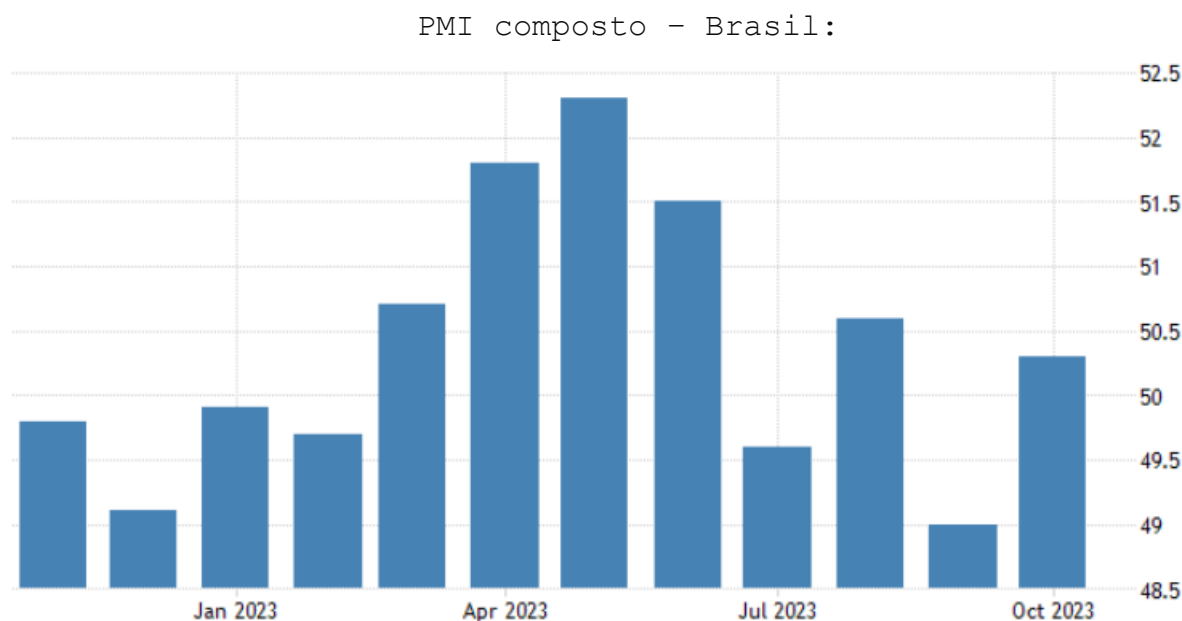
Por outro lado, as expectativas do setor industrial trouxeram a terceira queda consecutiva nas projeções, reduzindo para 48,60 pontos ante 49 pontos de setembro. Os principais fatores responsáveis por essa redução se devem ao cenário desafiador à frente por parte do número de exportações em queda, principalmente.

PMI industrial - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto retornou para o patamar positivo puxado pelo setor de serviços, registrando 50,3 em outubro contra 49 pontos de setembro.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Com bastante volatilidade e após atingir mais de R\$ 5,16 por Dólar Americano em outubro, o câmbio encerrou o mês aos 5 reais pela unidade da moeda americana. Essa volatilidade permanece sendo justificada majoritariamente pelo movimento dos juros no exterior.

E como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes.

Bolsa

Como resultado, um dos principais indicadores econômicos a sentirem os efeitos das volatilidades citadas, seja no Brasil, como no exterior, é a performance da bolsa de valores do Brasil representado pelo índice Ibovespa.

No mês de outubro, 12 dos 21 pregões do mês registraram queda versus 9 pregões de alta. O resultado do mês foi negativo em -2,94% aos 113.143 pontos.

E como já citado, os componentes geradores dessa perda foram: volatilidade da curva de juros dos Estados Unidos, guerra no Oriente Médio e discussão sobre o tema fiscal brasileiro.

Com a renda fixa no exterior se tornando atrativa, os investidores estrangeiros, em especial, preferem por manter o capital alocado no mercado americano, ainda mais com a taxa básica de juros do Brasil sendo gradualmente cortada.

IBOVESPA - 2023:



Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, a variação da curva de juros impactou os indicadores de renda fixa, tendo o IMA-B, IMA-B 5 e o IMA-B 5+ caído -0,13% no mês. Da família dos IMAs, o IMA Geral foi um dos únicos a performarem positivamente em 0,52% no período.

Na família dos prefixados, cenário foi de variação positiva no mês, com o IRF-M 1 variando 0,93% no mês, seguido pelo IRF-M que variou 0,66% e pelo IRF-M 1+ que variou 0,54% no período. Na janela anual, essa variação é de 11,12%, 12,04% e 12,95% respectivamente para cada benchmark.

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,45% no mês e 12,26% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve queda de -0,23% no mês e 8,53% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Ainda que com um cenário de inflação em desaceleração, enxergamos que a cautela das autoridades monetárias ao redor do mundo deve permanecer no radar perante novas tomadas de decisões em relação aos investimentos.

No Brasil, as discussões que ainda pairam sob os investidores envolvem principalmente o desafio fiscal que o país terá num horizonte próximo. Entendemos que alicerces fiscais fortalecidos representam a ancora necessária para que o Banco Central possa manobrar as taxas de juros para um campo mais estimulante.

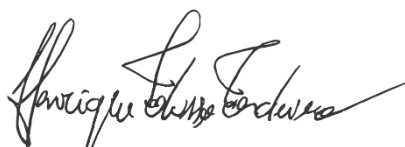
Por isso, é de extrema relevância que os investidores acompanhem as discussões sobre o tema para o afinado balanceamento de suas carteiras.

Somado ao fator doméstico, temos no exterior um cenário misto, mas que indicam a possibilidade de uma leve desaceleração econômica, ainda que com dados melhores do que o esperado para a maior parte das economias no 3º trimestre.

Na mesma linha, com o discurso das autoridades monetárias em manterem os juros num patamar "higher for longer", ou seja, mais elevado por mais tempo, há uma imposição indireta sobre os países emergentes de um limite perante a flexibilização de suas respectivas taxas de juros, partindo do pressuposto do interesse desses países de manterem as suas taxas de câmbio estáveis.

Essa política de juros elevados por mais tempo possui uma missão direta e declarada, que é a de trazer a inflação das economias desenvolvidas para o patamar de suas respectivas metas. E apesar dos dados inflacionários no exterior ainda estarem elevados, é notório que a direção está correta, e o mercado atualmente aposta na manutenção das taxas de juros nos patamares atuais para as próximas reuniões do FOMC e do BCE.

Por fim, para acompanhar os efeitos sob as carteiras, também seguimos monitorando o desenrolar do conflito no Oriente Médio. Uma escalada das tensões teriam efeitos catastróficos para o mercado e principalmente para as questões humanitárias e portanto torcemos para um esfriamento das tensões e para o não envolvimento dos demais países da região, e outros ao redor do globo.



INVESTIDOR EM GERAL - SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

*Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

*Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

NOVEMBRO 2023

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

Curva de Juros

O movimento de alta dos juros norte-americanos finalmente aliviou os mercados. Após atingir o maior patamar dos últimos 15 anos, a Treasury de 10 anos recuou de 4,92% para 4,33% em novembro, o que diminuiu a pressão nos juros globais e reduziu o diferencial de juros nos mercados.

EUA Treasury – 10 anos:



<https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

A curva voltou a se fechar e, com isso, as discussões sobre o fim da alta dos juros se fortaleceram. A expectativa agora é que o FED mantenha esse nível até meados de 2024, quando começará a fazer cortes graduais.

A curva de juros em patamares mais elevados apresenta um possível impacto de frear a economia global a partir de uma reestruturação de dívida ao redor do mundo, encarecendo o crédito para toda a cadeia global vinculada ao dólar americano. Além disso, a curva de juros em altos níveis por um período prolongado prejudica os EUA e pode representar uma recessão na economia.

Os principais fatores que ajudam a explicar esse fechamento se devem primeiramente ao discurso mais “dovish” (conservador) do presidente do FED, Jerome Powell, que avaliou positivamente o combate à inflação e repetiu que um pouso suave na economia norte-americana deve acontecer. Além disso, a visão do mercado que a taxa básica de juros está em seu pico e que em breve haverá redução nas taxas também corroborou para este fechamento.

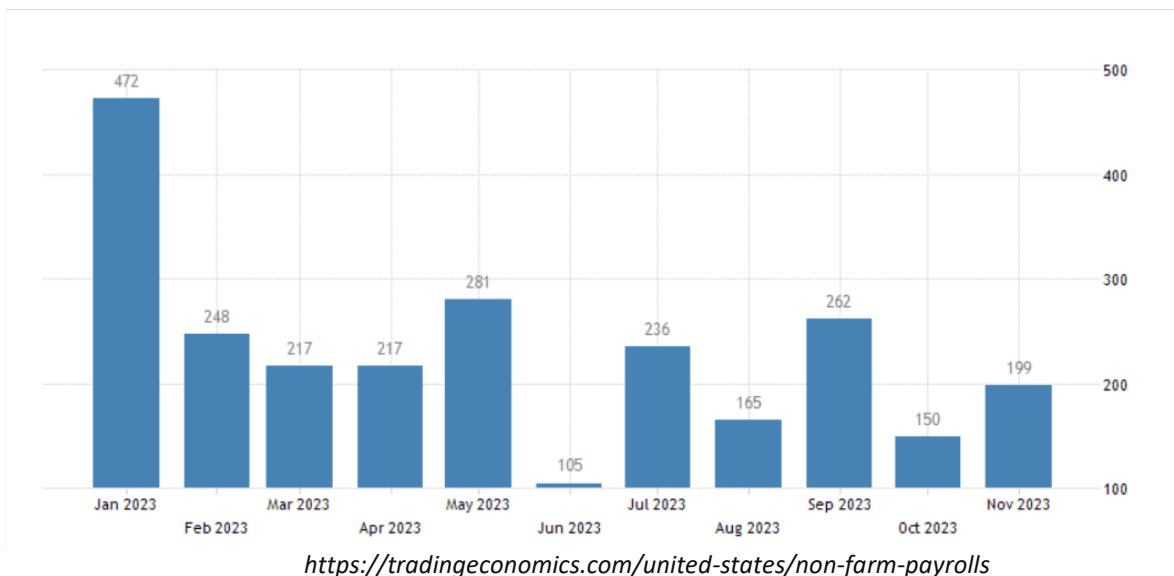
Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho é um dos principais indicadores de atividade econômica usados pelo Banco Central para definição de política monetária. Os indicadores de emprego são termômetros perfeitos para compor análise do nível de atividade econômica de uma economia, e, portanto, a partir disso calibrar com mais acurácia os patamares de juros a serem determinados. Níveis de desemprego baixos pressupõem uma economia aquecida, logo, predispostos a consumir, que por sua vez possui potencial inflacionário.

O mercado de trabalho nos EUA vem se mostrando muito resiliente, e, como já indicou algumas vezes, o presidente do FED, Jerome Powell, a economia precisa mostrar sinais de desaquecimento para que o ciclo de alta dos juros se encerre. Os dois principais indicadores para avaliar o mercado de trabalho são o *Nonfarm Payroll* e o relatório "JOLTS".

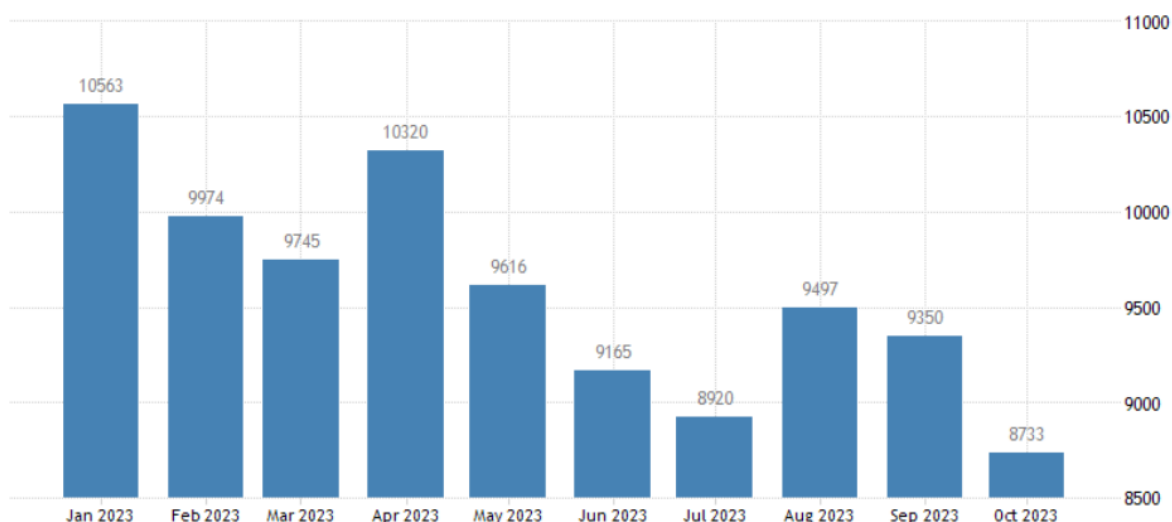
O *Nonfarm Payroll* é um relatório mensal dos EUA que fornece dados sobre o número de empregos não agrícolas criados no mês anterior, incluindo a taxa de desemprego. Após o mês de outubro trazer dados abaixo do esperado, a geração líquida de empregos ficou em 199 mil em novembro, acima das expectativas do mercado de 185 mil, enquanto a taxa de desemprego, que já se encontrava em patamares baixos, caiu de 3,9% para 3,7%. Já o salário médio avançou 0,4% m/m em outubro, também acima das expectativas.

Criação Novos Empregos (Nonfarm Payroll) - EUA



Por sua vez o relatório JOLTS, responsável por informar o número de vagas abertas, foi positivo, pois mostrou que o mercado de trabalho está se reequilibrando aos poucos. O relatório mostrou queda de vagas abertas de 9,35 milhões para 8,73 milhões, o que sugere que o excesso de demanda por trabalhadores está diminuindo.

Vagas abertas (JOLTS) - EUA



<https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

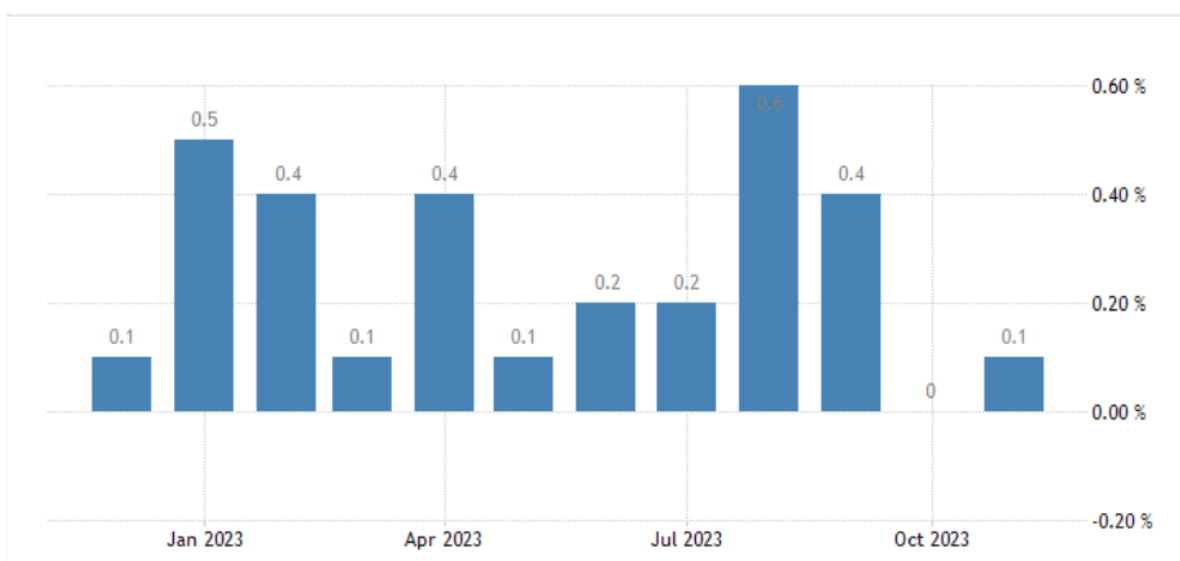
Inflação

Ainda mais relevante do que a métrica da criação de empregos e o número de vagas abertas para a tomada de decisão do FED, está sem dúvidas o dado da inflação.

O fenômeno inflacionário assolou e ainda preocupa o mundo, e permanece sendo a principal pauta dos líderes de política monetária ao redor do globo. Esse fenômeno que na última década parecia “morto”, voltou aos holofotes econômicos e reacendeu a preocupação de todos os agentes econômicos envolvidos. Com os EUA sofrendo com a inflação persistente e atividade econômica resiliente ao longo do ano.

O *Consumer Price Index* (CPI), principal indicador de inflação dos, começou a apresentar sinais de queda gradual, principalmente se observarmos a variação do núcleo, excluindo os produtos voláteis do índice. Com uma variação quase nula de 0,1%, a inflação norte-americana veio em linha com o que o mercado esperava.

CPI Mensal- Estados Unidos:



<https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A variação anual do indicador também veio abaixo do esperado, registrando 3,1% em novembro versus 3,2% de setembro, menor valor nos últimos 5 meses.

CPI Anual - Estados Unidos:

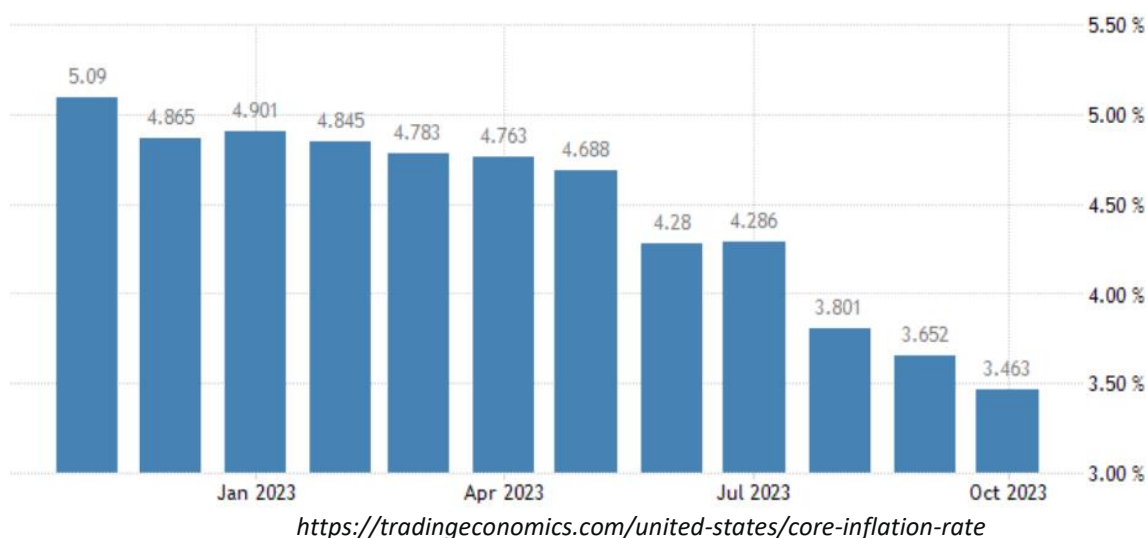


<https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

E ainda mais relevante do que a discussão do dado cheio da inflação, é a direção que o núcleo da inflação está tomando. Vale lembrar que o núcleo da inflação desconsidera itens voláteis do cesto, como por exemplo Energia e Alimentos.

O Core-PCE (Núcleo Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) mede os preços é um dos principais indicadores usados para avaliar o núcleo da inflação, divulgado na última semana do mês.

Core PCE Anual - Estados Unidos:



Como pôde ser observado, a inflação nos Estados Unidos continua mostrando sinais de desaceleração. Apesar de ainda estar longe da meta de 2% a.a., a queda dos núcleos são sinais animadores e podem significar que o ciclo de alta dos juros não deve permanecer por muito tempo.

Juros

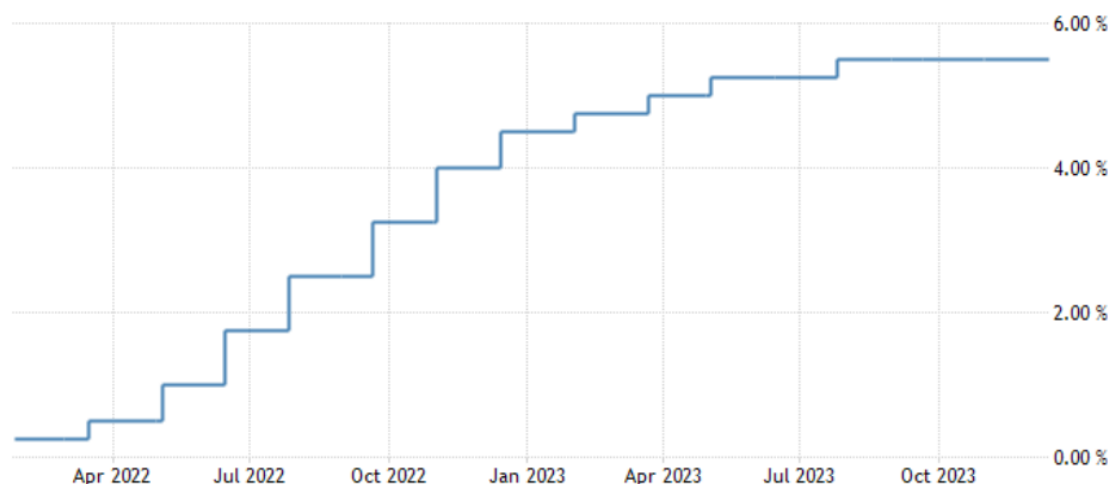
A última reunião do FOMC do ano de 2023 (Comitê Federal de Mercado Aberto, em inglês) do Fed decidiu manter a taxa dos *FED FUNDS* (equivalente à taxa Selic no Brasil) inalterada, em 5,25% a 5,50% ao ano.

O comunicado que veio junto a decisão veio mais “*dovish*” que o esperado. As autoridades de política monetária expressaram que apesar da atividade continuar resiliente, a inflação diminuiu ao longo do ano e que será observado a necessidade de aumento de mais um aumento de juros, o que sugere que caso se mantenha desse jeito, o ciclo de alta acabou.

O comitê ainda comunicou que irá reduzir suas participações em títulos do tesouro e dívida de agências e títulos garantidos pelas hipotecas das agências, o que implica menor participação no mercado do Banco Central.

Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%.

Taxa de Juros – Estados Unidos



<https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

No final de novembro, a segunda estimativa do fechamento do PIB do 3º trimestre foi divulgado, superando as expectativas de analistas. O dado veio em 5,2%, ultrapassando o consenso Refinitiv que apontava alta de 5,0%.

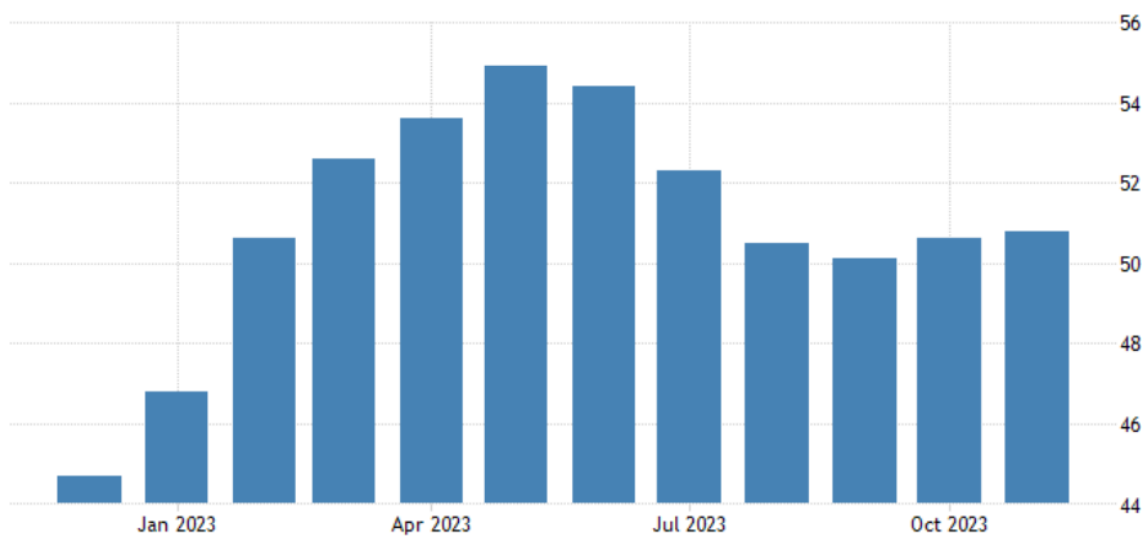
A evolução do PIB no terceiro trimestre refletiu o aumento nos gastos dos consumidores, o investimento privado, as exportações e os gastos dos governos federal, estaduais e locais.

Contudo, apesar do resultado acima do esperado, a expectativa é de pouso suave, ou seja, é esperado que o 4º trimestre não venha com o mesmo ritmo de crescimento econômico.

PMI

Com melhor resultado dos últimos quatro meses, o PMI de Serviços foi de 50,8 em novembro, ante os 50,6 de outubro. O resultado foi acima das expectativas do mercado, que previa um valor de 50,4. No campo de expansão, o setor de serviços vem mostrando força apesar dos juros estarem em patamares elevados.

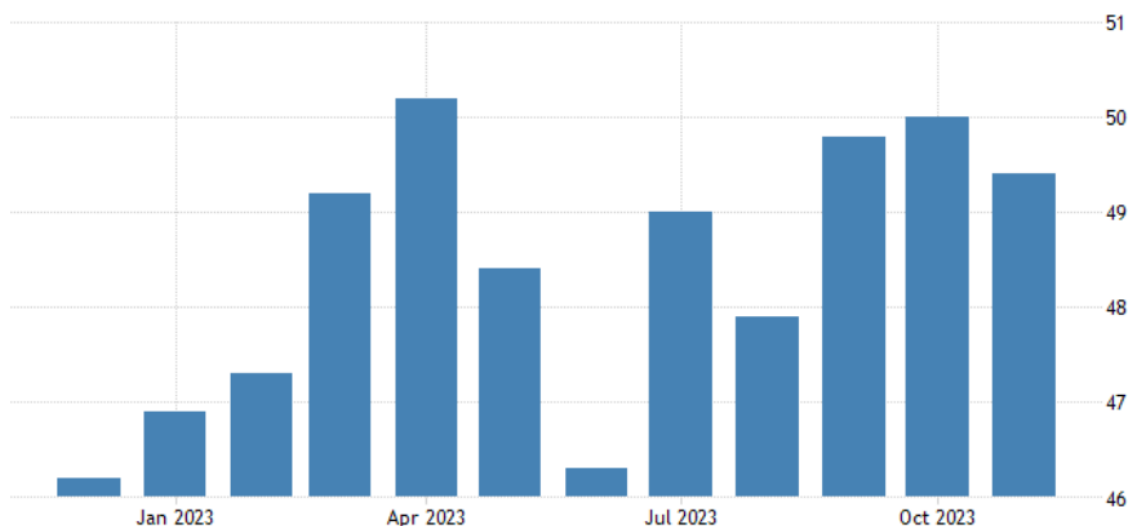
PMI Serviços - Estados Unidos:



<https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Enquanto o PMI de Serviços veio acima do esperado, o PMI de Manufatura apresentou o menor resultado dos últimos três meses. O setor de manufatura voltou ao campo de recessão com resultado de 49,4 novembro.

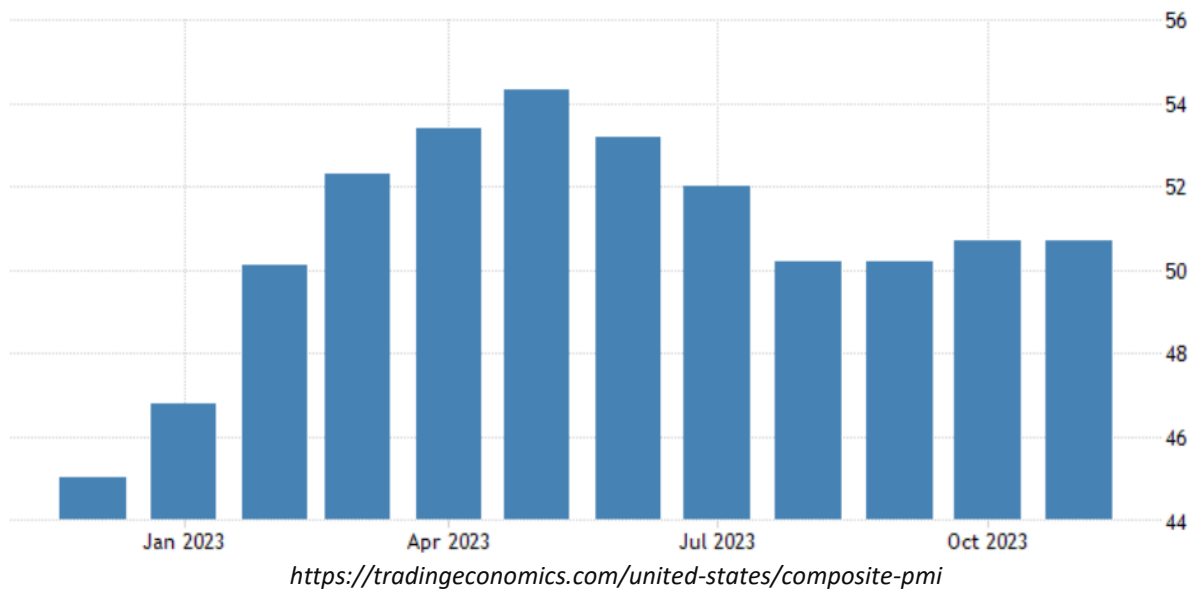
PMI Manufatura – Estados Unidos:



<https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Na síntese, o índice composto trouxe um dado mais otimista que no mês anterior impulsionado pela melhora de perspectiva do setor de serviços. O PMI composto medido pelo S&P Global para o mês de novembro apresentou resultado igual ao mês de outubro, 50,7.

PMI Composto – Estados Unidos



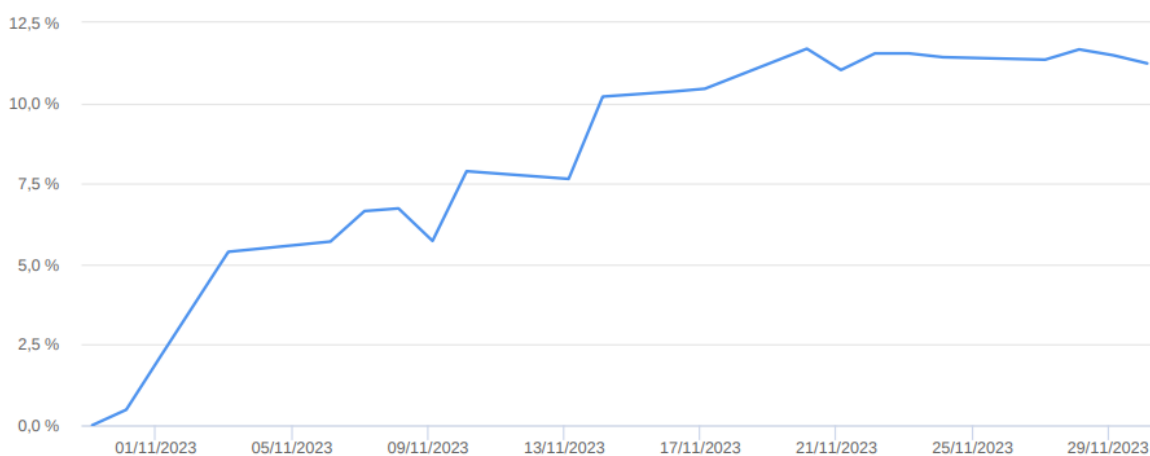
As perspectivas citadas acima representam um importante papel para a análise de conjuntura, pois reflete a visão que os líderes de grandes empresas possuem para o mercado futuro, trazendo uma maior clareza do que esperar em relação aos dados futuros.

Bolsa

O mercado estava atento à condução de política monetária do Fed e o elevado patamar dos juros de longo prazo, porém, as melhorias nestas condições fizeram que as bolsas mundiais disparassem. Nos EUA, os três principais indicadores no mercado acionário tiveram uma alta significativa. Com a inflação mostrando sinais que está controlada e narrativa de um pouso suave ganhando força, o rali de fim de ano aconteceu.

NASDAQ

Retorno acumulado - 31/10/2023 até 30/11/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
NASDAQ Composite Index (Moeda Original)	11,23 %	38,86 %

Quantum Finance

DOW JONES

Retorno acumulado - 31/10/2023 até 30/11/2023 (diária)

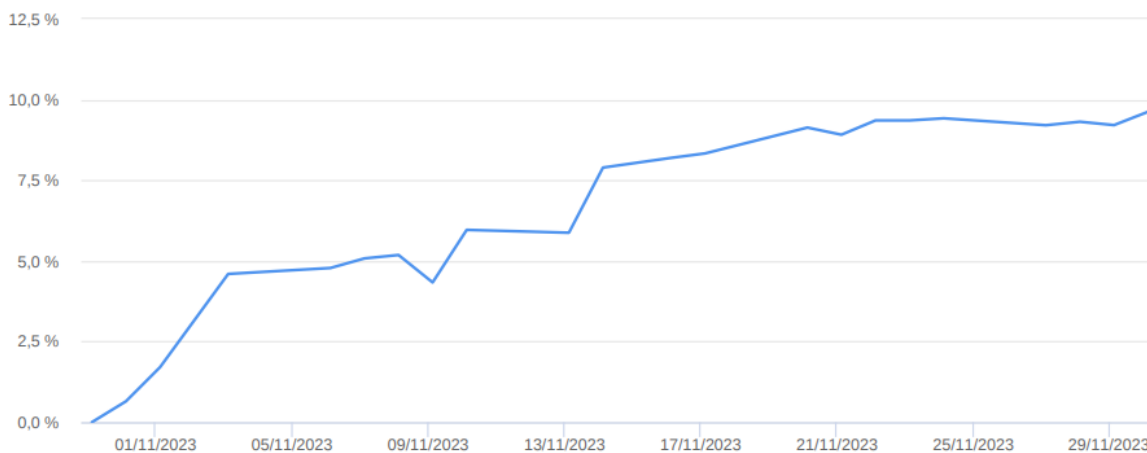


Ativo	Retorno	Retorno YTD*
Dow Jones Industrial Average (Moeda Original)	9,18 %	10,35 %

Quantum Finance

S&P 500

Retorno acumulado - 31/10/2023 até 30/11/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
S&P 500 (Moeda Original)	9,62 %	20,95 %

Quantum Finance

ZONA DO EURO

Inflação

A Europa enfrentou os mesmos problemas de inflação que os Estados Unidos enfrentam, porém, sua política monetária restritiva surtiu efeitos mais rápidos. A atividade econômica não foi tão resiliente, mostrando sinais de enfraquecimento rapidamente devido aos juros altos e, por consequência, a inflação foi controlada mais em passo mais acelerado.

CPI – Zona do Euro



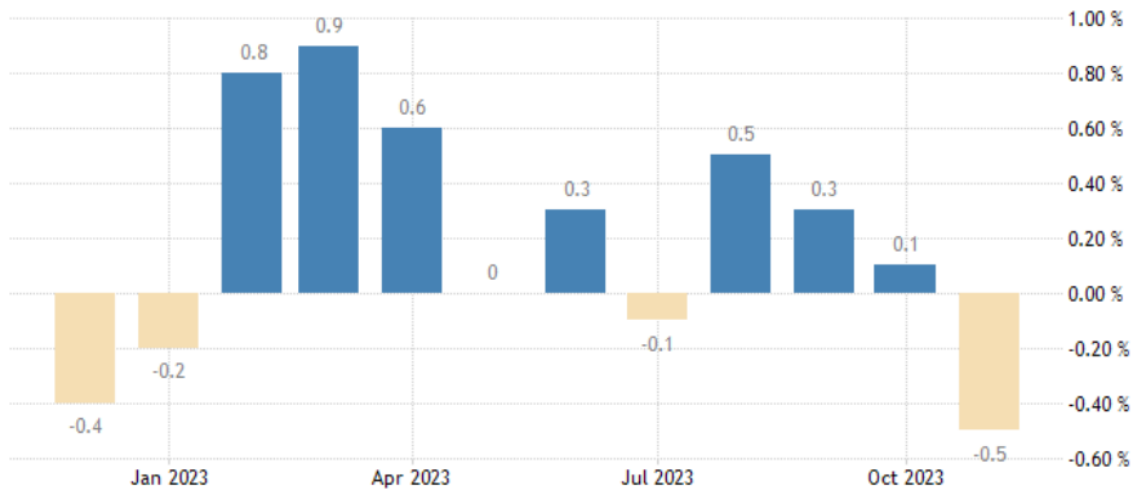
<https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O resultado da inflação de novembro foi de 2,4%, o menor patamar desde julho de 2021 e ficando abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 2,7%.

Enquanto outubro apresentou queda de mais de 11% no setor de energia, em novembro o resultado foi uma alta de 11,5%. Enquanto os setores de serviços, comida, álcool e tabaco, e bens não industriais todos tiveram uma queda em relação ao mês de outubro.

No mês, o resultado surpreendeu e veio bem menor que as os especialistas previam. Com queda de 0,5% em novembro, o resultado é o menor nos últimos 12 meses.

CPI Mensal – Zona do Euro:



<https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

E como já citado, o olhar sob o núcleo é uma mais relevante do que o olhar para o número cheio do CPI, e após a eliminação dos itens voláteis, os preços no velho continente avançaram 3,6% sob a janela anual, o menor patamar desde abril de 2022. A expectativa era de alta de 3,9%.

Núcleo Inflação – Zona do Euro:



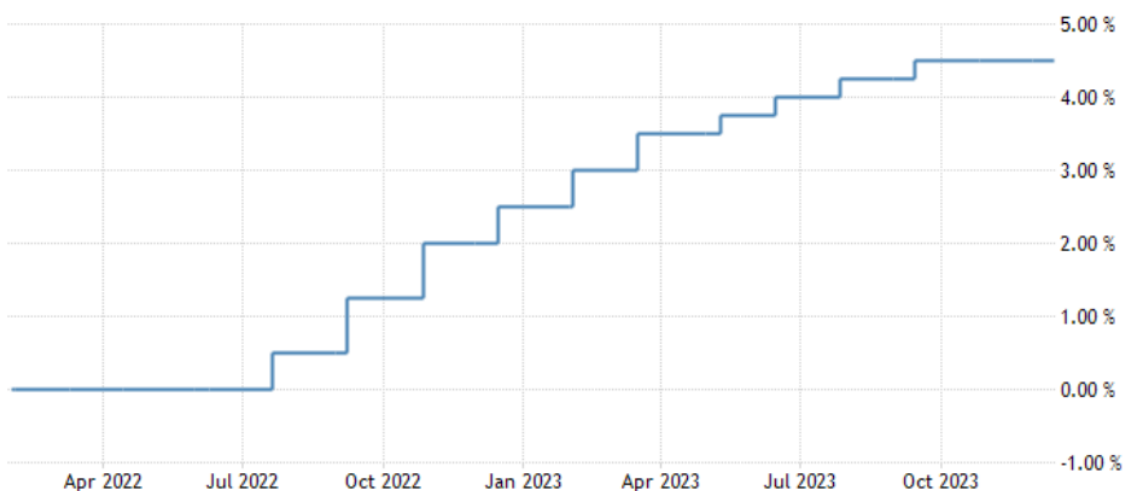
<https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Como pôde ser observado pelos gráficos, a inflação vem caindo gradualmente com o tempo, mostrando aderência a política monetária restritiva a abrindo espaço para que o BCE (Banco Central Europeu) possa reduzir a taxa de juros nos próximos meses.

Juros

O Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu hoje manter as três taxas de juro diretoras do BCE inalteradas na janela entre 4,25% e 4,50%. Em comunicado, mesmo com a inflação tenha se reduzido nos últimos meses, uma alta no curto prazo deve acontecer. O BCE ainda ressaltou que esse nível de juros é alto o suficiente para que a inflação volte a meta no longo médio prazo e que o Conselho do BCE vai manter as taxas em níveis restritivos durante o tempo necessário.

Taxa de Juros – Zona do Euro



<https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

Em síntese, a estrutura de juros na zona do Euro permanece da seguinte forma: taxa de refinanciamento em 4,50%, a taxa de depósitos em 4,0% e a taxa de empréstimos marginais (*lending rate*) em 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

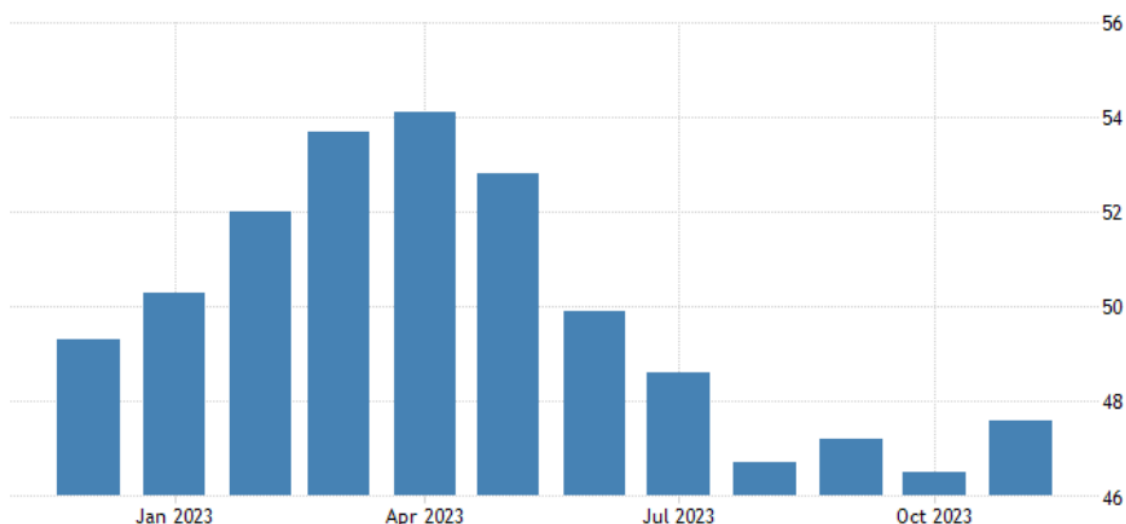
Em linha com as expectativas e influenciado pela estrutura de juros da região, o crescimento econômico representado pelo PIB para o 3º trimestre apresentou uma contração de -0,1% em relação ao trimestre anterior. Se compararmos com o terceiro trimestre de 2022, o PIB ficou estável, sem variações.

Apesar da atividade se mostrar fraca, a inflação ainda permanece longe da meta e, por isso, não há perspectiva de queda nos juros no curto prazo.

PMI

Um dos principais indicadores para avaliar o desempenho econômico e antecipar o PIB é o índice PMI. Em novembro, o PMI Composto foi de 47,60 ante 46,50 em outubro. O resultado foi o mais alto desde julho, porém, ainda longe do nível estável de 50, o que indica uma notória deterioração das condições econômicas no ano.

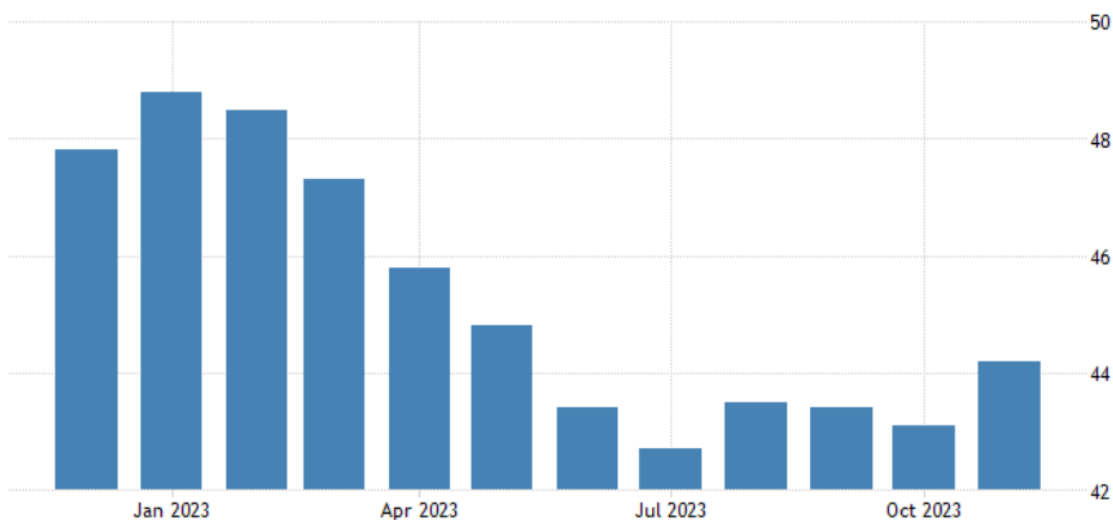
PMI Composto – Zona do Euro



<https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

O setor industrial permanece sofrendo, com o 17º mês no campo de contração. Apesar de um ligeiro aumento, de 43,1 em outubro para 44,2 em novembro, o indicador está muito distante do campo de expansão.

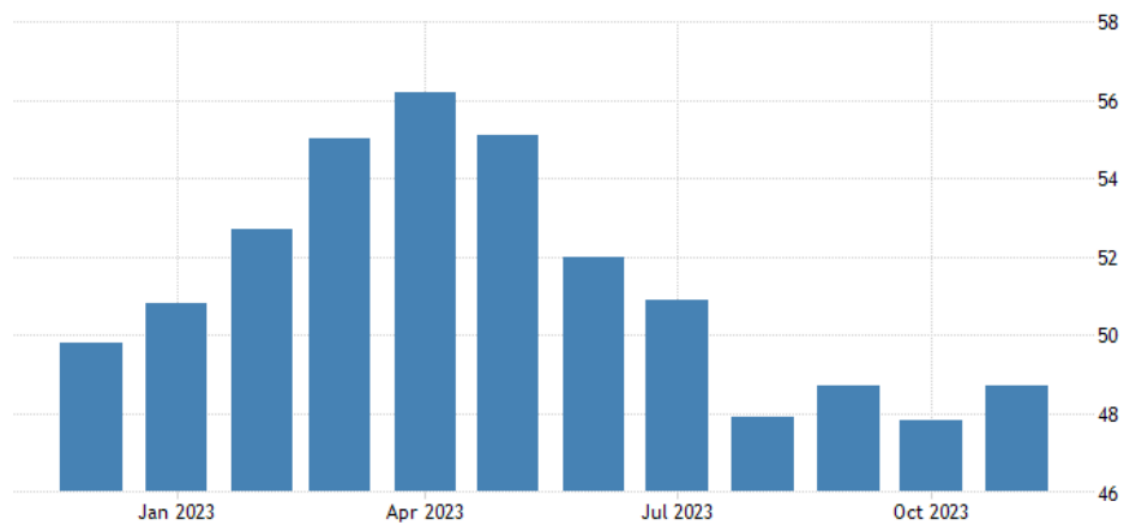
PMI Manufatura – Zona do Euro:



<https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

O setor de serviços é o mais animador, apresentando uma alta em relação ao mês anterior, 47,8 em outubro contra 48,7 em novembro, acima da expectativa do mercado.

PMI Serviços – Zona do Euro



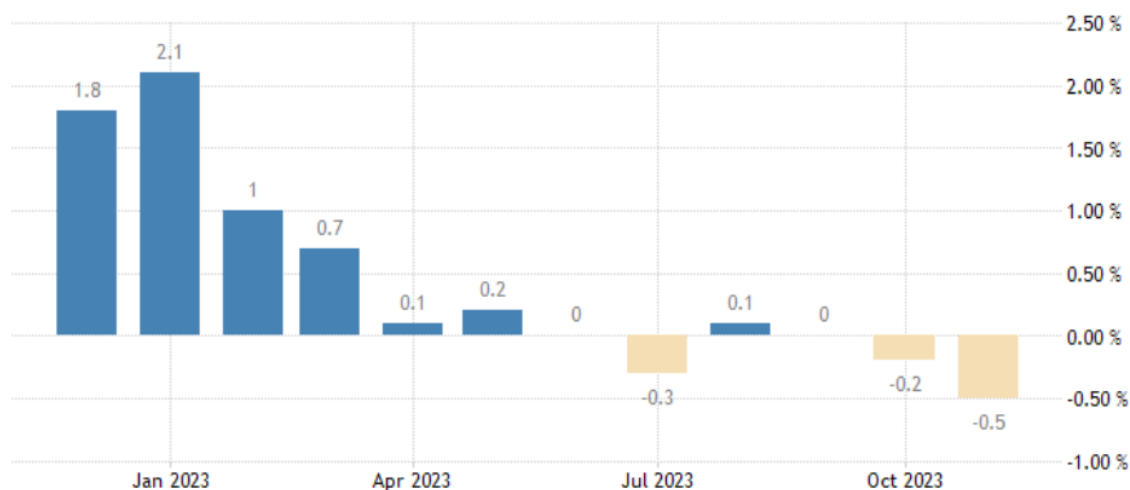
<https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

ÁSIA

Inflação

A China parece ter a inflação controlada, com segundo mês consecutivo apresentação deflação no CPI e o sexto não apresentação inflação. O CPI apresentou queda 0,5% no mês de novembro, ante queda de 0,2% em outubro.

CPI – China



<https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Mais importante que o CPI em si, é o núcleo do mesmo, que por sua vez não apresentou variação acima de 1% em nenhum dos meses de 2023.

Núcleo CPI – China

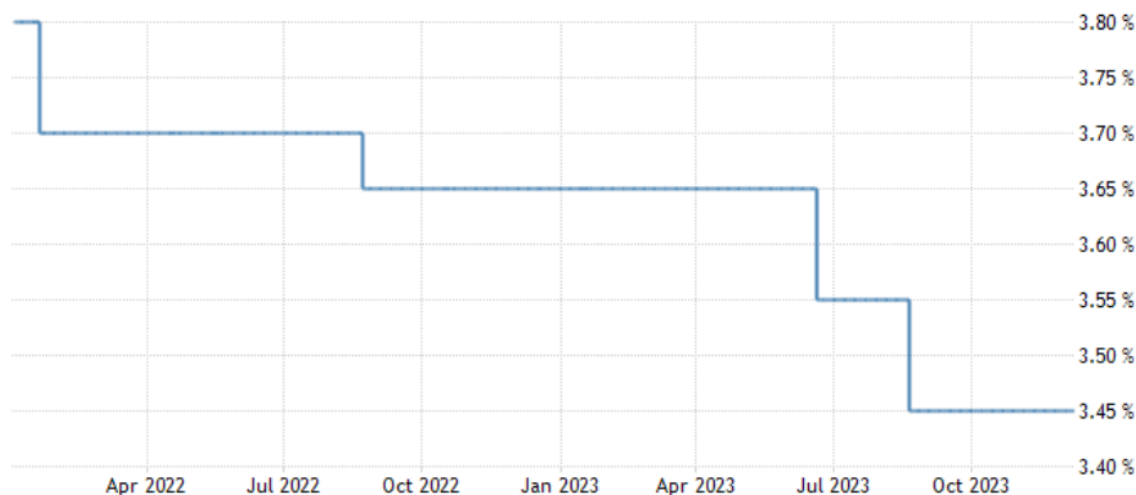


<https://tradingeconomics.com/china/core-inflation-rate>

Juros

Com a inflação controlada, o Banco Popular da China (PBoC) mantém as taxas de juros inalteradas desde agosto deste ano.

Taxa de Juros (1 ano) - China



<https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

Como resultado, a moeda chinesa, o Yuan, segue desvalorizada perante o dólar, encerrando outubro na casa dos CNY 7,08 por Dólar americano.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Em relação aos indicadores de atividade, os dados vieram de forma mista, inicialmente pelo PIB, que apresentou um dado relativamente satisfatório por ter vindo acima da projeção de mercado. O dado para o 3º trimestre veio em 4,9% enquanto o mercado esperava apenas 4,4% para o período.

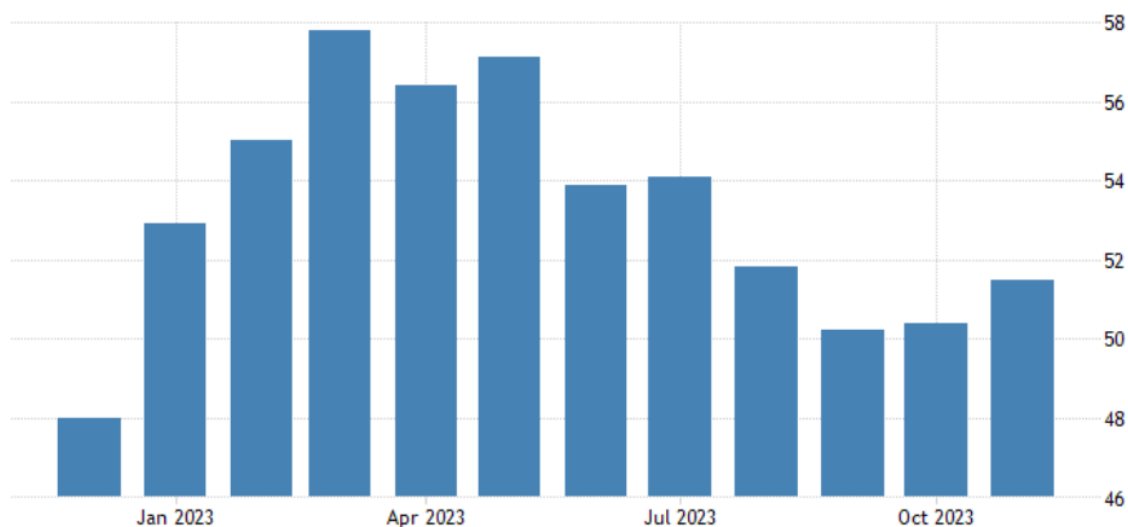
Pela força do dado do 3º trimestre, é esperado que a meta de 5% de crescimento para 2023 seja atingida com êxito, apesar dos outros indicadores de atividade trazerem desconfiança para alguns analistas.

PMI

Apesar de provavelmente atingir a meta do PIB, a expectativa da recuperação chinesa era muito mais alta. Após a reabertura da economia após a pandemia, esperava-se que a gigante asiática fosse atingir os 6% de crescimento ao ano. Essa desconfiança não vem do PIB e sim dos PMI mais fracos.

O setor de serviços, ainda que acima dos 50 pontos, permanece bem abaixo do que foram os primeiros meses do ano. O dado de novembro veio em 51,50 pontos ante 50,40 pontos de setembro.

PMI Serviços – China:

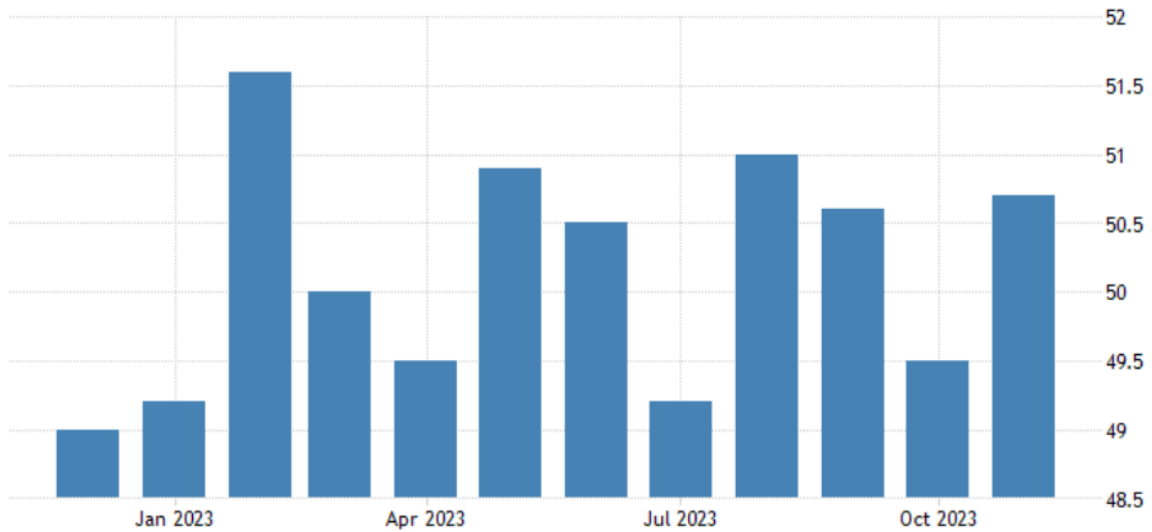


<https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Após voltar ao campo de contração em outubro, o PMI de Manufatura teve alta de 50,7 em novembro, ainda bem próximo do valor neutro, porém, acima das projeções de 49,80.

Essa baixa projeção de crescimento atribui-se principalmente pelas baixas exportações projetadas pela economia chinesa e pelos baixos índices de emprego divulgados recentemente.

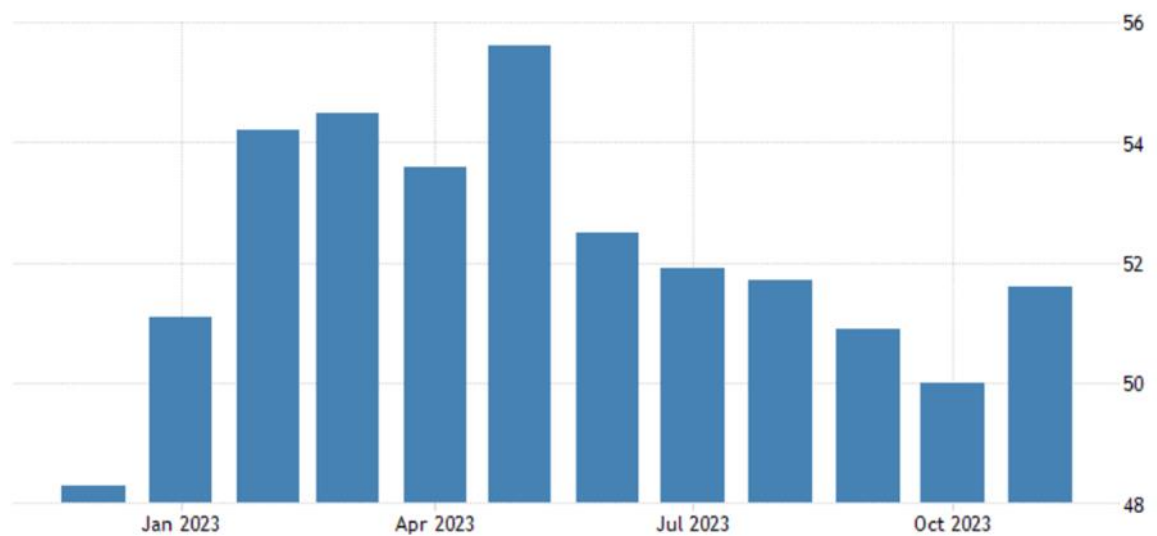
PMI Manufatura – China:



<https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Como consequência direta, o indicador composto voltou a crescer no mês de novembro.

PMI Composto – China



<https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

BRASIL

Juros

Em linha com os comunicados do Banco Central (Bacen) com o mercado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em linha com as expectativas do mercado.

A inflação, principal fator observado pelo Bacen, vem mostrando recuo e convergindo cada vez mais para dentro da meta estabelecida pelo CMN, ancorando as expectativas e possibilitando as reduções graduais de juros por parte do Banco Central presidido por Roberto Campos Neto. O comitê votou de maneira unânime na última reunião por uma redução de 0,5 p.p. Em comunicado, o Copom enfatizou que os membros do Comitê preveem cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões e que o prazo de extensão dos cortes vai depender principalmente da evolução do processo inflacionário, além das expectativas de inflação e do hiato do produto.

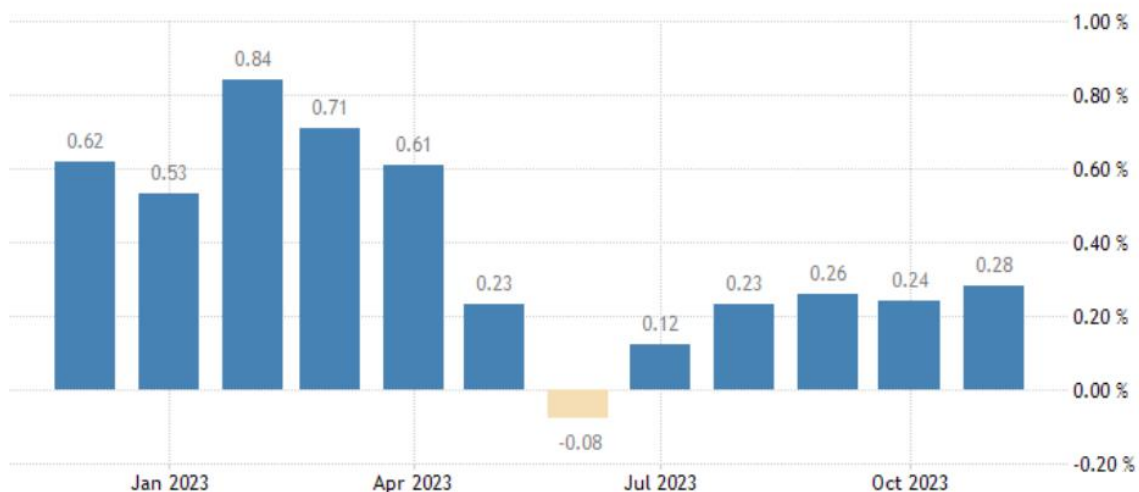
A Taxa Selic, taxa básica de juros do Brasil, encontra-se em 11,75% ao ano, e apesar do corte realizado, Campos Neto reitera a necessidade de sólidos pilares para que a continuidade dessas medidas seja realizada. Além da inflação sob controle, o presidente da instituição pontua com fervor a importância da questão fiscal que deve estar bem planejada.

Além dos desafios internos, o cenário externo incerto gerava muita insegurança. Com a curva de juros dos EUA voltando a se fechar, a inflação global mais controlada e a perspectiva do fim dos ciclos de alta dos juros no redor do mundo voltaram a animar a economia.

Inflação

O IPCA mais uma vez apresentou resultado abaixo do esperado pelo mercado, animando os investidores que esperam cortes de maior magnitude nas próximas reuniões do COPOM. Com alta de 0,28%, ante 0,24% em outubro, o índice teve sua alta puxada principalmente pelo setor de Alimentação e Bebidas, que teve alta de 0,63% e o maior impacto no índice (0,13 p.p.)

IPCA Mensal – Brasil:



<https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

No acumulado no ano, o IPCA tem alta de 4,04%, o que indica que a inflação vai ficar dentro da meta deste ano, pelo menos dentro do teto de variação. A meta de 2023 é de 3,25%, porém, existe uma variação aceitável de 1,5% da meta, tanto para cima como para baixo, ou seja, o teto da meta é 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

O IBC-Br, que é considerado um indicador que prevê o PIB, trouxe um dado para o 3º trimestre abaixo das expectativas de mercado. A projeção era de 0,20% de alta, porém o resultado veio em queda de -0,64%.

Essa queda, ainda que não seja o resultado oficial divulgado pelo IBGE, não surpreende o mercado pois os indicadores antecedentes, como o PMI, apontavam para um fraco desempenho do setor de serviços no 3º trimestre.

Além do mais, a produção do minério de ferro brasileiro no 3º trimestre também contou com uma queda de -3,9% no período.

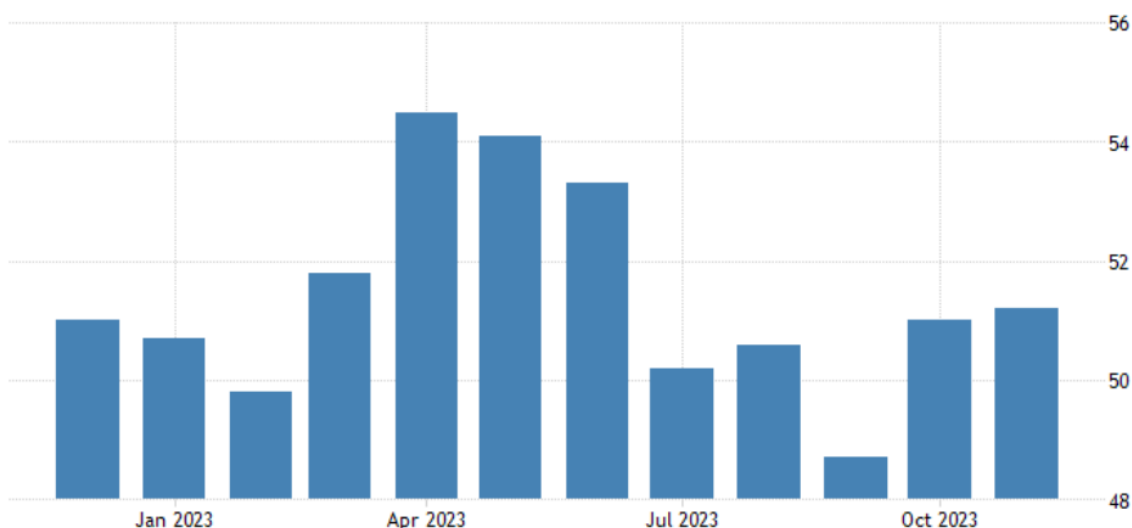
A divulgação do IBC-Br aconteceria dia 15 de dezembro, porém, foi adiada pelo Banco Central para 20 de dezembro, devido a mobilização dos servidores.

PMI

O PMI de Serviços apresentou pelo segundo mês consecutivo resultado no campo de expansão. Com alta de 51,2 em novembro, o índice teve como principal

impulsionador o aumento no número no nível de emprego, além de melhora nas condições de demanda.

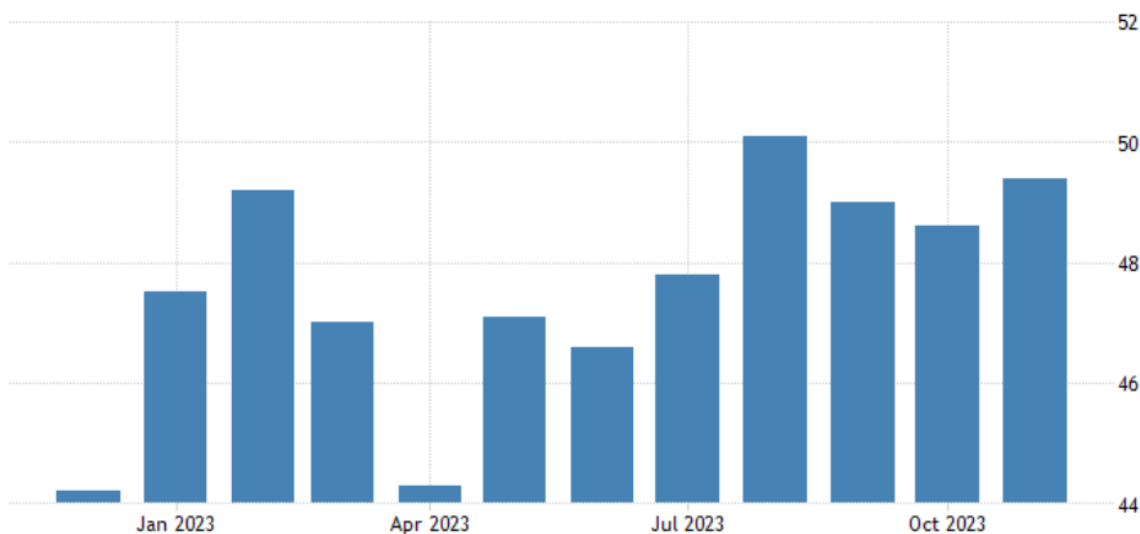
PMI Serviços – Brasil



<https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

No lado Industrial, o índice permanece abaixo do nível neutro (50) pelo terceiro mês consecutivo. Apesar disso, houve melhora em novembro em relação a outubro (49,4 ante 48,6). A atividade industrial vem apresentando dificuldade no Brasil, com apenas 1 mês no campo de expansão (agosto).

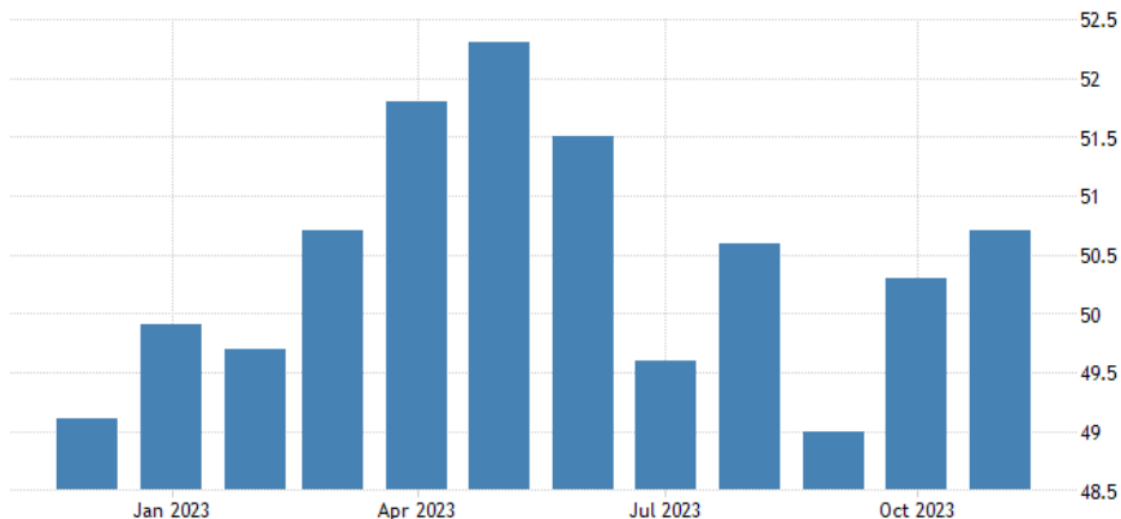
PMI Manufatura – Brasil



<https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto teve seu maior resultado desde junho de 2023, impulsionado pela melhora no setor privado da economia.

PMI Composto – Brasil:



<https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

A nossa moeda sofreu uma alta valorização no mês de novembro em relação ao Dólar americano. O dólar teve queda de 2,20% no mês perante ao real, encerrando o mês aos R\$ 4,92.

O alívio na curva de juros de longo prazo, além das pressões inflacionárias diminuírem ao redor do mundo, fizeram com que o dólar se desvalorizasse em relação as moedas globais.

Bolsa

A bolsa doméstica viveu um verdadeiro “céu de brigadeiro”, impulsionada pelas melhores condições econômicas ao redor do mundo, o Ibovespa acompanhou o movimento das bolsas globais e encerrou o novembro com o melhor retorno do ano.

O Ibovespa saiu dos 113.161 pontos para 127.331 pontos, representando uma alta de 12,54%. Uma variação positiva dessa magnitude não era vista desde novembro de 2020. O fechamento da curva de juros nos EUA foi crucial para esse retorno positivo, que aumentou o apetite pelo risco e impulsionou os mercados de renda variável. Além disso, o cenário fiscal doméstico também ajudou, o fato do governo anunciar que deve manter a meta de déficit zero animou os investidores. No ano, o Ibovespa tem alta de 22,91% e a expectativa é que a bolsa encerre o ano aos 130 mil pontos.

IBOVESPA – 2023:



Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, o fechamento da curva de juros impulsionou os indicadores de renda fixa no geral, tanto os pré-fixados como os pós. O apetite ao risco não fez com que a renda fixa parasse de ser atrativa, porém, a expectativa é de queda da Selic até meados de 2024, prejudicando os rendimentos atrelados a taxa de juros.

O destaque do mês de novembro foi dado pelos indicadores prefixados de médio prazo, que são justamente os mais beneficiados com a tendência de queda da Selic. O IRF-M e o IRF-M 1+, além do IDkA Pré 2A tiveram os maiores retornos do mês, excluindo o IMA-Geral que possui todos os indicadores dentro do índice.

Nome	Retorno Novembro	Retorno Ano
IMA-B 5+	3,25%	15,14%
IRF-M 1+	3,19%	16,96%
IDkA Pré 2 Anos	2,73%	15,78%
IMA-B	2,54%	13,35%
IRF-M	2,52%	15,25%
IMA Geral	1,85%	13,39%
IDkA IPCA 2 Anos	1,82%	11,04%
IMA-B 5	1,78%	10,93%
IRF-M 1	1,06%	12,64%

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em novembro, a curva de juros norte-americana se fechou, causando alívio nos juros globais, que tiveram queda significativa. Isso foi reflexo de dados de atividade econômica nos EUA, que mostrou resiliência nos PMI, dados de emprego vieram positivos e mostraram reequilíbrio no mercado de trabalho. Em relação a inflação, as quedas dos núcleos animaram os investidores, que já começam a antecipar um corte dos juros em meados do ano que vem.

O cenário de pouso suave nos EUA ganhou força, ou seja, uma diminuição de crescimento e não uma recessão. Apesar de uma estabilização estar próxima, os juros permanecem elevados, com a taxa básica de juros ainda alta e a inflação longe da meta.

No Brasil, as incertezas fiscais foram atenuadas pela indicação de que o governo vai manter o déficit zero como meta fiscal. Além disso, uma surpresa positiva no resultado do PIB alegrou os investidores e reforçou a ideia de que o ritmo de corte da Selic permanecerá sendo de 0,5 p.p. nas próximas reuniões. Esses fatores impulsionaram o Ibovespa, apresentando o maior retorno desde de 2020.

Na zona do euro, a atividade se mostra muito mais enfraquecida na medida que os juros permanecem em patamares altos. A política monetária restritiva se mostrou eficiente e seus efeitos são defasados, por isso, a expectativa é a inflação se converta a meta. A China, apesar de mostrar um crescimento positivo, ainda está aquém das expectativas.

A estratégia das principais economias é clara, convergir a inflação para sua meta com uma política monetária restritiva e duradoura. Os primeiros efeitos já foram sentidos e a expectativa é que o mundo tenha um desempenho econômico mais fraco no ano de 2024. O mercado já aposta em cortes nos juros para meados de 2024 nas principais economias do mundo.

Ainda assim, é de extrema relevância que os investidores acompanhem as discussões sobre o tema para o afinado balanceamento de suas carteiras.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL I

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL II

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL III

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

DEZEMBRO 2023

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

Após o terceiro trimestre de 2023 apresentar um histórico aumento da curva de juros, o maior aumento em 15 anos, as taxas das treasuries tiveram queda no quarto trimestre majoritariamente pelo acaloramento da discussão de uma possível recessão econômica dos Estados Unidos para o decorrer de 2024.

Após atingirem os 5% em outubro, o ano de 2023 fechou com uma taxa de 3,86% no final de dezembro, retornando quase que para o ponto de onde começou no início do ano.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

Como consequência direta sobre o Brasil, é sabido que toda a estrutura de juros americana possui forte influência sobre a moeda brasileira, o real, e portanto, patamares mais baixos de juros da maior economia mundial permite com que o Banco Central brasileiro atue de maneira mais estimulante para a economia doméstica, trazendo maior condição para crescimento econômico, sem contar outros fatores como a atração de investidores estrangeiros para o mercado doméstico através do surgimento de oportunidades no mercado financeiro, em especial, em renda variável.

Com esse arrefecimento a curva, outros indicadores também fecharam o ano de maneira mais neutra, como o índice DXY (Dollar Index), índice que mostra a força da moeda americana em relação a outras moedas de países desenvolvidos.

Após o índice atingir 107 em outubro, patamar recorde em 2023, o mesmo indicador fechou dezembro em 101, com a perda da força do dólar por conta da expectativa de corte de juros ganhando tração nos debates econômicos no mercado:

DXY Dollar Index:



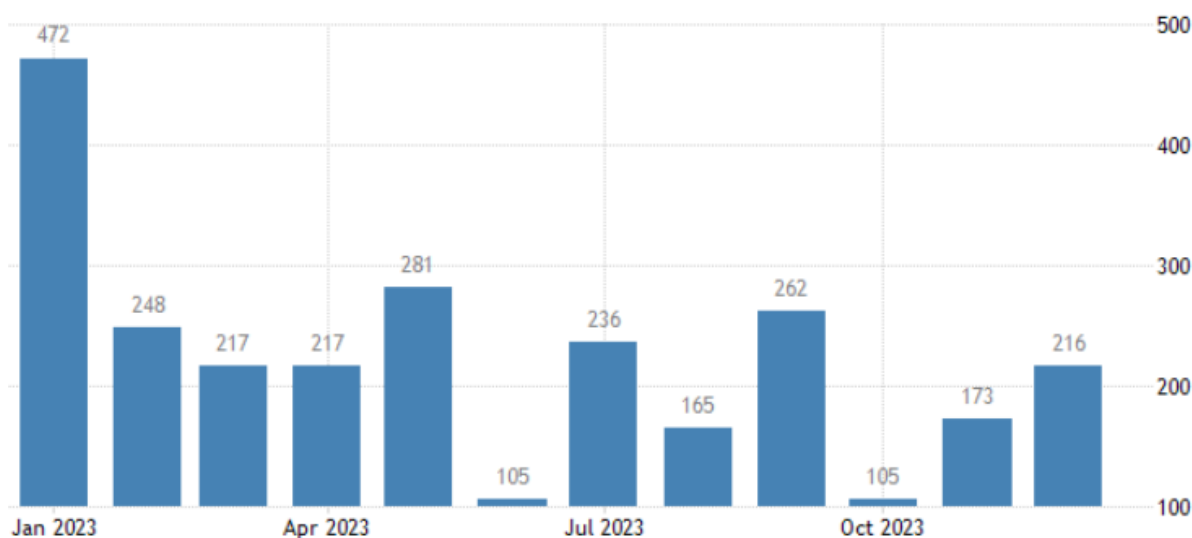
Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

Mercado de trabalho

Quanto aos dados do mercado de trabalho, os dados vieram mistos e com algumas surpresas como por exemplo o Nonfarm Payroll, importantíssimo relatório econômico que registra o número de postos de trabalho criados, que registrou em dezembro uma criação de empregos bem acima do esperado pelos analistas. Enquanto a projeção do mercado era na casa das 170 mil vagas, o resultado foi de 216 mil vagas formalmente criadas.

Como destaque, vale mencionar que uma grande fatia desse número (mais de 50 mil vagas) se refere a vagas criadas pelo governo.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



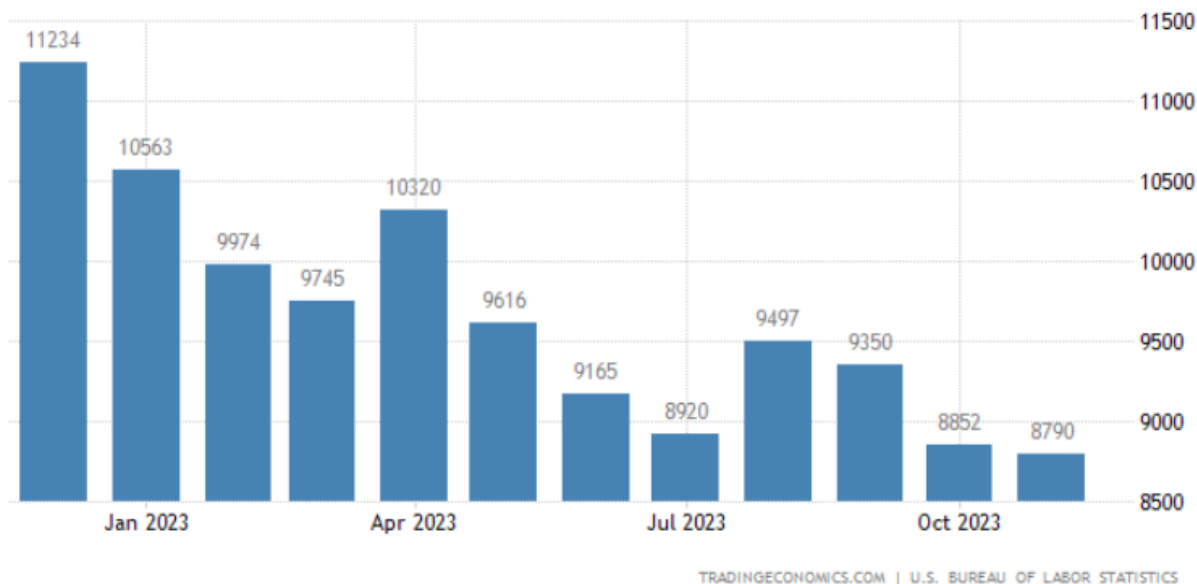
TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Por sua vez, o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trouxe um dado em linha com o esperado de acordo com o último resultado divulgado,

porém mostrando uma evidente tendência de queda em número de vagas abertas. O resultado de 8,8 milhões de vagas é o menor desde março de 2021, somado que é o terceiro mês consecutivo de queda do número.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



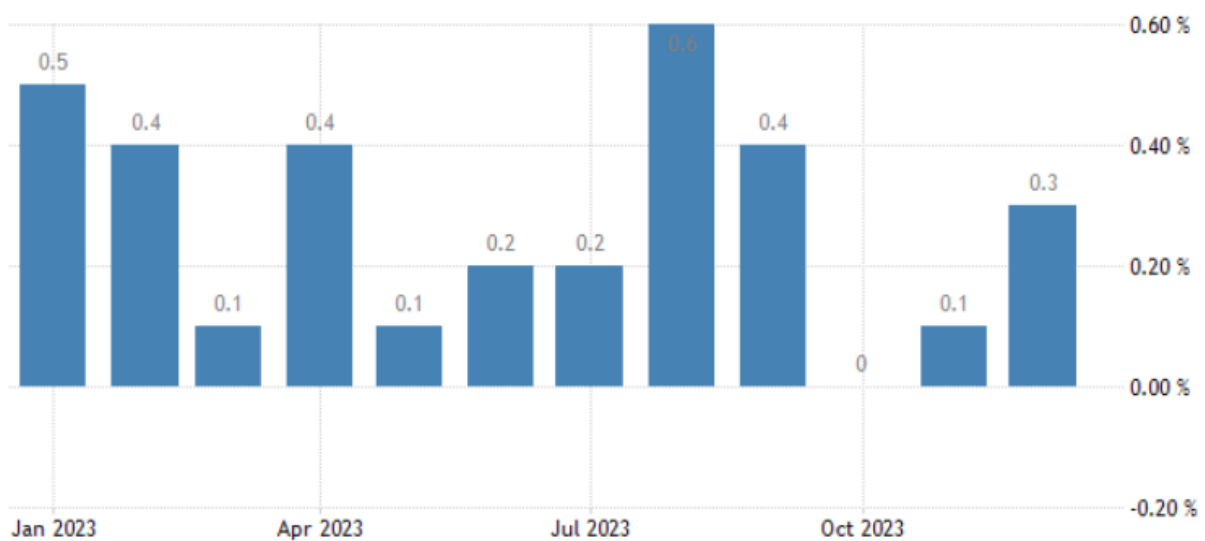
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Dentre outros fatores, esse dado corrobora para que o FED possa reavaliar sua posição em manter a taxa básica de juros nos atuais patamares entre 5,25% e 5,5%, pois com uma materialização do enfraquecimento do mercado de trabalho e por consequência, da inflação, o Banco Central possui espaço para atuação em uma frente mais estimulante no mercado.

Inflação

E trazendo o tema à tona, o Consumer Price Index (CPI) de dezembro veio levemente superior ao consenso projetado, em 0,3% versus 0,2% de projeção para o último mês do ano. Dentre os destaques, vale citar o grupo de Moradia, que foi responsável por mais da metade do aumento seguido pelo subitem de Energia que aumentou 0,4%. O grupo de Alimentos manteve a alta que no mês anterior de 0,2%.

CPI mensal- Estados Unidos:

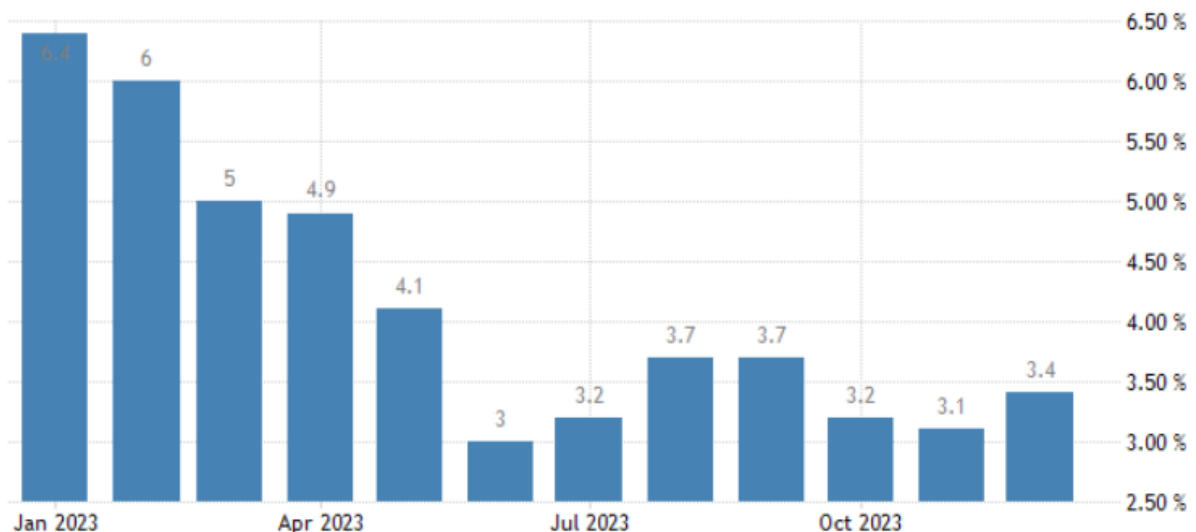


TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

No ano, o dado veio em 3,4% ante o ajustado 3,1% de novembro e versus projeção de 3,2% esperado pelo mercado.

CPI anual - Estados Unidos:



TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

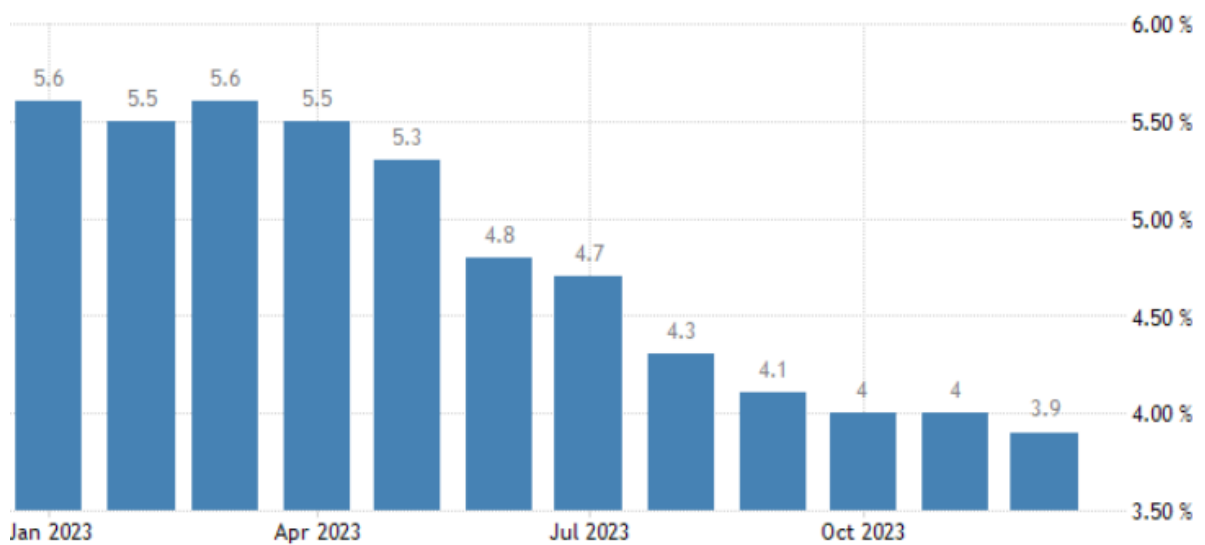
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

E como métrica ainda mais observada pelo FED para embasamento nas discussões de política monetária, entra o núcleo do CPI que traz o dado descontando os itens mais voláteis do cesto na análise, como por exemplo Energia e Alimentos.

Nessa métrica, permanece em destaque o setor de Moradia com aumento que representa mais da metade do aumento de todo o índice. A variação anual do indicador foi de 3,9%, um pouco acima da projeção de 3,8%, porém abaixo dos 4% de novembro. Ainda que bem acima da meta de 2%, é evidente a efetividade do FED em reduzir a inflação com a política monetária adotada.

No mês, o núcleo avançou 0,3%, assim como o CPI cheio.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

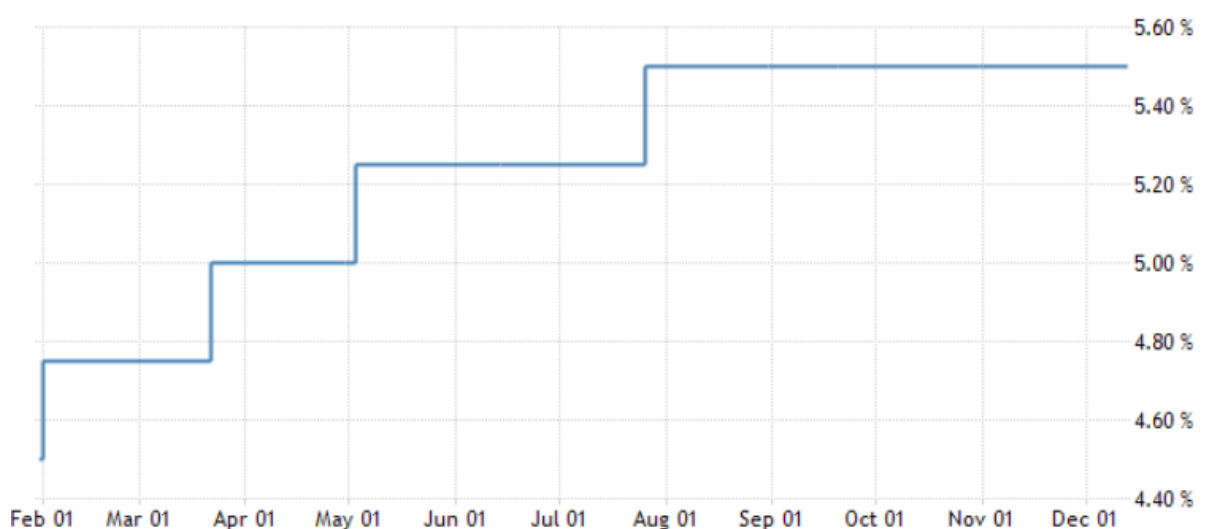
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Juros

Com os dados colhidos até o momento, a discurso do Federal Reserve se mantém mais cauteloso do que o esperado pelo mercado. Os indicadores de atividade econômica mostram que a economia americana segue resiliente e que a inflação ainda que com tendência de queda, segue consideravelmente acima da meta além de ter vindo acima do projetado.

Até o momento, a Fed Funds Rate segue na janela entre 5,25% e 5,5%.

Taxa de Juros – Estados Unidos



TRADINGECONOMICS.COM | FEDERAL RESERVE

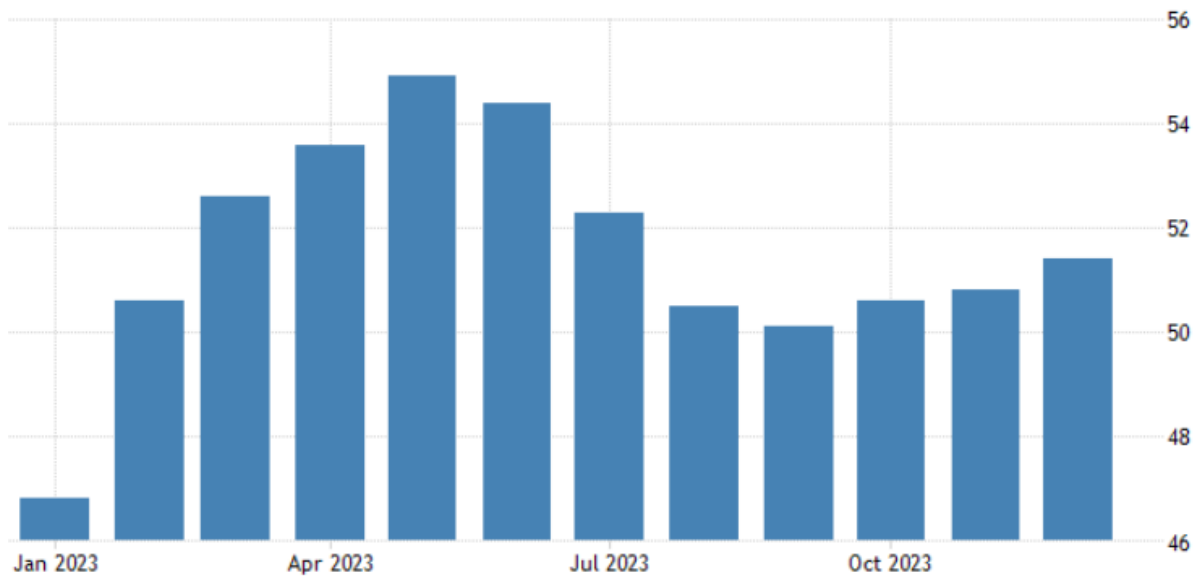
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Mostrando resiliência, o PMI de serviços, indicador que mensura as expectativas dos gestores de grandes companhias para o futuro, realizou a maior pontuação em cinco meses, alcançando 51,40 pontos em dezembro ante 50,80 pontos de novembro.

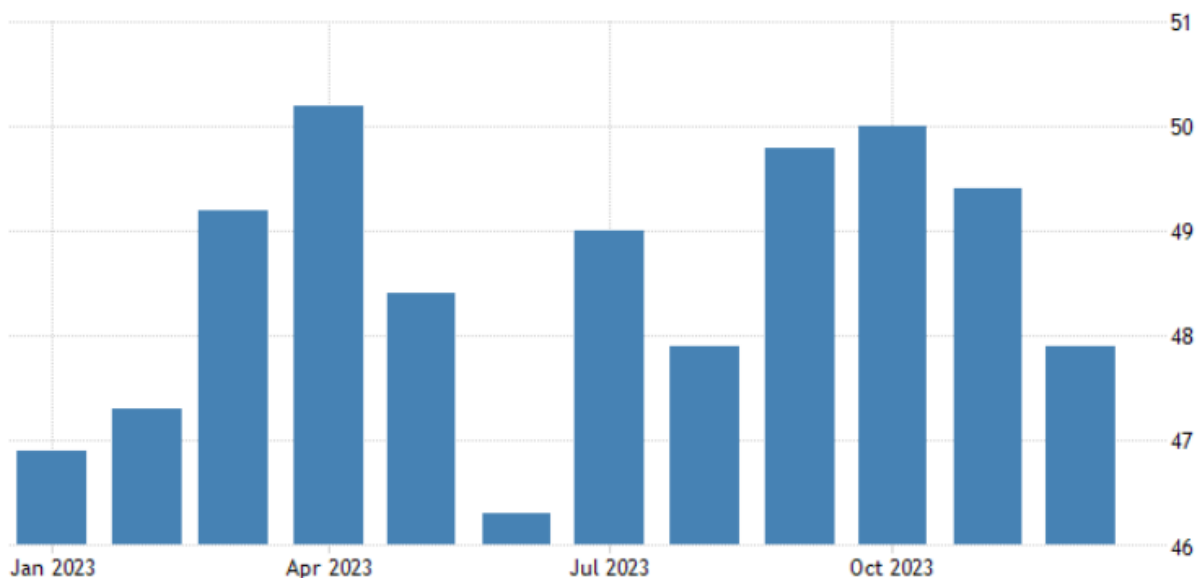
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Por outro lado, enquanto o setor de serviços mostra sinais de atividade um pouco mais intensificada, o mesmo não pode ser dito do setor industrial manufatureiro americano, que sob reflexo de um freio da globalização, frente a conflitos ao redor do mundo, se mostra mais pessimista visto a pontuação ainda mais baixa de 47,90 pontos em dezembro, a pontuação mais baixa em três meses.

PMI Manufatura – Estados Unidos:

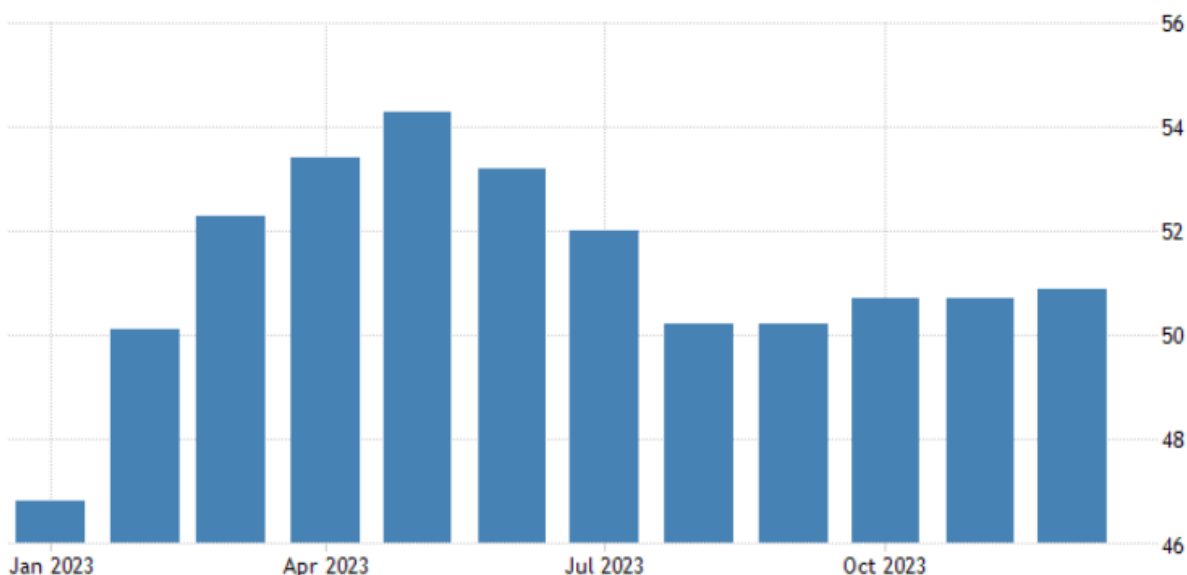


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Na composição entre os índices, o cenário segue pouco superior em relação ao mês de novembro, porém mostra uma neutralidade frente as expectativas de crescimento econômico futuro.

A pontuação de dezembro fechou em 50,90 ante 50,70 de novembro, vindo na casa dos 50 pontos desde agosto de 2023.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Sob reflexo dessa mista composição de fatores, o mercado de renda variável americano obteve um mês de dezembro bastante volátil, porém fechando o último dia do ano em queda e com uma valorização considerável dos índices sob a janela anual.

O índice S&P 500 subiu 24% em 2023, aproximando-se do seu topo histórico aos 4.769,83 pontos. É válido mencionar que a sequência de altas do índice foi de nove semanas seguidas, melhor sequência desde 2004, e as empresas que mais se destacaram estão ligadas ao setor de tecnologia, setor esse que ao longo do ano foram muito impulsionadas pelas inovações vinculadas à inteligência artificial.

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Além do S&P500, o índice Nasdaq, vinculado a empresas de tecnologia, subiu 43,4% ao longo de 2023 aos 15.011,35 pontos, impulsionado principalmente por empresas como a Nvidia e a Microsoft. O índice Dow Jones fechou 2023 em 37.689,54 com alta acumulada de 13,7%

Zona do Euro

Inflação

A inflação europeia em dezembro de 2023 fechou abaixo das expectativas de mercado, que previam em torno de 3%, anualizada, porém acima dos 2,4% de novembro, o que preocupou o mercado que ansiava por uma redução mais antecipada dos juros.

O CPI anual de dezembro fechou em 2,9%, e os principais itens responsáveis por essa subida foram Energia, Alimentos, Álcool, Tabaco e Bens Industriais não Energéticos.

CPI – Zona do Euro:



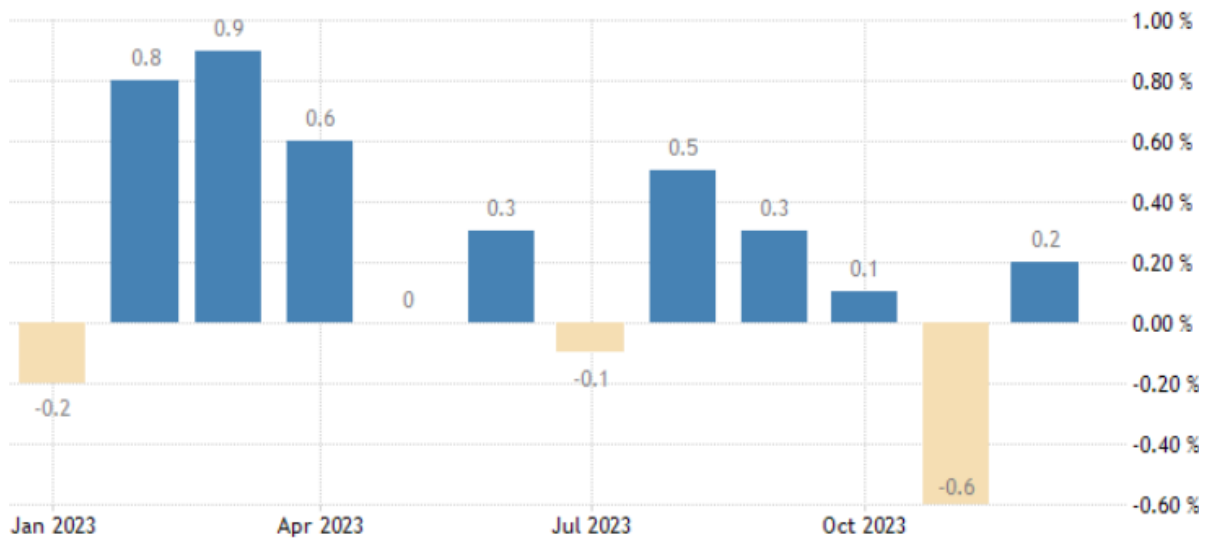
TRADINGECONOMICS.COM | EUROSTAT

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

É válido mencionar que uma aceleração do CPI não acontecia desde abril de 2023.

No mês, a variação veio em 0,2%, acima de novembro em que a retração foi de -0,6%.

CPI mensal – Zona do Euro:



TRADINGECONOMICS.COM | EUROSTAT

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

E após eliminar os itens voláteis da cesta de bens do CPI, o seu núcleo registrou em dezembro uma aceleração de 3,4%, o menor patamar desde março de 2022, e em linha com as expectativas.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



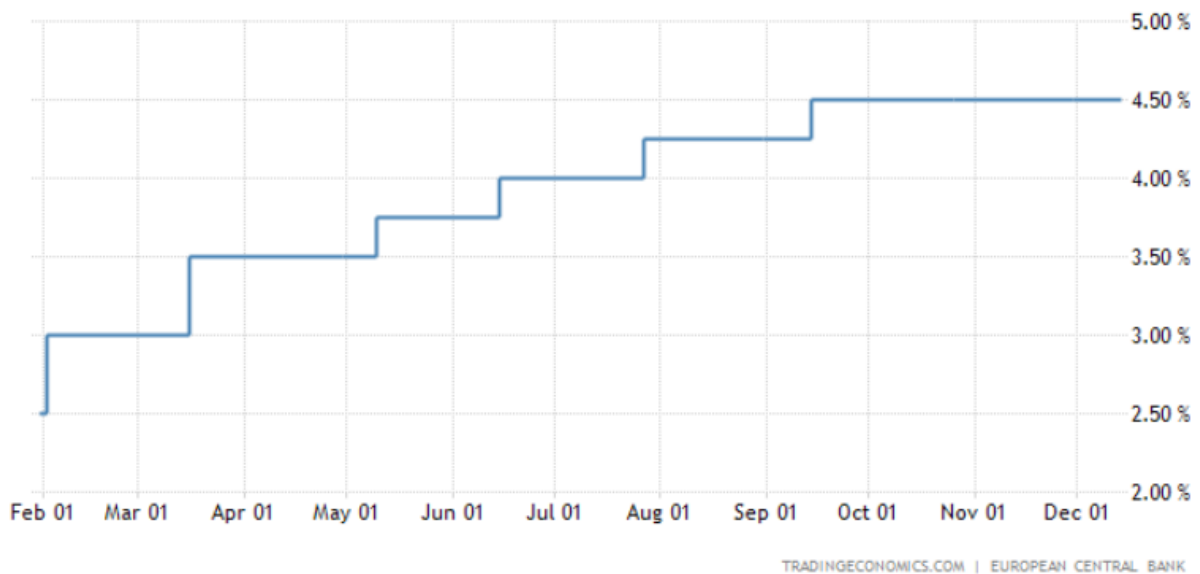
TRADINGECONOMICS.COM | EUROSTAT

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Juros

Mantendo o discurso, Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu (BCE), manteve a taxa de juros inalterada pela segunda reunião consecutiva na janela entre 4,25% e 4,50% mantendo a sinalização de setembro que esse patamar de juros seria mantido.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

A estrutura de juros na zona do Euro segue da seguinte forma: taxa de refinanciamento em 4,50%, a taxa de depósitos em 4,0% e a taxa de empréstimos marginais (lending rate) em 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

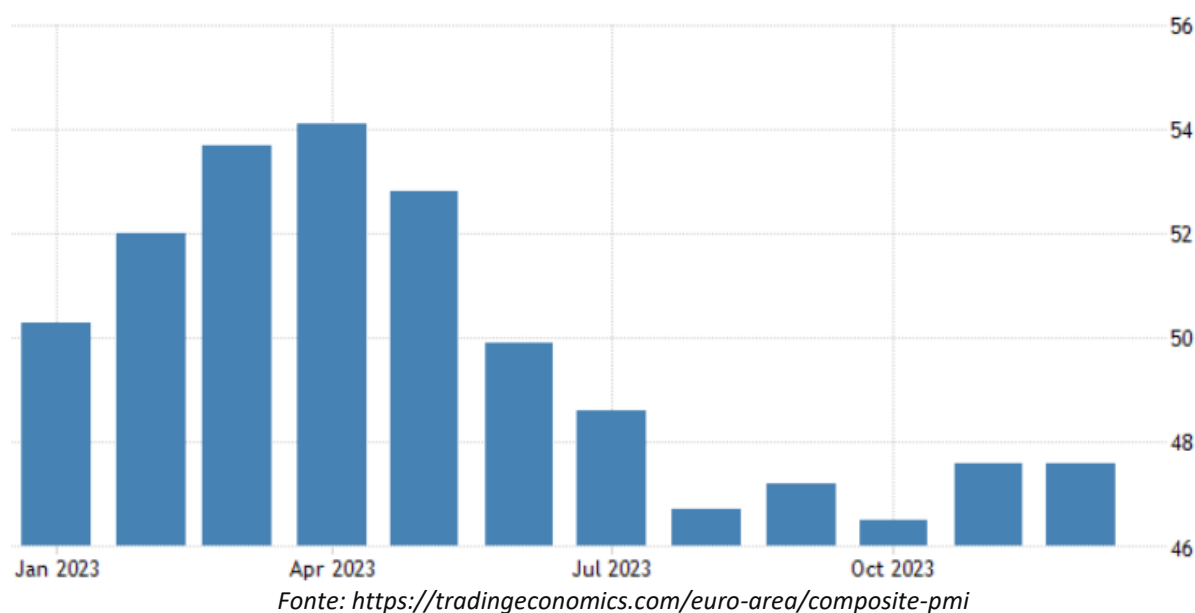
O destaque, como esperado, veio com a divulgação do PIB de 2023 da Alemanha, teve retração de -0,3% em 2023 em relação a 2022.

Essa queda do PIB se deve a alguns fatores já conhecidos como a taxa de juros elevada, baixas exportação e desempenho industrial, e inflação elevada. A expectativa do mercado era que essa contração do PIB fosse ainda maior, entre -0,5% e -0,7%.

PMI

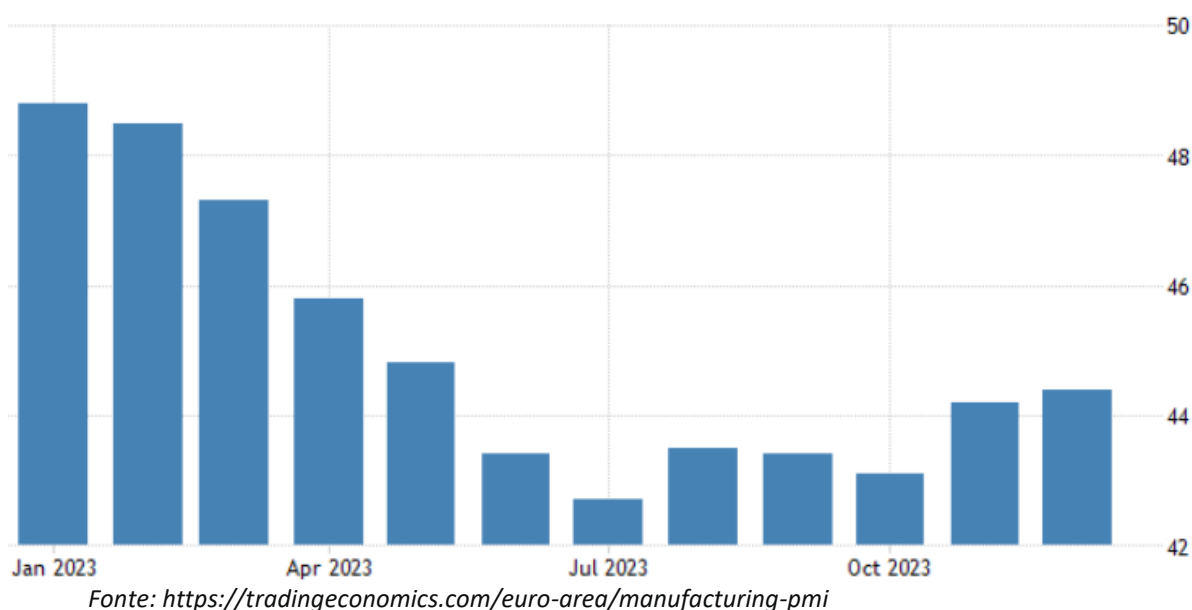
O PMI composto de dezembro 2023 replicou o resultado de 47,60 pontos de novembro, permanecendo pelo sétimo mês consecutivo em campo contracionista.

PMI composto – Zona do Euro:



O setor manufatureiro registrou mais um mês consecutivo de contração, aos 44,40 pontos ante 44,20 pontos de novembro. Todo esse sentimento contracionista se deve principalmente pelo baixo número de pedidos de bens ligados ao setor.

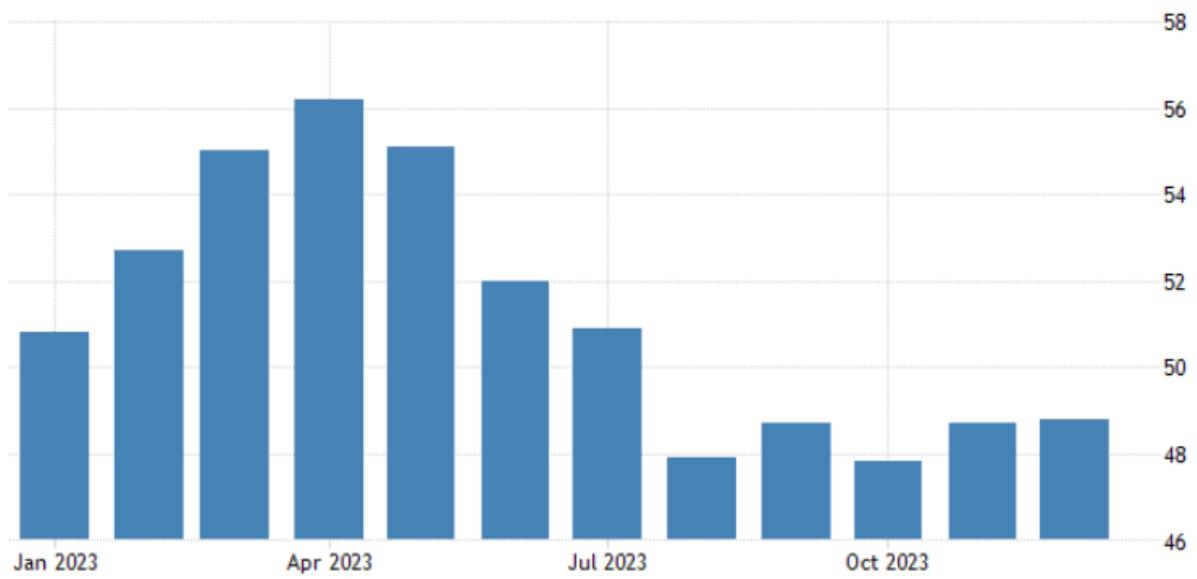
PMI industrial – Zona do Euro:



E para finalizar, quanto ao setor de serviços, este por sua vez trouxe o 5º mês consecutivo de retração de PMI de serviços aos 48,80 pontos em dezembro versus 48,70 de novembro.

A fotografia do PMI da Europa reforça a dificultosa fase que o velho continente vem passando nos últimos meses, e serve como indicador antecedente para os próximos meses, em que o continente deve passar por ainda mais dificuldades quanto ao futuro econômico num horizonte próximo em que a inflação ainda segue fora do patamar desejado e as taxas de juros se mantém inalteradas seja no presente, quanto nos discursos de movimento futuro.

PMI serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Ásia

Inflação

A gigante asiática, China, na contramão do resto do mundo, vem enfrentando curiosamente outro problema monetário relacionado aos preços de seus bens e serviços: a deflação.

Enquanto a inflação dos preços, fenômeno monetário que desvaloriza a moeda e infla o preço dos bens e serviços dispostos na economia, a deflação dos preços, que é a valorização monetária e diminuição dos preços dos bens e serviços, pode ser tão maléfica quanto a inflação, porém resultando em um problema diferente.

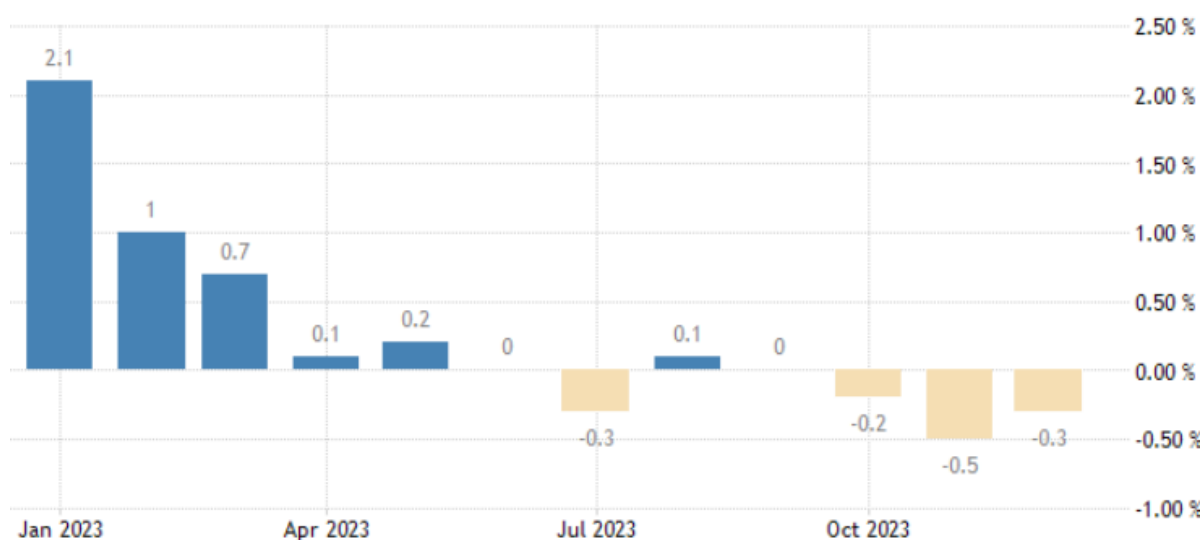
O risco da deflação está ligado a “espiral deflacionária”, e possível “recessão econômica”, pois uma vez que os agentes econômicos veem que os preços dos bens estão caindo, estes por sua vez, tendem a postergar o consumo de bens com a expectativa que estes preços caiam ainda mais no futuro.

Essa constante espera para consumo, extrapolada para a maior parte dos bens e serviços econômicos possui o potencial de gerar uma forte desaceleração econômica a ponto de se tornar uma recessão.

Atualmente, esta é a preocupação que o Banco Popular da China (PBoC, sigla em inglês) possui atualmente.

Em dezembro, o CPI chinês registrou uma queda de -0,3% na janela anual, ante -0,5% do mês de novembro, -0,2% de outubro, entre outras baixíssimas variações dos meses anteriores.

CPI – China:



TRADINGECONOMICS.COM | NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Juros

Até o momento, a estrutura de juros da China segue inalterada em toda sua curva.

Taxa de Juros (1 ano) – China:



TRADINGECONOMICS.COM | PEOPLE'S BANK OF CHINA

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

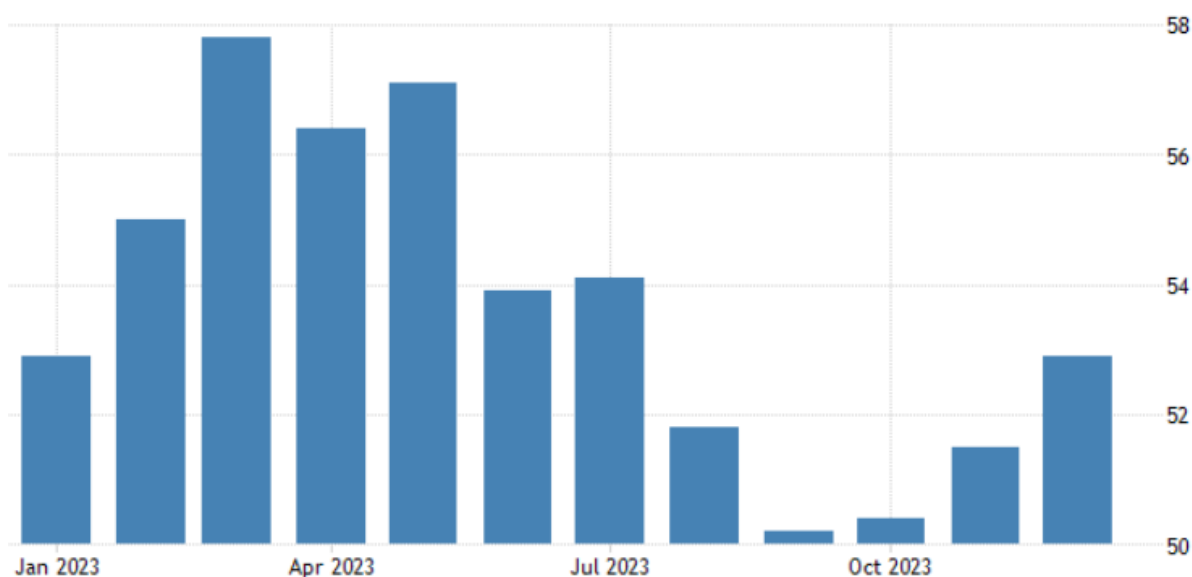
Segundo o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, em 2023 a gigante asiática cresceu 5,2%, 0,2% superior à meta de 5%. O Escritório Nacional de Estatística (NSB, em inglês). O resultado oficial ainda será divulgado na 2ª quinzena de janeiro de 2024.

PMI

Avançando no campo otimista, o PMI de serviços chinês trouxe uma medição de 52,90 pontos para dezembro frente 51,50 pontos de novembro superando as expectativas do mercado.

O número ganhou força principalmente pelo número de surgimento de novos negócios, além de encomendas e exportações voltando a crescer no setor.

PMI serviços – China:



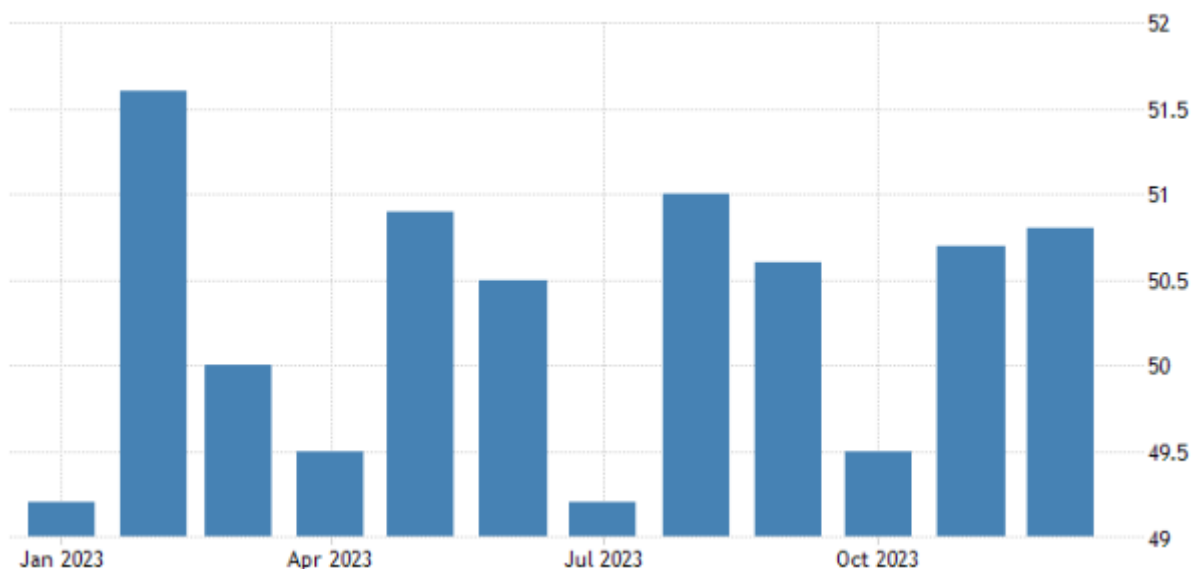
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

E embalando com essa expectativa de melhora, o setor industrial apresentou um tímido avanço, porém valioso, para o PMI manufatureiro.

Em dezembro, o indicador registrou 50,80 pontos ante 50,70 de novembro, superando a projeção de 50,40 pontos do mercado, além de ser a pontuação mais elevada desde agosto do mesmo ano.

Os principais fatores que impulsionaram essa melhora na projeção são o número de pedidos que cresceram a um ritmo elevado que não se via desde fevereiro.

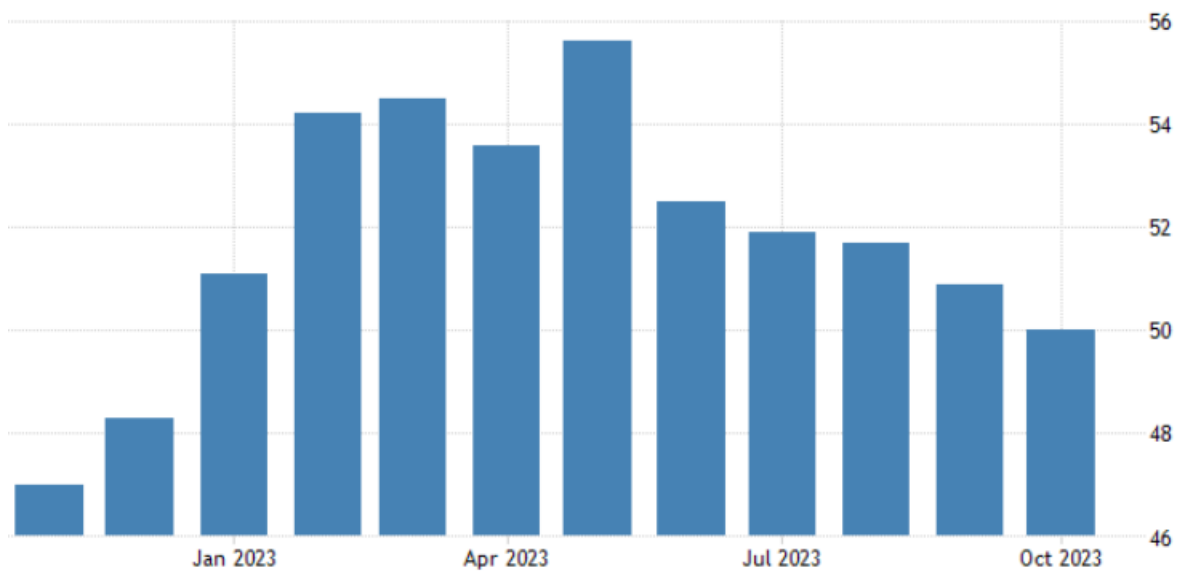
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

A síntese dos dois indicadores representada pelo PMI composto apresentou uma pontuação que não se via desde junho, aos 52,60 pontos versus 51,60 de novembro.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Juros

Seguindo o que havia sido alinhado pelo Banco Central (Bacen), o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, chegando ao final de 2023 aos 11,75% ao ano.

Em comunicado junto à decisão, a instituição presidida por Roberto Campos Neto apresentou um discurso mais “dovish” e otimista para o país frente aos desafios internos que estão sendo, sob ótica da instituição, cumpridos com êxito e frente à melhora de perspectiva inflacionária no Brasil e ao redor do mundo.

A decisão do percentual de corte foi unânime em todo o comitê, além de terem enfatizado que cortes de mesma magnitude devem ocorrer nas próximas reuniões.

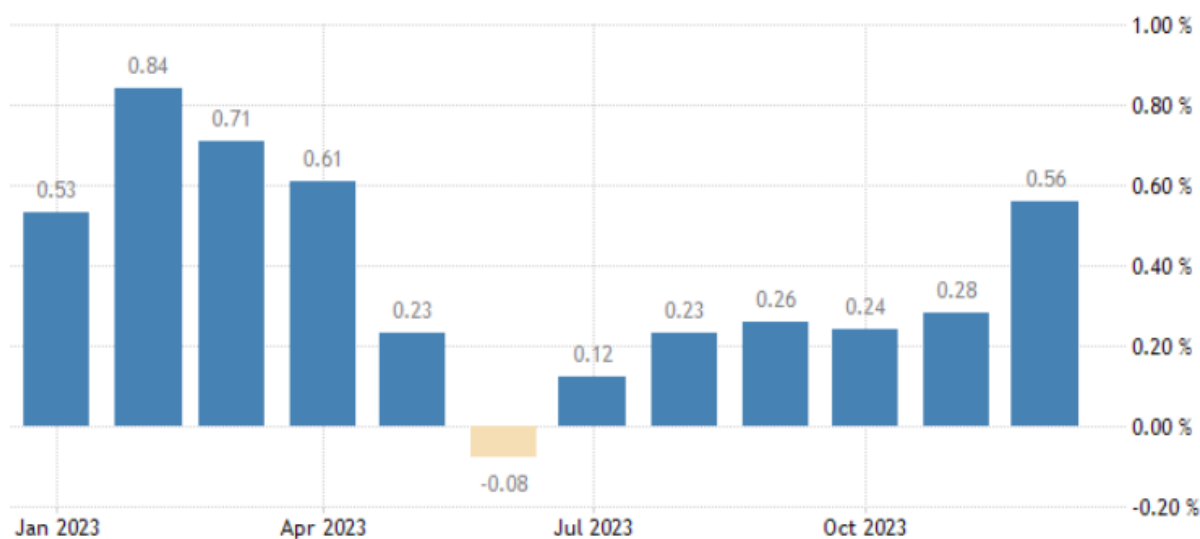
Inflação

Dentro da meta, o IPCA de 2023 fechou em 4,62% no mês de dezembro. No mês, os preços aceleraram 0,56% segundo divulgação do IBGE versus 0,28% de novembro.

O trabalho do Banco Central em relação aos juros, surtiu o efeito desejado, trazendo a inflação para dentro da meta estabelecida pelo CMN pela primeira vez desde 2020, ano de pandemia.

A projeção do mercado era de 0,49% para o mês, sintetizando em 4,55% na janela anual.

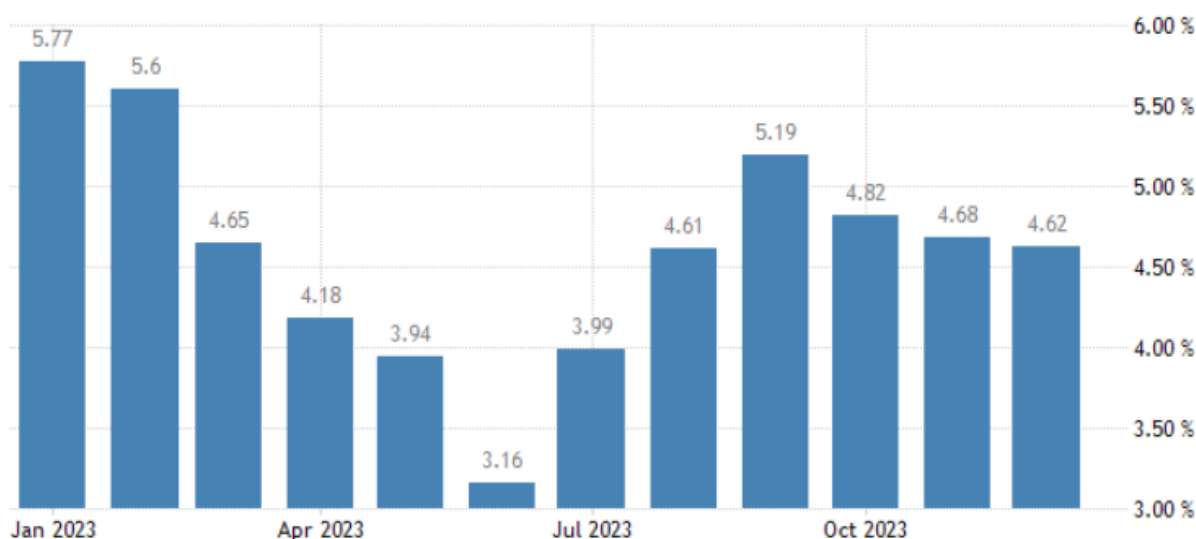
IPCA mensal – Brasil:



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

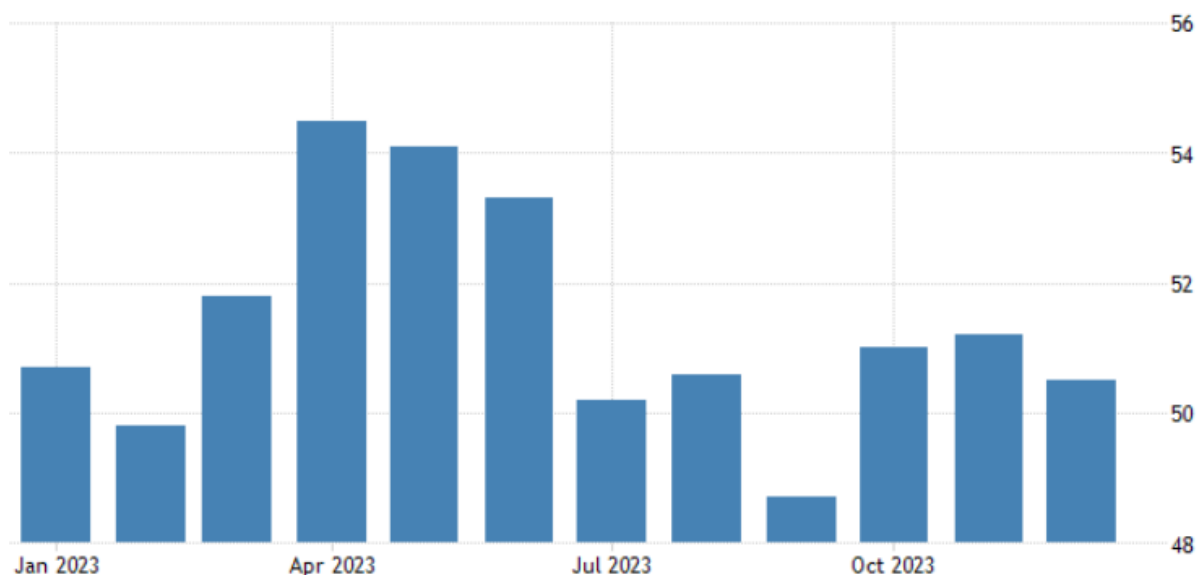
Como divulgado pelo IBGE, todos os grupos do cesto tiveram altas no mês. O destaque foi para Alimentos e Bebidas (1,11%). Ao decompor o grupo, a batata-inglesa foi a que mais subiu de preço (19,09%), seguido pelo feijão, arroz e frutas (13,79%), (5,81%) e (3,37%) respectivamente.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Em moderada queda, porém ainda em campo expansionista, o PMI de serviços brasileiro fechou dezembro em 50,50 pontos ante 51,20 pontos de novembro. O reflexo dessa deterioração se deve, entre outros fatores, pelo aumento dos encargos das empresas.

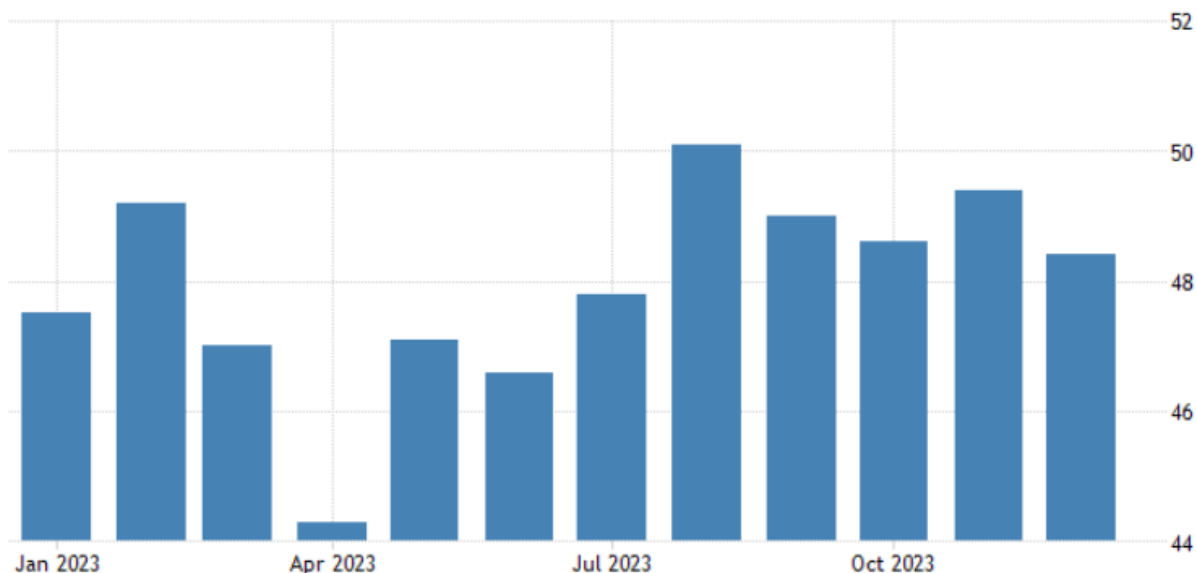
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Na outra via, o setor industrial permanece em campo contracionista pelo 4º mês consecutivo aos 48,40 pontos em dezembro versus 49,40 pontos de novembro. Essa deterioração se deve à pressão do aumento de custos em que o setor mantém os esforços para manterem os preços em patamares mais baixos e competitivos.

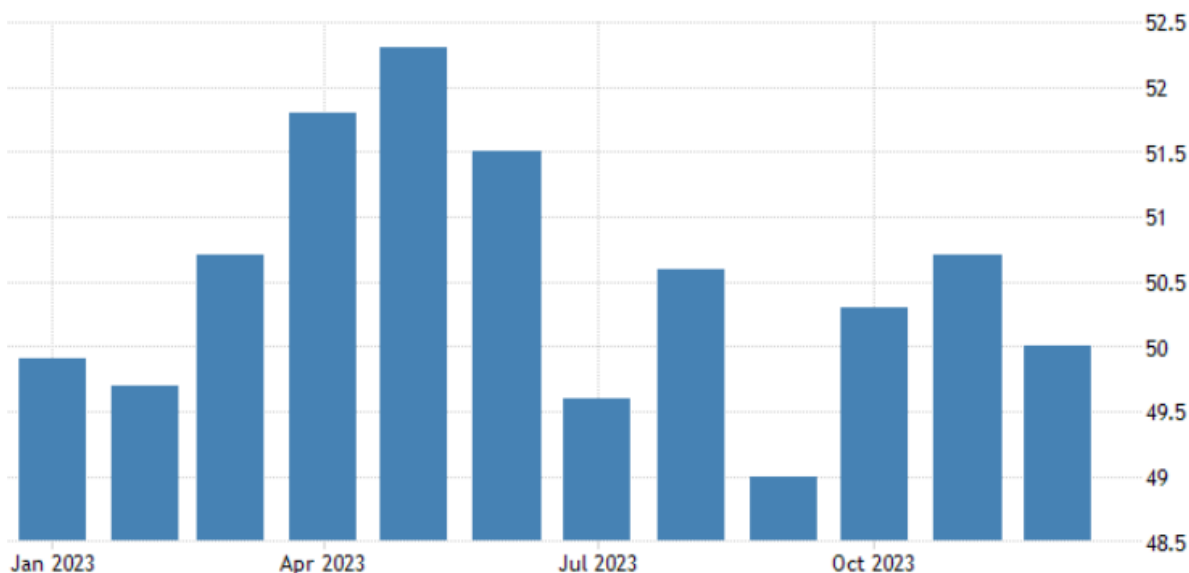
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Em síntese, o PMI composto registrou queda para 50 pontos em dezembro frente 50,70 pontos de novembro, menor patamar em 4 meses.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Conforme as incertezas do rumo fiscal foram gradativamente se acalmando ao longo de 2023, e sob o benefício do diferencial de juros entre o Brasil e outros países estrangeiros, o câmbio doméstico ganhou força e fechou 2023 com queda de 8% aos R\$ 4,8525.

Bolsa

Com influencia principalmente dos movimentos de corte dos juros, a B3, bolsa de valores brasileira, representada pelo índice IBOVESPA fechou o ano de 2023 com valorização superior a 22% no ano e pontuação de 134.185 pontos.

Além do fator Selic, o movimento do mercado acionário também não deixou de ser incentivado pelo fator externo que trouxe uma perspectiva de melhora dos rumos inflacionários ao redor do mundo, que por sua vez favorece a possibilidade de cortes de juros num horizonte cada vez mais próximo, permitindo, portanto, uma continua redução dos juros na economia interna.

IBOVESPA – 2023:



Renda Fixa

Frente ao cenário de queda de juros e controle inflacionária, e ainda com a oscilação da curva de juros futura, no ano, os índices ANBIMA performaram da seguinte maneira: IMA-B 5+ (19,28%), IMA-B (16,05%), IMA Geral (14,80%) e IMA-B 5 (12,13%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência, sob janela anual: IRF-M 1+ (18,52%), IRF-M (16,51%) e IRF-M 1 (13,25%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 17,03% no ano e 1,36% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação também de 1,36% no mês e 12,13% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ano de 2023 foi um ano extremamente desafiador e carregado de incertezas para as nações ao redor do mundo e para o Brasil. O combate à inflação foi pauta em todos os meses e de certa forma ainda segue no radar das principais economias ao redor do mundo, ainda que a mesma se mostra em conversão para suas respectivas metas.

O mercado segue divergindo entre as direções em que grandes economias, como a americana, passarão nos próximos períodos, um lado já considera que o “pouso suave” é realidade, e a outra ala não descarta a possibilidade de uma recessão moderada.

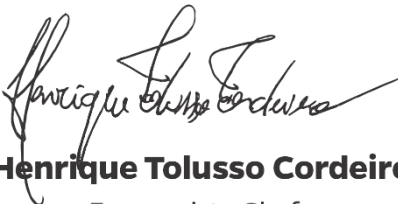
Até o momento, as apostas do mercado para o início de corte de juros por parte do Federal Reserve estão concentradas para o final do 2º trimestre, porém mudanças dos fatores chaves podem postergar essa medida por parte do FED.

O setor imobiliário chinês foi destaque e surpreendeu o mundo com os baixíssimos resultados do setor ao longo do ano de 2023, e este com certeza segue sendo um dos grandes alvos de incentivo do partido comunista chinês ainda que o país tenha batido sua meta de crescimento segundo o premier da gigante asiática.

Na Europa, a retração econômica já é realidade para a Alemanha, principal motor industrial europeu, e a performance de outros países, como o Reino Unido, exercem inegável pressão sob os líderes de política monetária no velho continente, ainda que o compromisso de trazer a inflação para dentro da meta seja irredutível.

Para o Brasil, ainda que o ano de 2023 tenha sido de certa forma surpreendente para o mercado frente certa preocupação do governo com o compromisso fiscal e déficit zero, ao longo dos últimos meses o governo se viu colocado frente a parede para dar esclarecimentos sobre os meios para atingir esse almejado equilíbrio fiscal.

Para tanto, o ano de 2024 se mostra desafiador para a liderança política do Brasil, e os efeitos sobre a política monetária, câmbio, renda variável, são os mais variados e, portanto, somente o tempo dirá.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.